

Aprè

esentação

Esta singular edição da Ação Católica apresenta um compilado das atividades da Arquidiocese de Braga durante o primeiro semestre do ano de 2024, nomeadamente entre os meses de janeiro e junho.

Abrimos com a Segunda Carta Pastoral que dá a direção à vida arquidiocesana, com um itinerário pastoral que compreende o período de 2023 a 2033 e que tem como mote “Juntos no caminho de Páscoa - Levar Jesus a todos e todos a Jesus”.

1.

Tema do Mês

Juntos no caminho de Páscoa (2023-2033)

Levar Jesus a todos e todos a Jesus

Caríssimos irmãos e irmãs:

Ao escrever esta segunda carta pastoral, saúdo-vos com a expressão pascal: A Paz esteja convosco!

No passado dia 2 de dezembro iniciamos juntos o caminho de Páscoa no horizonte de 10 anos. Com efeito, em 2033 celebrar-se-á o bimilenário do mistério da Páscoa de Jesus Cristo. Por isso, propomos um itinerário pastoral arquidiocesano à luz do mesmo e único mistério pascal de Jesus Cristo, «*o mesmo, ontem, hoje e sempre*» (Heb 13, 8). Ele é a nossa Páscoa e a nossa Paz.

A Igreja existe para levar Jesus Cristo a todos e trazer todos a Jesus Cristo. Não há nada mais importante na Igreja que evangelizar. De facto, «*a Igreja existe para evangelizar*» (Papa São Paulo VI).

Assim, todos somos convocados no caminho de Páscoa para levar Jesus a todos e todos a Jesus, sendo cada vez mais sinodais, como já declarava o Bispo Santo Inácio de Antioquia (+ 107), na carta aos Efésios: «*sois todos companheiros de caminho, portadores de*

Deus e portadores do templo, portadores de Cristo, portadores do que é santo, ornados em tudo com os preceitos de Jesus Cristo». Eis o grande desafio: antes de fazer sinodalidade, ser sinodalidade.

A Arquidiocese é o sujeito primário da evangelização integral neste território desde a serra minhotoa à beira-mar. Na Oração Eucarística V-1 rezamos com esta intercessão de sinodalidade viva: *«renovai, Senhor, a vossa Igreja de Braga com a luz do Evangelho. Fortalecei o vínculo da unidade entre os pastores e os fiéis do vosso povo, em comunhão com o nosso Papa, o nosso Bispo e toda a ordem episcopal, de modo que num mundo dilacerado pela discórdia, a vossa Igreja resplandeça como sinal profético de unidade e concórdia».*

1. Juntos no caminho de Páscoa

De Páscoa em Páscoa, de Domingo em Domingo, a Igreja caminha na história na fidelidade ao Evangelho da Esperança. O Papa Francisco acentua este dinamismo pascal: *«O Ano litúrgico é para nós a possibilidade de crescer no conhecimento do mistério de Cristo, imergindo a nossa vida no mistério da sua Páscoa, na esperança da sua vinda. Esta é uma verdadeira formação contínua. A nossa vida não é uma sucessão casual e caótica de acontecimentos, mas um percurso que, de Páscoa em Páscoa, nos conforma a Ele enquanto esperamos em jubilosa esperança a vinda gloriosa de Jesus Cristo, nosso Salvador».*

Assim, *«partindo do Tríduo Pascal, como da sua fonte de luz, o tempo da Ressurreição enche todo o ano litúrgico da sua claridade. Ininterruptamente, dum lado e doutro desta fonte, o ano é transfigurado pela Liturgia. É realmente “ano da graça do Senhor”»* (Catecismo da Igreja Católica 1168).

O Ano Litúrgico é lugar comunitário do encontro com Jesus Cristo. De facto, desconhecer o Ano litúrgico é ignorar o próprio Jesus Cristo. Ser e fazer sinodalidade na Igreja: é escutar a Palavra, é partilhar o pão, é alimentar a esperança, é caminhar juntos com Jesus Cristo. Com efeito, *«Ele passou, para alimentar e nós seguimo-lo, para sermos alimentados»* (Santo Agostinho, sermão 103,5).

A todas e a cada uma das pessoas que são o rosto dos organismos pastorais de comunhão já existentes, muito bem-hajam pelo vosso testemunho de fé, esperança e caridade. Prossigamos com coragem e confiança!

Com todos, das crianças, aos adolescentes, aos jovens, aos adultos, aos mais velhos, sejamos peregrinos alegres da esperança, tornando cada vez mais visível que Cristo é a nossa Páscoa e a nossa Paz.

A Igreja é chamada a ser cada vez mais ministerial. No dia 6 de janeiro de 2024 iniciaremos um novo percurso para o diaconado permanente. Também para os ministérios laicais de leitor, acólito, catequista e outros ministérios, gostaríamos de propor em breve os itinerários formativos.

A partir da escuta ativa nas assembleias sinodais e noutros organismos de comunhão, participação e missão na nossa Arquidiocese, ousamos declinar a palavra Páscoa, propondo seis trilhos para a nossa peregrinação comunitária nos próximos dez anos: **P**áscoa – Participação ativa e criativa; **p**Áscoa – Avaliação sobre a Missão; **pá**Scoa – Servir e acolher a todos; **pás**Coa – Conversão ao Evangelho; **pásc**Oa – Oração e vida espiritual; **pásc**O**A** – Alargar os horizontes da Missão.

Como já o sugerimos na primeira carta pastoral: *«juntos, em processo sinodal dinâmico, seremos capazes de imaginar um futuro diferente para a Igreja Bracarense: alegria contagiante, escuta acolhedora, portas abertas, mãe que busca os seus filhos, centrada no evangelho, discípula missionária, formação permanente, comunhão pastoral»*. Juntos, no caminho de Páscoa, seremos capazes.

Neste Ano litúrgico e pastoral, até porque acolheremos o 5º Congresso Eucarístico Nacional, propomos que se sublinhe o trilho da Oração e vida espiritual: Cuidar a vida espiritual dos fiéis e valorizar as celebrações litúrgicas para que estas sejam, efetivamente, um momento de encontro com Deus e com os irmãos; Incentivar a participação ativa e o envolvimento de todos nas diferentes celebrações litúrgicas; Encorajar e promover o crescimento e o

amadurecimento espiritual de cada um; fazer da Paróquia, casa e escola de oração.

Ao comemorarmos os 60 anos da Constituição Apostólica *Sacrosanctum Concilium* (4.12.1963), é bem recordar: «*Da Liturgia, principalmente da Eucaristia, que, como de uma fonte, brota para nós a graça e se obtém com a máxima eficácia a santificação em Cristo e a glorificação de Deus, a que se ordenam, como sua finalidade, todas as outras obras da Igreja*» (SC 10).

2. Levar Jesus a todos e todos a Jesus

A Igreja é missão. A toda a Arquidiocese de Braga, na esperança de que a Palavra da Salvação seja uma semente de vida, grito hoje a nossa alegria: Jesus Cristo ressuscitou! Sim, Ele vive para sempre e também por nós. Do útero ao túmulo, acontece a grande escola da vida, onde a Páscoa acontece todos os dias. Como nos relembra o Papa Francisco: «*Cristo vive: é Ele a nossa esperança e a mais bela juventude deste mundo!*».

Sentimos a necessidade e um renovado anúncio, mesmo para quem já é batizado. São João Paulo II já tinha advertido na sua exortação *Ecclesia in Europa*: «*Muitos europeus contemporâneos pensam que sabem o que é o cristianismo, mas realmente não o conhecem. Frequentemente ignoram os próprios rudimentos da fé. Muitos batizados vivem como se Cristo não existisse: repetem-se gestos e sinais da fé sobretudo por ocasião das práticas de culto, mas sem a correlativa e efetiva aceitação do conteúdo da fé e adesão à pessoa de Jesus. Em muita gente, as grandes certezas da fé foram substituídas por um sentimento religioso vago e pouco comprometido*».

As mudanças culturais e eclesiais que estamos a atravessar são reais e, algumas, estão a acontecer a um ritmo acelerado, qual “radical mudança de época”. Não podemos desvalorizar o surgimento de jovens que estão a aprender a viver sem Deus e sem a Igreja.

Junta-se, agora, o eclipse parcial dos adultos, realidade que se tornou mais evidente em tempo de igrejas semivazias. Talvez sejamos levados a pensar imediatamente no vazio como sinónimo do afastamento da prática dominical. Mas a realidade mais profunda

é, todavia, que o vazio espelha a ausência de uma relação adulta e madura de fé.

Na verdade, temos, segundo Armando Matteo, cristãos que estagnaram numa adolescência de fé e que, à imagem do sempre jovem Peter Pan, não querem ou sentem dificuldade em crescer.

Esta é a desafiante missão da Igreja. Necessitamos de adultos na fé e de uma “conversão da mentalidade pastoral”!

Há necessidade de, na alegria da fé, criar condições, itinerários e estratégias criativas para, antes de mais, dialogar com os adultos de hoje e, por fim, colaborar no sentido das palavras do apóstolo Paulo: “*quando me tornei homem, deixei o que era próprio de criança*” (1 Cor 13, 11).

A Igreja é a casa aberta a todos: *«na Igreja há espaço para todos. Para todos. Na Igreja, ninguém é de sobra. Nenhum está a mais. Há espaço para todos. Assim como somos. Todos. (...) Há espaço para todos! (...) «Todos, todos, todos». E esta é a Igreja, a Mãe de todos. Há lugar para todos. O Senhor não aponta o dedo, mas abre os braços. É curioso! O Senhor não sabe fazer isto [aponta com o dedo em riste], mas isto sim [faz o gesto de abraçar]. Abraça a todos. No-lo mostra Jesus na cruz, onde abriu completamente os braços para ser crucificado e morrer por nós. Jesus nunca fecha a porta, nunca. Mas convida-te a entrar: «entra e vê!» Jesus recebe, Jesus acolhe. (...) Deus te ama, Deus te chama. Que belo é isto! Deus ama-me, Deus chama-me. Quer que eu esteja perto d’Ele»* (Papa Francisco, Lisboa 3 agosto 2023).

Esta nota não é um slogan, mas sobretudo um caminho de conversão pessoal, pastoral e missionária para cada um de nós e para toda a Igreja. A universalidade da evangelização, isto é, que a Mensagem do Evangelho se dirige a todos, experimentou-se notavelmente na Jornada Mundial da Juventude 2023.

As Paróquias devem ser casas que sabem acolher e escutar medos e esperanças das pessoas, perguntas e angústias e que sabem oferecer um corajoso testemunho e um anúncio credível da verdade, que é Cristo. O acolhimento cordial e gratuito é a condição primeira da evangelização tão antiga e sempre nova.

Somos Peregrinos em missão, para vivermos juntos com Cristo Páscoa. São João Paulo II já nos havia encorajado: «*A nova evangelização, dirigida não apenas aos indivíduos, mas a inteiras faixas de população, nas suas diversas situações, ambientes e culturas, tem por fim formar comunidades eclesiais amadurecidas, onde a fé desabroche e realize todo o seu significado originário de adesão à pessoa de Cristo e ao Seu Evangelho, de encontro e de comunhão sacramental com Ele, de existência vivida na caridade e no serviço*».

Pensamos, portanto, que é urgente e necessário investir as energias e forças nas quatro colunas da Igreja que os *Atos dos Apóstolos* recordam: «*Eles mostravam-se assíduos ao ensino dos Apóstolos, à comunhão fraterna, à fração do pão e às orações*» (At 2, 42).

O mundo contemporâneo perdeu o primado da interioridade. Todavia a interioridade é a força que faz despertar a esperança e assumir a responsabilidade de estar à altura dos desafios da vida. O futuro está na interioridade.

3. Eucaristia, mistério de Páscoa

A Eucaristia é o santíssimo Sacramento, ou seja, o sacramento da Páscoa. A fé que nasce e renasce da Páscoa faz todo o sentido, quando nos torna mais irmãos e cidadãos mais ativos, para se realizar a justiça e a paz, o perdão e o amor.

O 5.º Congresso Eucarístico Nacional (CEN) em Braga, de 31 de maio a 2 de junho de 2024, no centenário do primeiro CEN, será vivido sob o tema: «*Partilhar o Pão, alimentar a Esperança. “Reconheceram-n’O ao partir o Pão” (Lc 24,35)*». A Eucaristia é o coração do coração da Igreja em oração.

Até agora, celebraram-se quatro congressos eucarísticos nacionais: três em Braga (2 a 6 de julho de 1924; 7 a 13 de junho de 1974 “50 anos”; 3 a 6 de junho de 1999 “75 anos”) e um em Fátima (10 a 12 de junho de 2016).

Em Braga, no primeiro Congresso Eucarístico Nacional, de 2 a 6 de julho de 1924, cruzaram-se muitas vidas de santidade, cujos processos de canonização estão em curso: Beata Alexandrina Costa;

Frei Bernardo de Vasconcelos, OSB; Padre Abílio Correia; Alzira Sobrinho (Irmã São João, Serva Franciscana Reparadora de Jesus Sacramentado); D. Manuel Mendes da Conceição Santos (Arcebispo de Évora) e D. João de Oliveira Matos (Bispo da Guarda).

O Papa Francisco impele toda a Igreja para uma cultura eucarística, onde se evidenciem as atitudes da comunhão, do serviço, da misericórdia: *«capaz de inspirar os homens e as mulheres de boa vontade nos âmbitos da caridade, da solidariedade, da paz, da família, do cuidado da criação»*. A Eucaristia, dom da caridade e mistério de vida eterna santifica a Igreja, ou melhor, *“a Eucaristia faz a Igreja e a Igreja faz a Eucaristia”*.

O nosso departamento arquidiocesano para a Liturgia já deu a conhecer um conjunto de informações práticas acerca do modo como a Arquidiocese de Braga se mobilizará para a preparação do 5.º Congresso Eucarístico Nacional e do 53º Congresso Eucarístico Internacional a realizar de 8 a 15 de setembro de 2024 em Quito, Equador, à luz do tema: fraternidade para curar o mundo *«todos vós sois irmãos»* (Mt 23,8).

Todas as comunidades são convidadas à oração, formação e celebração: cada cristão e cada comunidade são convocados a rezar pelo bom êxito dos Congressos Eucarísticos, seja através da oração pela preparação do Congresso, seja na oração universal dominical com a introdução das preces publicadas no *site* do Congresso.

Com início no Domingo de Páscoa, até à véspera da Solenidade do Santíssimo Corpo e Sangue de Cristo, haverá Adoração Eucarística contínua em toda a Arquidiocese.

De facto, *«apenas na adoração, só diante do Senhor, é que recuperamos o gosto e a paixão pela evangelização. E, curiosamente, perdemos a oração de adoração; e todos, sacerdotes, bispos, consagradas, consagrados têm de a recuperar: recuperar aquele permanecer em silêncio diante do Senhor»* (Papa Francisco, Lisboa, 2 agosto 2023).

A Igreja recebeu a Eucaristia do Senhor Jesus Cristo como o dom por excelência, porque dom d’Ele mesmo, pelo que é verdadeiramente o mistério da fé. Quando o sacerdote proclama

estas palavras, «Mistério da fé», a assembleia responde: «*Anunciamos, Senhor, a vossa morte, proclamamos a vossa ressurreição. Vinde, Senhor Jesus!*». Com estas palavras, a Igreja apresenta Cristo no mistério da sua paixão e, simultaneamente, revela o seu próprio mistério. O seu fundamento é o mistério pascal.

Em Emaús, no dia de Páscoa, os apóstolos reconheceram Jesus ressuscitado, ao partir do pão. Só à luz da Páscoa podemos celebrar e viver a Eucaristia. A partir da Eucaristia a Igreja faz-se sinodal, samaritana e missionária.

O partir do pão é o próprio Cristo que é partido no pão da Eucaristia, da caridade, no encontro com os pobres, os mais vulneráveis, mais frágeis, com todas as necessidades do mundo em que vivemos para que tenhamos este sentido de plenitude e sejamos capazes, à luz das Escrituras, reconhecê-los em todas as pessoas e situações da comunidade neste tempo tão delicado.

A narrativa de Emaús acontece no dia de Páscoa. Hoje, a Liturgia da Igreja proclama este mesmo texto na tarde do Domingo da Solenidade da Páscoa, apresentando a narração lucana dos discípulos de Emaús, como um autêntico programa para a celebração da Eucaristia, com as bases da liturgia da Palavra e da liturgia eucarística:

- Procissão de entrada até ao lugar da celebração, «*Entrou para ficar com eles*» (Lc 24,29);
- Salmos/Profetas: «*E, começando por Moisés e seguindo por todos os Profetas, explicou-lhes, em todas as Escrituras, tudo o que lhe dizia respeito*» (Lc 24, 27);
- Homilia: «*Ó homens sem inteligência e lentos de espírito para crer em tudo quanto os profetas anunciaram! Não tinha o Messias de sofrer essas coisas para entrar na sua glória?*» (Lc 24, 25-26);
- Abertura dos olhos e da mente, «*E, quando se pôs à mesa, tomou o pão, pronunciou a bênção e, depois de o partir, entregou-lho. Então, os seus olhos abriram-se e reconheceram-no; mas Ele desapareceu da sua presença*» (Lc 24,30-31).

Neste escrito evangélico encontramos o primeiro paradigma de toda a Liturgia cristã em seis verbos: proclamar; escutar; revelar; ver; gostar e experimentar.

Assim, a Liturgia parte o pão da Palavra que é proclamada e escutada na Assembleia reunida em nome de Cristo; Na Eucaristia realiza-se a experiência do único mistério de Cristo que nasce da Páscoa; A Liturgia, e não apenas a Eucaristia, é um todo orgânico que conduz à participação ativa, consciente e frutuosa da obra da Redenção.

Pensamos que é urgente e necessário investir as energias e forças nas quatro colunas da Igreja que os Atos dos Apóstolos (At 2,42) recordam: «*Eram assíduos ao ensino dos Apóstolos, à união fraterna, à fração do pão e às orações*».

3.1. (Re)conhecer Jesus Cristo no caminho

Na verdade, antes de «partir o pão», Cristo «*começando por Moisés e seguindo por todos os Profetas, explicou-lhes, em todas as Escrituras, tudo o que lhe dizia respeito*» (Lc 24,27). O sinal luminoso é a celebração da Eucaristia.

A reforma litúrgica do Concílio Vaticano II reintroduziu o ambão como lugar obrigatório do anúncio e com a metáfora da mesa da Palavra, «*onde a palavra é como o pão*» (Daniel Faria) assinalando o significado teológico do anúncio da mesma Palavra.

O ícone evangélico, segundo a narração lucana, atinge o seu vértice quando o desconhecido peregrino, ou melhor, Cristo peregrino que não reconheceram logo, sentando-se à mesa com os dois discípulos desiludidos com o fim trágico de Jesus de Nazaré, «*tomou o pão, pronunciou a bênção e, depois de o partir, entregou-lho. Então, os seus olhos abriram-se e reconheceram-no*». Jesus Cristo, o Ressuscitado, manifesta-se vivo com o mesmo gesto (*fractio panis*), o grande gesto que realizou na noite da instituição da Eucaristia.

Por consequência, a celebração eucarística da ceia do Senhor deve ser o grande momento em que se mostra a alegria do re-

conhecimento «os seus olhos abriram-se e reconheceram-no» e da visão «vimos o Senhor» (Jo 20,25). De facto, como se exprime na Oração Eucarística V «sois verdadeiramente Santo e digno de glória, Deus, amigo dos homens, que sempre os acompanhai no seu caminho. Verdadeiramente bendito é o vosso Filho, que está presente no meio de nós quando nos reunimos no seu amor e, como outrora aos discípulos de Emaús, Ele nos explica o sentido da escritura e nos reparte o pão da vida». É grande a alegria de “ver” Jesus vivo.

Na celebração litúrgica, a Palavra torna-se presente e opera em nós, graças à abertura da fé: «Não nos ardia o coração, quando Ele nos falava pelo caminho e nos explicava as Escrituras?». É a alegria da Páscoa que arde no coração.

O princípio da presença contínua da Palavra de Deus – nenhuma ação litúrgica sem a Palavra – tem como objetivo restituir ao ritmo antigo «mais abundante, variada e bem-adaptada a leitura da Sagrada Escritura nas celebrações litúrgicas» como nos ensina o II Concílio Vaticano. Outro objetivo é promover continuamente nos fiéis e, em primeiro lugar, nos Sacerdotes, o «amor suave e vivo da Sagrada Escritura de que dá testemunho a venerável tradição dos ritos tanto orientais como ocidentais».

A razão é para se poder ver claramente que na Liturgia, o rito e a palavra estão intimamente unidos. Efetivamente, o que se lê na Escritura é o mesmo que se realiza na Liturgia.

3.2. Celebrar o mistério de Jesus Cristo

Todo o texto bíblico proclamado na ação litúrgica é, de facto, Palavra viva, porque está presente Cristo na sua palavra, pois é Ele que fala ao ser lida na Igreja a Sagrada Escritura. A Bíblia na Liturgia não é um elemento entre outros, mas o seu elemento essencial, porque a Liturgia é a Bíblia transformada em palavra proclamada e em palavra rezada e atualizada, ou melhor, a Liturgia é a palavra celebrada. Desde os inícios da Igreja a leitura das Escrituras é parte integrante da Liturgia.

Com extrema inteligência espiritual a liturgia ortodoxa, na proclamação do Evangelho, quer que o diácono, levantando o texto, exclame: *«estai atentos à sapiência de Deus»*, ou: *«estai atentos, é Deus que fala»*.

Felizmente, está ultrapassada a visão redutiva que olhava a Liturgia da Palavra como preparação para a Liturgia eucarística. A Liturgia da Palavra é parte integrante e constitutiva da celebração da Eucaristia, e em relação com a liturgia eucarística forma todo um conjunto.

A Escritura é mistério ou sacramento, ou seja, está cheia de símbolos da verdade, os quais se manifestaram inteiramente em Cristo. Tanto na Palavra como nos outros sinais sacramentais está presente o único e verdadeiro Cristo. Nos Padres da Igreja era muito clara a consciência de que o Evangelho é presença de Cristo no meio da assembleia litúrgica.

O sepulcro aberto proclama a alegria da presença viva e ressuscitada de Cristo e a Igreja pede-Lhe incessantemente: *«Fica conosco, Senhor»*, para que seja sempre Hoje.

3.3. A alegria de viver e comunicar o Evangelho

A alegria do primeiro e fundamental anúncio é sempre o mesmo: *«Realmente o Senhor ressuscitou e apareceu a Simão!»* E eles contaram o que lhes tinha acontecido pelo caminho e como Jesus se lhes dera a conhecer, ao partir o pão» (Lc 24, 34-35). O caminho conduz-nos ao encontro com Jesus Cristo e com os outros, com a comunidade cristã e com aqueles a quem somos enviados a testemunhar com a vida, a fé que acreditamos e celebramos.

O tema do caminho está sempre presente na evangelização. A fé dos discípulos nasce no caminho, que não é apenas geográfico, mas é espiritual e atravessa a desilusão, o desalento, as dúvidas, o vazio, a desconfiança da sua peregrinação na história. Na verdade, a fé em Cristo ressuscitado dá origem a uma nova presença cristã, ou seja, um caminho de peregrinação no temor

e na esperança, próprio de quem está fora da pátria como estrangeiro residente.

Os discípulos passaram da (de)missão à missão de evangelizar. Este continua a ser o grande desafio! Ensinar o Evangelho, significa apresentar sinais e chaves interpretativas para o viver. Ninguém o pode fazer se o não viver primeiro.

Na Missa vespertina da Ceia do Senhor, a abertura da celebração do Tríduo Pascal, faz-se o gesto do lava-pés, que João nos transmite como gesto fundante da Eucaristia, sacramento da Caridade evangelizadora.

Jesus, depois de lhes lavar os pés, disse a todos os discípulos: *«compreendeis o que vos fiz? Vós chamais-Me Mestre e Senhor, e dizeis bem, porque o sou. Se Eu, que sou Mestre e Senhor, vos lavei os pés, também vós deveis lavar os pés uns aos outros. Dei-vos o exemplo, para que, assim como Eu fiz, vós façais também»*. E acrescentou ainda: *«Garanto-vos: o servo não é maior do que o senhor, nem o mensageiro é maior do que aquele que o enviou. Se compreendestes isto, sereis felizes se o puserdes em prática»* (Jo 13, 12-17).

O dinamismo pascal: *«depois da gloriosa ascensão de Cristo ao Céu, a obra da salvação continua a realizar-se sobretudo na celebração da liturgia, a qual não sem motivo é considerada o momento último da história da salvação»* (Preliminares das Missas da Virgem Santa Maria, 11). É verdade que a Igreja faz a Eucaristia e a Eucaristia faz a Igreja. Celebrar a Eucaristia é, com efeito, reconhecer a centralidade do Senhor quando parte e reparte o pão e para juntos fazermos o mesmo.

A origem da Eucaristia situa-se na última ceia de Jesus com os seus discípulos. Jesus tomou o pão, deu graças a Deus, partiu o pão e deu-o aos seus discípulos, dizendo que o tomassem e comessem, porque aquilo era o seu corpo. Do mesmo modo, depois da ceia, tomou o cálice, deu graças, deu-o aos seus discípulos, dizendo que o tomassem e bebessem, porque aquele era o cálice da aliança no seu sangue. Por fim, Ele disse: *«Fazei isto em memória de Mim»* (Lc 22,19; 1Cor 11,25b-26). Deste modo, a Eucaristia é a obediência

ao mandato de Cristo e a realização daquilo que Ele mesmo fez no cenáculo em Jerusalém.

As narrações do Novo Testamento referentes à Eucaristia na última ceia, descrevem as ações de Jesus que a Igreja deve seguir: 1) tomou o pão; 2) deu graças; 3) partiu-o; 4) deu-o; 5) dizendo...); 6) tomou o cálice; 7) deu graças; 8) deu-o; 9) dizendo.... Este tornou-se o modelo da celebração eucarística.

O pão e o vinho, os elementos constitutivos desta ceia ritual, são especificados pelas duas orações que o acompanham, isto é, a bênção para o pão e a ação de graças para o cálice. Estas orações recitadas por Jesus na ceia são o modelo da oração eucarística ou anáfora da Igreja.

Desde os primeiros testemunhos, esta Liturgia foi chamada ‘*Eucharistia*’, termo grego que significa ‘ação de graças’ e que designa tanto a oração de ação de graças que é recitada, à imitação de Jesus, como o pão e o vinho.

«*Sine dominico non possumus!*» Sem o Domingo do Senhor, sem o Dia do Senhor não podemos viver: assim responderam no ano 304 alguns cristãos de Abitínia, atual Tunísia, quando, surpreendidos na celebração eucarística dominical, que estava proibida. Eles foram conduzidos ante o juiz, que lhes perguntou por que, no Domingo, haviam celebrado a função religiosa cristã, sabendo que isso implicava castigo de morte. Não há Paróquia sem Domingo nem Domingo sem Paróquia.

Conclusão

Na exortação apostólica *Evangelii Nuntiandi*, o documento pós-conciliar mais importante, segundo o Papa Francisco, somos interpelados por São Paulo VI: «*Conservemos o fervor do espírito, portanto; conservemos a suave e reconfortante alegria de evangelizar, mesmo quando for preciso semear com lágrimas!*»

Podemos questionar-nos: O que é que tem a ver aquilo que estou a fazer ou a dizer com o Evangelho? Não podemos en-

frentar os desafios de hoje com respostas de ontem. Evangelizar é a maior alegria da Igreja, que está sempre em caminho. Na verdade, como escreveu Bento XVI: *«não há nada de mais belo do que ser alcançado, surpreendido pelo Evangelho, por Cristo. Não há nada de mais belo do que conhecê-Lo e comunicar aos outros a amizade com Ele»*.

Juntos no caminho de Páscoa, queremos ser peregrinos de esperança e construtores de uma pastoral declinada cada vez mais em chave sinodal, samaritana e missionária. Precisamos de novos e/ou renovados evangelizadores para a Evangelização. O método do caminho sinodal é a conversação no Espírito feito de escuta, de silêncio e de esperança pascal.

Então, como tornar mais sinodal, samaritana e missionária a realidade das nossas estruturas pastorais já existentes?

Juntos, no caminho de Páscoa, seremos ainda capazes de sonhar uma Igreja diferente?

Para levar Jesus a todos e todos a Jesus não será que a Igreja precisa de se abster de coisas que não funcionam e dificultam a renovação missionária?

Como ser Igreja sinodal em missão?

A Missa leva sempre à Missão! A Missa tem de ser missionária!

A propósito, em muitas comunidades, não será possível celebrar menos missas e celebrar melhor missa?

De que modo podemos reforçar o Domingo como dia da comunidade e a centralidade da Eucaristia?

Como formar Paróquias e/ou Unidades Pastorais, a partir do desejo e da busca de Deus, mais do que do território e da sua mera assistência religiosa e sacramental?

De que maneira fomentar a escuta, colocando-se à disposição de quem precisa de ser ouvido?

Que a Cruz florida da Páscoa abrace, ilumine e reanime o nosso coração ferido e nos sacie daquela alegria que nasce do encontro com o Ressuscitado.

Ao longo do caminho rezemos juntos e alegres na esperança:

Bendito sejas, Senhor,
que nos saciais com os vossos dons sagrados
e em cada domingo nos convidais a participar
na celebração da Ceia do vosso Filho,
Ele que, como outrora aos discípulos de Emaús,
nos explica o sentido da Escritura
e nos reparte o pão da vida.
Despertai em nós um desejo vivo da Eucaristia,
e tornai alegre, consciente, ativa e frutuosa
a nossa presença na assembleia cristã,
onde Vos queremos louvar, bendizer e adorar,
Deus eterno, Pai, Filho e Espírito Santo.
Fazei com que a preparação e a celebração
do Quinto Congresso Eucarístico Nacional
alimentem a nossa esperança
e levem a uma autêntica renovação espiritual
das comunidades cristãs.
Amen.

*Braga, 25 de dezembro de 2023
Solenidade do Natal do Senhor*

*† José Manuel Cordeiro
Vosso pastor irmão*



Juntos no caminho de Páscoa

Levar Jesus a todos e todos a Jesus

«Juntos, em processo sinodal dinâmico, seremos capazes de imaginar um futuro diferente para a Igreja Bracarense: alegria contagiante, escuta acolhedora, portas abertas, mãe que busca os seus filhos, centrada no Evangelho, discípula missionária, formação permanente, comunhão pastoral» (D. José Cordeiro, Carta Pastoral «Juntos, somos Igreja Sinodal Samaritana. Onde há amor, aí habita Deus», 2022).

MISSÃO

Levar Jesus a todos e todos a Jesus.

VISÃO

Juntos, em processo sinodal dinâmico e em caminho de Páscoa, seremos capazes de imaginar um futuro diferente para a Igreja Bracarense.

VALORES

Alegria contagiante

Escuta acolhedora

Portas abertas

Mãe que busca os seus filhos

Centrada no Evangelho

Discípula missionária

Formação permanente

Comunhão pastoral

JUNTOS NO CAMINHO DE PÁSCOA

1. Participação ativa e criativa

Promover o diálogo permanente entre todos.

Incentivar a participação ativa de todos na tomada de decisões e nas diferentes atividades e iniciativas.

Estimular a criatividade como meio para a renovação constante.

Interpelar à busca incessante de novos caminhos, novos modos de fazer, novas formas de chegar ao coração e à vida de cada um.

Estabelecer plataformas de diálogo aberto e de consulta nos processos de tomada de decisão, envolvendo diversas vozes e perspectivas da comunidade (paroquial e diocesana).

2. Avaliação sobre a missão

Procurar uma avaliação contínua das forças e das fragilidades inerentes a cada realidade eclesial, potenciando os aspetos positivos e tentando superar os menos favoráveis, sempre numa matriz fraterna.

Buscar novos métodos, estratégias e linguagens para evangelizar e formar os membros de cada comunidade.

Implementar estratégias de comunicação eficazes, incluindo a utilização de meios de comunicação modernos, para transmitir mensagens de forma clara e inclusiva, assegurando que todos possam compreender e envolver-se na missão.

3. Servir e acolher a todos

Promover espaços e momentos para ouvir as necessidades, ideias e sugestões dos membros da comunidade, incluindo as famílias, os jovens e os grupos mais vulneráveis, assegurando um ambiente acolhedor para uma comunicação aberta.

Ser Igreja em saída, que vai ao encontro de todos, que a todos acolhe, que se revela, para todos e cada um, rosto de Jesus Cristo, imitando fielmente a sua pedagogia e o seu modo de servir e amar.

Desenvolver programas e serviços de proximidade que satisfaçam as diversas necessidades da comunidade, dando ênfase à inclusão e a um espírito de hospitalidade e acolhimento.

4. Conversão ao Evangelho

Incentivar a colaboração entre todos (pessoas, grupos, movimentos, ...), promovendo a comunhão e a complementaridade.

Promover a edificação da Igreja Sinodal Samaritana, configurada a partir da Páscoa e peregrina.

Dar ênfase ao encontro permanente com o Evangelho, encorajando as pessoas a aprofundar a sua compreensão e o seu empenho em viver os valores do Evangelho na sua vida quotidiana, num caminho contínuo de discipulado.

5. Oração e vida espiritual

Cuidar a vida espiritual dos fiéis e valorizar as celebrações litúrgicas para que estas sejam, efetivamente, um momento de encontro com Deus e com os irmãos.

Incentivar a participação ativa e o envolvimento de todos nas diferentes celebrações litúrgicas.

Encorajar e promover o crescimento e o amadurecimento espiritual de cada um.

6. Alargar os horizontes da missão

Focar a pastoral na missão de evangelização, buscando novas formas de comunicar a mensagem de Cristo e de chegar às periferias existenciais da sociedade;

Investir em formação para que os membros da comunidade, juntos, possam ajudar a edificar a Igreja Sinodal, servindo-a com alegria e amor.

2.

Igreja Diocesana

Educação e Cultura de Paz: O Caminho do Perdão

*V Congresso Internacional de Pedagogia
Educação e Cultura de Paz:
Memória, Verdade e Perdão*

20 de Janeiro de 2024

1. Educação e cultura integral de paz, hoje

A educação é um dos elementos mais emergentes da sociedade. Esta palavra tem um amplo valor semântico e é necessário esclarecer o que entendemos por educação.

O cristianismo encontrou no humanismo grego um campo feliz onde semeou a boa notícia da universalidade da pessoa enquanto criatura de Deus e da sua individualidade enquanto sujeito vivo de uma cultura. Todavia, o princípio cristão de pessoa é diferente. Na etimologia latina (*educere*) significa conduzir para fora de si mesmo ao encontro da realidade, em ordem a uma plenitude que faz crescer a pessoa. O que torna a pessoa humana é a sua relação de

criatura, isto é, a sua relação de amor, porque «*Deus é amor*» (1Jo 4, 16). Cristo é o paradigma do amor e com Ele nasceu a nova gramática do amor. A pessoa é pessoa na medida em que ama.

A cultura ocidental relativizou a pessoa. A revolução tecnológica retirou a centralidade da pessoa de todos os âmbitos, inclusive o da educação. O computador e a internet, que são os emblemas do progresso tecnológico, fornecem materiais ao infinito, mas não educam ao discernimento. A própria comunicação tornou-se mera informação sem dinamismo formativo.

Nas jovens gerações, o binómio evolução e tecnologia, produz muita dispersão e cria um vazio de valores, de afetos, cujas linguagens e experiências transformam a pessoa apenas num depósito, retirando-lhe o carácter de sujeito de experiências. É urgente, com efeito, repor a pessoa no centro da educação.

Não há pedagogia autêntica sem antropologia. O trabalho dos professores «*não consiste unicamente em comunicar informações ou em oferecer uma preparação técnica em vista de proporcionar benefícios económicos para a sociedade; a educação não é, nem deve ser considerada puramente utilitarista. Ela diz respeito sobretudo à formação da pessoa humana, à sua preparação para viver plenamente a própria vida — em poucas palavras, refere-se à educação para a sabedoria. E a verdadeira sabedoria é inseparável do conhecimento do Criador, porque “nós estamos nas suas mãos, nós e as nossas palavras, toda a nossa inteligência e a nossa habilidade” (Sb 7, 16)*» (Bento XVI).

A educação é sempre um encontro de pessoas numa rede de relações assimétricas. A educação é, sem dúvida, «*uma arte difícil que pede criatividade e dedicação*» (CEP). Por um lado, o docente transmite, orienta e propõe, por outro lado, o discente pode decidir em liberdade como assumir as suas responsabilidades pessoais na participação da construção da sociedade.

A Igreja coloca-se numa profunda relação com a cultura e as ciências, suscitando responsabilidade e valorizando tudo o que é bom e verdadeiro. «*A fé é a raiz da plenitude humana, amiga da liberdade, da inteligência e do amor*» (CEI).

Um provérbio africano diz que *«para crescer uma criança é necessária uma aldeia inteira»*. A aldeia inteira é constituída pelos pais, pelos professores, pelos animadores, ou seja, pelos lugares educativos: a família, a escola, o desporto, a Igreja, o território, o diálogo intergeracional, o trabalho para uma realização da dignidade humana.

A família e a escola encontram-se na cidade, isto é, segundo a etimologia grega que entende a *polis* como país, cidade, povoado ou aldeia. Portanto, é urgente *«favorecer as respostas do sistema educativo aos desafios contemporâneos em vista de uma cultura da paz e da não-violência»*, como se lê no grande programa da Educação 36/C5 da UNESCO. O desafio é, com efeito, trabalhar a fim de que a cidade seja realmente humana.

Ora a educação para a paz não se move apenas por relações feitas de direitos e de deveres, mas sobretudo por relações de gratuidade, misericórdia e comunhão.

Hoje está em crise a capacidade de uma geração de adultos em educar os próprios filhos. Por muito tempo se apregou que a liberdade é a ausência de história, que se pode ser grande sem pertencer a nada nem a ninguém, seguindo só o gosto e o prazer pessoal. Tornou-se até normal pensar que tudo é igual, que nada tem valor senão o dinheiro, o poder e a posição social. Viveu-se como se a verdade não existisse e o desejo da felicidade que dá forma ao coração humano fosse destinado a não obter nenhuma resposta.

Como responder à emergência educativa?

Há que formar na coerência e na exemplaridade numa tensão unificadora entre o profissionalismo e a personalidade, de modo a transformar a profissão em missão.

São Paulo VI destacou que o desenvolvimento dos povos, chave imprescindível para realizar a justiça e a paz a nível mundial, *«deve ser integral, quer dizer, promover todos os homens e o homem todo»*, e lembra a necessidade que há de *«sábios de reflexão profunda, em busca de um humanismo novo, que permita ao homem moderno o encontro de si mesmo»*.

2. O caminho do perdão

O perdão é para o futuro, não só para o que passou. O perdão não é um mero sentimento, mas uma decisão e, sobretudo, uma atitude. O perdão constitui um bem mais forte que um mal.

A atitude fundamental é: “eu quero a paz”; “eu quero perdoar”.

«O perdão dá a vida aos mortos e enche de beleza os feios. O perdão significa que a cruz é a nossa árvore da vida» (T. Radcliffe). Recomeçar sempre é o caminho feliz da vida, porque a própria vida é feita de recomeços constantes.

Educar para a justiça e a paz a tarefa que diz respeito a todas as gerações. Com efeito, educar para a paz é parte integrante da evangelização, porque o Evangelho de Cristo é também o Evangelho da paz. Recordou Bento XVI: *«na era atual, fortemente caracterizada pela mentalidade tecnológica a vontade de educar e não só instruir não é um dado óbvio, mas é uma escolha; (...) porque a cultura relativista apresenta uma questão radical: ainda tem sentido educar? E, educar para que?»*

Precisamos de olhar para o futuro com esperança num compromisso com uma educação integral significa também saber formar para a justiça e a paz. É necessário ajudar as crianças, os adolescentes e os jovens a desenvolverem uma personalidade de paz, no respeito pela sacralidade da outra pessoa, com a força interior de construir o bem comum, mesmo quando isso custa sacrifício e diálogo, com a reconciliação e o perdão.

Não basta constatar, é necessário e urgente agir e dar memória ao futuro!

O Papa Francisco escolheu como tema para o 57º Dia Mundial da Paz: a inteligência artificial e a paz, um dos desafios mais importantes dos próximos tempos. A sua intenção é a de encorajar para que os progressos no desenvolvimento de formas de inteligência artificial sirvam, a causa da fraternidade humana e da paz na inteira família humana.

Por isso, diz o Santo Padre: *«No início do novo ano, a minha oração é que o rápido desenvolvimento de formas de inteligência artificial não aumente as já demasiadas desigualdades e injustiças presentes no*

mundo, mas contribua para pôr fim às guerras e conflitos e para aliviar muitas formas de sofrimento que afligem a família humana. Possam os fiéis cristãos, os crentes das várias religiões e os homens e mulheres de boa vontade colaborar harmoniosamente para aproveitar as oportunidades e enfrentar os desafios colocados pela revolução digital, e entregar às gerações futuras um mundo mais solidário, justo e pacífico».

Os jovens não podem ficar na varanda ou à janela a olhar para a vida que passa na rua. O Papa Francisco tem repetido que os jovens não podem viver sentados num sofá ou nas bancadas.

Neste mesmo espírito da inteligência da paz, aos embaixadores dos países junto da Santa Sé, o Papa Francisco augurou no dia 8 de janeiro de 2024: *«Por fim, o caminho da paz passa pela educação, que é o principal investimento no futuro e nas gerações jovens. Permanece viva em mim a recordação da Jornada Mundial da Juventude realizada em Portugal no passado mês de agosto. Ao mesmo tempo que volto a agradecer às Autoridades portuguesas, civis e religiosas, o empenho posto na organização, conservo no coração aquele encontro com mais de um milhão de jovens, provenientes de todas as partes do mundo, cheios de entusiasmo e vontade de viver. A sua presença foi um grande hino à paz e o testemunho de que “a unidade é superior ao conflito” e que é “possível desenvolver uma comunhão nas diferenças”».*

A paz nasce de um coração amado e perdoado. Em cada celebração manifesta-se o dom da paz e por isso na sua conclusão somos enviados em missão como edificadores da paz: *«Ide em paz e o Senhor vos acompanhe».*

Uma educação e uma cultura para a paz exige o perdão, como sintetizou lapidarmente o bispo anglicano Desmond Tutu: *«não há paz sem perdão».*

† José Manuel Cordeiro
Arcebispo Metropolitano de Braga

Jesus Cristo é a Paz

1 de janeiro de 2024, solenidade da Virgem Santa Maria, Mãe de Deus

1. Jesus Cristo nascido de Mulher

O nome *Jesus*, em hebraico, quer dizer “Deus salva”. *Cristo*, em grego, quer dizer “ungido”. O menino nascido da Virgem Santa Maria é chamado *Jesus*, o *Cristo*, que também se nomina por *Filho de Deus* e por *Senhor*.

Como escutamos na segunda leitura da carta aos Gálatas, São Paulo afirma: *«quando chegou a plenitude dos tempos, Deus enviou o seu Filho, nascido de uma mulher»*. Assim, Maria é verdadeiramente Mãe de Deus (*Theotokos*), porque é a Mãe do Filho eterno de Deus feito homem, que também é Deus na unidade do Espírito Santo.

Aqui na Sé invocamo-la com o nome de: Santa Maria de Braga e Senhora do leite. É admirável o mistério da Virgem-Mãe, como rezamos no Credo: *«creio em um só Senhor, Jesus Cristo, (...) E, por nós homens e para nossa salvação desceu dos céus. E encarnou pelo Espírito Santo, no seio da Virgem Maria, e Se fez homem... padeceu e foi sepultado. Ressuscitou...»*.

A primeira Páscoa e a Páscoa definitiva (Natal-Páscoa) interligam-se: *«O parto virginal e a ressurreição real do túmulo – são verdadeiro critério da fé (...) Crer significa submeter-se a esta grandeza e crescer pouco a pouco rumo a ela»* (Bento XVI).

A nossa missão é levar Jesus a todos e todos a Jesus. Ele que se fez carne, habitou entre nós e está vivo no meio de nós. Jesus Cristo é a nossa Páscoa e a nossa Paz.

2. Inteligência artificial e Paz

O Papa Francisco escolheu como tema para o 57º Dia Mundial da Paz, que hoje se comemora: a inteligência artificial e a paz. A

sua intenção é a de encorajar, para que os progressos no desenvolvimento de formas de inteligência artificial sirvam a causa da fraternidade humana e da paz na inteira família humana.

Por isso, diz o Papa: *«No início do novo ano, a minha oração é que o rápido desenvolvimento de formas de inteligência artificial não aumente as já demasiadas desigualdades e injustiças presentes no mundo, mas contribua para pôr fim às guerras e conflitos e para aliviar muitas formas de sofrimento que afligem a família humana. Possam os fiéis cristãos, os crentes das várias religiões e os homens e mulheres de boa vontade colaborar harmoniosamente para aproveitar as oportunidades e enfrentar os desafios colocados pela revolução digital, e entregar às gerações futuras um mundo mais solidário, justo e pacífico».*

A paz nasce de um coração amado e perdoado. Em cada celebração manifesta-se o dom da paz e por isso na sua conclusão somos enviados em missão como edificadores da paz: *«Ide em paz e o Senhor vos acompanhe».*

3. O Senhor te abençoe, te proteja e te conceda a Paz

Na primeira leitura, do livro dos Números, Deus abençoa o seu povo na paz, isto é, na vida plena. Aqui, mostra-se o brilho da bênção da Paz com palavras que o próprio Senhor disse a Moisés e nos ensina hoje a bem-dizer: *«O Senhor te abençoe e te proteja. O Senhor faça brilhar sobre ti a sua face e te seja favorável. O Senhor volte para ti os seus olhos e te conceda a paz».* Por isso, *«a bênção é a razão de ser da religião, a sua força e o seu charme»* (E. Salmann)

Que sóbria dignidade e nobre simplicidade envolve esta bênção!

Bênção = dizer bem. Deus diz bem de nós – nós somos chamados a dizer bem de Deus e dizer bem de Deus é dizer bem dos outros. Temos, por isso de ver o bem, o belo e o verdadeiro no outro que caminha ao nosso lado, que é bênção que Deus colocou na nossa vida. *«Há duas formas de viver a vida: uma é acreditar que não existem milagres, a outra é acreditar que todas as coisas são um milagre»* (F. Pessoa).

A maior bênção que Deus nos dá é o próprio Jesus. Jesus Cristo, a maior bênção do Pai é, por conseguinte, o sujeito de toda a bênção, é aquele que abençoa. Toda a bênção é louvor de Deus e oração para obter os seus dons, porque não é o ser humano que diz bem (abençoa) de Deus, mas Deus que diz bem do ser humano.

Com maestria, escreveu R. Guardini: «*Só Deus pode abençoar. Quando abençoa, Deus fixa o olhar sobre a sua criatura: chama-a pelo nome. O seu amor omnipotente dirige-se ao coração e ao núcleo mais íntimo da criatura, e das mãos liberais de Deus sai a força que faz frutificar e crescer, que dá saúde e torna bom: “Olharei por vós, para vos fazer crescer e aumentar”.* Só Deus pode abençoar. Porque abençoar é dispor do que existe e atua. A bênção é uma palavra de poder que o Senhor da criação pronuncia: é assentimento e promessa do Senhor da Providência. A bênção é destino feliz».

Deus ama, abraça e santifica as coisas de todos os dias. Levar Jesus todos e todos a Jesus é amar e abraçar a realidade. Bom ano no caminho de Páscoa!

† José Manuel Cordeiro

Eucaristia e vida consagrada

Rezar a esperança

2 de fevereiro de 2024, Festa da Apresentação do Senhor

A vida consagrada liga-se intimamente à Eucaristia. «*A própria Igreja recebe os votos dos que professam (..), associando a oblação deles ao Sacrifício eucarístico*» (Ritual da Profissão religiosa).

Todas as vezes que celebramos o mistério de fé e de luz, podemos reviver a experiência dos dois peregrinos de Emaús: «*abriram-se-lhes os olhos e reconheceram-n'O ao partir do pão*» (cf. Lc 24, 31-35).

4. Memorial, sacrifício e banquete / obediência, castidade e pobreza

A Igreja recebeu a Eucaristia do Senhor Jesus Cristo como o dom por excelência, porque é dom d'Ele mesmo e por isso, é verdadeiramente o mistério da fé e o sacramento do mistério da Páscoa. Em S. Paulo, o mistério de Cristo indica o plano divino da salvação, que esteve escondido durante milhares de anos e que foi plenamente realizado em Cristo. O ponto central do plano salvífico de Deus é o mistério da Páscoa.

Deste único e fontal mistério de Cristo nasce a Eucaristia, a partir de três modelos: anamnético; sacrificial; convivial. Ousamos interligar estes três modelos com os três conselhos evangélicos: a obediência generosa; a castidade perfeita; a pobreza alegre.

a) Eucaristia-memorial (obediência)

A anamnese (= memorial, re-cordar “tornar presente ao coração”) é uma estrutura celebrativa de fundamento bíblico que passou à celebração cristã, porque é a realização de uma promessa. O modelo da Eucaristia recorre a esta categoria de memorial – *«fazei isto em memória de mim»* – surgindo como o elemento estrutural da narração da instituição realizada por Jesus na noite da última ceia e dada como um mandamento aos seus discípulos. Ao agregar estas palavras à narração da ceia, a Oração Eucarística torna-se uma declaração de querer fazer o que Jesus disse para fazer, uma menção explícita à sua memória, qual presença sacramental permanente de Cristo.

A Eucaristia é, pois, a obediência ao mandamento de Cristo de fazer o que Ele mesmo fez, conforme as quatro tradições neotestamentárias (Mc 14,22-24; Mt 26,26-28; Lc 22,17-20; 1Cor 11,23-25), tornando-se a anamnese do mistério da fé, isto é, o mistério da Morte e Ressurreição de Cristo e profecia da sua

última vinda, como se aclama na Liturgia: «Anunciamos, Senhor, a vossa morte, proclamamos a vossa ressurreição. Vinde Senhor Jesus». Isto é rezar a esperança!

A Eucaristia é, portanto, memória do sacrifício e do banquete pascal, tal como realça o Catecismo da Igreja Católica: «a Missa é, ao mesmo tempo e inseparavelmente, o memorial sacrificial em que se perpetua o sacrifício da Cruz e o banquete sagrado da comunhão no Corpo e Sangue do Senhor» (n.º 1382).

Trata-se da comemoração do mandato de Cristo, não apenas como recordação do passado, mas como proclamação das maravilhas que Deus operou na história da salvação por amor da humanidade, imprimindo ao caminho cristão o passo da esperança.

A vida consagrada é também memorial através da **obediência**, qual, *memória viva do modo de existir e de agir de Jesus*.

Na verdade, a obediência é o núcleo dos conselhos evangélicos, como atualização do evento fundador, que é Cristo ressuscitado. A vida consagrada só pode ser memorial de Cristo se continua a tornar presente a mesma forma de vida de Cristo. Ele é o obediente por excelência, porque não veio para fazer a sua vontade, mas a d'Aquele que O enviou. O seu modo de ser e de agir entrega-o nas mãos do Pai. Por obediência filial, assume a forma de servo: «despojou-Se a Si mesmo tomando a condição de servo (...), obedecendo até à morte e morte de cruz» (Fil 2, 1-8).

Inúmeros são os testemunhos desta obediência, em especial Maria, que é Mulher eucarística com toda a sua vida.

É notório que pela fidelidade criativa dos carismas, e à imitação da Santíssima Virgem, na docilidade ao Espírito Santo, esta mesma vida prossegue «por Cristo, com Cristo e em Cristo».

O testemunho dos fundadores ensina que a *lectio divina*, a centralidade da Eucaristia, os Salmos, a adoração eucarística, e a contemplação dos mistérios de Cristo na perspectiva mariana do Rosário, asseguram uma vida espiritual, sem a qual todos os compromissos pastorais, a vida fraterna e o empenho pelos pobres arriscariam o cansaço e o vazio.

O culto cristão, pode resumir-se nas palavras de Paulo: «*Exorto-vos, portanto, irmãos, pela misericórdia de Deus, a que ofereçais vossos corpos como hóstia viva, santa e agradável a Deus: este é o nosso culto espiritual*» (Rm 12, 1). Em Cristo e no seu Espírito, toda a existência cristã se torna um sacrifício vivo e agradável a Deus, isto é, um autêntico culto espiritual.

b) Eucaristia-sacrifício (castidade)

O sacrifício é um dos elementos centrais do culto do Antigo Testamento que se tornou paradigma para a compreensão do mistério pascal de Cristo, centro de qualquer ação litúrgica, especialmente da celebração eucarística. A Eucaristia é sacramento do sacrifício de Cristo. A Igreja celebra o sacrifício de louvor através de Cristo e oferece ao Pai o que Ele próprio lhe deu, isto é, os dons da criação, o pão e o vinho, tornados, pelo poder do Espírito Santo e pelas palavras de Cristo, Corpo e Sangue do mesmo Jesus Cristo.

À Eucaristia atribui-se o conceito de sacrifício, porque torna presente o sacrifício da cruz, conforme as palavras da narração da ceia «*Isto é o meu Corpo que será entregue por vós*» e «*Este é o cálice do meu Sangue, o Sangue da nova e eterna aliança, que será derramado por vós e por todos, para remissão dos pecados*». A última ceia Jesus é uma antecipação profética do cumprimento das Escrituras realizado na sua Paixão, Morte e Ressurreição.

A comunidade reunida oferece ao Pai o sacrifício de Cristo e associa-se a Cristo (ao mesmo tempo, o cordeiro, o altar e o sacerdote), com a oferta da sua vida e do seu compromisso cristão, porque o mistério de Cristo, alfa e ómega, torna-se contemporâneo a todo o ser humano em todos os tempos.

A vida consagrada associa-se ao sacrifício de Cristo, especialmente pela *castidade*, isto é, como expressão máxima do amor a Deus e aos outros. Jesus vive o seu amor e a sua entrega total em chave eucarística. A liturgia refere o mesmo para as professas na

epiclese da bênção solene ou consagração, quando pede que brilhe nelas o esplendor do Batismo e a inocência de vida, para que no encontro definitivo com Deus possam ouvir a voz do Esposo que as convida para as núpcias eternas.

Na celebração do memorial da Eucaristia não existe oposição entre sacrifício e banquete.

c) Eucaristia-banquete (pobreza)

O sacramento da Eucaristia é igualmente banquete pascal: por um lado, por se tratar da refeição que o Senhor tomou com os seus discípulos antes da sua Paixão e Morte; e por outro lado, por podermos participar no Corpo e Sangue do Senhor, para entrar numa comunhão plena com Ele.

Ao dizermos que a Eucaristia é o sacramento da Páscoa, salientamos a realização sacramental dos mistérios de Cristo no centro da Liturgia, e mesmo de toda a vida cristã.

A **pobreza** na vida consagrada testemunha a autenticidade do banquete pascal, fazendo da comunidade da mesa, uma comunidade de vida. Da Eucaristia renasce a fantasia da caridade no mesmo serviço de Cristo a todos.

No entanto, *«para que serve estar desprendido de tudo, se não estamos desprendidos de nós mesmos?»* (G. Bernanos). Só na gratuidade existe o autêntico amor, do qual a Eucaristia é sacramento.

Sacrifício, memorial e banquete são, por conseguinte, três dimensões inseparáveis do mesmo e único sacramento da Eucaristia, o sacramento do mistério pascal de Cristo. A Liturgia sublinha esta tripla dimensão eucarística na antífona do cântico do *Magnificat* nas Vésperas II da solenidade do Santíssimo Corpo e Sangue de Cristo: «ó sagrado banquete, em que se recebe Cristo e se comemora a sua paixão, em que a alma se enche de graça e nos é dado o penhor da futura glória».

Eucaristia e comunidade no caminho de Páscoa

*Sé, 4 de fevereiro de 2024, V Domingo do
Tempo Comum, Ano B*

1. A dimensão contemplativa da vida

Da contemplação à ação e da ação à contemplação é o testemunho de Jesus. Como escutámos no Evangelho, Jesus está sempre a caminho, não para. Ora está na sinagoga, ora está na casa, ora está na rua. Jesus vai a casa de Pedro e André e cura a sogra de Pedro, aproximando-se, tomando-a pela mão e “levantou-a”, o mesmo verbo da ressurreição. O milagre é sinal esperançado de Páscoa.

No dia típico de Jesus e dos seus discípulos, “de manhã, muito cedo”, Jesus retira-se para um lugar ermo para rezar o próprio silêncio. Aqui se realça o valor da harmonia entre a ação e a contemplação. É no silêncio que Deus fala ao coração. Em boa hora, somos convocados a um “Ano da oração” em vista do Jubileu 2025. Com efeito sem oração não há missão.

Como Jesus expressa a necessidade de ir para outros lugares para, curar, pregar e rezar, pois foi para isso que Ele veio, também nós queremos ir atrás de Jesus nesta terceira etapa da peregrinação “visita pastoral” à nossa querida Arquidiocese de Braga (Amares, Barcelos, Braga).

Igualmente, como nos interpelou a segunda leitura, pedimos ao Espírito Santo que faça reviver em nós o entusiasmo ardente de Paulo que o levava a exclamar: *«ai de mim se não anunciar o Evangelho! Fiz-me tudo para todos, a fim de ganhar alguns a todo o custo. E tudo faço por causa do Evangelho»*, na gratuidade, na liberdade e na proximidade fraterna.

2. Visita Pastoral – Eucaristia e comunidade

A Visita Pastoral é experiência de Graça. É verdadeiro “Caminho de Páscoa”, caminho sinodal, samaritano e missionário! Desejamos fazer com todos, em todas as comunidades paroquiais, com simplicidade e com alegria, esta peregrinação de esperança.

Juntos, queremos “partilhar o Pão para alimentar a esperança”, reconhecer Jesus ao partir do pão e reconhecermos-nos como irmãos e discípulos missionário de Jesus, conforme o lema do 5º Congresso Eucarístico Nacional, que terá lugar cá em Braga de 31 de maio a 2 de junho, acreditando que esta experiência da Visita Pastoral será verdadeiramente uma manifestação de fraternidade e esta é segredo para curar o mundo.

O partir do pão é o próprio Cristo que é partido no pão da Eucaristia, da caridade, no encontro com os pobres, os mais vulneráveis, mais frágeis, com todas as necessidades do mundo em que vivemos para que tenhamos este sentido de plenitude e sejamos capazes de, à luz das Escrituras, reconhecê-los em todas as pessoas e situações da comunidade neste tempo tão delicado.

Neste itinerário da “*Eucaristia e Comunidade*” sabemos que é a “Eucaristia que faz a Comunidade (a Igreja) e a Comunidade (a Igreja) que faz a Eucaristia”. Por isso, iniciamos a visita a cada comunidade com a celebração da Eucaristia, a oração das orações e sacramento da Páscoa, onde todos rezamos por todos.

Queremos dar graças, porque neste “caminho de Páscoa”, peregrinaremos juntos na Igreja sinodal em missão para testemunhar a esperança que nos abre os horizontes dos novos céus e da nova terra.

Para cada comunidade, na sua realidade humana e pastoral, queremos pedir que o Espírito de Jesus Cristo a todos (adultos, jovens, adolescentes e crianças) faça ver o caminho para o qual a sabedoria do Evangelho aponta no tempo concreto em que vivemos.

De Domingo em Domingo, de Páscoa em Páscoa, a Igreja caminha na história na fidelidade ao Evangelho. A Eucaristia é Vida essencial: nela e a partir dela podemos efetivamente levar Jesus a todos e todos a Jesus.

Que enorme sonho que faz sonhar em grande! O Bispo Hélder da Câmara, de feliz memória, acreditando na utopia de quem se envolve, escreveu: *«Nunca se deve temer a utopia. Agrade-me dizer e repetir: quando se sonha só, é um simples sonho, quando muitos sonham o mesmo sonho, é já a realidade. A utopia partilhada é a mola da história»*.

3. Uma nova coreografia do saber

Hoje é o dia da Universidade Católica Portuguesa (UCP), nascida aqui em Braga há 57 anos, a partir da Faculdade de Filosofia da Companhia de Jesus, tem hoje 17 Faculdades e 4 campi distribuídos no território nacional (Lisboa, Porto, Braga e Viseu), com cerca de 20.000 alunos e mais de 2.000 professores e colaboradores.

As palavras do Papa Francisco proferidas no dia 3 de agosto na UCP, no feliz contexto da Jornada Mundial da Juventude Lisboa 2023, são fortemente interpeladoras: *«Amigos, permiti que vos diga: procurai e arriscaí. Neste momento histórico, os desafios são enormes, os gemidos dolorosos: estamos a viver uma terceira guerra mundial feita aos pedaços. Mas abracemos o risco de pensar que não estamos numa agonia, mas num parto; não no fim, mas no início dum grande espetáculo. E é precisa coragem para pensar assim. Por isso sede protagonistas duma “nova coreografia” que coloque no centro a pessoa humana, sede coreógrafos da dança da vida. As palavras da senhora Reitora serviram-me de inspiração sobretudo quando afirmou que “a universidade não existe para se preservar como instituição, mas para responder com coragem aos desafios do presente e do futuro”. A auto-preservação é uma tentação, é um reflexo condicionado pelo medo, que nos faz olhar para a existência de forma distorcida. Se as sementes se preservassem a si mesmas, desperdiçariam completamente a sua força geradora e condenar-nos-iam à fome; se os invernos se preservassem a si mesmos, não existiria a maravilha da primavera. Por isso, tende a coragem de substituir os medos pelos sonhos: substituí os medos pelos sonhos, não sejais administradores de medos, mas empreendedores de sonhos!»*

Na boa companhia de Santa Maria de Braga, dos santos Arcebispos, dos padroeiros e padroeiras das comunidades cristãs, prossigamos juntos e todos, peregrinos de esperança, para levar Jesus a todos e todos a Jesus.

† José Manuel Cordeiro

Sempre em caminho de Páscoa

Quarta-Feira de Cinzas, 14 fevereiro 2024

1. Do tripé hebraico à conversão pascal

A etapa quaresmal que hoje iniciamos é decisiva no caminho de Páscoa que estamos juntos a percorrer. Na verdade, o caminho é uma das metáforas mais completas da vida cristã, ou melhor, é sinónimo da comunidade pascal, cujos membros são até chamados “os do caminho” (At 9, 2).

Temos a convicção, como afirmou o Papa Pio XII, que: “o *Ano Litúrgico, que a piedade da Igreja alimenta e acompanha, não é uma fria e inerte representação de factos que pertencem ao passado, ou uma simples e nua reevocação de realidades de outros tempos. O Ano Litúrgico é, antes de mais, o próprio Cristo, que vive sempre na Sua Igreja*”.

No Evangelho (Mt 6, 1-6. 16-18) que escutámos apresenta-se o tripé da piedade hebraica: a esmola, a oração e o jejum. Jesus dá a esta tripeça espiritual um sentido maior e afasta todo o tipo de aparência e de hipocrisia: a esmola é mais que uma expressão do amor ao próximo, porque tem de ser praticada no segredo e na caridade por Cristo; a oração é mais que sinal do amor a Deus,

se feita no silêncio e na gratuidade com Cristo; o jejum vai para lá de uma libertação pessoal, testemunhado na alegria e na simplicidade a libertação em Cristo. A propósito do trinómio espiritual penitencial disse Santo Agostinho: “*O jejum e a esmola são as duas asas da oração*”. Sem oração não há missão.

Sublinho o que escrevemos na mensagem Quaresma-Páscoa: “*Sempre em caminho, olhemos para as mesas do quotidiano. Perguntemo-nos: o que nos incomoda hoje? O que nos move? Em que mesa está no nosso irmão? (cf. Gn 4, 9)*”.

2. Sinal da cruz e cinzas

A Bíblia conserva viva a inteligência global que o ser humano é formado “*do pó da terra*” (Gn 2,7). Com efeito, a Igreja ao inserir na liturgia o rito das cinzas, interpela-nos no dinamismo da própria vida. As cinzas pertenceram a velhos ramos verdejantes. A fragilidade da vida também se expressa no símbolo das cinzas, que são, simultaneamente, um valor acrescentado de fé e de bênção. A pessoa humana é um ser para a vida.

Romano Guardini escreveu com sapiência simbólica: “*Tudo se torna cinza. A minha casa, a minha roupa, os meus móveis, o meu dinheiro; campos, prados, bosques. O cão que me acompanha e o animal que está no curral. A mão com que escrevo, o olho que lê, e todo o meu corpo. As pessoas que amei; aquelas que odiei e as que temi. O que me pareceu grande sobre a terra, o que me pareceu pequeno, o que considerei desprezível – tudo cinza, tudo...*”.

Todavia, ao ser impostas as cinzas fazemo-lo com o sinal da cruz pascal, em memória do Batismo que recebemos em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo.

3. Pão partido partilhado no caminho da esperança

Vivemos um tempo complexo e delicado. Por isso, suplicamos: “*será Deus capaz de nos preparar uma mesa no deserto?*” (Sl 78, 19). Também uma célebre frase de Ortega y Gasset se torna cada vez

mais atual: “*Não sabemos o que nos está a acontecer, e é precisamente isto que nos está a acontecer*”.

Neste caminho comum usemos bem os remédios próprios dos peregrinos de esperança: a esmola, o jejum, a oração, a escuta da Palavra, o silêncio, a adoração eucarística, a *lectio* divina, a contemplação, a via-sacra, o rosário, o Pai-nosso, a humanidade, a fraternidade, o cuidado da casa comum, a hospitalidade e a partilha diária do pão.

Aqui na Sé iniciamos hoje o percurso do Lausperene quaresmal-pascal. A celebração e a adoração eucarística, lugar privilegiado do encontro com Jesus, encoraje a Arquidiocese para bem acolher de 31 de maio a 02 de junho próximos o quinto Congresso Eucarístico Nacional. Canta assim a penúltima estrofe do hino deste acontecimento eclesial, identificando o discípulo missionário:

*Tomando, abençoando, todo Ele se reparte
e assim nos dá a vida e faz seara e cria lâmpada
e quer-nos vinculados à partilha e à esperança.*

Diante do crescente secularismo e da falta do sentido do domingo, constata-se uma desafeição do povo de Deus à Eucaristia. A comunidade é em si mesma mistagoga, porque a forma de rezar da comunidade ajuda a fazer a experiência do Mistério, como, por exemplo, acontece na participação litúrgica de uma boa comunidade celebrativa. Esta mesma comunidade é lugar de hospitalidade, aberta a todos, que inclui os mais pobres, os migrantes, as pessoas com deficiência, a todos como casa da caridade e da missão.

Juntos e todos sentados à mesa com Jesus Cristo, a Eucaristia, saboreemos o Pão do Perdão, o Pão da Palavra e o Pão do Seu corpo, para seguirmos testemunhando, com a máxima alegria interior, a Páscoa. Somos um povo pascal.

† José Cordeiro

Páscoa com Jesus

Domingo de Ramos na Paixão do Senhor 2024

1. Limiar da Semana Santa

Duas antigas tradições moldam esta celebração litúrgica, única no seu género, com a proclamação de dois textos do Evangelho: a tradição de uma procissão em Jerusalém e a leitura da Paixão em Roma. A intensidade que rodeia a entrada real de Cristo e o rito solene da entrada na Porta da Sé primaz, cede imediatamente o lugar a um dos Cânticos do Servo Sofredor e à grande proclamação da Paixão do Senhor.

Por isso, como se pode unir, hoje, os numerosos elementos teológicos e emotivos deste dia, sobretudo quando pastoralmente é aconselhável uma homilia breve?

A chave está na segunda leitura, no surpreendente hino da Carta de São Paulo aos Filipenses, que resume de forma admirável todo o mistério pascal, da Encarnação, à Páscoa, ao Pentecostes. Jesus é o servo sofredor (Livro de Isaías), que, sendo Deus, humilhou-se para fazer da Sua vida um sacrifício para os outros, até à morte e morte de cruz. Em Jesus Cristo que enfrenta a paixão, encontramos o modelo a seguir de ser sempre em caminho para a salvação.

Vários usos e tradições locais, especialmente entre nós, levam as pessoas a pensar nos acontecimentos dos últimos dias de Jesus, mas o grande desejo da Igreja, nesta Semana Maior, não é simplesmente mexer com as nossas emoções, mas tornar mais profunda a nossa fé, como nos recorda o diretório de homilética. Nas celebrações litúrgicas da Semana Santa que começa, não nos limitemos à mera contemplação do que Jesus fez, mas mergulhemos no próprio mistério pascal, para morrer e ressuscitar com Cristo.

2. Igreja(s) de portas abertas

O tão antigo quanto belo costume da abertura da porta da Sé primaz com a cruz de Jesus Cristo desafia-nos a ter as portas da Igreja e das igrejas sempre abertas, para escutar e hospedar na alegria da fraternidade do Evangelho.

A Igreja é uma mãe de coração aberto e «a Igreja “em saída” é uma Igreja com as portas abertas. (...) A Igreja é chamada a ser sempre a casa aberta do Pai. Um dos sinais concretos desta abertura é ter, por todo o lado, igreja com as portas abertas. (...) e nem sequer as portas dos sacramentos se deveriam fechar por uma razão qualquer. Isto vale sobretudo quando se trata daquele sacramento que é a “porta”: o Batismo. (...) Muitas vezes agimos como controladores da graça e não como facilitadores. Mas a Igreja não é uma alfândega, é a casa paterna, onde há lugar para todos com a sua vida fatigante», recorda-nos o Papa Francisco (EG 46-47).

A Igreja não existe e não pode viver só para si mesma. Existe para o acolhimento de todos, existe para a Missão, ou melhor, para evangelizar com o Evangelho de que sempre se evangeliza.

O grande desafio do Cristianismo na atual pós-modernidade não é o ter as “igrejas vazias”, mas o ter as “igrejas permanentemente fechadas”. Não somos uma igreja de números, mas de pessoas!

Como salienta a oração da dedicação de uma igreja: «*aqui encontrem os pobres a misericórdia, alcancem os oprimidos a verdadeira liberdade, e todos os homens se revistam da dignidade de filhos vossos, até chegarem à Jerusalém do alto, a cidade do Céu*».

3. Peregrinos de silêncio orante

Na dinâmica arquidiocesana da Quaresma-Páscoa propomos: «*Silêncio! Diante da dor e do sofrimento, não há palavras que reinem. Por isso, somos convidados ao silêncio. E o silêncio ajudar-nos-á a escutar, a dar primazia ao outro, a gerar verdadeiro encontro. Então, não deixemos levar pela doença do palavreado, mas dos gestos que eternizam momentos, tantas vezes vividos em silêncio*».

Hoje, à noite, com os jovens seremos peregrinos de silêncio orante na igreja de S. José de S. Lázaro, rezando ao estilo de Taizé. Com os jovens queremos estar sempre em caminho de Páscoa e à mesa com Jesus, para partilhar o pão e alimentar a esperança.

† José Manuel Cordeiro

Presbitério eucarístico

Missal Crismal – 28 de março de 2024

1. Aprender também com o fim

A unidade orgânica da liturgia da palavra de hoje recorda-nos a essência do ministério de um Presbítero. Tal como Cristo, o Presbítero é ungido (Evangelho) não para proveito próprio, mas para uma missão destinada aos outros (Livro de Isaías), a fim de que reproduza com convicção as mesmas palavras do salmista: «*Senhor, cantarei eternamente a vossa bondade*».

Nesta Missa crismal «*o pão fortalece o coração do homem e o azeite faz brilhar no seu rosto a alegria*» (das catequeses de Jerusalém), testemunhando a beleza, a serenidade e a paz do perfume da unção.

Uma tentação presbiteral muito comum vem-nos descrita na segunda leitura: é o risco de se olhar para Cristo apenas como Alfa e esquecer que Ele também é Ómega. É o risco de nos contentarmos apenas com o início da caminhada, ignorando a finalidade última para onde ela deve apontar. Daí não ser de estranhar que, depois de se acabar o entusiasmo inicial da caminhada, quando surgem os grandes obstáculos, emerge uma crise existencial que depois se traduz numa crise vocacional.

O grande teólogo Karl Rahner, nos seus escritos sacerdotais, referia que o que distingue a fé de um presbítero dos restantes membros do Povo de Deus era o facto de ser uma “fé orante”. Ao contrário do que se pensa, não se distingue por ser uma fé intelectual, porque fez um curso de teologia, mas por ser uma “fé de joelhos”. E na oração, o Presbítero deve ter a coragem de colocar diante de Deus os desassossegos, as adversidades, as ingratidões e os insultos que sofre na sua missão. E porquê? Porque se foi Deus que nos criou, então só Deus pode dar resposta a essas dificuldades porque só Ele sabe o que é o melhor para cada um de nós.

Como todos sabemos, caro Presbítero, Deus não te chamou apenas para o início, para uma fase da vida, para uma faixa de tempo..., mas chamou-te para sempre: chamou-te do princípio até ao fim! Deus não te quer a part-time, mas a full-time. É certo que Deus poderia ter chamado outros melhores que tu, mas chamou-te a ti, porque viu em ti algo que muitas vezes nem tu consegues ver e compreender em ti próprio, algo que é fundamental para que Ele opere a sua providência.

A beleza da vida espiritual reside neste dinamismo escatológico: Deus só nos permite conhecer o início, mas não o fim. E quando esquecemos que há um fim, o Cristo Ómega, para onde nos encaminhamos, aí é que está o problema: não te agarres à “nostalgia do início” que não se repete mais, mas encaminha-te para o fim, abrindo-te ao mistério que vem ao teu encontro, enriquecendo-te com o inaudito.

2. O alimento básico do ministério

Porém, este dinamismo espiritual esvai-se se não se alimenta diariamente daquilo que é o seu alimento básico. Ao celebrarmos em breve o Congresso Eucarístico Nacional, hoje não poderíamos deixar de reler o nosso ministério presbiteral a partir desta chave hermenêutica. Se a Eucaristia é a «*fonte e centro de toda a vida cristã*», como sustém o número 11 da *Lumen Gentium*, para o Presbítero ela

deve ser algo mais: a fonte, o centro e também a finalidade do seu ministério. O presbítero vive *da* e *para* a Eucaristia: é esta a razão principal da sua missão. E daí perguntamos: poderá um Presbítero viver sem a Eucaristia (diária)? Deixo que cada um responda no seu interior a esta pergunta.

No imponente documento em que articula o sacramento da Eucaristia com o mistério da Igreja, o Papa João Paulo II recordou-nos este axioma: «*a Eucaristia edifica a Igreja e a Igreja faz a Eucaristia*» (EE 26). Mas o mesmo já não podemos afirmar do Presbítero: a Eucaristia edifica o Presbítero (PO 5), mas o Presbítero não faz a Eucaristia. Não a faz porque ela não depende exclusivamente da sua ação humana, mas do mistério cristológico que habita nele: é Cristo-Igreja que age por meio dele. Até podemos ter uma Igreja sem padres, mas não podemos ter uma Igreja sem Eucaristia. A Igreja não depende exclusivamente do Presbítero, mas é este que depende exclusivamente da Igreja. E é dela que ele recebe o mandato de Cristo, o fundador e fundamento da Igreja, para celebrar a Eucaristia: «*fazei isto em memória de mim*» (Lc 22, 19; 1Cor 11, 24.25) e não conforme os seus caprichos momentâneos.

Dá ser importante recordar uma *segunda tentação presbiteral* que nos é dita pelo Cardeal Seán O'Malley: a tentação de pensarmos que o «*cálice é um troféu*». De um outro modo, sussurra-nos o Pe. Abílio Correia, o Presbítero da Eucaristia: «*Jesus no sacrário é a nossa luz e a nossa vida: d'Ele irradia o sol que aquece e abrasa o nosso coração nas chamas do mais puro amor*».

Uma das belezas das visitas pastorais é que, para conhecermos o estilo pastoral e espiritual de um Pároco, não é preciso fazer muitas perguntas nem observar as suas obras, basta uma coisa: reparar no modo como ele celebra a Eucaristia. E daqui acrescento uma *terceira tentação presbiteral*: a “tentação da oração eucarística II”.

O Missal Romano é um livro volumoso, mas infelizmente apenas folheado em poucas páginas. A sua riqueza litúrgica, pastoral e espiritual, proposta nos vários formulários apresentados, é grande

escola de oração, que não pode ser vetada ao Povo de Deus. Não temos esse direito! Recordo a advertência de Santa Teresa d'Ávila: «É pelo preparo do aposento que se conhece o amor de quem acolhe o seu amado».

Caros Presbíteros, não tenhais medo de arriscar rezar outras orações eucarísticas, de ensinar outras respostas eucológicas, de promover outras formas previstas de celebração e de “dar o pão” consagrado na própria celebração. E, daqui, devo acrescentar mais uma coisa: enquanto Presbitério de Braga, acolhamos o novo calendário próprio da Arquidiocese, já aprovado e hoje publicado, não deixando cair no esquecimento o que nos identifica como Igreja bracarense em oração. A Liturgia não é propriedade de alguns, mas um património de todos. Caso contrário, torna-se apenas mais um debate teológico, em vez de ser mais uma fonte de graça eucarística.

3. O sacerdócio é uma “história de Eucaristias”

Não obstante estas orientações que vos gostaria de deixar, pois é o meu dever enquanto vosso pastor, eu hoje quero sobretudo dizer-vos uma coisa, caros Presbíteros. Talvez não seja de todo errado dizermos isto: *a história de um Presbítero também se pode narrar como uma “história de Eucaristias”*. E um belo exame de consciência que poderíamos fazer neste momento era colocarmo-nos debaixo desta pergunta matemática: quantas Eucaristias já celebraste na tua vida presbiteral?

Com sinceridade, eu penso que quase nenhum Presbítero consegue responder a isto. No entanto, embora a Eucaristia seja sempre a mesma, quantos e quantos Presbíteros aqui presentes já celebraram as Eucaristias mais inóspitas, pois acreditam no poder transformador que a Eucaristia confere? Enquanto vosso pastor, hoje queria apenas agradecer-vos isso. Sim, quero agradecer as vossas Eucaristias na única Eucaristia de Cristo-Igreja! Não porque sois uns “coleccionadores de Eucaristias”, mas porque sois “filhos da Eucaristia”.

Quero agradecer-vos não apenas a Eucaristia celebrada com um grande grupo de acólitos bem preparado e rodeado de incenso, mas também... aquela Eucaristia celebrada sem acólitos e sem incenso.

Quero agradecer-vos não somente a Eucaristia celebrada com paramentos de alta-costura, mas também... a Eucaristia com aqueles paramentos já gastos de celebrações durante décadas, porque a paróquia não detém grandes posses económicas.

Agradeço-vos ainda não só a Eucaristia celebrada em igrejas grandes, confortáveis e com ar-condicionado, mas também... a Eucaristia celebrada no meio da montanha com um grupo de peregrinos e a Eucaristia celebrada de manhã cedo numa igreja simples e debaixo de um frio tremendo, que até gela as mãos que consagram.

Quero agradecer-vos a Eucaristia celebrada em igrejas cheias de pessoas, mas sobretudo... agradecer-vos aquela Eucaristia em que só estavas tu, o sacristão e mais uma pessoa na assembleia e sem intenção nem estipêndio, mesmo assim, tu não deixaste de celebrar aquela Eucaristia. Obrigado por não caíres nessa tentação! Porque o grande desafio do Cristianismo na atual pós-modernidade, como dissemos na celebração do passado Domingo, não é o ter as “igrejas vazias”, mas o ter as “igrejas permanentemente fechadas”. Não somos uma Igreja de números, mas de pessoas!

E, por fim, quero agradecer o esforço desumano que muitos de vós fazem todos os Domingos para que, embora conscientes de que brevemente teremos de repensar o nosso modo de agir pastoral com “*menos missas e melhor Missa*”, o sacramento da Eucaristia seja celebrado nas várias comunidades a vós confiadas e o “pão eucarístico” não falte à vida dos fiéis. Obrigado, caros Presbíteros: só um “amor louco” pela Eucaristia pode sustentar este esforço desumano que fazeis!

No aniversário da própria ordenação, pedimos a Deus na oração depois da comunhão para nos “eucaristizar” Nele: *«fazei que a minha vida corresponda sempre ao mistério que celebro no vosso altar»*.

4. Um desafio eucarístico

Para terminar, apesar das diversas tipologias eucarísticas que todos já celebraram, hoje gostaria de vos lançar mais um desafio eucarístico. Um dos riscos da sinodalidade é que esta se torne num refrão usado para tudo ao ponto de não dar em nada. Mas nós não queremos que a sinodalidade missionária seja uma teoria, mas uma verdadeira práxis da Igreja, como tantas vezes nos apela o Papa Francisco.

Para tal, hoje quero pedir perdão a todos os Presbíteros pois, por ainda ser novo nesta missão arquidiocesana e com o abarcar de uma sobrecarga de trabalho, cometi uma falha imperdoável. No programa pastoral publicado no início do Ano litúrgico e pastoral, já deveria vir esta informação que agora vos peço.

Na manhã do próximo dia 2 de junho teremos o encerramento do Congresso Eucarístico Nacional no Santuário do Sameiro. E seria belo fazermos uma experiência eucarística sinodal: que todos os Presbíteros suspendessem a Eucaristia do Domingo de manhã nas suas paróquias e capelarias, de modo a participarem com os seus paroquianos nesta Eucaristia de encerramento. Às capelarias e paróquias estaria assegurada a Missa vespertina em todas elas ou no Domingo à tarde, de modo a garantir que não falte o pão eucarístico às pessoas com dificuldade de locomoção ou ocupadas nas suas profissões. Sei que, em muitos Arciprestados, muitos de vós já fazem esta bela e boa experiência aquando das peregrinações arciprestais.

Embora consciente do transtorno pastoral que isto cause, dados os eventuais compromissos já por vós assumidos, deixo-vos, no entanto, este mesmo desafio. A raridade da celebração deste mesmo Congresso Eucarístico, que no passado produziu tantos frutos espirituais na nossa Arquidiocese com marcas de santidade, é uma ocasião que não podemos desperdiçar. E como seria belo podermos fazer esta experiência de uma Eucaristia sinodal com toda a Arquidiocese representada com os seus Presbíteros e comunidades, essas comunidades que ao longo do ano já rezam semanalmente por este mesmo Congresso.

Por isso, caros Presbíteros, estou consciente de que vos peço uma coisa exigente, mas peço-vos isto em nome de um maior bem: em nome da Eucaristia e de tudo aquilo que desejamos que este Congresso produza nas nossas vidas. Nesta “aventura eucarística” pode também ressoar o ditado popular: «*Deus dá o pão, mas não amassa a farinha*», precisando das nossas mãos para tornar o pão acessível a todos.

Por fim, recordo as palavras metafóricas e sapienciais de São João Maria Vianney: «*se as pessoas conhecessem o poder da Santa Missa, elas não morreriam de medo, mas de alegria*». Por isso, caros Presbíteros, não deixes de rezar pelos frutos espirituais deste Congresso, pois eu continuarei a rezar a Jesus Eucaristia que cuide de cada um de vós, pois todos nós somos uma pequena migalha que forma esta grande hóstia viva, que é a Igreja, enquanto Corpo de Cristo (Rm 12,4-5), nossa Páscoa e nossa Paz.

† José Manuel Cordeiro

Deus ajoelha-se e lava os pés

*Missa Vespertina da Ceia do Senhor, 28 março
2024*

1. Em memória

Quando foi escrito o evangelho de João, provavelmente entre o ano 90 e 100 depois de Cristo, já se celebrava a Páscoa dos Cristãos. Jesus, ao celebrar Ele mesmo a Páscoa judaica com os seus discípulos na última ceia, mudou o sentido da Páscoa dos judeus. De facto,

Jesus mudou a vítima, o cordeiro pascal, pelo seu próprio corpo e sangue, quando tomou um pão e o deu a comer dizendo: *«isto é o Meu corpo que será entregue por vós»*. Seguidamente tomou o cálice com vinho e deu-o a beber dizendo: *«este é o cálice do Meu sangue que será derramado por vós e por todos para a remissão dos pecados»*.

Tudo teria ficado por ali se não tivesse dado este mandamento novo: *«faizei isto em memória de Mim»* (Lc 22, 19; 1Cor 11, 24.25). Por isso, a Páscoa dos Judeus celebra-se “em memória” da redenção divina da escravidão do Egito; a Páscoa dos Cristãos celebra-se “em memória” da redenção divina da escravidão do pecado.

2. Deus ajoelha-se

Deus ajoelha-se aos nossos pés para os lavar. O Criador ajoelha-se aos pés da criatura. Jesus, ao lavar-nos os pés, olha-nos de baixo para cima. Ele é mestre no servir, com a palavra e o gesto, doando-se a Si mesmo. Assim acontece o sacramento dos sacramentos – a Eucaristia.

José Augusto Mourão escreveu: *«Jesus não fala, quando se ajoelha diante dos discípulos para lhes lavar os pés. O seu ato vale pela palavra: o seu ato faz corpo com a sua palavra ou a sua palavra faz corpo com o seu ato. O seu ato é palavra»*.

Antigamente, caminhava-se quase sempre a pé, sendo hábito de lavar os pés o primeiro gesto de hospitalidade. Tal gesto não era feito pelo senhor da casa, mas pelos seus servos, antes de se sentarem à mesa.

Atendamos aos detalhes e à novidade, segundo São João: Jesus levanta-se da mesa; tira as vestes e cinge-se com um avelal; ajoelha-se em silêncio, lavando e enxugando os pés aos discípulos; Pedro interroga o Mestre, como sinal de estima, não suportando o seu abaixamento: *«Senhor, Tu vais lavar-me os pés?»*; Jesus responde a Pedro: *«se não tos lavar, não terás parte comigo»* e logo Pedro replica: *«Senhor, então não somente os pés, mas também as mãos e a cabeça»*; Jesus responde não, basta assim, *«vós estais limpos»*.

Jesus quer lavar os pés a todos. A Igreja, na sua sabedoria, oferece-nos depois do Batismo, o sacramento da Reconciliação ou Penitência, *«para nos tornar limpos e prontos a hospedar Jesus que, na Eucaristia, bate à porta do nosso coração para ser acolhido»* (A. Cànopi).

3. Lavar os pés uns aos outros

Os discípulos chamam Mestre e Senhor a Jesus e dizem bem. Todavia, não se trata de títulos, como acontece no mundo, mas de serviço: *«se Eu, que sou Mestre e Senhor, vos lavei os pés, também vós deveis lavar os pés uns aos outros»*. Jesus não disse: “também vós deveis lavar-me os pés”, mas lavar os pés uns aos outros. Também aqui não se trata de realizar qualquer serviço, mas de fazer da própria vida um serviço, de doar a vida pelos outros.

Hoje, o que significa lavar os pés uns aos outros? Servir e amar o próximo com uma autêntica caridade; rezar por todos e uns pelos outros; dizer bem dos outros.

Posso-me perguntar no silêncio orante: Sou humilde? Digo bem dos outros? Penso bem dos outros? Faço aquilo que interessa a todos ou aquilo que me interessa?

A propósito há uma bela página da carta de São Paulo aos Romanos: *«Que o vosso amor seja sincero. Detestai o mal e apegai-vos ao bem. Sede afetuosos uns para com os outros no amor fraterno; adiantai-vos uns aos outros na estima mútua. Não sejais preguiçosos na vossa dedicação; deixai-vos inflamar pelo Espírito; entregai-vos ao serviço do Senhor. Sede alegres na esperança, pacientes na tribulação, perseverantes na oração. Partilhai com os santos que passam necessidade; aproveitai todas as ocasiões para serdes hospitaleiros. Bendizeis os que vos perseguem; bendizeis, não amaldiçoeis»* (Rm 12, 9-14).

A Eucaristia evangeliza por ela mesma na nobre simplicidade e beleza da sua celebração e, a partir desta, numa vida com total gratuidade, fazendo da própria vida um serviço de amor, isto é “viver Cristo”, ao partilhar o pão e alimentar a esperança aos outros, reconhecendo’O ao partir do pão e reconhecerno-nos como Corpo de Cristo-Igreja.

«O gesto da fração, praticado por Cristo na última Ceia, e que serviu para designar, nos tempos apostólicos, toda a ação eucarística, significa que os fiéis, apesar de muitos, se tornam um só Corpo, pela Comunhão do mesmo pão da vida que é Cristo, morto e ressuscitado pela salvação do mundo (1Cor 10, 17)» (IGMR 83).

† José Manuel Cordeiro

As sete palavras de Jesus na Cruz

Uma enorme piedade envolve as sete últimas palavras de Jesus proferidas na cruz e que são palavras da única Palavra de Vida dada na Ressurreição:

1. «Perdoa-lhes, porque não sabem o que fazem» (Lc 23,34)
2. «Hoje estarás comigo no Paraíso» (Lc 23,43)
3. «Mulher, eis o teu filho! Filho, eis a tua mãe!» (Jo 19,26-27)
4. «Meu Deus, meu Deus, porque me abandonaste?» (Mc 15,34)
5. «Tenho sede!» (Jo 19,28)
6. «Tudo está consumado» (Jo 19,30)
7. «Pai, nas tuas mãos entrego o meu espírito» (Lc 23,46)

A primeira e última das sete palavras dirigem-se ao Pai, bem como a quarta palavra, colocada no centro da equação setenária, como grito de abandono e de confiança. Contemplar estas palavras derradeiras juntamente com Maria, Mãe e filha da Igreja é viver o mistério da Cruz com Aquela que é Mãe e Filha do Seu próprio Filho¹. A via-sacra é uma expressão da piedade popular que nasceu no século XIV e continua muito bem acolhida na vida da Igreja.

¹ Cf. A M Cànopi, *Le sette parole di Gesù in croce, Meditazione e preghiera*, Milano 2009, 19.

Hoje, gostaria de vos convidar a sublinhar a primeira das sete palavras:

1. «Perdoa-lhes, porque não sabem o que fazem» (Lc 23,34)

Lucas é o evangelista da misericórdia e do perdão. Aqui narra-se a oração de Jesus ao Pai na hora da crucificação.

O perdão é para o futuro, não só para o que passou. O perdão não é um mero sentimento, mas uma decisão e, sobretudo, uma atitude. O perdão constitui um bem mais forte que um mal.

A atitude fundamental é: “eu quero a paz”; “eu quero perdoar”.

Na verdade, «*O perdão dá a vida aos mortos e enche de beleza os feios. O perdão significa que a cruz é a nossa árvore da vida*»². Recomeçar sempre é o caminho feliz da vida, porque a própria vida é feita de recomeços constantes.

Precisamos de olhar para o futuro com esperança, num compromisso com uma educação integral que significa também saber formar para a justiça e a paz. É necessário ajudar as crianças, os adolescentes e os jovens a desenvolverem uma personalidade de paz, no respeito pela sacralidade da outra pessoa, com a força interior de construir o bem comum, mesmo quando isso custa sacrifício e diálogo, com a reconciliação e o perdão.

Não basta constatar, é necessário e urgente agir e dar memória ao futuro!

Os jovens não podem ficar na varanda ou à janela a olhar para a vida que passa na rua ou viver sentados num sofá ou nas bancadas.

A paz nasce de um coração amado e perdoado. Em cada celebração manifesta-se o dom da paz e por isso na sua conclusão somos enviados em missão como edificadores da paz: «*Ide em paz e o Senhor vos acompanhe*».

Uma educação e uma cultura para a paz exige o perdão, como sintetizou lapidarmente o bispo anglicano Desmond Tutu: «*não há paz sem perdão*».

² T. Radcliffe, *As sete últimas palavras*, Prior Velho 2010, 23.

«No meio da humanidade dilacerada por divisões e discórdias, reconhecemos os sinais da vossa misericórdia, quando dobrais a dureza dos homens e os preparais para a reconciliação. Com a força do Espírito Santo moveis os corações, para que os inimigos procurem entender-se, os adversários se deem as mãos e os povos se encontrem na paz e concórdia. Pelo poder da vossa graça, o desejo da paz põe fim à guerra, o amor vence o ódio e a vingança dá lugar ao perdão» (Oração eucarística da Reconciliação II).

† José Manuel Cordeiro

Habitados pela Presença

Sexta-feira Santa, 29 março 2024

1. Com(o) Maria junto à Cruz

Olhamos Maria, Mãe das dores, a Senhora da Soledade. Ela está ali no momento supremo da “Hora” da glorificação do Filho.

Os caminhos para chegar à Cruz são muitos. Não se chega lá porque se esteve com o Mestre. Os que O acompanharam na vida são os grandes ausentes no momento culminante.

A Senhora desolada não tem vergonha de aparecer como a Mãe do crucificado. Estava de pé – “*stabat Mater*” – por graça singular. O mistério da Mãe dolorosa converte-se em experiência vital para o cristão.

Na sequência da memória da Virgem Santa Maria das Dores (15 setembro), a Igreja Canta: *«Maria, fonte de amor, / fazei que na vossa dor/ convosco eu chore também. (...) Chorar convosco é rezar».*

O Papa Francisco comentou durante uma audiência geral numa quarta-feira de maio de 2017: *«Maria “estava”, simplesmente estava lá. Ei-la novamente, a jovem de Nazaré, agora com cabelos brancos pelo*

passar dos anos, ainda ocupada com um Deus que só deve ser abraçado, e com uma vida que chegou ao limiar da escuridão mais densa. Maria “estava” na escuridão mais espessa, mas “estava”. Não foi embora. Maria está fielmente presente, cada vez que surge a necessidade de manter uma vela acesa num lugar de bruma e neblina. Nem ela conhece o destino de ressurreição que o seu Filho estava a abrir naquele instante para todos nós, homens: está ali por fidelidade ao plano de Deus do qual se proclamou serva no primeiro dia da sua vocação, mas também por causa do seu instinto de mãe que simplesmente sofre, cada vez que um filho atravessa uma paixão. Os sofrimentos das mães: todos nós conhecemos mulheres fortes que enfrentaram muitos sofrimentos dos filhos!» (10.05.2017).

2. Um nome que está acima de todos os nomes

Podemos rezar com a oração de Alonso Schökel: - *Recebe, Senhor, os meus temores e transforma-os em confiança;* - *Recebe, Senhor, o meu sofrimento e transforma-o em crescimento;* - *Recebe, Senhor, meu silêncio e transforma-o em adoração;* - *Recebe, Senhor, as minhas crises e transforma-as em maturidade;* - *Recebe, Senhor, as minhas lágrimas e transforma-as em oração;* - *Recebe, Senhor, os meus desânimos e transforma-os em fé;* - *Recebe, Senhor, a minha solidão e transforma-a em contemplação;* - *Recebe, Senhor, as minhas impaciências e transforma-as em paz da alma;* - *Recebe, Senhor, a minha espera e transforma-a em esperança;* - *Recebe, Senhor, a minha morte e transforma-a em Ressurreição.*

3. Adoração da Cruz

É tamanho o mistério, como aclama uma das antífonas para a adoração da santa Cruz: «Adoramos, Senhor, a vossa cruz, louvamos e glorificamos a vossa ressurreição: pela árvore da cruz veio a alegria ao mundo inteiro».

São Rafael, um monge trapista canonizado em 2009, escreveu: «se o mundo soubesse o quanto se pode aprender estando aos pés da Cruz».

A Eucaristia, que hoje não celebramos, apenas comungamos da reserva eucarística de ontem, não acrescenta nada à Cruz. Contudo é pela Eucaristia que chega até nós, como sacramento do sacrifício, isto é, memorial sacramental do único sacrifício da Cruz.

Deus Pai, fonte da Vida,
Que pelo Teu Filho, Jesus Cristo,
nos deste o Espírito de confiança e de amor,
façei que toda a pessoa humana, criada à Tua imagem e semelhança,
em especial toda e cada uma das vítimas de qualquer tipo de violência,
as pessoas doentes, idosas, sós, abandonados, presas, tristes, pobres,
as pessoas que sofrem a guerra, a fome, a violação dos direitos humanos,
que sintam o abraço de compaixão, de ternura e de misericórdia,
e torna-nos mais próximos dos nossos irmãos e irmãs,
para que todos, peregrinos na humanidade,
com Santa Maria e todos os Santos,
vivamos a alegria da fé, da esperança e da caridade,
partilhando o pão e alimentando a esperança na Páscoa.

† José Manuel Cordeiro

O grande silêncio

Sábado Santo

1. Ausência presente do Senhor

No Missal Romano aparecem 3 notas acerca do Sábado Santo:

«1. No Sábado Santo, a Igreja permanece junto do sepulcro do Senhor, meditando na sua Paixão e Morte, bem como na sua descida à mansão dos mortos, esperando a sua ressurreição, em oração e jejum.

2. *A Igreja abstém-se do sacrifício da Missa – ou seja, a mesa sagrada continua despida – até ao momento em que, depois da solene Vigília ou expetativa noturna da ressurreição, se dará lugar à alegria pascal, que, na sua plenitude, se prolonga por cinquenta dias.*

3. *Neste dia, não é permitido distribuir a sagrada comunhão, a não ser como viático».*

O mistério específico do Sábado santo é este: a ausência presente do Senhor. Isto é absolutamente singular deste dia misterioso, o que o distingue de qualquer outro momento da vida terrestre e celeste de Jesus Cristo.

É impossível a celebração da Eucaristia porque se faz a experiência da ausência presente do Senhor. Nem a celebração da Palavra é possível.

Este é o dia da experiência do vazio, como quando nos morre um ente querido. A casa está vazia!

O melhor modo de expressarmos este mistério é no silêncio orante. Nem sequer contemplamos o sepulcro porque também não fomos ontem a um funeral (“procissão do enterro do Senhor”), mas contemplamos o todo da paixão e morte de Jesus.

A Igreja permanece, como Maria, silenciosa diante do Senhor ausente. Contudo, o Sábado santo não é um dia de culto à Virgem Santa Maria. A recordação das dores ou da Soledade que surge espontaneamente, tem de se entender bem para não desviar a atenção do verdadeiro centro do mistério. A presença de Maria é muito discreta, e de modo explícito aparece apenas numa intercessão de Laudes.

Maria é, pois, o símbolo da Igreja que se cala e espera. Ela ensina-nos a ter paciência, a entender a linguagem da Cruz. Com(o) Maria, a senhora do Sábado Santo, aprendamos a esperar no silêncio até à vida plena, de que a Vigília Pascal é solene anúncio.

Precioso luzeiro

Vigília pascal, 30 março 2024

1. Brilha o esplendor dos círios

«Deus é luz e nele não há treva alguma» declara São João na sua primeira carta (1,5). Caminhar na luz é o encanto do caminho de Páscoa.

Numa homilia pascal de um autor antigo pode ler-se: «*Nesta solenidade, brilha o esplendor dos círios, sob a árvore da fé, com o fulgor que irradia da imaculada fonte batismal; nesta solenidade, desce do Céu o dom da graça que santifica os recém-nascidos e o sacramento espiritual do mistério admirável que os alimenta*» e, acrescenta: «*mas, pergunto, que dia é este? É o dia que nos trouxe o princípio da vida, a origem e o autor da luz, o próprio Senhor Jesus Cristo, que de Si mesmo afirma: Eu sou o dia; quem caminha de dia não tropeça; isto é, aquele que em todas as coisas segue a Cristo chegará, seguindo os seus passos, ao trono da eterna luz*».

Esta é a noite que gera o dia, que sucede ao sétimo dia e o ultrapassa – o Domingo “dia da festa primordial”. A memória do passado e a profecia do futuro condensam-se na plenitude do presente, graças à presença misteriosa do Senhor entre os seus. Toda a História da salvação realiza-se no “Hoje” anual e de cada semana. Daqui nasce o acontecimento do Ano litúrgico, o próprio Jesus Cristo presente na Sua Igreja.

2. Eis a Luz de Cristo

Um símbolo significativo desta noite/dia é o círio pascal. A precissão recordou o longo caminho de Páscoa que o povo hebraico percorreu no deserto, guiado por uma coluna de fogo.

Nós peregrinamos no caminho pascal com Cristo, luz do mundo – *lumen Christi*. Assim cantamos no precônio pascal: «*agora*

conhecemos o sinal glorioso desta coluna de cera, que uma chama de fogo acende em honra de Deus: esta chama que, ao repartir o seu esplendor, não diminui a sua luz; esta chama que se alimenta de cera, produzida pelo trabalho das abelhas, para formar este precioso luzeiro».

Nos primeiros séculos, ao Batismo dava-se o nome de iluminação e, por consequência, aos batizados o nome de iluminados.

3. Jesus de Nazaré, o crucificado, ressuscitou

Como lembrei na carta pastoral “*Juntos no caminho de Páscoa. Levar Jesus a todos e todos a Jesus*”, a Igreja é missão. A toda a Arquidiocese de Braga, na esperança de que a Palavra da Salvação seja uma semente de vida, grito hoje a nossa alegria: Jesus Cristo ressuscitou! Sim, Ele vive para sempre e também por nós. Do útero ao túmulo, acontece a grande escola da vida, onde a Páscoa acontece todos os dias.

Como nos impulsiona o imperativo missionário do jovem vestido com uma túnica branca (anjo) junto do sepulcro dado às três mulheres, que são testemunhas da morte, da sepultura e da ressurreição de Jesus, como escutámos na narrativa de Marcos (16, 1-8): «*Agora ide dizer aos discípulos e a Pedro que Ele vai adiante de vós para a Galileia. Lá O vereis, como vos disse*».

Sentimos a necessidade de um renovado anúncio, mesmo para quem já é batizado. As mudanças culturais e eclesiais que estamos a atravessar são reais e, algumas, estão a acontecer a um ritmo acelerado, qual “radical mudança de época”. Não podemos desvalorizar o surgimento de jovens que estão a aprender a viver sem Deus e sem a Igreja.

As Paróquias devem ser casas que sabem acolher e escutar medos e esperanças, perguntas e angústias das pessoas e que sabem oferecer um corajoso testemunho e um anúncio credível da verdade, que é Cristo. O acolhimento cordial e gratuito é a condição primeira da evangelização tão antiga e sempre nova.

Jardim da Páscoa

Domingo da Páscoa, 31 março 2024

1. Perfume do jardim de Páscoa

A Eucaristia que celebramos é a presença perene da Páscoa. O túmulo aberto remete sempre para o perfume do jardim de Páscoa, antecipados pelo sabor do pão e do vinho, o corpo dado e o sangue derramado: *«não basta estar de acordo com a mensagem recebida / basta sim o acolhimento da passagem do anjo / que assinala o túmulo aberto / basta acreditar no perfume do jardim da Páscoa»* (J. A. Mourão).

Aleluia! Aleluia! A Sé primaz e toda a Igreja inunda-se de alegria transbordante. Na verdade, evidenciou Sophia de Mello Andressen: *«aqui para além da morte da lacuna da perca e do desgaste, celebramos a Páscoa. Aqui celebramos a claridade, porque Deus nos criou para a alegria»*.

2. Memorial da Páscoa

O texto do Evangelho de João coloca-nos em movimento, no caminho de Páscoa com Pedro. Ele foi ao sepulcro impactado pelas palavras de Madalena. Pedro e o discípulo que Jesus amava correm ao sepulcro e verificam os sinais. Pedro permanece na dúvida, enquanto o discípulo predileto acredita *«viu e acreditou»*. No entanto, o texto conclui que ainda não estavam preparados para a revelação pascal, *«porque ainda não tinham entendido a Escritura, segundo a qual Jesus devia ressuscitar dos mortos»*. Por conseguinte, as Escrituras são apresentadas como o critério hermenêutico para acolher e entender na fé o acontecimento da ressurreição de Cristo.

Os Atos dos Apóstolos apresentam o anúncio da ressurreição pela boca de Pedro em casa de Cornélio, um centurião romano. A especificação do texto *«comemos e bebemos com Ele, depois de ter ressuscitado dos mortos»* salienta com força a realidade física e concreta da ressurreição, acontecimento escatológico realizado na história.

Na oração da dedicação de uma igreja, rezamos: *«aqui, os vossos fiéis, reunidos em volta da mesa do altar, celebrem o memorial da Páscoa e sejam alimentados no banquete da palavra e do Corpo de Cristo».*

3. Adoração pascal

A segunda leitura sublinha a estreita ligação entre a ressurreição de Jesus e a do cristão. O conceito de fundo gira à volta das coisas do alto, que os crentes são chamados a buscar. Nas coisas do alto encontra-se Cristo, sentado à direita de Deus. O motivo desta procura e aspiração consiste no facto de que os cristãos já ressuscitaram com Cristo. A vida nova existe, mas ainda não é perceptível aos sentidos, tal como Cristo ressuscitado está, de certo modo, escondido ao olhar dos crentes.

Amanhã, segundo dia da oitava da Páscoa, até à véspera da Solenidade do Santíssimo Corpo e Sangue de Cristo, haverá Adoração Eucarística contínua em toda a nossa Arquidiocese, na preparação imediata do 5º Congresso Eucarístico Nacional. Inaugurará com a Paróquia de Ócua, cruzando com a as religiosas de vida contemplativa e atravessando os 13 Arciprestados por ordem alfabética. Uma gigantesca rede de adoração eucarística sinodal, samaritana e missionária!

De facto, *«apenas na adoração, só diante do Senhor, é que recuperamos o gosto e a paixão pela evangelização. E, curiosamente, perdemos a oração de adoração; e todos, sacerdotes, bispos, consagradas, consagrados têm de a recuperar: recuperar aquele permanecer em silêncio diante do Senhor»* (Papa Francisco, Lisboa, 2 agosto 2023).

A Igreja recebeu a Eucaristia do Senhor Jesus Cristo como o dom por excelência, porque dom d'Ele mesmo, pelo que é verdadeiramente o mistério da fé. Quando o sacerdote proclama estas palavras, «Mistério da fé», a assembleia responde: *«Anunciamos, Senhor, a vossa morte, proclamamos a vossa ressurreição. Vinde, Senhor Jesus!»*. Com estas palavras, a Igreja apresenta Cristo no mistério da sua paixão e, simultaneamente, revela o seu próprio mistério. O seu fundamento é o mistério pascal.

Em muitas comunidades hoje as famílias recebem a cruz florida em compasso pascal e até com a “música da Páscoa”. Em bastantes lugares até se sente dizer: “*não há Páscoa sem compasso*”. Cantemos o mistério desta Páscoa florida, da qual a celebração da Eucaristia é sacramento dos sacramentos. Aleluia! Aleluia!

† José Manuel Cordeiro

Ajuda-nos a ver

Exéquias da Gabriela, 19 de Abril de 2024

Eduardo Galeano, em *O Livro dos Abraços*, conta a história de Diego que, todos os dias, com insistência, pedia aos pais para ver pela primeira vez o mar. Um dia, cumprindo o pedido do filho, os pais levaram-no a ver o mar. Depois de muito caminharem, quando chegaram à praia, o mar estava diante dos seus olhos. O filho, colado à mãe e ao pai, pediu-lhes baixinho: *pai, mãe, ajudem-me a ver!*

1. Uma ferida por cicatrizar

A vida é insondável. Umhas vezes, é uma maravilha que reconhecemos não merecer; outras é um inferno que nos ameaça e destrói. Hoje, congrega-nos o absurdo! Esta morte abre um abismo que engole o passado, assola o presente e devora o futuro. As lágrimas não se conseguem travar diante desta partida sem aviso. Choramos por cada memória, por cada abraço, por cada saudade. É uma ferida por cicatrizar. É um vazio que nunca se preenche. É uma ausência que continuará a doer-nos até ao fim!

A morte da pequena lobita Gabriela é a mais cruel de todas as provações. De um momento para o outro, a vida desabou, e arruinaram-se os sonhos e as expectativas, os projetos e as esperanças, os desejos e a vontade de os concretizar. Num dia, celebrávamos a tua promessa de lobita, acompanhávamos as caçadas da tua alcateia e o significado que ias dando ao *Livro da Selva*; no outro, assistimos à tua trágica partida.

Na verdade, a Gabriela partiu, mas não estou certo de que tenha morrido, porque o que nos deixou é vida, sede e fome de fazer. A Gabriela é um convite à celebração da vida, mesmo quando a vida é brutal e nos esmaga o entendimento; ela ficará como um ícone da juventude, da beleza, que nos faz, apesar de todas as monstruosidades, querer arriscar pelo caminho do bem.

2. Uma dor sem nome

Não conseguimos imaginar a dor de quem perde um filho. É o impossível a acontecer. É sempre impossível quando um pai ou uma mãe perdem um filho. Não há palavras para descrever a morte de um filho por nos ser impossível imaginá-las. Um filho pode perder os seus pais, e sabemos que existe uma palavra para o definir: órfão. Mas quando uma mãe ou um pai veem o seu filho partir, não há palavras para o expressar por nada existir para lá do inominável abismo e do horror absoluto. Como imaginar a dor daqueles que dizem, dia após dia, em refrão: *está frio, leva o casaco; manda mensagem quando chegares; está mau tempo, toma cuidado; depois diz-me como correu; estás bem? eu avisei-te; o almoço está pronto; deixa-me ver isso; não quero que venhas tarde; não dormi enquanto não chegaste; parabéns; adoro-te.*

Hoje, abraçamos a vossa dor. Talvez esta dor - *o revés de um parto* - seja a que mais questiona a nossa fé. Se Deus é Amor, então porque é que Ele não a salvou? Se Jesus é realmente o Salvador do mundo, então onde é que Ele está neste momento tão angustiante? E o que diz Deus? Que partido toma? De que lado está? Porque é que não Se pronuncia?

Quem sofre pela perda tem direito a estes gritos. Não são blasfêmias. Aliás, podem ser autênticas orações. Deus, em Jesus Cristo, vem ao nosso encontro, sente as nossas dores e acompanha-nos amorosamente no nosso sofrimento. A Gabriela, a quem muito amamos, será transfigurada pelo amor que Deus é. Todos os dias devíamos rezar com ela, convocá-la para a nossa vida para não nos perdermos dela, pois ela nunca se perderá de nós. Como não recordar intensamente o seu riso, os seus gestos, a sua ternura, o seu rosto, as suas palavras e desejos? Deus é Deus dos vivos, não fez a morte (Sb 1, 13-15), e apenas quer que à morte não lhe seja dada a última palavra.

Se Deus existe, e nós acreditamos que sim, a Gabriela está viva, porque aqueles que amamos são para sempre, e não há ausência que apague o Amor. *Mais forte que a morte é o Amor*. Se Deus existe, e nós acreditamos que sim, a Gabriela, de lenço amarelo ao peito, está viva nas alegrias que derramou em tantas vidas e na memória dos abraços que ninguém pode arrancar de nós. Se Ele existe, e nós acreditamos que sim, a Gabriela está viva nas imagens que dela guardamos no coração e no sorriso com que acolhemos tantas lembranças suas. Está viva porque, quando nós amamos, nós escolhemos que esse alguém fique connosco para sempre.

3. Ajuda-nos a ver-te

Hoje, pequena Gabriela, somos nós a pedir-te: ajuda-nos a ver! Gabriela, ajuda-nos a ver, através do horror da tua partida, os motivos para viver e a urgência de fazer com que a tua vida não morra. Ajuda-nos a ver a luz, e não a escuridão. Ajuda-nos a acreditar que a vida não se esgota neste caminho. Ajuda-nos a ver a esperança e a encontrar um sentido para a nossa própria história. Ajuda-nos a ver a ternura dos abraços, o afeto, a imaginação, o colo materno e paterno da confiança e a arte de recomeçar, tão própria das crianças. Ajuda-nos a ver aquilo que traz cada novo dia, quando ainda se derramam lágrimas pela tua partida. Ajuda-nos, pequena Gabriela, através do teu exemplo, a deixar o mundo um pouco melhor do que ele é, enquanto aqui estamos.

A todos os que vivem esta dor, abraço-vos e agradeço-vos por serdes tanto; mesmo tendo perdido tudo, é tanto.

† José Manuel Cordeiro

Dia Nacional da Faculdade de Teologia: “A Teologia, paixão de compreender”

Sé Primaz, 17 de maio de 2024

1. Evangelizar

“*Apascenta as minhas ovelhas*” disse Jesus a Pedro, no evangelho hoje proclamado. O rebanho continua a ser do Senhor, e a missão de construir o Reino de Deus será sempre Dele. Nós somos os seus colaboradores na missão.

Apascentar as ovelhas e os cordeiros indica que Pedro tem de apascentar os pequenos e os grandes, isto é, dar a vida por todos, à imitação de Jesus, o Pastor bom e belo. Todavia, «*Jesus transfere a Pedro a própria função de pastor, mas não lhe transfere o rebanho*» (Marcheselli).

Uma das formas que temos de colaborar nessa missão é através do estudo da Teologia, a qual é chamada a propor novas formas para anunciar o Evangelho de sempre num mundo, que é o nosso, em constante mudança.

Por ocasião das comemorações do centenário da Faculdade de Teologia da Argentina, o Papa Francisco escreveu que celebrar a

Faculdade de Teologia é “*celebrar o processo de maturação de uma Igreja particular. É celebrar a vida, a história, a fé do Povo de Deus que caminha nesta terra e que procurou «entender-se» e «dizer-se» a partir das próprias coordenadas. É celebrar (...) uma fé que procura refletir face às peculiaridades do Povo de Deus (...). Uma fé que procura radicalar-se, encarnar-se, representar-se, interpretar-se face à vida do seu povo e não à margem*”.

2. Rio vivo da Tradição

Escreveu ainda: “*uma das principais tarefas do teólogo é discernir, refletir: «o que significa ser cristão hoje» «no aqui e agora?»*”, por isso o Teólogo, na fidelidade ao Evangelho imutável, deve olhar para a Tradição da Igreja não como uma “coleção de coisas mortas”, mas como um “rio vivo” (cf. Bento XVI, Audiência Geral, 26/04/2006) que continua a alimentar a vivência da fé.

Mas além da vida da Igreja, o teólogo é também chamado a voltar o seu olhar para o mundo, porque a Teologia tem de ser encarnada numa realidade concreta.

Como afirmamos no passado dia 24 de abril no dia da UCP em Braga: “*a Universidade Católica Portuguesa [e por isso também a Faculdade de Teologia] é chamada a dar o seu contributo para a reflexão sobre os temas impactantes da sociedade portuguesa de hoje. (...) temos de procurar novas respostas e novas estratégias para os problemas com que nos deparamos e que tantas divisões estão a criar na sociedade. Assentes na rocha firme que é Cristo, e inspirados pelo Espírito Santo, precisamos de encontrar novas formas de declinar a mensagem do Evangelho imutável, de modo que os nossos contemporâneos possam ter acesso ao manancial de bênçãos que brotam do Coração de Deus*”.

3. Paixão de compreender

O teólogo é aquele que se deve sentir cada dia mais apaixonado pelo seu objeto de estudo: o Deus que se revela à humanidade. Além da reflexão intelectual, para crescer na paixão de compreender, o teólogo é chamado à relação pessoal e íntima com o Senhor, relação que se alimenta na oração, e de modo particular na Eucaristia.

Estamos prestes a celebrar o 5.º Congresso Eucarístico Nacional, no qual pretendemos que todos os fiéis procurem uma presença “alegre, consciente, ativa e frutuosa” na assembleia cristã, louvando, bendizendo e adorando o Deus eterno” (Oração de preparação do 5.º CEN).

«A teologia é (...) preciosa nos tempos de mudança em que vivemos, em sociedades multiétnicas em contínua mobilidade, com interligação de diferentes povos, línguas e culturas, para ser orientada, com consciência crítica, para a construção da convivência na paz, na solidariedade e na fraternidade universal e no cuidado da nossa casa comum», assinalou o Papa Francisco, ao receber em audiência os membros da Rede Internacional de Sociedades para a Teologia Católica.

Para bem da Igreja que caminha em Portugal, precisamos que a Faculdade de Teologia colabore cada vez mais na formação de todos fiéis, desde os sacerdotes, pessoas consagradas e leigos e leigas que procuram aprofundar o seu conhecimento. Só com a colaboração de todos podemos sonhar “levar Jesus a todos e todos a Jesus”.

† José Manuel Cordeiro

Mãe do pão primordial

31 maio 2024

1. Reconhecer o realismo da fé eucarística

Ontem celebramos a solenidade do santíssimo Corpo e Sangue de Jesus, conhecida pela festa do Corpo de Deus. Que bela designação. Deus tem um corpo em Jesus, o pão partido e partilhado na esperança.

Celebrar a Eucaristia é, com efeito, reconhecer a centralidade do Senhor quando parte e reparte o pão e juntos fazermos o mesmo. A graça da celebração da Eucaristia não é mera devoção particular, mas o momento fundamental para a edificação da Igreja, recebido como dom e mistério.

A origem da Eucaristia situa-se na última ceia de Jesus com os seus discípulos. Jesus tomou o pão, bendisse o Pai, partiu o pão e deu-o aos seus discípulos, dizendo que o tomassem e comessem, porque aquilo era o seu corpo. Do mesmo modo, depois da ceia, tomou o cálice, bendisse o Pai, deu-o aos seus discípulos, dizendo que o tomassem e bebessem, porque aquele era o cálice da aliança no seu sangue. Por fim, Ele disse: «*Fazei isto em memória de Mim*» (Lc 22,19; 1Cor 11,25b-26).

Com efeito, também nesta milenar catedral experimentamos o que os Padres da Igreja evidenciaram: «*por isso, a mesa está colocada no meio, como uma fonte, para que de todos os lados acorram os rebanhos à fonte e bebam das águas da salvação*» (São João Crisóstomo).

No altar, o gesto do partir do pão manifesta a fecundidade da cruz pascal. Numa visitação, os pequenos gestos abrem os olhos do coração.

2. Uma mulher diz o poema da salvação

O Evangelho que narra a visitação apressada de Maria a sua prima Isabel, reproduz o “*Magnificat anima mea Dominum*”. O impossível tornou-se possível, isto é, a vida nasce de onde não se esperava, pois Maria era virgem e Isabel era estéril, mas o milagre aconteceu na misericórdia de Deus.

Do abraço das duas mulheres grávidas, S. Lucas conservou na saudação de Isabel a primeira Bem-Aventura do Evangelho: «*Feliz de Ti porque acreditaste*». Contudo, Santo Ambrósio afirmou com clarividência: «*Maria é o templo de Deus, não o Deus do templo. Por isso, são Aquele que fez maravilhas no templo é digno de adoração*».

Sophia de Mello Breyner considerava o *Magnificat*: *«talvez o mais belo poema que existe. É um poema que “anuncia”, que não canta apenas a terra como Homero. Entre dois mundos, na encruzilhada da história, uma mulher levanta-se e diz o poema da salvação»*.

O *Magnificat* exprime a “fração do pão” e a alegre esperança onde a Igreja se alimenta para partilhar da mesma glorificação concedida antecipadamente à mãe de Jesus. Como Maria, também a Igreja tem a missão de tornar experiencial à humanidade aquele que é *«o pão vivo que desceu do céu»* (Jo 6, 51).

A Eucaristia é o centro vital da Igreja, como registou S. Justino, *«desde então, nunca mais deixámos de trazer isto à memória uns dos outros; e os que possuímos bens socorremos a quem deles tenha necessidade; e perseveramos sempre unidos uns com os outros. Em todas as oblações louvamos o Criador do universo por Jesus Cristo, seu Filho, e pelo Espírito Santo. Os que possuem bens em abundância dão livremente o que lhes parece bem, e o que se recolhe põe-se à disposição daquele que preside. Este socorre os órfãos e viúvas e os que, por motivo de doença ou qualquer outra razão, se encontram em necessidade, assim como os encarcerados e os hóspedes que chegam de viagem; numa palavra, ele toma sobre si o encargo de todos os necessitados»*.

3. Levar Jesus a todos

O maravilhamento de Isabel: *«de onde me é dado que venha ter comigo a mãe do meu Senhor?»* conduz-nos ao sonho eucarístico e missionário. A visitação é lugar de encontro com o mistério admirável da fé.

Na verdade, *«Conter já não podemos a alegria por mais tempo,/ o júbilo da graça, o testemunho do amor,/ encontro que nos acha quando ainda procuramos./ Que assim é a alegria: a de nada possuímos/ senão por esse bem, por essa dádiva primeira/ que é Pão primordial e alimento para sempre»* (Hino do 5º Congresso Eucarístico Nacional).

«Por isso, «a criação encontra a sua maior elevação na Eucaristia. A graça, que tende a manifestar-se de modo sensível, atinge uma expressão

maravilhosa quando o próprio Deus, feito homem, chega ao ponto de fazer-Se comer pela sua criatura. No apogeu do mistério da Encarnação, o Senhor quer chegar ao nosso íntimo através dum pedaço de matéria. Não o faz de cima, mas de dentro, para podermos encontrá-Lo a Ele no nosso próprio mundo» (Papa Francisco, Laudato Si).

Com Maria, reconhecemos e contemplamos Jesus Cristo ao partir do pão na visitação e na celebração da Eucaristia, Domingo após Domingo, Páscoa após Páscoa, na adoração e no silêncio orante.

A Igreja, respondendo ao desejo de levar Jesus a todos e todos a Jesus, repete o gesto que o Senhor realizou: parte e reparte o pão e oferece o cálice com vinho. *«De facto, na sagrada Eucaristia está contido todo o bem espiritual da Igreja, isto é, o próprio Cristo nossa Páscoa e Pão vivo... Por isso, a Eucaristia aparece como fonte e ponto culminante de toda a evangelização» (PO 5).* A Igreja evangeliza pela Eucaristia, na Eucaristia e a partir da Eucaristia, como tr s dimens es insepar veis do mistério de Cristo-Igreja.

† José Manuel Cordeiro

Acólitos, todos em festa

*28^a Peregrinação Nacional dos Acólitos
Santuário de Fátima – 01 de maio de 2024*

1. A festa dos acólitos

A grande festa dos acólitos   a Eucaristia! A Eucaristia   a fonte e o cume de toda a vida cristã (cf. SC 10). Por isso, é nela que vivemos, nos movemos e existimos como cristãos. Os acólitos, com

a sua participação na Eucaristia, tomam parte na grande festa dos cristãos. E que festa! Pela celebração da Eucaristia reconhecemos que Jesus Cristo está presente em nós e no meio de nós; acolhemos a salvação que Ele nos oferece; alimentamo-nos da Palavra e do Seu Corpo; encontramos-nos em comunidade; saboreamos o desejo de santidade; fortalecemo-nos nas virtudes e no serviço. Por tudo isto, a Eucaristia é a festa das festas para os cristãos e, por conseguinte, também para os acólitos. *Sem a Eucaristia não podemos viver!* (cf. Nota Pastoral CEP, 11/04/2024).

Neste ano, em Portugal, queremos assinalar um grande marco desta festa que é a Eucaristia, com o 5º Congresso Eucarístico Nacional, que se realizará em Braga, de 31 de maio a 2 de junho, e terá como tema “*Partilhar o Pão, Alimentar a Esperança*”. Este será um encontro nacional, de todas as Dioceses de Portugal, para assinalar o centenário do 1º Congresso Eucarístico Nacional. Mas não só para comemorar: queremos tomar consciência da grande festa dos cristãos, para celebrar melhor, com mais qualidade, com uma participação mais ativa, consciente, alegre e frutuosa (cf. SC 11). Não valerá a pena apostarmos tudo na preparação da grande festa da Eucaristia, para a vivermos mais plenamente? Então, estais todos convidados para este grande encontro que nos ajudará a fazer verdadeira festa sempre que celebramos a Eucaristia.

Se caminharmos no aprofundamento do sentido com quem celebramos a Eucaristia, então permaneceremos em Jesus e alcançaremos a vida eterna, como Ele próprio nos promete no texto do Evangelho que hoje escutámos: «*quem come a minha carne e bebe o meu sangue permanece em Mim e Eu nele. [...] Quem comer deste pão viverá eternamente*» (cf. Jo 6, 55-58).

Não é isto que cada acólito(a) mais deseja? Ser acólito(a) é isto mesmo: permanecer em Jesus, estar sempre com Ele e viver como Ele, para alcançar a eternidade de vida que só em Jesus encontramos, a felicidade verdadeira, a plena realização da nossa vocação.

2. Todos em festa com Jesus

Este caminho para permanecer em Jesus Cristo e alcançar a vida autêntica que Ele nos oferece é um grande desafio, é talvez o maior desafio da nossa vida. E se cada um é responsável por o alcançar, não pode esquecer-se dos outros acólitos. Todos nós temos de assumir o compromisso de fazer com que todos os acólitos permaneçam em Jesus e alcancem a festa da vida que Ele nos dá. Por isso, não podemos descansar enquanto todos não estiverem ainda a viver a festa da Eucaristia. Podemos começar por convidar os nossos amigos, os nossos vizinhos, aqueles que já foram acólitos e entraram em debandada... não podemos ficar aprisionados no medo, mas temos de sonhar com que todos cheguem à alegria maior de ser acólitos: participar na festa da Eucaristia!

Depois, é preciso também viver a experiência de ser acólitos em conjunto, uns com os outros. Por isso, seria muito importante que em cada comunidade cristã houvesse um grupo de acólitos: um grupo coeso, amigo e fraterno, com rapazes e raparigas, homens e mulheres, crianças, adolescentes, jovens e adultos, todos! E todos juntos podemos caminhar mais para Jesus Cristo, para sermos cada vez mais parecidos com Ele. Como? Podemos reunir para escutar a Palavra, alimentando-nos do que Jesus Cristo nos diz; para nos formarmos como acólitos, participando na Eucaristia de forma mais consciente e com maior amor; para conhecermos mais os modelos de santidade que são os nossos patronos, São Tarcísio e São Francisco Marto, imitando-os nas virtudes e no desejo de sermos santos; para convivermos e sermos mais amigos uns dos outros, prestando auxílio a quem mais precisa no grupo de acólitos... Enfim, o nosso grupo de acólitos pode ser de facto uma verdadeira expressão do que é ser Igreja Sinodal, uma Igreja que caminha em conjunto, uns com os outros, uns para os outros, tal como os discípulos de Emaús que, dois a dois, fizeram caminho com Jesus e O reconheceram ao partir do pão, voltando a reunir-se à comunidade dos discípulos.

3. Viver como acólitos sempre em estado de festa

Como nós, acólitos, somos cristãos audazes, não ficamos apenas com este desafio de participarmos na Eucaristia e de formarmos grupos de acólitos. Queremos mais: queremos viver sempre em estado de festa, *eucaristizando* a nossa vida! E como o podemos fazer?

Primeiramente, podemos estender a festa da Eucaristia à contemplação, ao silêncio e à adoração de Jesus Cristo no Santíssimo Sacramento. Como seria bom que nas nossas comunidades houvesse Adoração Eucarística com regularidade, para nós podermos encontrar Jesus Cristo, para sentirmos o seu amor por nós, para discernirmos o que Ele espera da nossa vida. Só na adoração, isto é, no encontro com “Jesus escondido”, como dizia o padroeiro dos acólitos em Portugal, São Francisco Marto, é que podemos encontrar a força e alento para superar as adversidades, os desafios, os sofrimentos, as dificuldades. Afinal, *se nos deixarmos envolver por este amor de Jesus, quem poderá ser mais forte? Quem nos poderá separar do amor de Cristo?* (cf. *Rm* 8, 35.37-39). Nada nem ninguém! Por isso, façamos da oração e da adoração um verdadeiro encontro com Jesus e com o seu amor, para fortalecer o nosso caminho de vida cristã e o nosso serviço como acólitos.

Depois, podemos reconhecer também como outras pessoas viveram tão intensamente a Eucaristia, fazendo desta festa a sua vida. Podemos descobrir, por exemplo, em São Tarcísio, patrono de todos os acólitos, o modelo de quem não só não abandonava a participação da Eucaristia em comunidade, mesmo perante as perseguições do Império Romano, mas também dava tudo por tudo para levar o Pão Precioso aos outros, mesmo correndo o risco de sofrer o martírio. Atualmente, muitos contam com o nosso testemunho de vida para se aproximarem de Jesus Cristo. Estamos dispostos a dar a vida por Jesus Cristo, como São Tarcísio? Talvez não tenhamos de morrer, mas talvez esteja nas nossas mãos “*levar Jesus a todos e todos a Jesus*”.

Caríssimos acólitos e acólitas de Portugal, somos felizes, porque festejamos a celebração da fé, a Eucaristia! Somos felizes, porque habitamos na Casa do Senhor, na igreja da nossa comunidade, onde servimos o Altar, que é Cristo! Somos felizes, porque companheiros de Jesus e uns dos outros, porque partilhamos o mesmo pão no caminho conjunto que percorremos no compromisso e no serviço da transformação cultural, social, ecológica e espiritual da humanidade! Somos felizes, porque contemplamos Jesus Cristo e d'Ele damos testemunho vivo, como os nossos patronos! Somos felizes, porque Jesus Cristo, na Eucaristia, é a fonte e a meta da festa da nossa vida!

*† José Manuel Cordeiro,
Arcebispo Metropolitano de Braga.*

Fermento da mudança! Celebração do Crisma do Colégio D. Diogo de Sousa

*30 de maio de 2024, Basílica da Santíssima
Trindade - Fátima*

Caros diretor, administrador, professores, funcionários e benfeitores do Colégio.

Caros alunos que hoje celebram o sacramento do crisma.

Caros familiares e demais amigos aqui presentes.

1. Ao celebrarmos os 75 anos do Colégio D. Diogo de Sousa é a ocasião para colocarmos a seguinte pergunta: o que distingue uma escola católica de uma escola não-católica?

De um modo sintético, podemos enumerar seis características: ser reconhecida oficialmente pela autoridade eclesiástica; estar em comunhão com os princípios da Igreja Católica; que os seus docentes e colaboradores se pautem por uma postura moral cristã; expressar visivelmente o seu teor católico nas atividades curriculares e extracurriculares; possuir um carácter missionário, não sendo uma comunidade fechada, mas tolerante com os não-católicos e acolhedora dos mais frágeis da sociedade; e não descuidar o elemento central: a referência à pessoa de Cristo, ou seja, além da sua finalidade pedagógica, a escola católica pauta-se por promover este encontro do estudante com a figura de Cristo, «*abrindo-o à verdade total (que responde) às questões mais profundas da alma humana*»³.

E daqui surge uma outra pergunta: o que distingue um aluno de uma escola católica de um aluno de uma escola não-católica? Em síntese, distingue-se num só aspeto: é um aluno que tem a consciência de que o seu maior professor é Jesus Cristo.

Celebrar o sacramento do Crisma, no fundo, é assumir um compromisso: é dizer publicamente que, na minha plena liberdade, eu professo a fé em Cristo e desejo ser sua testemunha nos espaços que frequentarei. No dia do batismo, foram os vossos pais e padrinhos a assumir essa responsabilidade, mas agora sois vós que o dizeis pelas vossas próprias palavras. Logo, *não estamos aqui a fazer um teatro religioso, estamos aqui para transformar a nossa vida, deixando que o Espírito nos enriqueça com os seus dons!*

2. Um dos maiores pecados da juventude é-nos dito por Caetano Veloso na música “Oração do Tempo”, em que ele nos diz: (o maior erro da vida) é desperdiçar o tempo, ao ponto de depois termos de pedir mais tempo ao próprio tempo. Eu lamento dizer-vos, caros jovens, mas vós estais a viver, paradoxalmente, o

³ CONGREGAÇÃO PARA A EDUCAÇÃO CATÓLICA, *A identidade da escola católica para uma cultura do diálogo* (Instrução), 20.

tempo mais belo e o tempo mais exigente das vossas vidas. E das muitas coisas que Jesus nos tem para ensinar, uma delas é esta: tu não vales pelo número de *likes* que tens no teu *Instagram*, mas vales porque és uma pessoa *única, irrepetível e amada* por Deus. Tu és o protagonista da tua história de vida, por isso, não queiras ser uma marioneta dos outros!

Em 1961, no discurso de tomada de posse como presidente dos Estados Unidos da América, John Kennedy deixou esta provocação aos americanos: «*caros compatriotas, não perguntem o que o país pode fazer por vós, mas o que vós podeis fazer pelo seu país*»⁴. Na mesma linha poderíamos dizer hoje: caros jovens, não pergunteis o que a Igreja pode fazer por vós, mas o que vós podeis fazer pela Igreja. Enquanto estudantes de uma instituição católica sois chamados a que, hoje e nas vossas futuras ocupações do amanhã, testemunheis os valores cristãos, não tenhais vergonha de falar de Jesus Cristo, não vos conformeis com um mundo onde ainda há pobreza e violência. Vós deveis ser o fermento da mudança⁵!

3. A propósito, toda a liturgia da palavra de hoje, que escutamos há pouco, elucida-nos sobre a fonte principal da vida de um católico: a Eucaristia⁶. E porquê? Porque, em cada Eucaristia, Deus faz-se presente em três modos sensoriais: pelos nossos ouvidos, os nossos olhos e o nosso paladar.

Pelos ouvidos escutamos a Palavra de Deus, que se distingue de todas as outras palavras por ser uma palavra vivificante: é uma palavra que dá um sentido ulterior à nossa existência. Pelos olhos contemplamos a presença real de Jesus no pão e vinho consagrados, vendo aí como o efeito da Sua Ressurreição perdura até aos nossos dias. E pelo paladar saboreamos esse pão eucarístico, que nos fortalece.

⁴ Cfr. Site oficial do património de John Kennedy: <https://www.jfklibrary.org/learn/about-jfk/historic-speeches/inaugural-address>

⁵ Cfr. FRANCISCO, *Christus vivit*, 174.

⁶ Cfr. *Lumen Gentium*, 33.

Assim sendo, daqui chamo a vossa atenção: não é por acaso que a Eucaristia é pão (Mc 14,22; Jo 6,22-57) em vez de ser remédio. Imaginemos que, no nosso quotidiano, nós nos alimentávamos diariamente do remédio farmacêutico e só esporadicamente comíamos pão. O que aconteceria? O nosso corpo rapidamente falecia. Do mesmo modo, a Eucaristia é um pão para ser comungado diariamente ou, no mínimo, semanalmente ao domingo, caso contrário, a nossa vida espiritual desfalece.

4. Ao celebrarmos nos próximos dias o 5.º Congresso Eucarístico Nacional em Braga, como seria belo se vos tornásseis em “apóstolos escolares da Eucaristia”, participando com regularidade na Eucaristia celebrada no vosso colégio, dando assim exemplo aos estudantes mais novos do vosso colégio. Já imaginaste como seria belo vós reunir-vos para celebrar a fé, cantardes aquelas músicas litúrgicas juvenis, emprestardes a vossa voz a Deus para que Ele fale aos outros pela leitura da sua palavra, dardes um abraço da paz como sinal de fraternidade? Em verdade, não imaginas o quão pode mudar a tua vida se participares na Eucaristia.

Para terminar, quando lemos o livro “O velho e o mar” de Ernest Hemingway (escrito na década de 1950), colhemos aí um belo contrato inter-geracional. O livro conta-nos a história de um pescador idoso (Santiago) que há já 84 dias não pescava nada, sendo humilhado pelos outros pescadores. Prestes a desistir, um jovem (Manolin), que antes fora seu aprendiz, insiste com ele para não desistir. Embora contrariado, o idoso vai para a pesca e eis que inesperadamente encontra o maior peixe jamais visto na sua vida.

Esta narrativa deixa-nos uma grande lição: os mais velhos oferecem a sabedoria aos jovens, e os jovens devem oferecer a esperança aos mais velhos. Portanto, caros jovens, aceitai com benevolência a sabedoria que os vossos pais e professores tanto desejam oferecer-vos e, pela outra via, jamais deixem de oferecer a esperança juvenil aos outros!

Que os pastorinhos de Fátima sejam para vós um exemplo disso e, como dizia o pequeno Francisco Marto, possamos amar cada vez mais o «*Jesus escondido*»⁷ na Eucaristia!

† José Manuel Cordeiro

Atividades pastorais

janeiro/2024

- 01 – 11h30 - Sé de Braga - Santa Maria de Deus - Dia Mundial da Paz.
- 06 – 9h00 - Seminário Maior - Formação Diaconado Permanente.
- 10 – 11h00 - Hospital de Braga - Visita ao Hospital.
14h30 - Centro Pastoral - Reunião de arciprestes.
- 13 – 11-14h - Casa Arquiepiscopal - Encontro de Reis c/ Cabido
- 20 – 9h30 - Faculdade de Filosofia e Ciências Sociais - V Congresso Internacional de Pedagogia
- 23 – 9h30-14h30 - Encontro com os padres ordenados nos últimos 10 anos
- 26 – 9h30-18h - Faculdade de Filosofia e Ciências Sociais - Formação IPSS
- 28 – 19h30 - Seminário Conciliar - Instituições no Ministério de Acólito

⁷ Cfr. *Memórias da Irmã Lúcia*, I, 41

- 30 – 9h30 - Centro Pastoral - Abertura do ano Judiciário
21h00 - São Lázaro-Braga - Estiveram presentes na formação sobre Liturgia-Visita pastoral arceprestado de Braga
- 31 – 21h00 - São Lázaro-Braga - Estiveram presentes na formação sobre evangelização - Visita pastoral arceprestado de Braga

Decreto de aprovação de estatutos

D. José Manuel Garcia Cordeiro promulgou decretos que aprovam os estatutos de:

Tendo o Órgão competente da **CONFRARIA DO SANTÍSSIMO SACRAMENTO DE TADIM**, sediada na paróquia de São Bartolomeu de Tadim, Concelho de Braga, Arciprestado de Braga e Arquidiocese de Braga, requerido a revisão dos seus estatutos de acordo com o Cànone 117;

Atendendo a que foram seguidos os trâmites exigidos e examinados os Estatutos, integrados no Processo n.º 4414 / 2023 da Cúria Arquiepiscopal de Braga, nada obstando ao deferimento que foi requerido;

D. JOSÉ MANUEL GARCIA CORDEIRO, por mercê de Deus e da Santa Sé Apostólica, Arcebispo de Braga e Primaz das Espanhas, dando cumprimento ao Cànone 314, aprova os ESTATU-

TOS da **CONFRARIA DO SANTÍSSIMO SACRAMENTO DE TADIM**, Concelho de Braga, Arciprestado de Braga e Arquidiocese de Braga, pelos quais se há-de reger de ora em diante, que constam de cinquenta e oito Artigos, distribuídos por oito capítulos, exarados em vinte e quatro páginas (incluído o averbamento) autenticadas com o timbre da Cúria Arquiepiscopal de Braga.

Para memória se outorga o presente Decreto, que vai assinado pela autoridade canónica competente e autenticado com o selo branco da Arquidiocese.

O acto fica registado na Cúria Arquiepiscopal na Secção das Pessoas Jurídicas.

Braga, Cúria Arquiepiscopal, 16 de janeiro de 2024.

«**OBRA DO AMOR DIVINO**» sita na Paróquia de São Martinho de Travassos, arciprestado de Póvoa de Lanhoso, manifestado a falta de irmãos e a sua prática ausência nas actividades da Associação e requerido a alteração de *Identidade Jurídica* com a respectiva alteração e aprovação dos seus Estatutos;

Atendendo a que foram seguidos os trâmites exigidos e re-digidos novos Estatutos, integrados no Processo Nº 2035 / 2019 da Cúria Arquiepiscopal de Braga, nada obstando ao deferimento;

D. JOSÉ MANUEL GARCIA CORDEIRO, por mercê de Deus e da Santa Sé Apostólica, Arcebispo de Braga e Primaz das Espanhas, no uso da sua jurisdição:

ALTERA a Identidade Jurídica da «**OBRA DO AMOR DIVINO**» sita na Paróquia de São Martinho de Travassos, Concelho de Póvoa de Lanhoso, Arciprestado de Póvoa de Lanhoso e Arquidiocese de Braga, de Pessoa Jurídica Colegial para Pessoa Jurídica Não Colegial e APROVA os ESTATUTOS pelos quais se há-de reger de ora em diante, que constam de cinquenta e quatro artigos, distribuídos por oito capítulos, exarados em vinte páginas (incluídos os índices e averbamento) autenticadas com o timbre da Cúria Arquiepiscopal de Braga.

Para memória, se outorga, por escrito, o presente Decreto, que vai assinado em nome da autoridade canónica competente, o Bispo Diocesano, (cânon 312 § 1, 3º do Código de Direito Canónico), e autenticado com o selo branco da Arquidiocese.

O acto fica registado na Cúria Arquiepiscopal, no aludido processo e na Secção dos Entes Canónicos.

Braga, Cúria Arquiepiscopal, 25 de janeiro de 2024.

Provisões a corpos gerentes

D. José Manuel Garcia Cordeiro assinou provisões que aprovam os corpos gerentes de:

IRMANDADE DE SÃO BENTO DA PORTA ABERTA,
sita na Paróquia de São João Baptista de Rio Caldo, Arciprestado de Amares e Terras de Bouro, Concelho de Terras de Bouro e Arquidiocese de Braga; constituídos por:

MESA DA ASSEMBLEIA GERAL

Presidente: Manuel Lopes Valentim
Secretários: Paulo Coutinho Duarte Capela Morais
P.e Abel Braga Arantes de Faria

MESA ADMINISTRATIVA

Presidente: P.e Miguel Paulo Carvalho Simões
Secretário: Paulino da Silva Pereira
Tesoureiro: Varico da Costa Pereira
Vogais: P.e António Loureiro Lopes
Maria Filomena Santos Silva Araújo

CONSELHO FISCAL

Presidente: Helena Gabriela Vaz Santos Antunes Coelho
Vogais: Domingos Marques de Oliveira
José Dias Antunes

ÓRGÃO DE VIGILÂNCIA

Mons. António Alves Moreno

Esta homologação é válida de 01 de janeiro de 2024 até 16 de março de 2025. E, para constar, se outorga esta Provisão, registada sob o n.º 38 / 2024.

Braga, Cúria Arquiepiscopal, 16 de janeiro de 2024.

CENTRO SOCIAL PAROQUIAL DE CAXINAS, sito na Paróquia de Nosso Senhor dos Navegantes de Caxinas, Arciprestado de Vila do Conde / Póvoa de Varzim, Concelho de Vila do Conde e Arquidiocese de Braga; constituídos por:

DIREÇÃO

Presidente: Pe Daniel de Sousa Neves
Vice-Presidente: Francisco Torcato São Roque da Cunha
1.º Secretário: José Maria Gonçalves Fontes
2ª Secretária: Luísa Marques Vareiro
Tesoureiro: Zacarias Gavina Fangueiro

CONSELHO FISCAL

Presidente: Maria Luísa da Costa Aguiar
Secretário: Alfredo Manuel Pontes Coentrão
Vogal: António Fernando da Silva Oliveira

Esta homologação é válida de 16 de janeiro de 2024 a 16 de janeiro de 2028. E, para constar, se outorga esta Provisão registada com o n.º 77 / 2024.

Braga, Cúria Arquiepiscopal, 16 de janeiro de 2024.

INSTITUTO DE SÃO JOSÉ, sito na Paróquia de São Mateus de Oliveira, Arciprestado de Vila Nova de Famalicão, Concelho de Vila Nova de Famalicão e Arquidiocese de Braga; constituídos por:

DIREÇÃO

Presidente: P.e Vítor Rodrigo Mendes Pinheiro
Secretário: Carlos Alberto da Costa Pereira
Tesoureiro: José Pedro Bezerra de Matos

CONSELHO FISCAL

Presidente: Manuel Carneiro Antunes
Secretário: José Pinto
Vogal: António José da Silva Cunha

Esta homologação é válida de 16 de janeiro de 2024 a 16 de janeiro de 2028. E, para constar, se outorga esta Provisão registada com o n.º 78 / 2024.

Braga, Cúria Arquiepiscopal, 16 de janeiro de 2024.

CENTRO SOCIAL DA PARÓQUIA DE SÃO ROMÃO DE ARÕES, sito na Paróquia de São Romão de Arões, Arciprestado de Fafe, Concelho de Fafe e Arquidiocese de Braga; constituídos por:

DIREÇÃO

Presidente: P.e Filipe Miguel Pinheiro Alves
Vice-Presidente: António Maurício Costa Fonseca
1.º Secretário: Fortunato Costa Novais
2.ª Secretária: Maria da Conceição Monteiro Pereira
Tesoureiro: Domingos Fernandes Leite

CONSELHO FISCAL

Presidente: José Manuel Teixeira Magalhães Alves
Secretário: Rui Manuel Castro Martins Silva
Vogal: Joaquim Soares Castro

Esta homologação é válida de 16 de janeiro de 2024 a 16 de janeiro de 2028. E, para constar, se outorga esta Provisão registada com o n.º 80 / 2024.

Braga, Cúria Arquiepiscopal, 16 de janeiro de 2024.

REAL IRMANDADE DE NOSSA SENHORA DA CONSOLAÇÃO E SANTOS PASSOS, sita na Paróquia de São Sebastião de Guimarães, Arciprestado de Guimarães e Vizela, Concelho de Guimarães e Arquidiocese de Braga; constituídos por:

MESA DA ASSEMBLEIA GERAL

Presidente: António Monteiro de Castro

Secretários: José Bruno Guimarães Coelho Cordeiro da Silva
João Gustavo Teixeira Ferreira da Cunha Ribeiro

MESA ADMINISTRATIVA

Provedor: José Cardoso de Menezes Couceiro da Costa

Vice-Provedor: Carlos Faria de Malheiro Rodrigues

Vigário de Culto: Pe Henrique dos Santos Ribeiro

Tesoureiro: Joaquim Manuel Oliveira Teixeira Pinto

1.º Secretário: Nélson Bruno Martins Marques da Costa

2.ª Secretária: Estrela Celeste Soares da Silva Viana

Consultor: Vítor Manuel Faria Abreu Fernandes

Vogais: Rui Miguel Freitas Guimarães

Paulo César Ribeiro Fernandes

CONSELHO FISCAL

Presidente: Osvaldo Carlos Costa Sousa

Secretário: José Carlos da Silva Soares

Vogal: Rui de Sousa Dias Moutinho

ÓRGÃO DE VIGILÂNCIA

Pe José António Fernandes Antunes

Esta homologação é válida de 11 de janeiro de 2024 até 11 de janeiro de 2028. E, para constar, se outorga esta Provisão, registada sob o n° 39 / 2024.

Braga, Cúria Arquiepiscopal, 18 de janeiro de 2024.

CONFRARIA DE NOSSA SENHORA DOS REMÉDIOS E ALMAS, sita na Paróquia de São Julião de Calendário, Arciprestado de Vila Nova de Famalicão, Concelho de Vila Nova de Famalicão e Arquidiocese de Braga; constituídos por:

MESA DA ASSEMBLEIA GERAL

Presidente: Alfredo António Brandão Ribeiro

Secretários: Ricardo André Sampaio Moreira
Lino Veloso Silva

MESA ADMINISTRATIVA

Presidente: Armindo Fernandes Gomes

VicePresidente: Ricardo José Mesquita Carvalho Costa

Secretário: Paulo Jorge Pereira da Silva Campos

Tesoureiro: José António Alheiro de Sousa

Vogal: Ricardo Filipe Moreira Silva

CONSELHO FISCAL

Presidente: Domingos José Silva Sampaio

Vogais: Manuel João Veloso Silva
Manuel Guilherme Gomes Silva

ÓRGÃO DE VIGILÂNCIA

Pe Jorge Manuel Carneiro Ferreira

Esta homologação é válida de 18 de janeiro de 2024 até 22 de julho de 2027. E, para constar, se outorga esta Provisão, registada sob o n° 100 / 2024.

Braga, Cúria Arquiepiscopal, 18 de janeiro de 2024.

SANTA CASA DA MISERICÓRDIA DE FÃO-HOSPITAL E LAR SÃO JOÃO DE DEUS, sita na Paróquia de São Paio de Fão, Arciprestado de Esposende, Concelho de Esposende e Arquidiocese de Braga; constituídos por:

ASSEMBLEIA GERAL

Presidente: Francisco Faria de Morais
Vice-Presidente: João Filipe Santos
Secretário: Manuel Ferreira Vieira
Suplentes: Celestino Fradique Alves;
Celeste Conceição Araújo Sousa
Manuel José do Monte Ferreira

MESA ADMINISTRATIVA

Provedora: Maria Raquel Morais Gomes do Vale
Vice-Provedor: Isabel Maria Faria Morais
Secretária: Daisy Silva Sobral
Tesoureiro: Raúl da Costa Monteiro
Vogais: Evangelista Jesus Silva
Célia Regina de Araújo Baía Machado
Ana Sofia da Quinta
Costa Neves de Oliveira
Suplentes: Norberto Manuel Pereira da Silva Mota
João Luis Pereira Reis
José Manuel Pires Belo
José Albino Torres Saraiva

CONSELHO FISCAL

Presidente: Fernando Gil Oliveira Ribeiro da Silva
Vice-Presidente: Manuel Costa Lopes Cardoso
Secretário: José António Carvalho Pereira
Suplentes: Joaquim Amândio Gaifem Soares
Gustavo Jorge Pereira Costa
Valdemiro Lopes Cardoso

Esta homologação é válida de 23 de janeiro de 2024 até 23 de janeiro de 2028. E, para constar, se outorga esta Provisão, registada sob o nº 130 / 2024.

Braga, Cúria Arquiepiscopal, 23 de janeiro de 2024.

CONGREGAÇÃO DAS SERVAS FRANCISCANAS DE NOSSA SENHORA DAS GRAÇAS, sita na Paróquia de São Jerónimo de Real, Arciprestado de Braga, Concelho de Braga e Arquidiocese de Braga; constituídos por:

MESA DA ASSEMBLEIA GERAL

Presidente: Ir.^a Alzira da Silva Jorge

Secretárias: Ir.^a Judite d'Anunciação de Jesus Henriques
Ir.^a Theresa Iheoma Ngozi

DIREÇÃO

Presidente: Ir.^a AugustadaConceiçãoMendes

Secretária: Ir.^a Maria Augusta Salvado

Tesoureira: Ir.^a Patrocínia de Jesus Mendes

CONSELHO FISCAL

Presidente: Ir.^a Estela Antunes Conde

Secretária: Ir.^a Emília de Castro Fernandes

Vogal: Ir.^a Wildimila Luz Céu Lima

Esta homologação é válida de 23 de janeiro de 2024 até 23 de janeiro de 2028. E, para constar, se outorga esta Provisão, registada sob o nº 131 / 2024.

Braga, Cúria Arquiepiscopal, 25 de janeiro de 2024.

OBRA DO AMOR DIVINO, sita na Paróquia de São Martinho de Travassos, Arciprestado de Póvoa de Lanhoso, Concelho de Póvoa de Lanhoso e Arquidiocese de Braga; constituídos por:

ASSEMBLEIA GERAL

Presidente: Rosa Maria Sousa Marques da Silva

Secretárias: Gracinda da Silva Vieira
Maria Eduarda Pereira Carvalho

MESA ADMINISTRATIVA

Presidente: Maria da Luz Ferreira Marques

Secretária: Maria de Lurdes Moreira Vareiro

Tesoureira: Rosa Mendes Ferreira

Vogais: Maria da Graça Rodrigues Lopes
Margarida Gonçalves Ferreira da Rocha

CONSELHO FISCAL

Presidente: Daniela Gomes Fertuzinhos

Vogais: Miguel Menezes
Sílvia Patrícia Araújo Silva

ÓRGÃO DE VIGILÂNCIA

Pe Paulo Jorge da Costa Gomes

Esta homologação é válida de 24 de janeiro de 2024 até 24 de janeiro de 2028. E, para constar, se outorga esta Provisão, registada sob o n° 155 / 2024.

Braga, Cúria Arquiepiscopal, 25 de janeiro de 2024.

CONFRARIA DO SANTÍSSIMO SACRAMENTO DE SOUTO SÃO SALVADOR, sita na Paróquia de Divino Salvador do Souto, Arciprestado de Guimarães e Vizela, Concelho de Guimarães e Arquidiocese de Braga; constituídos por:

ASSEMBLEIA GERAL

Presidente: Manuel Fernando Alves Cardoso

Secretários: Vítor Manuel Fernandes Macedo
José Alves Cardoso

MESA ADMINISTRATIVA

Presidente: António Pereira de Macedo
Secretário: José Manuel Alves de Macedo
Tesoureiro: Fernando Lima
Vogais: João Antunes da Cunha
Manuel Pinto da Silva

CONSELHO FISCAL

Presidente: João Fernandes de Sousa
Vogais: João Sousa Fernandes
João Freitas Ribeiro

ÓRGÃO DE VIGILÂNCIA

P.e Albano de Sousa Nogueira

Esta homologação é válida de 30 de janeiro de 2024 até 30 de janeiro de 2028. E, para constar, se outorga esta Provisão, registada sob o n.º 158 / 2024.

Braga, Cúria Arquiepiscopal, 30 de janeiro de 2024.

CENTRO SOCIAL PAROQUIAL DE VALE SÃO COSME, sito na Paróquia de São Cosme e São Damião do Vale, Arcebispo de Vila Nova de Famalicão, Concelho de Vila Nova de Famalicão e Arquidiocese de Braga; constituídos por:

DIREÇÃO

Presidente: P.e José Manuel Faria Ferreira
Secretária: Emília Joaquina da Silva Martins
Tesoureira: Marisa Isabel Oliveira de Sá

CONSELHO FISCAL

Presidente: Luís Manuel Oliveira da Costa
Secretário: Carlos Miguel Leite Guimarães
Vogal: Manuel Agostinho Rodrigues Gomes

Esta homologação é válida de 21 de janeiro de 2024 a 21 de janeiro de 2028. E, para constar, se outorga esta Provisão registada com o n.º 189 / 2024.

Braga, Cúria Arquiepiscopal, 30 de janeiro de 2024.

CENTRO SOCIAL PAROQUIAL DE NOSSA SENHORA DA ESPERANÇA DE ANISSÓ, sito na Paróquia de Nossa Senhora da Esperança de Anissó, Arciprestado de Vieira do Minho, Concelho de Vieira do Minho e Arquidiocese de Braga; constituídos por:

DIREÇÃO

Presidente: P.e João Baptista da Silva Lameiras
Secretária: Maria Rocha Silva Leite
Tesoureira: Ana Catarina Pereira da Silva Simões

CONSELHO FISCAL

Presidente: Rosa Maria Pereira Gonçalves Vieira
Secretária: Maria Margarida Antunes Campos
Vogal: Paula Adelaide Fernandes Silva

Esta homologação é válida de 19 de janeiro de 2024 a 19 de janeiro de 2028. E, para constar, se outorga esta Provisão registada com o n.º 191 / 2024.

Braga, Cúria Arquiepiscopal, 30 de janeiro de 2024.

Tornando-se necessário conceder Provisão aos Corpos Gerentes da **CONFRARIA DO SANTÍSSIMO SACRAMENTO**, sita na Paróquia de Santa Maria de Abade de Neiva, Arciprestado de Barcelos, Concelho de Barcelos e Arquidiocese de Braga; constituídos por:

MESA DA ASSEMBLEIA GERAL

Presidente: Jacinto Manuel Mendes da Costa
Secretários: José Augusto Abelheira Rodrigues
Joaquim Ferreira Rodrigues

MESA ADMINISTRATIVA

Presidente: Joaquim Gomes Mendes
Secretário: António Rodrigues Silva
Tesoureiro: António de Oliveira de Araújo Martins
Vogais: António Rodrigues da Costa
Adelino Oliveira Martins

CONSELHO FISCAL

Presidente: Francisco Oliveira Martins
Vogais: José Augusto Brito Lopes
Maria Ferreira Peixoto

ÓRGÃO DE VIGILÂNCIA

P.e Fernando Jorge Brandão Carneiro

Esta homologação é válida de 30 de janeiro de 2024 até 30 de janeiro de 2028. E, para constar, se outorga esta Provisão, registada sob o nº 192 / 2024.

Braga, Cúria Arquiepiscopal, 30 de janeiro de 2024.

Atividades pastorais

fevereiro/2024

- 01 – 21h00 - São Lázaro-Braga - Estiveram presentes na Formação sobre Caridade - Visita pastoral arcepastado de Braga.
- 02 – 17h00 - Sé de Braga - Apresentação do Senhor - Vésperas, Bênção das velas e Missa
- 03 – 10h00 - Capela da Imaculada - Encontro da Pastoral do Turismo

- 18h00 - Biblioteca Lúcio Craveiro da Silva - Apresentação de Livro “Dom António Ribeiro”
- 04 – 18h00 - Sé de Braga - Sessão Solene Dia Nacional
18h00 - Sé de Braga - Missa de abertura da Visita pastoral a Braga
- 05 a 10 – Roma - Participa na reunião Plenária do Dicastério para o Culto Divino e Disciplina dos Sacramentos
- 05 – 11h30 - Edifício Diário do Minho - Benção e Inauguração Instalações Liga Portuguesa contra o Cancro – D. Delfim
- 08 – 10h30 - Esc. Sec. D. Maria II - Inauguração da Exposição “Salama”- D. Delfim
- 10 – 10h30 - Casa Sacerdotal - Comemoração do Dia Mundial do Doente-Unção dos Enfermos e Pessoas Idosas
- 11 – 14h30 - Sede da Cruz Vermelha - Inauguração das instalações da CVP
- 14 – 17h30 - Sé de Braga - Missa e imposição das Cinzas
- 17 – 9h30 - Centro Pastoral - Conselho Pastoral Arquidiocesano - D. Delfim e D. José
- 17 – 10h30 - Largo do Paço - Comemoração do 50º aniversário da UMinho
- 19 a 23 – Fátima - Retiro do episcopado – D. Delfim e D. José
- 23 – 17h45 - Centro Pastoral - Encontro Diocesano Direções e Moderadores de Pastoral das Escolas Católicas
- 26 – 21h00 - Centro Pastoral Universitário - Encontro com Universitários
- 28 – 17h30 - Sé de Braga - Missa do Congresso Internacional dos Ministérios
- 29 – 21h00 - Café Milenário - Guimarães - Mesa redonda Cáritas - D. Delfim

Decreto de aprovação de estatutos

D. José Manuel Garcia Cordeiro promulgou decretos que aprovam os estatutos de:

CENTRO SOCIAL DA PARÓQUIA DE JOANE, sedeadado na paróquia de Divino Salvador de Joane, Concelho de Vila Nova de Famalicão, Arciprestado de Vila Nova de Famalicão e Arquidiocese de Braga, requerido a revisão dos seus estatutos de acordo com o Cânone 117; constituídos por:

Atendendo a que foram seguidos os trâmites exigidos e examinados os Estatutos, integrados no Processo n.º 378 / 2024 da Cúria Arquiepiscopal de Braga, nada obstando ao deferimento que foi requerido;

O acto fica registado na Cúria Arquiepiscopal na Secção das Pessoas Jurídicas.

Braga, Cúria Arquiepiscopal, 27 de fevereiro de 2024.

Provisões a corpos gerentes

D. José Manuel Garcia Cordeiro assinou provisões que aprovam os corpos gerentes de:

INSTITUTO MONSENHOR AIROSA, sito na Paróquia de São Tiago da Cividade, Arciprestado de Braga, Concelho de Braga e Arquidiocese de Braga; constituídos por:

DIREÇÃO

Presidente:	Maria Teresa Araujo Martins Falcão
Vice-Presidente:	Eduardo Manuel Soares Cotorela Miranda Pereira
Secretária:	Sandra Cristina Loureiro Martins
Tesoureiro:	Rui Miguel Carvalho Gomes
Vogais:	Liticia Cardoso Moreira Ana Rita Pereira Silva Dias Júlio Manuel da Silva Loureiro

CONSELHO FISCAL

Presidente:	Miguel Paulo Carvalho Simões
Secretária:	Manuela Sofia Oliveira Ferreira
Vogal:	Rosa Maria Ferreira Braga

Esta homologação é válida de 01 de fevereiro de 2024 a 01 de fevereiro de 2028. E, para constar, se outorga esta Provisão registada com o n.º 214 / 2024.

Braga, Cúria Arquiepiscopal, 01 de fevereiro de 2024.

CENTRO SOCIAL DA PARÓQUIA DE SANTA EULÁLIA DE NESPEREIRA, sito na Paróquia de Santa Eulália de Nespereira, Arciprestado de Guimarães e Vizela, Concelho de Guimarães e Arquidiocese de Braga; constituídos por:

DIREÇÃO

Presidente:	Pe Francisco Xavier Gomes de Oliveira
Vice-Presidente:	Emília da Conceição Martins Ribeiro Pereira
1º Secretário:	Paulo Freitas Alves
2ª Secretária:	Maria do Céu Pinheiro Faria
Tesoureiro:	Adão Carlos Ribeiro Pedrosa da Cunha

CONSELHO FISCAL

Presidente:	José Francisco Oliveira Faria
Secretário:	Manuel Fernandes Rodrigues
Vogal:	João Fernando Pedrosa Mendes

Esta homologação é válida de 01 de fevereiro de 2024 a 03 de abril de 2026. E, para constar, se outorga esta Provisão registada com o n.º 215 / 2024.

Braga, Cúria Arquiepiscopal, 01 de fevereiro de 2024.

IRMANDADE DA SANTA CASA DA MISERICÓRDIA DE PÓVOA DE VARZIM, sita na Paróquia de Nossa Senhora da Conceição da Matriz, Arciprestado de Vila do Conde / Póvoa de Varzim, Concelho de Póvoa de Varzim e Arquidiocese de Braga; constituídos por:

ASSEMBLEIA GERAL

Presidente:	Nuno Manuel Vasconcelos Tavares Moreira
Vice-Presidente:	José Carlos Brandão Gomes
Secretários:	Mateus Manuel Maio Ribeiro José Antunes Santos Silva
Suplentes:	Abel Alcino da Silva Ferreira José Miguel Alves de Aguiar Quintas

MESA ADMINISTRATIVA

Provedor:	Virgílio Alfredo Tavares Ferreira Ana Paula Terroso Batista de Lima António Fernando Maio Ribeiro António Manuel Gomes Carvalho Carlos Alberto Gonçalves de Almeida Mateus José Loureiro dos Santos Virgílio da Silva Fernandes
Suplentes:	João Maria de Freitas Pereira Isidro Gomes Marafona José Teixeira Mesquita Ferreira Manuel Abel Milhazes Rigor

CONSELHO FISCAL

Presidente:	João Pereira Gomes
Vice-Presidente:	Maria Emília Macedo Oliveira
Secretário:	José Alberto de Sousa e Silva
Suplentes:	Joaquim José Pereira Figueiredo Jorge Manuel de Guimarães Caimoto

Esta homologação é válida de 06 de fevereiro de 2024 até 31 de dezembro de 2027. E, para constar, se outorga esta Provisão, registada sob o n.º 245 / 2024.

Braga, Cúria Arquiepiscopal, 06 de fevereiro de 2024.

CENTRO SOCIAL PAROQUIAL DELAGO, sito na Paróquia de São Martinho de Lago, Arciprestado de Amares e Terras de Bouro, Concelho de Amares e Arquidiocese de Braga; constituídos por:

DIREÇÃO

Presidente:	P. Nuno Edgar Vieira Oliveira
Vice-Presidente:	Rui Miguel Marques Pereira
Secretário:	Joana Célia Oliveira da Cunha
Tesoureiro:	Ilídio Jorge Pereira Machado da Mota
Vogal:	Acácio Pinheiro Soares

CONSELHO FISCAL

Presidente:	António Armando Tavares Moreira
Secretário:	Joaquim Rodrigues Soares
Vogal:	António Jorge Guimarães e Sousa

Esta homologação é válida de 06 de fevereiro de 2024 a 06 de fevereiro de 2028. E, para constar, se outorga esta Provisão registada com o n.º 246 / 2024.

Braga, Cúria Arquiepiscopal, 06 de fevereiro de 2024.

CONFRARIA DO SANTÍSSIMO SACRAMENTO, sita na Paróquia de São Lourenço de Navarra, Arciprestado de Braga, Concelho de Braga e Arquidiocese de Braga; constituídos por:

MESA DA ASSEMBLEIA GERAL

Presidente: Olga Maria Rodrigues Ribeiro Vieira

Secretários: Jorge Daniel Ferreira Sepúlveda
Maria de Lurdes Rodrigues Dias

MESA ADMINISTRATIVA

Presidente: João de Oliveira Soares

Secretário: António Pedro Correia Antunes

Tesoureiro: António Duarte

Vogais: Teresa Barbosa Mendes Dias
Domingos Soares

CONSELHO FISCAL

Presidente: Ana Margarida Machado Pontes

Vogais: Natália da Ascensão Sepúlveda Fernandes e Cunha
José Maria da Costa e Silva

ÓRGÃO DE VIGILÂNCIA

P.e José Sepúlveda Soares da Costa

Esta homologação é válida de 06 de fevereiro de 2024 até 06 de fevereiro de 2027. E, para constar, se outorga esta Provisão, registada sob o nº 253 / 2024.

Braga, Cúria Arquiepiscopal, 06 de fevereiro de 2024.

CSC - CENTRO SOCIAL DE CALENDÁRIO, sito na Paróquia de São Julião de Calendário, Arciprestado de Vila Nova de Famalicão, Concelho de Vila Nova de Famalicão e Arquidiocese de Braga; constituídos por:

DIREÇÃO

Presidente:	P.e Jorge Manuel Carneiro Ferreira
Vice-Presidente:	P.e Adelino Silva Costa
1º Secretário:	Ricardo José Mesquita Carvalho Costa
2º Secretário:	Alfredo António Brandão Ribeiro
Tesoureiro:	José António da Cruz Galas

CONSELHO FISCAL

Presidente:	Rui Filipe Moreira Fonseca
Secretário:	Carlos Manuel Campos Fernandes
Vogal:	Domingos José Silva Sampaio Alves

Esta homologação é válida de 06 de fevereiro de 2024 a 06 de fevereiro de 2028. E, para constar, se outorga esta Provisão registada com o n.º 254 / 2024.

Braga, Cúria Arquiepiscopal, 06 de fevereiro de 2024.

CONFRARIA DO SENHOR DA AGONIA, ALMAS E NOSSA SENHORA DO ROSÁRIO, sita na Paróquia de São Tiago de Candoso, Arciprestado de Guimarães e Vizela, Concelho de Guimarães e Arquidiocese de Braga; constituídos por:

MESA DA ASSEMBLEIA GERAL

Presidente:	António Fernandes
Secretários:	Joaquim da Silva Faria José Rodrigo Pinheiro Mendes

MESA ADMINISTRATIVA

Presidente:	Gaspar Vaz Ribeiro
Secretário:	José Pinheiro Pereira
Tesoureiro:	Joaquim Alves Mendes
Vogais:	Vítor Manuel da Silva Sousa Eduardo Ribeiro de Araújo

CONSELHO FISCAL

Presidente: Jerónimo Teixeira de Freitas
Vogais: José Machado de Araújo
Germano Mendes Almeida

ÓRGÃO DE VIGILÂNCIA

P.e Henrique dos Santos Ribeiro

Esta homologação é válida de 06 de fevereiro de 2024 até 06 de fevereiro de 2027. E, para constar, se outorga esta Provisão, registada sob o n.º 4762 / 2023.

Braga, Cúria Arquiepiscopal, 06 de fevereiro de 2024.

CENTRO SOCIAL PAROQUIAL DE SÃO MARTINHO DE BRUFE, sito na Paróquia de São Martinho de Brufe, Arciprestado de Vila Nova de Famalicão, Concelho de Vila Nova de Famalicão e Arquidiocese de Braga; constituídos por:

DIREÇÃO

Presidente: P.e Francisco Miguel Fernandes Carreira
Vice-Presidente: Horácio Paulo Moreira Fernandes
Secretário: Feliciano Jorge Machado da Costa
Tesoureiro: António Oliveira da Costa Azevedo
Vogal: José Miguel Vilaverde Pinto Gomes

CONSELHO FISCAL

Presidente: Tiago José Ferreira Monteiro
Secretária: Cidália Margarida Azevedo Granja Mesquita
Vogal: Hugo Gomes da Costa Barbosa

Esta homologação é válida de 20 de fevereiro de 2024 a 20 de fevereiro de 2028. E, para constar, se outorga esta Provisão registada com o n.º 370 / 2024.

Braga, Cúria Arquiepiscopal, 20 de fevereiro de 2024.

CENTRO SOCIAL PAROQUIAL DE AVELEDA, sito na Paróquia de Santa Maria de Aveleda, Arciprestado de Braga, Concelho de Braga e Arquidiocese de Braga; constituídos por:

DIREÇÃO

Presidente:	P.e Jorge Agostinho Gomes Esteves
Vice-Presidente:	Vítor Manuel de Oliveira Brito
1.ª Secretária:	Maria Carolina Marques Lemos Martins
2.ª Secretária:	Luísa Oliveira Barbosa
Tesoureiro:	Salvador da Silva Pinto Machado
Vogais:	Nuno Miguel Veloso Torres José Marques Ferreira

CONSELHO FISCAL

Presidente:	João Manuel Fernandes Gomes
Secretária:	Joaquina Maria Ferreira Pinto
Vogal:	António José da Silva Fernandes

Esta homologação é válida de 20 de fevereiro de 2024 a 20 de fevereiro de 2028. E, para constar, se outorga esta Provisão registada com o n.º 371 / 2024.

Braga, Cúria Arquiepiscopal, 20 de fevereiro de 2024.

CONFRARIA DENOSSA SENHORA DA CONCEIÇÃO, sita na Paróquia de São Tiago de Mouquim, Arciprestado de Vila Nova de Famalicão, Concelho de Vila Nova de Famalicão e Arquidiocese de Braga; constituídos por:

ASSEMBLEIA GERAL

Presidente:	Augusto Oliveira Rafael
Secretários:	Henrique Gomes da Costa Moreira José Abílio Mariz Araújo

MESA ADMINISTRATIVA

Presidente: António Silva Sampaio
Secretário: António Garcia Alves Sousa
Tesoureiro: Mário Araújo Ferreira
Vogais: Augusto Costa Campos
António Manuel Gonçalves Pereira

CONSELHO FISCAL

Presidente: Augusta Paula Oliveira
Vogais: Alberto Martins Campos de Oliveira
Artur Manuel Azevedo Oliveira

ÓRGÃO DE VIGILÂNCIA

Pe Nuno Jorge Monteiro de Castro

Esta homologação é válida de 07 de fevereiro de 2024 até 07 de fevereiro de 2028. E, para constar, se outorga esta Provisão, registada sob o nº 372 / 2024.

Braga, Cúria Arquiepiscopal, 20 de fevereiro de 2024.

CONFRARIA DO SANTÍSSIMO SACRAMENTO, sita na Paróquia de Santa Eulália da Loureira, Arciprestado de Vila Verde, Concelho de Vila Verde e Arquidiocese de Braga; constituídos por:

ASSEMBLEIA GERAL

Presidente: António Soares Vieira
Secretários: Américo Barros Santos
Manuel Ribeiro Pinheiro

MESA ADMINISTRATIVA

Presidente: João de Sousa Gomes
Secretário: António Pereira Ribeiro
Tesoureiro: Pedro Daniel Soares Feio
Vogais: Jorge Domingos Teixeira Pinto
Adelino Almeida Araújo

CONSELHO FISCAL

Presidente: Maria dos Anjos Grilo Silva

Vogais: Fernando Soares Fernandes
João Maria Costa Peixoto

ÓRGÃO DE VIGILÂNCIA

P.e Francisco José Ribeiro Rebelo, SSP

Esta homologação é válida de 20 de fevereiro de 2024 até 25 de abril de 2025. E, para constar, se outorga esta Provisão, registada sob o nº 376 / 2024.

Braga, Cúria Arquiepiscopal, 20 de fevereiro de 2024.

CONFRARIA DE NOSSA SENHORA DO ROSÁRIO,
sita na Paróquia de São Julião de Passos, Arciprestado de Braga,
Concelho de Braga e Arquidiocese de Braga; constituídos por:

ASSEMBLEIA GERAL

Presidente: Adriano José Pereira de Magalhães

Secretários: Tiago Alberto Gomes Pereira
Cândido Pereira Martins

MESA ADMINISTRATIVA

Presidente: Lúcia Andressa de Carvalho Gomes

Secretário: Nuno Adriano Fernandes Rocha

Tesoureira: Carminda Martins Gonçalves Lindeiro

Vogais: Maria Nazaré Barbosa Dias Silva
Rui Miguel Alves Fernandes
Joana Lamela Martins
Margarida Maria Ribeiro Pinto

CONSELHO FISCAL

Presidente: Carlos Filipe dos Santos Ferreira

Vogais: Cecília Maria Gomes Pereira
Maria Adélia Cardoso Fernandes Peixoto

ÓRGÃO DE VIGILÂNCIA

P.e Manuel José Ribeiro Pinheiro

Esta homologação é válida de 20 de fevereiro de 2024 até 31 de janeiro de 2026. E, para constar, se outorga esta Provisão, registada sob o n.º 377/ 2024.

Braga, Cúria Arquiepiscopal, 20 de fevereiro de 2024.

CENTRO SOCIAL PAROQUIAL DE A-VER-O-MAR,
sito na Paróquia de Nossa Senhora das Neves de Averomar, Arci-
prestado de Vila do Conde / Póvoa de Varzim, Concelho de Póvoa
de Varzim e Arquidiocese de Braga; constituídos por:

DIREÇÃO

Presidente: P.e Joaquim Moreira Amorim
Vice-Presidente: José Paulo Amorim Torres
1.º Secretário: Armando Manuel Flores Correia
2.º Secretário: Rui Miguel Pereira dos Santos
Tesoureira: Clotilde Maria Frasco Novo de Melo

CONSELHO FISCAL

Presidente: Luís Fernandes Torrão
Secretária: Maria Flores da Silva
Vogal: Delfim Martins Neves

Esta homologação é válida de 20 de fevereiro de 2024 a 20 de fevereiro de 2028. E, para constar, se outorga esta Provisão registada com o n.º 379 / 2024.

Braga, Cúria Arquiepiscopal, 20 de fevereiro de 2024.

CONFRARIA DO SANTÍSSIMO SACRAMENTO, sita na Paróquia de Nossa Senhora da Conceição da Matriz, Arciprestado de Vila do Conde / Póvoa de Varzim, Concelho de Póvoa de Varzim e Arquidiocese de Braga; constituídos por:

ASSEMBLEIA GERAL

Presidente: José Maria Carvalho Furtado

Secretários: Carlos Gomes da Piedade
António Augusto Fernandes Ladeira

MESA ADMINISTRATIVA

Presidente: Manuel António da Silva Milhazes

Secretário: António João Moita Vaz

Tesoureiro: Jorge Alberto Sousa Fernandes

Vogais: José António Salgueiro Eusébio
Manuel Fernando da Silva Pereira
Mário Augusto Dias Ferreira
Óscar Manuel Simões do Vale
Carlos Alberto Mendes Casanova
Alberto Magalhães Ribeiro

CONSELHO FISCAL

Presidente: Armando José Vilaça Campos

Vogais: Joaquim Figueiredo Dias
Francisco Miranda Barroso

ÓRGÃO DE VIGILÂNCIA

Pe Avelino Manuel Lima de Castro

Esta homologação é válida de 24 de fevereiro de 2024 até 24 de fevereiro de 2027. E, para constar, se outorga esta Provisão, registada sob o nº 380 / 2024.

Braga, Cúria Arquiepiscopal, 20 de fevereiro de 2024.

CONFRARIA DAS ALMAS DE SÃO PEDRO DE BARREIROS, sita na Paróquia de São Pedro de Barreiros, Arciprestado de Amares e Terras de Bouro, Concelho de Amares e Arquidiocese de Braga; constituídos por:

MESA DA ASSEMBLEIA GERAL

Presidente: Hilário Adelino Barros de Sá

Secretários: Domingos Ferreira Dias
Alzira Sepúlveda Soares de Barros

MESA ADMINISTRATIVA

Presidente: João Gomes da Silva

Secretário: José da Costa Fernandes

Tesoureiro: José Casimiro Costa Pinheiro

CONSELHO FISCAL

Presidente: Abel Braga de Oliveira e Sousa

Vogais: João Oliveira Soares
Domingos Araújo da Silva

ÓRGÃO DE VIGILÂNCIA

P.e Nuno Edgar Vieira Oliveira

Esta homologação é válida de 20 de fevereiro de 2024 até 20 de fevereiro de 2028. E, para constar, se outorga esta Provisão, registada sob o nº 381 / 2024.

Braga, Cúria Arquiepiscopal, 20 de fevereiro de 2024.

CENTRO SOCIAL E PAROQUIAL DE SANTA EULÁLIA DE TENÕES, sito na Paróquia de Santa Eulália de Tenões, Arciprestado de Braga, Concelho de Braga e Arquidiocese de Braga; constituídos por:

DIREÇÃO

Presidente:	Cónego Avelino Marques Amorim
Secretário:	Manuel José Vieira Simões
Tesoureira:	Evelina Bárbara Mendes Silva Azevedo
Vogais:	Irene da Conceição Rodrigues de Sousa Adelaide Mavilde Palha Rodrigues

CONSELHO FISCAL

Presidente:	Maria Helena Fernandes Santos Mota Silva
Secretária:	Maria Adelaide Lopes Rodrigues
Vogal:	Maria Manuela Rodrigues Teixeira

Esta homologação é válida de 27 de fevereiro de 2024 a 15 de março de 2025. E, para constar, se outorga esta Provisão registada com o n.º 455 / 2024.

Braga, Cúria Arquiepiscopal, 27 de fevereiro de 2024.

Atividades pastorais

março/2024

- 8 – 21h00 – Espaço Vita – 1ª Conferência Nova Ágora
- 9 – 10h00 – Guimarães – Visita ao núcleo do CNE
- 12 – 17h30– Câmara Municipal Braga – Encontros com o património
20h30 – Escadórios do Bom Jesus – Via sacra com pastoral universitária
- 13 – 14h30 – Centro Cultural e Pastoral – Reunião de Arciprestes
- 15 – 21h00 – Espaço Vita – 2ª Conferência Nova Ágora
- 17 – 17h00 – Bom Jesus – Peregrinação Penitencial
- 22 – 21h00 – Espaço Vita – 2ª Conferência Nova Ágora
- 24 – 11h00 – Igreja S. Paulo – Bênção de Ramos

- 17h00 Igreja S. Paulo - Procissão dos Passos
- 28 – 10h00 - Sé de Braga - Missa Crismal
17h00 - Sé de Braga - Missa da Ceia do Senhor
17h00 - Matriz da Pv. de Varzim - Missa da Ceia do Senhor - D. Delfim
21h30 - Igreja da Misericórdia - Procissão Ecce Homo
- 29 – 15h00 - Sé de Braga - Celebração da Paixão do Senhor
15h00 - Matriz da Pv. de Varzim - Celebração da Paixão do Senhor - D. Delfim
21h30 - Sé de Braga - Procissão do Enterro do Senhor
21h30 - Matriz da Pv. de Varzim - Procissão do Enterro do Senhor - D. Delfim
- 30 – 21h00 - Sé de Braga - Vigília Pascal
21h30 - Matriz da Pv. de Varzim - Vigília Pascal
- 31 – 11h30 - Sé de Braga - Missa do Domingo de Páscoa
9h30 - Matriz da Pv. de Varzim - Missa do Domingo de Páscoa

Decreto de aprovação de estatutos

D. José Manuel Garcia Cordeiro promulgou decretos que aprovam os estatutos de:

CENTRO SOCIAL PAROQUIAL DE DONIM, sedado na paróquia de Divino Salvador de Donim, Concelho de Guimarães, Arciprestado de Guimarães e Vizela e Arquidiocese de Braga, requerido a revisão dos seus estatutos de acordo com o Cânone 117;

Atendendo a que foram seguidos os trâmites exigidos e examinados os Estatutos, integrados no Processo n.º 465 / 2024 da Cúria Arquiepiscopal de Braga, nada obstando ao deferimento que foi requerido;

O acto fica registado na Cúria Arquiepiscopal na Secção das Pessoas Jurídicas.

Braga, Cúria Arquiepiscopal, 05 de março de 2024.

VENERÁVEL ORDEM TERCEIRA DE SÃO DOMINGOS DE GUIMARÃES, sedeadada na paróquia de São Paio de Guimarães, Concelho de Guimarães, Arciprestado de Guimarães e Vizela e Arquidiocese de Braga, requerido a revisão dos seus estatutos de acordo com o Cânone 117;

Atendendo a que foram seguidos os trâmites exigidos e examinados os Estatutos, integrados no Processo n.º 610 / 2024 da Cúria Arquiepiscopal de Braga, nada obstando ao deferimento que foi requerido;

O acto fica registado na Cúria Arquiepiscopal na Secção das Pessoas Jurídicas.

Braga, Cúria Arquiepiscopal, 12 de março de 2024.

CENTRO SOCIAL PADRE PORFÍRIO ALVES, sedeadado na paróquia de São João Baptista de Vila do Conde, Concelho de Vila do Conde, Arciprestado de Vila do Conde / Póvoa de Varzim e Arquidiocese de Braga, requerido a revisão dos seus estatutos de acordo com o Cânone 117;

Atendendo a que foram seguidos os trâmites exigidos e examinados os Estatutos, integrados no Processo n.º 632 / 2024 da Cúria Arquiepiscopal de Braga, nada obstando ao deferimento que foi requerido;

O acto fica registado na Cúria Arquiepiscopal na Secção das Pessoas Jurídicas.

Braga, Cúria Arquiepiscopal, 19 de março de 2024.

Provisões a corpos gerentes

*D. José Manuel Garcia Cordeiro assinou provisões
que aprovam os corpos gerentes de:*

CONFRARIA DE NOSSA SENHORA DO ROSÁRIO,
sita na Paróquia de São Martinho de Fradelos, Arciprestado de Bra-
ga, Concelho de Braga e Arquidiocese de Braga; constituídos por:

ASSEMBLEIA GERAL

Presidente: Carlos Omar Pereira Vilaça
Secretária: Maria Alzira Ferreira Gomes
Secretário: Paulo Daniel Tina Araújo

MESA ADMINISTRATIVA

Presidente: Manuel Fernando Barbosa Ferreira
Secretária: Elsa Maria Martins da Costa Barbosa
Tesoureiro: Paulo Rafael da Silva Costa Correia
Vogais: Agostinho Oliveira Carvalho
José Alberto Ribeiro Leite

CONSELHO FISCAL

Presidente: Artur Manuel Vieira Ferreira
Vogais: Luís Miguel Martins Pereira da Cunha
Januário Pereira Sá

ÓRGÃO DE VIGILÂNCIA

P.e Jorge Agostinho Gomes Esteves

Esta homologação é válida de 05 de março de 2024 até 05 de março de 2027. E, para constar, se outorga esta Provisão, registada sob o n° 537 / 2024.

Braga, Cúria Arquiepiscopal, 05 de março de 2024.

CENTRO SOCIAL DA PARÓQUIA DE CELEIRÓS, sito na Paróquia de São Lourenço de Celeirós, Arciprestado de Braga, Concelho de Braga e Arquidiocese de Braga; constituídos por:

DIREÇÃO

Presidente:	P.e Pedro Joaquim Antunes
Vice-Presidente:	Ana Manuela Guedes Faria
1.ª Secretária:	Andreia Sofia Ribeiro Cardoso
2.ª Secretária:	Susana Patrícia Ferreira Oliveira
Tesoureira:	Ana Rita Ferreira Machado

CONSELHO FISCAL

Presidente:	Marco António Gonçalves Cunha Oliveira
Secretário:	Paulo Alexandre da Graça Pinheiro
Vogal:	Susana Maria Rocha da Silva Guimarães

Esta homologação é válida de 05 de março de 2024 a 05 de março de 2028. E, para constar, se outorga esta Provisão registada com o n.º 538 / 2024.

Braga, Cúria Arquiepiscopal, 05 de março de 2024

CENTRO SOCIAL DA PARÓQUIA DE ADAÚFE, sito na Paróquia de Santa Maria de Adaúfe, Arciprestado de Braga, Concelho de Braga e Arquidiocese de Braga; constituídos por:

DIREÇÃO

Presidente:	P.e José Sepúlveda Soares da Costa
Vice-Presidente:	Luís Filipe Duarte Silva
1.ª Secretária:	Paula Cristina da Costa Azevedo
2.ª Secretário:	Maria da Conceição Pereira de Brito
Tesoureiro:	José dos Santos Lopes

CONSELHO FISCAL

Presidente: Franklim da Silva Dias
Secretário: José Augusto Dias Fernandes
Vogal: Inácio Moreira Gonçalves

Esta homologação é válida de 05 de março de 2024 a 05 de março de 2028. E, para constar, se outorga esta Provisão registada com o n.º 542 / 2024.

Braga, Cúria Arquiepiscopal, 05 de março de 2024.

IRMANDADE DE NOSSO SENHOR DOS PASSOS,
sita na Paróquia de São Pedro de Rates, Arciprestado de Vila do Conde / Póvoa de Varzim, Concelho de Vila do Conde e Arquidiocese de Braga; constituídos por:

ASSEMBLEIA GERAL

Presidente: Maria Lúcia da Costa Moreira Ferreira
Secretários: António Serra da Fonte
Manuel Alberto Guimarães Costa

MESA ADMINISTRATIVA

Presidente: Maria do Sameiro da Costa Moreira Ribeiro
Secretária: Maria Isabel Gonçalves Sousa
Tesoureira: Rosa Gomes da Silva
Vogais: Rui Manuel Campos Matias
José Carlos Moreira Ferreira

CONSELHO FISCAL

Presidente: Domingos Gomes da Silva
Vogais: Maria de Lurdes Moreira Ferreira
Manuel da Silva Ferreira

ÓRGÃO DE VIGILÂNCIA:

P.e Manuel de Sá Ribeiro

Esta homologação é válida de 12 de março de 2024 até 12 de março de 2027. E, para constar, se outorga esta Provisão, registada sob o n.º 466 / 2024.

Braga, Cúria Arquiepiscopal, 12 de março de 2024.

CONFRARIA DE NOSSA SENHORA DA ABADIA, pessoa jurídica não colegial conforme o § 2º do cân. 115, sita na Paróquia de Santa Maria de Bouro, Arciprestado de Amares e Terras de Bouro, Concelho de Amares e Arquidiocese de Braga; constituídos por:

MESA ADMINISTRATIVA

Presidente: Carlos Manuel Vilela Pereira Portela

Vice-Presidentes: José António da Mota Alves
Alberto Carlos Alves Esteves

Secretário: José Augusto Antunes Pereira

Tesoureiro: Manuel Adelino Gouveia Fernandes

Vogais: Paulo Augusto da Silva Domingues
Manuel Almeida Salgueiro
José Maria Fernandes da Silva
Adelino da Silva Pinheiro
Luís Gabriel Gonçalves Neiva
Adelino José Peixoto de Sousa

CONSELHO FISCAL

Presidente: P.e Miguel Paulo Carvalho Simões

ÓRGÃO DE VIGILÂNCIA

P.e Tiago Aparício Simões Barbosa

Esta homologação é válida de 05 de março de 2024 até 05 de março de 2028. E, para constar, se outorga esta Provisão, registada sob o n.º 545 / 2024.

Braga, Cúria Arquiepiscopal, 12 de março de 2024.

CENTRO SOCIAL DA PARÓQUIA DA LAGE, sito na Paróquia de São Julião da Lage, Arciprestado de Vila Verde, Concelho de Vila Verde e Arquidiocese de Braga; constituídos por:

DIREÇÃO

Presidente:	P.e Constantino Peixoto Vilela de Sousa
Vice-Presidente:	José Manuel Gomes da Cunha
1º Secretário:	António Ferreira Rodrigues
2º Secretário:	Amadeu de Sousa Cruz
Tesoureira:	Alexandrina Leitão de Azevedo
Vogais:	José Augusto Vaz Malheiro José Costa Soares da Mota

CONSELHO FISCAL

Presidente:	Aurélio Vieira de Sousa
Secretário:	João Vaz Malheiro
Vogal:	José António de Sousa Ferreira

ÓRGÃO DE VIGILÂNCIA:

P.e Francisco José Ribeiro Rebelo, SSP

Esta homologação é válida de 12 de março de 2024 a 22 de outubro de 2024.

E, para constar, se outorga esta Provisão registada com o n.º 604 / 2024.

Braga, Cúria Arquiepiscopal, 12 de março de 2024.

CENTRO DE SOLIDARIEDADE DE BRAGA - PROJECTO HOMEM, sito na Paróquia de São Tiago da Cidade, Arciprestado de Braga, Concelho de Braga e Arquidiocese de Braga; constituídos por:

DIREÇÃO

Presidente: Guilherme Augusto Machado de Sousa Meneses
Vice-Presidente: Paulo César Azevedo Dias
Secretária: Daniela Joana Magalhães Monteiro Silva
Tesoureiro: Ricardo José Pereira da Costa
Vogais: Alexandra Patrícia Lopes Esteves
António Manuel de Oliveira Magalhães
Cón. Luís Miguel Figueiredo Rodrigues

CONSELHO FISCAL

Fiscal Único: Fátima Cristina dos Santos Amorim Barroso Gonçalves

Esta homologação é válida de 19 de março de 2024 a 19 de março de 2028. E, para constar, se outorga esta Provisão registada com o n.º 555 / 2024.

Braga, Cúria Arquiepiscopal, 19 de março de 2024.

CELESTIAL ORDEM TERCEIRA DA SANTÍSSIMA TRINDADE, sita na Paróquia de São João do Souto - Pópulo, Arciprestado de Braga, Concelho de Braga e Arquidiocese de Braga; constituídos por:

MESA DA ASSEMBLEIA GERAL

Presidente: Aníbal Carvalho Magalhães Dourado
Secretários: Paulo Jorge Carneiro Vieira
Lúcia de Fátima Valadares Machado Vieira

MESA ADMINISTRATIVA

Presidente: Jesuíno Machado Dias Afonso
Secretário: Bento Ângelo Barros Ferreira
Tesoureiro: Luís Angelino Monteiro
Vogais: Teresa da Conceição Mendes Guimarães Peixoto
Jorge Nelson Reis Guimarães
Carlos Fernandes de Araújo
Aida de Jesus Tinoco Fernandes de Araujo

CONSELHO FISCAL

Presidente: António da Conceição Guimarães
Vogais: Rui Manuel Gomes Ferreira
José Carlos Peixoto Vieira

ÓRGÃO DE VIGILÂNCIA

Cón. Manuel Joaquim Fernandes da Costa

Esta homologação é válida de 19 de março de 2024 até 19 de março de 2028.

E, para constar, se outorga esta Provisão, registada sob o n.º A10078.

Braga, Cúria Arquiepiscopal, 19 de março de 2024.

CENTRO DE CULTURA E RECREIO DE NOSSA SENHORA DAS GRAÇAS, sita na Paróquia de São Miguel de Apúlia, Arciprestado de Esposende, Concelho de Esposende, Arquidiocese de Braga; constituídos por:

COMISSÃO ADMINISTRATIVA

Presidente: P. Juvenal Francisco Ferreira Dinis
Secretário: Diác. Lino Gomes de Campos
Tesoureiro: Pe Miguel Paulo Carvalho Simões

ÓRGÃO DE VIGILÂNCIA

D. Delfim Jorge Esteves Gomes

Esta homologação é válida de 19 de março de 2024 até 19 de março de 2025. E, para constar, se outorga esta Provisão, registada sob o n.º F20255.

Braga, Cúria Arquiepiscopal, 19 de março de 2024.

CONFRARIA DO SENHOR DA AGONIA, ALMAS E NOSSA SENHORA DO ROSÁRIO, sita na Paróquia de São Tiago de Candoso, Arciprestado de Guimarães e Vizela, Concelho de Guimarães e Arquidiocese de Braga; constituídos por:

MESA DA ASSEMBLEIA GERAL

Presidente: António Fernandes

Secretários: Joaquim da Silva Faria
José Rodrigo Pinheiro Mendes ★

MESA ADMINISTRATIVA

Presidente: Gaspar Vaz Ribeiro

Secretário: José Pinheiro Pereira

Tesoureiro: Joaquim Alves Mendes

Vogais: Vítor Manuel da Silva Sousa
Eduardo Ribeiro de Araújo

CONSELHO FISCAL

Presidente: António José Salgado Marques

Vogais: José Machado de Araújo
Germano Mendes Almeida

ÓRGÃO DE VIGILÂNCIA:

P.e Henrique dos Santos Ribeiro

Esta homologação é válida de 26 de março de 2024 até 06 de fevereiro de 2027. E, para constar, se outorga esta Provisão, registada sob o n.º A10314 / 2024.

Braga, Cúria Arquiepiscopal, 26 de março de 2024.

CENTRO SOCIAL DA PARÓQUIA DE CANTELÃES,
sito na Paróquia de Santo Estêvão de Cantelães, Arciprestado de
Vieira do Minho, Concelho de Vieira do Minho e Arquidiocese
de Braga; constituídos por:

DIREÇÃO

Presidente:	Pe Nuno Duarte Pereira Campos
Vice-Presidente:	Carlos Alberto Rodrigues Figueira
1º Secretário:	José Braga Fernandes
2ª Secretária:	Maria Helena Gonçalves Pereira Vieira
Tesoureira:	Maria da Graça Martins Pereira

CONSELHO FISCAL

Presidente:	Fernando Fernandes de Sousa
Secretário:	José Luís Vieira Fernandes
Vogal:	Manuel Martins Capela Lopes

Esta homologação é válida de 26 de março de 2024 a 26 de março de 2028.

E, para constar, se outorga esta Provisão registada com o n.º FIPSS20239/2024.

Braga, Cúria Arquiepiscopal, 26 de março de 2024.

CONFRARIA DAS ALMAS E SENHOR DOS AFLITOS, sita na Paróquia de Santa Maria de Gilmonde, Arciprestado de Barcelos, Concelho de Barcelos e Arquidiocese de Braga; constituídos por:

ASSEMBLEIA GERAL

Presidente: Dulce Maria da Costa Pereira

Secretários: Ricardo Jorge do Vale Costa
Joaquim Manuel da Silva Carvalho

MESA ADMINISTRATIVA

Presidente: António Alberto Ferreira Alves

Secretária: Marlene Maria Gomes Miranda

Tesoureiro: Manuel Fernandes Ferreira

Procuradora: Sandra Cristina dos Santos Oliveira

Vogal: Manuel Arlindo Vasco Sobral

CONSELHO FISCAL

Presidente: Maria de Fátima da Vinha Vasco

Vogais: Paula Cristina da Costa Amaral
Amália Cristina Eirado Azevedo Miranda

ÓRGÃO DE VIGILÂNCIA

Pe Bruno André Carvalho Lopes

Esta homologação é válida de 26 de março de 2024 até 14 de agosto de 2026. E, para constar, se outorga esta Provisão, registada sob o n° A10584 / 2024.

Braga, Cúria Arquiepiscopal, 26 de março de 2024.

Atividades pastorais

abril/2024

- 1 – 9h00 - Cónega - Visita pascal
- 7 – 11h00 - Padim da Graça - Festa em honra de Nossa Senhora da Graça

- 8 a 11 – Fátima – Assembleia Plenária
- 19 – 21h00 – Vieira do Minho – Vigília de Oração pelas Vocações – D. Delfim
- 21 – 19h30 – Seminário Conciliar – Instituição do Ministério de Leitor
- 24 – 9h15 – Aula Magna da UCP – Dia Académico da UCP em Braga
- 18h00 – Colunata Eventos – Bom Jesus – I Congresso Internacional de Espiritualidade e Mística. «A procura do não-limite»

Provisões a corpos gerentes

D. José Manuel Garcia Cordeiro assinou provisões que aprovam os corpos gerentes de:

CENTRO SOCIAL E PAROQUIAL DE SÃO MARTINHO DE SANDE, sito na Paróquia de São Martinho de Sande, Arciprestado de Guimarães e Vizela, Concelho de Guimarães e Arquidiocese de Braga; constituídos por:

DIREÇÃO

Presidente: Pe Abel Braga Arantes de Faria
Vice-Presidente: Emílio Macedo da Silva
1.º Secretário: António de Oliveira Marques
2.ª Secretária: Sílvia Fernanda Lemos Ferreira da Silva
Tesoureiro: Manuel Silva Pires de Sousa

Presidente: Armando Salgado de Oliveira
Secretário: José Augusto de Oliveira
Vogal: António Jorge de Araújo Silva

Esta homologação é válida de 09 de abril de 2024 a 27 de janeiro de 2025.

E, para constar, se outorga esta Provisão registada como n.º FIPSS20207 / 2024.

Braga, Cúria Arquiepiscopal, 09 de abril de 2024

CONFRARIA DO SANTÍSSIMO SACRAMENTO, sita na Paróquia de São Clemente de Sande, Arciprestado de Guimarães e Vizela, Concelho de Guimarães e Arquidiocese de Braga; constituídos por:

ASSEMBLEIA GERAL

Presidente: António Abreu Mendes

Secretários: Joaquim Machado Silva
Francisco Marques Silva

MESA ADMINISTRATIVA

Presidente: José Freitas Fernandes

Secretário: António José Fernandes Castro

Tesoureiro: Tiago Manuel Mendes Silva

CONSELHO FISCAL

Presidente: Manuel Ribeiro Silva

Vogais: José Maria Marques Gomes da Mota
António Ferreira da Costa

ÓRGÃO DE VIGILÂNCIA:

P.e Abel Braga Arantes de Faria

Esta homologação é válida de 09 de abril de 2024 até 02 de fevereiro de 2026. E, para constar, se outorga esta Provisão, registada sob o n.º A10077 / 2024.

Braga, Cúria Arquiepiscopal, 09 de abril de 2024.

CENTRO SOCIAL PAROQUIAL DE MOIMENTA, sito na Paróquia de Santo André de Moimenta – Covas, Arciprestado de Amares e Terras de Bouro, Concelho de Terras de Bouro e Arquidiocese de Braga; constituídos por:

DIREÇÃO

Presidente: Pe Fernando Bento da Costa e Sousa
Vice-Presidente: José Viriato Eiras Capela
1º Secretário: José de Jesus Oliveira Machado
2º Secretário: Jeremias Rodrigues de Sousa
Tesoureiro: Adriano Aquilino da Silva Rodrigues Pereira

CONSELHO FISCAL

Presidente: Paulo José Pereira Antunes
Vogal: Aquilino Pereira
Secretário: João Alexandre da Silva Antunes

Esta homologação é válida de 16 de abril de 2024 a 16 de abril de 2028.

E, para constar, se outorga esta Provisão registada com o n.º FIPSS20236 / 2024.

Braga, Cúria Arquiepiscopal, 16 de abril de 2024.

CENTRO SOCIAL DA PARÓQUIA DE COVAS, sito na Paróquia de Santa Maria de Covas, Arciprestado de Vila Verde, Concelho de Vila Verde e Arquidiocese de Braga; constituídos por:

DIREÇÃO

Presidente: Pe Feliciano Azevedo de Oliveira
Vice-Presidente: José Sá das Neves
1.ª Secretária: RosaFilomenaAmorimdosSantos
2.ª Secretária: Anabela Capela da Silva
Tesoureiro: Márcio José Pimenta Cardoso

CONSELHO FISCAL

Presidente:	José Duarte Fernandes de Sousa
Secretário:	Eliana Fernandes Sousa
Vogal:	Gilberto Pereira Queirós

Esta homologação é válida de 06 de abril de 2024 a 06 de abril de 2028.

E, para constar, se outorga esta Provisão registada com o n.º FIPSS20079 / 2024.

Braga, Cúria Arquiepiscopal, 23 de abril de 2024.

CONFRARIADESANTO ANTÓNIO, sita na Paróquia de São Martinho de Espinho, Arciprestado de Braga, Concelho de Braga e Arquidiocese de Braga; constituídos por:

MESA DA ASSEMBLEIA GERAL

Presidente:	Francisco João Oliveira Fernandes
Secretários:	Emílio Miguel Pedras Costa Pedro Miguel Gonçalves Pereira

MESA ADMINISTRATIVA

Presidente:	José Dinis Lopes Costa
Secretária:	Márcia Manuela da Silva Araújo
Tesoureiro:	Carlos Filipe Ferreira Rocha
Vogais:	Teresa de Jesus da Silva Pereira Filipa Raquel Antunes Ferreira

CONSELHO FISCAL

Presidente:	Manuela Oliveira Fernandes
Vogais:	Rui Carlos Pedras Rodrigues Jonathan Gonçalves Pereira

ÓRGÃO DE VIGILÂNCIA:

P.e Joaquim Filipe Dias Antunes

Esta homologação é válida de 30 de abril de 2024 até 30 de abril de 2028. E, para constar, se outorga esta Provisão, registada sob o n° A10666 / 2024.

Braga, Cúria Arquiepiscopal, 30 de abril de 2024.

CONFRARIA DE SÃO JOSÉ, sita na Paróquia de Santa Maria Maior de Barcelos, Arciprestado de Barcelos, Concelho de Barcelos e Arquidiocese de Braga; constituídos por:

MESA DA ASSEMBLEIA GERAL

Presidente: Maria Helena da Silva Costa
Secretária: Ana Maria Pereira Araújo do Vale Moreira
Secretário: Luís Gustavo Barbosa Lopes

MESAADMINISTRATIVA

Presidente: Maria do Céu Araújo Salgueiro
Secretário: João Paulo Pinto Cruz
Tesoureiro: Sérgio Manuel Pereira Duarte Pedras
Vogais: Maria das Dores Ferreira Loureiro
Maria Júlia Gonçalves Saraiva

CONSELHOFISCAL

Presidente: Martinho Matos Gonçalves
Vogais: Maria de Fátima do Vale Barbosa
José Augusto dos Santos Viana

ÓRGÃO DE VIGILÂNCIA:

Pe Manuel da Rocha

Esta homologação é válida de 30 de abril de 2024 até 30 de abril de 2028.

E, para constar, se outorga esta Provisão, registada sob o n° A10092 / 2024.

Braga, Cúria Arquiepiscopal, 30 de abril de 2024.

Atividades pastorais

maio/2024

- 1 – Todo o dia - Fátima - Peregrinação nacional dos acólitos
- 3 – Todo o dia - Santa Maria Maior - Missa e Procissão - Festa das Cruzes
- 4 – 17h00 - Parque da Ponte - Benção de finalistas - D. José e D. Delfim
- 5 – 16h00 - Azurém - Comemorações 25 anos da Igreja paroquial
- 7 – Todo o dia - Seminário Maior - Conselho Presbiteral - D. José e D. Delfim
- 8 – 14h30 - Centro pastoral - Reunião de Arciprestes - D. José e D. Delfim
- 11 – 9h30 e 17h - Capela da Imaculada - Abertura e Missa Jornada da Pastoral da Pessoa c/ Deficiência
- 12 e 13 – Fátima - Peregrinação 13 de maio
- 15 – 14h00 - Póvoa de Varzim - EMRC Springfest - D. José e D. Delfim
- 17 – 12h00 - Sé de Braga - Missa - Dia Nacional da Faculdade de Teologia
- 17 – 17h30 - Lar Conde de Agrolongo - Missa do 140.º aniversário
- 18 a 26 – Roma - Visita Ad Limina
- 29 – 12h00 - UCP - Missa final de ano
- 30 – 16h00 - Museu Pio XII - Exposição sobre a Eucaristia
- 30 – 17h00 - Sé de Braga - SS.mo Corpo e Sangue de Cristo - Missa e Procissão - D. José e D. Delfim
- 31 – 9h30 - Fórum Braga - Inauguração V Congresso Eucarístico Nacional - D. José e D. Delfim

Decreto de aprovação de estatutos

*D. José Manuel Garcia Cordeiro promulgou
decretos que aprovam os estatutos de:*

CENTRO SOCIAL DA PARÓQUIA DE SÃO ROMÃO DE ARÕES, sedeedo na paróquia de São Romão de Arões, Concelho de Fafe, Arciprestado de Fafe e Arquidiocese de Braga, requerido a revisão dos seus estatutos deacordo com o Cânone 117;

Atendendo a que foram seguidos os trâmites exigidos e examinados os Estatutos, integrados no Processo n.º 731 / 2024 da Cúria Arquiepiscopal de Braga, nada obstando ao deferimento que foi requerido;

Para memória se outorga o presente Decreto, que vai assinado pela autoridade canónica competente e autenticado com o selo branco da Arquidiocese.

O acto fica registado na Cúria Arquiepiscopal na Secção das Pessoas Jurídicas.

Braga, Cúria Arquiepiscopal, 14 de maio de 2024.

CENTRO SOCIAL DA PARÓQUIA DEGOLÃES, sedeedo na paróquia de São Lourenço de Golães, Concelho de Fafe, Arciprestado de Fafe e Arquidiocese de Braga, requerido a revisão dos seus estatutos de acordo com o Cânone 117;

Atendendo a que foram seguidos os trâmites exigidos e examinados os Estatutos, integrados no Processo n.º 732 / 2024 da Cúria Arquiepiscopal de Braga, nada obstando ao deferimento que foi requerido;

Para memória se outorga o presente Decreto, que vai assinado pela autoridade canónica competente e autenticado com o selo branco da Arquidiocese.

O acto fica registado na Cúria Arquiepiscopal na Secção das Pessoas Jurídicas.

Braga, Cúria Arquiepiscopal, 14 de maio de 2024.

CENTRO SOCIAL PAROQUIAL DE SANTA MARINHA DA COSTA, sedeedo na paróquia de Santa Marinha da Costa, Concelho de Guimarães, Arciprestado de Guimarães e Vizela e Arquidiocese de Braga, requerido a revisão dos seus estatutos de acordo com o Cânone 117;

Atendendo a que foram seguidos os trâmites exigidos e examinados os Estatutos, integrados no Processo n.º 733 / 2024 da Cúria Arquiepiscopal de Braga, nada obstando ao deferimento que foi requerido;

Para memória se outorga o presente Decreto, que vai assinado pela autoridade canónica competente e autenticado com o selo branco da Arquidiocese.

O acto fica registado na Cúria Arquiepiscopal na Secção das Pessoas Jurídicas.

Braga, Cúria Arquiepiscopal, 14 de maio de 2024.

Provisões a corpos gerentes

D. José Manuel Garcia Cordeiro assinou provisões que aprovam os corpos gerentes de:

CENTRO SOCIAL E PAROQUIAL DE SÃO MARTINHO DE SANDE, sito na Paróquia de São Martinho de Sande, Arciprestado de Guimarães e Vizela, Concelho de Guimarães e Arquidiocese de Braga; constituídos por:

IRMANDADE DO SENHOR DOS PASSOS, sita na Paróquia de Santa Maria de Prado, Arciprestado de Vila Verde, Concelho de Vila Verde e Arquidiocese de Braga; constituídos por:

MESA DA ASSEMBLEIA GERAL

Presidente: Jorge Manuel Cerqueira Macedo

Secretários: José Manuel da Silva Araújo
Adelino da Silva Soares

MESA ADMINISTRATIVA

Presidente: José Sousa da Costa

Secretário: António Pereira Fernandes

Tesoureiro: Manuel Salgado Ferreira

Vogais: António Alberto de Sousa Correia
Eva Maria Macedo Sousa
Ana Catarina Soares Machado
Custódia de Jesus Ferreira da Costa

CONSELHO FISCAL

Presidente: Bento Martins Gouveia

Vogais: Manuel Augusto Faria Fernandes
Francisco Fonseca Faria

ÓRGÃO DE VIGILÂNCIA

P.e João Alberto Sousa Correia

Esta homologação é válida de 07 de maio de 2024 até 07 de maio de 2027. E, para constar, se outorga esta Provisão, registada sob o n.º A10003 / 2024.

Braga, Cúria Arquiepiscopal, 07 de maio de 2024.

CONFRARIA DE NOSSA SENHORA DO ROSÁRIO, sita na Paróquia de São Martinho de Espinho, Arciprestado de Braga, Concelho de Braga e Arquidiocese de Braga; constituídos por:

MESA DA ASSEMBLEIA GERAL

Presidente: Maria Olívia Rodrigues da Cunha e Silva

Secretária: Maria Luísa Magalhães Vieira

Secretário: José Ferreira Oliveira

MESA ADMINISTRATIVA

Presidente: Emília Carmenda Costa Rocha Marques

Secretária: Sónia Cláudia Ferreira Vieira

Tesoureira: Filomena Mónica Gonçalves Esteves

Vogais: Eulália Maria Fernandes da Silva

José de Jesus Novais de Oliveira

CONSELHO FISCAL

Presidente: Cátia Sofia Ferreira Oliveira

Vogais: Maria Palmira Ribeiro Ferreira

Maria da Conceição Palmeira da Silva

ÓRGÃO DE VIGILÂNCIA

P.e Joaquim Filipe Dias Antunes

Esta homologação é válida de 09 de abril de 2024 até 09 de abril de 2027. E, para constar, se outorga esta Provisão, registada sob o n.º A10676 / 2024.

Braga, Cúria Arquiepiscopal, 07 de maio de 2024.

ASSOCIAÇÃO ESPAÇO JACOBÉUS - AEJ, sita na Paróquia de São Pedro de Maximinos, Arciprestado de Braga, Concelho de Braga e Arquidiocese de Braga; constituídos por:

ASSEMBLEIA GERAL

Presidente: Adelino Oliveira Martins

Vice-Presidente: Maria Eulália Monteiro Fonseca

Secretário: Manuel Sebastião Cunha Coutinho

DIREÇÃO NACIONAL

Presidente:	António José Pereira Portilho Meireles Deveza
Vice-Presidente:	Nuno Paulo Ferreira Rodrigues
Vice-Presidente:	Leonel Sousa Pereira
Vice-Presidente:	Abílio Manuel Apolinário Marques
Tesoureiro:	Manuel António Fernandes
Secretários:	Carian Rita Santos Frazão Paulo José Soares Silva
Suplentes:	Arlindo Garcia Parra Francisco José Abreu Ferreira Grilo Avelino Guilherme Gonçalves Ribeiro

CONSELHO FISCAL

Presidente:	Rui Miguel Fernandes Vieira
Vogais:	Joaquim José Pinto Alves Maria Conceição Teixeira Sousa

ÓRGÃO DE VIGILÂNCIA

P.e Rui Manuel Gomes Sousa

Esta homologação é válida de 14 de maio de 2024 até 13 de maio de 2025.

E, para constar, se outorga esta Provisão, registada sob o n.º APR10436 / 2024.

Braga, Cúria Arquiepiscopal, 14 de maio de 2024.

CONFRARIA DO SANTÍSSIMO SACRAMENTO, sita na Paróquia de Santa Eufémia de Agilde, Arciprestado de Celorico de Basto, Concelho de Celorico de Basto e Arquidiocese de Braga; constituídos por:

ASSEMBLEIA GERAL

Presidente: Maria Rosa Sousa Mota
Secretárias: Maria Madalena Macedo da Cunha
Olívia de Jesus Marques Dias

MESA ADMINISTRATIVA

Presidente: António Joaquim Leite Marinho
Secretária: Maria Fernanda da Cunha Silva
Tesoureiro: Altino da Mota Pimenta

CONSELHO FISCAL

Presidente: Elisabete Fernanda Sousa Coelho
Vogais: Diana Mendes Marinho
Bruna Letícia Fernandes Carvalho

ÓRGÃO DE VIGILÂNCIA

P.e Francisco Medeiros de Bastos

Esta homologação é válida de 20 de janeiro de 2024 até 20 de janeiro de 2028. E, para constar, se outorga esta Provisão, registada sob o n.º A10014 / 2024.

Braga, Cúria Arquiepiscopal, 21 de maio de 2024.

CENTRO SOCIAL DA PARÓQUIA DE JOANE, sito na Paróquia de Divino Salvador de Joane, Arciprestado de Vila Nova de Famalicão, Concelho de Vila Nova de Famalicão e Arquidiocese de Braga; constituídos por:

DIREÇÃO

Presidente: P.e Avelino dos Santos Mendes
Vice-Presidente: Custódia de Jesus Pereira Moreira
1.º Secretário: António Machado Cardoso
2.º Secretário: José Dinis de Oliveira
Tesoureiro: Francisco Miguel Barros Coelho

CONSELHO FISCAL

Presidente: António Fernandes Sampaio
Secretário: Américo Marques Rafael
Vogal: José Manuel Leitão dos Santos

Esta homologação é válida de 01 de março de 2024 a 01 de março de 2028.

E, para constar, se outorga esta Provisão, registada sob o n.º FIPSS20084 / 2024.

Braga, Cúria Arquiepiscopal, 21 de maio de 2024.

CONFRARIA DO SANTÍSSIMO SACRAMENTO, sita na Paróquia de São Paio de Pousada, Arciprestado de Braga, Concelho de Braga e Arquidiocese de Braga; constituídos por:

MESA DA ASSEMBLEIA GERAL

Presidente: Sónia Sofia Barroso Silva
Secretários: Ângela Patrícia Gonçalves Ribeiro
Diana Alexandra Barros Borges

MESA ADMINISTRATIVA

Presidente: Maria da Conceição Antunes e Silva
Secretário: Alberto Vieira Ribeiro
Tesoureira: José Guilherme da Silva Oliveira
Vogais: Maria Helena Rodrigues Tinoco
António Silva Lima

CONSELHO FISCAL

Presidente: António Cândido Silva
Vogais: Maria Josefa Pinto Barros Borges
Paula Cristina Rodrigues Tinoco

ÓRGÃO DE VIGILÂNCIA

P.e Luís Miguel Teixeira Pereira

Esta homologação é válida de 25 de setembro de 2023 até 25 de setembro de 2026. E, para constar, se outorga esta Provisão, registrada sob o nº A10701 / 2024.

Braga, Cúria Arquiepiscopal, 21 de maio de 2024.

CONFRARIA DE NOSSA SENHORA DA CONCEIÇÃO DO MONTE SAMEIRO, pessoa jurídica não colegial conforme o § 2º do cân. 115, sita na Paróquia de São Martinho de Espinho, Arciprestado de Braga, Concelho de Braga e Arquidiocese de Braga; constituídos por:

MESA ADMINISTRATIVA

Presidente: Cón. José Paulo Leite de Abreu
VicePresidente: João Artur Russell Sampaio
Secretário: José Serafim Ferreira Campos
Tesoureiro: Fernando José Lopes Araújo
Vogais: Abel António Araújo Rocha
Mário Vila Nova
Carlos Manuel Correia Vilar
Fernando Silva Oliveira
Ilídio Jorge da Mota
Jorge Filipe da Maia Oliveira Ferreira
António Jorge Fontes

CONSELHO FISCAL

Presidente: Marcelino Pires
Vogais: João Hernani Antunes Ferreira Botelho
Isaías Alberto Dóres da Silva

ÓRGÃO DE VIGILÂNCIA

Cón. João Paulo Coelho Alves

Esta homologação é válida de 07 de maio de 2024 até 07 de maio de 2028.

E, para constar, se outorga esta Provisão, registada sob o n.º ANC10472 / 2024.

Braga, Cúria Arquiepiscopal, 28 de maio de 2024.

OBRA DO TRIUNFO DO IMACULADO CORAÇÃO DE MARIA, sita na Paróquia de São Martinho de Medelo, Arciprestado de Fafe, Concelho de Fafe, Arquidiocese de Braga; constituídos por:

COMISSÃO ADMINISTRATIVA

Presidente: P.e Manuel da Fonte Carvalho
Secretário: P.e Abel Braga Arantes de Faria
Tesoureiro: Cón. João Paulo Coelho Alves

ÓRGÃO DE VIGILÂNCIA

D. Delfim Jorge Esteves Gomes

Esta homologação é válida de 28 de maio de 2024 até 28 de maio de 2025. E, para constar, se outorga esta Provisão, registada sob o n.º A10903 / 2024.

Braga, Cúria Arquiepiscopal, 28 de maio de 2024.

IRMANDADE DE SÃO TORCATO, sita na Paróquia de São Torcato, Arciprestado de Guimarães e Vizela, Concelho de Guimarães e Arquidiocese de Braga; constituídos por:

MESA DA ASSEMBLEIA GERAL

Presidente: José Novais de Carvalho
Secretários: Henrique Fernandes de Sousa
Vítor Manuel Faria Abreu Fernandes

MESA GERENTE

Presidente: Paulo Jorge Freitas Oliveira Novais
Vice-Presidente: Manuel Macedo Carvalho

Secretário: José Manuel Magalhães Teixeira
Tesoureiro: Ricardo António Torres Faria Freitas
Vogais: Miguel Ricardo Freitas Rodrigues
Rui André Freitas de Sousa
Manuel Freitas da Silva
Daniel Augusto Piairol de Castro
Francisco da Cunha Santos
Maria Teresa Vaz Batista Vieira e Brito
José Miguel Oliveira Guimarães Matos

CONSELHO FISCAL

Presidente: Júlio da Silva Matos
Vogais: António José Xavier Ferreira da Cunha
Carlos Jorge Faria Abreu Fernandes

ÓRGÃO DE VIGILÂNCIA

P.e Valentim Oliveira Gonçalves

Esta homologação é válida de 10 de junho de 2024 até 31 de outubro de 2024. E, para constar, se outorga esta Provisão, registada sob o nº A10053 / 2024.

Braga, Cúria Arquiepiscopal, 28 de maio de 2024.

CENTRO SOCIAL DA IRMANDADE DE SÃO TORCATO, sito na Paróquia de São Torcato, Arciprestado de Guimarães e Vizela, Concelho de Guimarães e Arquidiocese de Braga; constituídos por:

DIREÇÃO

Presidente: Paulo Jorge Freitas Oliveira Novais
Vice-Presidente: Manuel Macedo Carvalho
Secretário: José Manuel de Magalhães Teixeira
Tesoureiro: Ricardo António Torres Faria de Freitas
Vogal: Daniel Augusto Piairol de Castro

CONSELHO FISCAL

Presidente: Rui André Freitas Sousa

Secretário: Francisco da Cunha Santos

Vogal: Miguel Ricardo Freitas Rodrigues

Esta homologação é válida de 23 de abril de 2024 a 31 de outubro de 2024.

E, para constar, se outorga esta Provisão registada com o n.º FIPSS20192 / 2024.

Braga, Cúria Arquiepiscopal, 28 de maio de 2024.

Atividades pastorais

junho/2024

- 1 – Todo o dia - Fátima - Peregrinação nacional dos acólitos
- 3 – Todo o dia - Santa Maria Maior - Missa e Procissão - Festa das Cruzes
- 4 – 1700 - Parque da Ponte - Benção de finalistas - D. José e D. Delfim
- 5 – 16h00 - Azurém - Comemorações 25 anos da Igreja paroquial
- 7 – Todo o dia - Seminário Maior - Conselho Presbiteral - D. José e D. Delfim
- 8 – 14h30 - Centro pastoral - Reunião de Arciprestes - D. José e D. Delfim
- 11 – 9h30 e 1700 - Capela da Imaculada - Abertura e Missa Jornada da Pastoral da Pessoa c/ Deficiência
- 12 e 13 – Fátima - Peregrinação 13 de maio

- 15 – 14h00 - Póvoa de Varzim - EMRC Springfest - D. José e D. Delfim
- 17 – 12h00 - Sé de Braga - Missa - Dia Nacional da Faculdade de Teologia
- 17 – 17h30 - Lar Conde de Agrolongo - Missa do 140.º aniversário
- 18 a 26 – Roma - Visita Ad Limina
- 29 – 12h00 - UCP - Missa final de ano
- 30 – 16h00 - Museu Pio XII - Exposição sobre a Eucaristia
- 30 – 17h00 - Sé de Braga - SS.mo Corpo e Sangue de Cristo - Missa e Procissão - D. José e D. Delfim
- 31 – 9h30 - Fórum Braga - Inauguração V Congresso Eucarístico Nacional - D. José e D. Delfim

Provisões a corpos gerentes

D. José Manuel Garcia Cordeiro assinou provisões que aprovam os corpos gerentes de:

CENTRO SOCIAL DA PARÓQUIA DE ESMERIZ, sito na Paróquia de São Pedro de Esmeriz, Arciprestado de Vila Nova de Famalicão, Concelho de Vila Nova de Famalicão e Arquidiocese de Braga; constituídos por:

DIREÇÃO

Presidente:	P.e Nuno Fernando de Sá Vilas Boas
Vice-Presidente:	António Manuel da Silva
Secretária:	Sara Isabel Fernandes Ferreira
Tesoureiro:	Artur Jorge Sampaio Fernandes da Silva

Vogais: Manuel Machado Veiga
Teresa Maria Fernandes Figueiredo Carneiro
Marlene Andreia Pereira e Silva

CONSELHO FISCAL

Presidente: José da Silva Ferreira
Secretária: Telma de Jesus Gomes da Silva
Vogal: Susi Paula Dias Almeida

Esta homologação é válida de 22 de janeiro de 2024 a 22 de janeiro de 2025. E, para constar, se outorga esta Provisão registada com o n.º FIPSS20090 / 2024.

Braga, Cúria Arquiepiscopal, 04 de junho de 2024.

CORO POLIFÓNICO DE GUALTAR, sita na Paróquia de São Miguel de Gualtar, Arciprestado de Braga, Concelho de Braga e Arquidiocese de Braga; constituídos por:

ASSEMBLEIA GERAL

Presidente: Manuel Luís Ferreira
Secretários: Vítor Manuel Peixoto Dias
Fernando Dias Lage

MESA ADMINISTRATIVA

Presidente: Cristiano Alexandre Ferreira Nunes
Vice-Presidente: Maria de Lurdes Martins Ferreira Nunes
Secretário: João Dias Ferreira
Tesoureira: Margarida Maria Dias Henriques Pereira
Vogal: Marino Henriques

CONSELHO FISCAL

Presidente: Joaquim Ferreira de Sousa
Vogais: Ana Maria Sousa Marcos
Ana Martins Rodrigues

ÓRGÃO DE VIGILÂNCIA
Cón. Avelino Marques Amorim

Esta homologação é válida de 03 de junho de 2024 até 03 de junho de 2027.

E, para constar, se outorga esta Provisão, registada sob o n.º APR10950 / 2024.

Braga, Cúria Arquiepiscopal, 04 de junho de 2024.

CENTRO COMUNITÁRIO PAROQUIAL DE GONDAR OU CENTRO SOCIAL PAROQUIAL DE GONDAR, sito na Paróquia de São João Baptista de Gondar, Arciprestado de Guimarães e Vizela, Concelho de Guimarães e Arquidiocese de Braga; constituídos por:

DIREÇÃO

Presidente: Pe João Luís dos Santos Matos
Vice-Presidente: José Ângelo Ribeiro de Abreu
1.º Secretário: José Eduardo Marques de Campos
2.º Secretário: Abílio Pereira Ferreira de Abreu
Tesoureira: Maria Manuela de Oliveira Pereira

CONSELHO FISCAL

Presidente: Porfírio Fernando Fontão Mendes
Secretária: Luísa Sofia Soares Ferreira
Vogal: Esmeralda Elisabete Guimarães da Silva

Esta homologação é válida de 03 de junho de 2024 a 03 de junho de 2028. E, para constar, se outorga esta Provisão registada com o n.º FIPSS20203 / 2024.

Braga, Cúria Arquiepiscopal, 04 de junho de 2024.

CENTRO SOCIAL E PAROQUIAL DE SÃO LOURENÇO DE AGRA, sito na Paróquia de São Lourenço de Agra,

Arciprestado de Vieira do Minho, Concelho de Vieira do Minho e Arquidiocese de Braga; constituídos por:

DIREÇÃO

Presidente:	Pe Albano Jorge da Costa
Vice-Presidente:	Ana Fernandes
1.^a Secretária:	Maria Emília Fernandes Gonçalves Oliveira
2.^o Secretário:	Vítor Manuel Gonçalves Fernandes
Tesoureiro:	Manuel José Pires Fernandes

CONSELHO FISCAL

Presidente:	António Manuel Queiroga Fernandes
Secretário:	Manuel Gonçalves Fernandes
Vogal:	Francisco José Fernandes Alves

Esta homologação é válida de 03 de junho de 2024 a 03 de junho de 2028.

E, para constar, se outorga esta Provisão registada com o n.º FIPSS20169 / 2024.

Braga, Cúria Arquiepiscopal, 04 de junho de 2024.

CENTRO SOCIAL DA PARÓQUIA DO DIVINO SALVADOR DE ROSSAS, sito na Paróquia de Divino Salvador de Rôssas, Arciprestado de Vieira do Minho, Concelho de Vieira do Minho e Arquidiocese de Braga; constituídos por:

DIREÇÃO

Presidente:	Pe Albano Jorge da Costa
Vice-Presidente:	António da Silva Gonçalves
1º Secretário:	Manuel Gonçalves Vieira
2º Secretário:	Manuel Martinho Pereira
Tesoureiro:	Sérgio Miguel Vaz Alves

CONSELHO FISCAL

Presidente: Dr. Bruno António Ferreira de Oliveira
Secretário: José Manuel da Silva Gonçalves
Vogal: José Joaquim Fernandes Carneiro

Esta homologação é válida de 03 de junho de 2024 a 03 de junho de 2028.

E, para constar, se outorga esta Provisão registada com o n.º FIPSS20258 / 2024.

Braga, Cúria Arquiepiscopal, 04 de junho de 2024.

CENTRO SOCIAL DA PARÓQUIA DE SANTA EULÁLIA DE NESPEREIRA, sito na Paróquia de Santa Eulália de Nespereira, Arciprestado de Guimarães e Vizela, Concelho de Guimarães e Arquidiocese de Braga; constituídos por:

DIREÇÃO

Presidente: Pe Francisco Xavier Gomes de Oliveira
VicePresidente: Nina Teresa Sousa dos Santos Aguiar
1.º Secretário: José Filipe da Silva Meira
2.ª Secretária: Maria do Céu Pinheiro Faria
Tesoureiro: Luís Gonzaga da Cunha Oliveira

CONSELHO FISCAL

Presidente: Manuel Fernandes Rodrigues
Secretária: Paula da Conceição Lopes Gomes Pereira
Vogal: Damião Salgado Alves

Esta homologação é válida de 11 de junho de 2024 a 16 de fevereiro de 2028. E, para constar, se outorga esta Provisão registada com o n.º FIPSS20075 / 2024.

Braga, Cúria Arquiepiscopal, 11 de junho de 2024.

CONFRARIA DE NOSSA SENHORA DA GRAÇA, sita na Paróquia de Santo Adrião de Padim da Graça, Arciprestado de Braga, Concelho de Braga e Arquidiocese de Braga; constituídos por:

ASSEMBLEIA GERAL

Presidente: Filipe Cunha Freitas da Costa
Secretários: Domingos Peixoto Dias
António Pedro da Silva Gomes

ADMINISTRAÇÃO

Presidente: Manuel Dias Beato
Secretário: Joaquim Fernandes Loureiro
Tesoureiro: Manuel Dias Martins
Vogais: Avelino da Silva Ribeiro
João da Rocha Gomes
Manuel Joaquim Gonçalves da Mota
Jorge Eduardo Dias Coelho

CONSELHO FISCAL

Presidente: Fernando Peixoto Dias
Vogais: Paulo Gomes Correia
José Joaquim Martins Ribeiro ★

ÓRGÃO DE VIGILÂNCIA

P.e Francisco Marcelino Monteiro Esteves

Esta homologação é válida de 28 de junho de 2024 até 31 de outubro de 2024. E, para constar, se outorga esta Provisão, registada sob o nº A10004 / 2024.

Braga, Cúria Arquiepiscopal, 11 de junho de 2024.

IRMANDADE DE SANTO ANTÓNIO, sita na Paróquia de São Tiago de Castelões, Arciprestado de Vila Nova de Famalicão,

Concelho de Vila Nova de Famalicão e Arquidiocese de Braga;
constituídos por:

ASSEMBLEIA GERAL

Presidente: Marta Filipa Pereira Ferreira

Secretárias: Ana Catarina Figueiro Paços
Filipa Oliveira Ferreira

MESA ADMINISTRATIVA

Presidente: Ana Paula Azevedo Dias

Secretário: António Ribeiro da Silva Pereira

Tesoureiro: Francisco Aurélio Oliveira Ferreira

Vogais: Maria Carvalho Silva
Francisco Miguel Gomes Machado

CONSELHO FISCAL

Presidente: Amélia Paula Ferreira Azevedo Dias

Vogais: Sérgio Paulo Ribeiro Oliveira
Lara Filipa Passo Gonçalves

ÓRGÃO DE VIGILÂNCIA

P.e José Carlos Barbosa da Costa

Esta homologação é válida de 11 de junho de 2024 até 11 de junho de 2028. E, para constar, se outorga esta Provisão, registada sob o n.º A10023 / 2024.

Braga, Cúria Arquiepiscopal, 11 de junho de 2024.

CONFRARIA DE NOSSA SENHORA DO FACHO, sita na Paróquia de Santa Eulália de Oliveira, Arciprestado de Barcelos, Concelho de Barcelos e Arquidiocese de Braga; constituídos por:

MESA DA ASSEMBLEIA GERAL

Presidente: Luís da Silva Oliveira

Secretários: Manuel Pereira da Silva
José Filipe Carvalho de Macedo

MESA ADMINISTRATIVA

Presidente: Abel Dinis Ferraz da Silva
Secretário: João Carlos Macedo Oliveira
Tesoureiro: Pedro Tiago Pereira Gonçalves
Procurador: Vítor Manuel Fernandes Coelho
Vogal: Manuel Adjuto Lopes Faria

CONSELHO FISCAL

Presidente: Francisco Pereira Gonçalves
Vogais: João Salvador Faria Lopes
José Carlos Fernandes Miranda

ÓRGÃO DE VIGILÂNCIA

Pe Manuel Macedo da Fonseca Silva

Esta homologação é válida de 11 de junho de 2024 até 11 de junho de 2027. E, para constar, se outorga esta Provisão, registada sob o n.º A10028 / 2024.

Braga, Cúria Arquiepiscopal, 11 de junho de 2024.

CENTRO SOCIAL PAROQUIAL DE FRAGOSO, sito na Paróquia de São Pedro de Fragoso, Arciprestado de Barcelos, Concelho de Barcelos e Arquidiocese de Braga; constituídos por:

DIREÇÃO

Presidente: Jaime Cruz Martins
Vice Presidente: Agostinho Sá Costa
Secretária: Eliana Megali Carvalho Lima Duarte
Tesoureira: Sandra Ilda Ferreira Araújo
Vogal: Helena Isabel Batista Oliveira

CONSELHO FISCAL

Presidente: Augusto Tomé Sá Lima

Secretária: Manuela Sofia Bogas Veloso

Vogal: Álvaro Filénio Sá Neiva Ferros

ÓRGÃO DE VIGILÂNCIA:

P.e Manuel de Brito Ferreira

Esta homologação é válida de 11 de junho de 2024 a 11 de junho de 2028. E, para constar, se outorga esta Provisão registada com o n.º FIPSS20034 / 2024.

Braga, Cúria Arquiepiscopal, 11 de junho de 2024.

CENTRO SOCIAL PAROQUIAL DE FRAGOSO, sito na Paróquia de São Pedro de Fragoso, Arciprestado de Barcelos, Concelho de Barcelos e Arquidiocese de Braga; constituídos por:

DIREÇÃO

Presidente: Jaime Cruz Martins

Vice Presidente: Agostinho Sá Costa

Secretária: Eliana Megali Carvalho Lima Duarte

Tesoureira: Sandra Ilda Ferreira Araújo

Vogal: Helena Isabel Batista Oliveira

CONSELHO FISCAL

Presidente: Augusto Tomé Sá Lima

Secretária: Manuela Sofia Bogas Veloso

Vogal: Álvaro Filénio Sá Neiva Ferros

ÓRGÃO DE VIGILÂNCIA:

P.e Manuel de Brito Ferreira

Esta homologação é válida de 11 de junho de 2024 a 11 de junho de 2028. E, para constar, se outorga esta Provisão registada com o n.º FIPSS20034 / 2024.

Braga, Cúria Arquiepiscopal, 11 de junho de 2024.

IRMANDADE DE NOSSA SENHORA DO ALÍVIO, sita na Paróquia de São Miguel de Soutelo, Arciprestado de Vila Verde, Concelho de Vila Verde, Arquidiocese de Braga; constituídos por:

COMISSÃO ADMINISTRATIVA

Presidente: Pe Sandro Nuno da Silva Vasconcelos

Secretário: João Martins de Moura

Tesoureiro: Fernando Pimental da Silva

Vogais: Agostinho Pereira Rodrigues

Maria Filomena Azevedo Vieira

Fernando Alves de Sousa

António Anselmo Gonçalves dos Santos

ÓRGÃO DE VIGILÂNCIA

Pe Angelino Tchindombe Kamati

Esta homologação é válida de 18 de junho de 2024 até 18 de junho de 2025. E, para constar, se outorga esta Provisão, registada sob o n.º A10470 / 2024.

Braga, Cúria Arquiepiscopal, 18 de junho de 2024.

CONFRARIA DE NOSSA SENHORA DAS DORES, sita na Paróquia de São Pedro de Rates, Arciprestado de Vila do Conde / Póvoa de Varzim, Concelho de Vila do Conde e Arquidiocese de Braga; constituídos por:

ASSEMBLEIA GERAL

Presidente: Pedro Leonel Oliveira Santos

Secretários: Pedro Miguel Campos dos Santos
José Fernando Baptista Ribeiro

MESA ADMINISTRATIVA

Presidente: Marlene Domingues da Silva

Secretária: Rosa de Sousa Batista

Tesoureira: Ana da Silva Serra

Vogais: Carlos André Silva Correia
Abel Pinheiro Ramos

CONSELHO FISCAL

Presidente: Fernando Alberto Marques Silva

Vogais: Maria de Fátima da Silva Rocha
Maria Zulmira Ferreira de Oliveira

ÓRGÃO DE VIGILÂNCIA:

Pe Manuel de Sá Ribeiro

Esta homologação é válida de 18 de junho de 2024 até 18 de junho de 2027. E, para constar, se outorga esta Provisão, registada sob o n.º A10398 / 2024.

Braga, Cúria Arquiepiscopal, 18 de junho de 2024.

PATRIMÓNIO DOS POBRES, sito na Paróquia de São Julião de Calendário, Arciprestado de Vila Nova de Famalicão, Concelho de Vila Nova de Famalicão e Arquidiocese de Braga; constituídos por:

COMISSÃO ADMINISTRATIVA

Presidente: Pe Jorge Manuel Carneiro Ferreira

Secretária: Teresa da Conceição Carvalho e Silva

Tesoureiro: Manuel António Sousa Mesquita

Esta homologação é válida de 18 de junho de 2024 a 18 de junho de 2025. E, para constar, se outorga esta Provisão registada com o n.º F203272024.

Braga, Cúria Arquiepiscopal, 18 de junho de 2024.

CENTRO SOCIAL DA PARÓQUIA DE SANTA EULÁLIA DE NESPEREIRA, sito na Paróquia de Santa Eulália de Nespereira, Arciprestado de Guimarães e Vizela, Concelho de Guimarães e Arquidiocese de Braga; constituídos por:

DIREÇÃO

Presidente: P.e Francisco Xavier Gomes de Oliveira
VicePresidente: Nina Teresa Sousa dos Santos Aguiar
1.º Secretário: José Filipe da Silva Meira
2.ª Secretária: Paula da Conceição Lopes Gomes Pereira
Tesoureiro: Luís Gonzaga da Cunha Oliveira

CONSELHO FISCAL

Presidente: Manuel Fernandes Rodrigues
Secretário: Bruno António Macedo Neiva
Vogal: Damião Salgado Alves

Esta homologação é válida de 25 de junho de 2024 a 16 de fevereiro de 2028. E, para constar, se outorga esta Provisão registada com o n.º FIPSS20075 / 2024.

Braga, Cúria Arquiepiscopal, 25 de junho de 2024.

CORO POLIFÓNICO DE GUALTAR, sita na Paróquia de São Miguel de Gualtar, Arciprestado de Braga, Concelho de Braga e Arquidiocese de Braga; constituídos por:

ASSEMBLEIA GERAL

Presidente: Manuel Luís Ferreira

Secretários: Vítor Manuel Peixoto Dias
Fernando Dias Lages

MESA ADMINISTRATIVA

Presidente: Cristiano Alexandre Ferreira Nunes
Vice-Presidente: Maria de Lurdes Martins Ferreira Nunes
Secretário: João Dias Ferreira
Tesoureira: Adelaide Ferreira da Silva
Vogal: Marino Henriques

CONSELHO FISCAL

Presidente: Joaquim Ferreira de Sousa
Vogais: Ana Maria Sousa Marcos
Ana Martins Rodrigues

ÓRGÃO DE VIGILÂNCIA:

Cón. Avelino Marques Amorim

Esta homologação é válida de 25 de junho de 2024 até 03 de junho de 2027. E, para constar, se outorga esta Provisão, registada sob o n.º APR10950 / 2024.

Braga, Cúria Arquiepiscopal, 25 de junho de 2024.

ASSOCIAÇÃO HOSPITALÁRIOS DE SÃO LÁZARO,
sita na Paróquia de São João do Souto, Arciprestado de Braga,
Concelho de Braga e Arquidiocese de Braga; constituídos por:

ASSEMBLEIA GERAL

Presidente: Maria Alexandra Soares Brandão
Secretários: Juliana Maria da Silva Neves
Nuno Jorge Ortiga Oliveira

MESA ADMINISTRATIVA

Presidente: Manuel Rodrigues Fernandes da Silva

Vice-Presidente: João Carvalho Duarte
Tesoureira: Maria Clarisse da Silva Barros
Secretários: Manuel Almeida Palinhos
António Jorge Teixeira Marques Campos
Mendes
Suplentes: Maria José Ferreira da Silva
Ana Lúcia Carmo Almeida do Amaral
Curado
Maria Alexandra Campos Mendes Ferreira
Teixeira Marques

CONSELHO FISCAL

Presidente: Artur Armando Frederico Moreira
Secretário: João de Deus Domingues Malheiro
Vogal: Filipe José de Freitas Salgado
Suplentes: Maria Cecília Duarte Salgado
Maria de Fátima da Silva Barroso
João Filipe Vasconcelos Junqueira Pimenta

ÓRGÃO DE VIGILÂNCIA

Cón. Manuel Joaquim Fernandes da Costa

Esta homologação é válida de 28 de maio de 2024 até 28 de maio de 2028.

E, para constar, se outorga esta Provisão, registada sob o n.º A11142 / 2024.

Braga, Cúria Arquiepiscopal, 27 de junho de 2024.

Peditórios 2023

VERBAS CONSIGNADAS À CÚRIA ARQUIDIOCESANA - 2023

Arcrestado	Missas Acumuladas	Univ. Católica	Cáritas	Contributo Penitencial	Lugares Santos	Santa Sé	Mov. Apostolado	Meio Com. Social	Migrações	Missões	Seminários	Total
AMARES	5.410,00 €	306,80 €	454,50 €	1.502,43 €	588,25 €	235,05 €	288,14 €	295,03 €	340,40 €	1.097,11 €	344,77 €	10.862,48 €
BARCELOS	103.080,00 €	4.179,27 €	8.652,81 €	19.437,40 €	6.600,35 €	5.011,49 €	2.577,96 €	3.323,01 €	2.552,87 €	10.244,16 €	7.568,43 €	173.227,75 €
BRAGA	73.650,00 €	2.617,99 €	5.359,17 €	8.366,58 €	2.141,99 €	2.451,21 €	1.786,26 €	1.718,81 €	1.873,00 €	5.388,23 €	5.713,70 €	111.066,94 €
CABEZEIRAS DE BASTO	6.500,00 €	320,95 €	538,87 €	1.530,18 €	850,68 €	811,51 €	358,78 €	256,03 €	257,88 €	808,62 €	810,90 €	13.044,40 €
CELORICO DE BASTO	8.520,00 €	269,60 €	556,20 €	2.317,30 €	1.247,70 €	353,00 €	92,80 €	254,70 €	108,70 €	2.055,64 €	1.720,14 €	17.495,78 €
ESPOSENDE	31.880,00 €	1.128,84 €	1.510,09 €	5.275,64 €	1.167,00 €	1.077,00 €	881,00 €	958,00 €	1.015,00 €	3.164,00 €	2.239,00 €	50.295,57 €
FAFE	33.060,00 €	784,97 €	1.536,22 €	4.065,99 €	1.540,74 €	1.224,59 €	519,17 €	740,60 €	688,84 €	2.229,25 €	1.745,43 €	48.135,80 €
GUMARÃES/VIZELA	47.390,00 €	3.943,74 €	5.840,24 €	15.624,81 €	4.256,90 €	4.453,61 €	1.906,45 €	2.730,98 €	2.804,55 €	10.109,60 €	9.279,07 €	108.339,95 €
PÓVOA DE LANCHOSO	15.950,00 €	1.218,49 €	2.533,86 €	4.889,43 €	670,00 €	1.038,00 €	660,50 €	704,50 €	910,00 €	2.883,84 €	2.664,76 €	34.103,38 €
TERRAS DE BOURO	3.980,00 €	400,47 €	959,17 €	2.314,55 €	226,00 €	217,50 €	469,11 €	301,45 €	364,40 €	956,08 €	737,32 €	10.926,05 €
VIEIRA DO MINHO	11.570,00 €	512,85 €	1.259,85 €	2.325,63 €	541,10 €	506,10 €	225,25 €	237,95 €	382,65 €	1.302,15 €	1.047,75 €	19.911,28 €
VILA NOVA DE FAMALICÃO	63.000,00 €	2.386,71 €	3.432,62 €	7.838,41 €	2.346,37 €	2.767,15 €	1.837,20 €	1.687,70 €	1.672,00 €	5.380,92 €	4.901,01 €	97.250,09 €
VILADO CONDE/POVOA DEVARZIM	70.820,00 €	1.980,08 €	3.144,93 €	8.608,52 €	2.750,85 €	3.298,46 €	1.254,31 €	1.377,31 €	1.529,53 €	5.281,51 €	5.214,16 €	105.259,66 €
VILAVERDE	27.700,00 €	920,39 €	1.249,90 €	2.226,29 €	570,55 €	741,80 €	563,38 €	582,47 €	530,96 €	1.823,86 €	1.692,93 €	38.602,53 €
Total	502.510,00 €	20.971,15 €	37.028,43 €	86.323,16 €	25.498,48 €	24.166,47 €	13.420,31 €	15.168,54 €	15.030,78 €	52.724,97 €	45.679,37 €	838.521,66 €

ARCPRESTADO DE AMARES

Paróquia/Capelanía	Missas Acumuladas	Univ. Católica	Cárítas	Contributo Penitencial	Lugares Santos	Santa Sé	Mov. Apostolado	Meio Com. Social	Migrações	Missões	Seminários	Total
1001 - PARÓQUIA DE AMARES (DIVINO SALVADOR)	1.250,00 €	98,00 €	103,80 €	240,00 €	- €	83,70 €	102,50 €	86,30 €	87,25 €	122,75 €	75,00 €	2.249,30 €
1002 - PARÓQUIA DE BARREROS (SÃO PEDRO)	120,00 €	14,20 €	21,00 €	10,50 €	17,00 €	- €	- €	- €	- €	10,20 €	20,00 €	212,90 €
1003 - PARÓQUIA DE BESTEIROS (SÃO PAO)	- €	65,00 €	93,00 €	65,00 €	55,00 €	40,00 €	50,00 €	52,00 €	78,35 €	83,00 €	62,00 €	643,35 €
1004 - PARÓQUIA DE BICO (SÃO VICENTE)	- €	- €	- €	- €	- €	- €	- €	- €	- €	- €	- €	- €
1005 - PARÓQUIA DE BOURO (SANTA MARIA)	30,00 €	- €	- €	- €	- €	- €	- €	- €	- €	60,00 €	55,00 €	145,00 €
1006 - PARÓQUIA DE BOURO (SANTA MARTA)	- €	- €	- €	- €	- €	- €	- €	- €	- €	- €	- €	- €
1007 - PARÓQUIA CAIRES (SANTA MAROA)	500,00 €	30,50 €	68,30 €	92,25 €	45,00 €	30,05 €	32,50 €	38,50 €	42,50 €	21,50 €	20,50 €	921,60 €
1008 - PARÓQUIA DE CALDEIAS (SÃO TIAGO)	2.400,00 €	30,00 €	87,41 €	193,29 €	20,00 €	20,00 €	25,00 €	51,01 €	25,00 €	82,29 €	35,00 €	2.969,00 €
1009 - PARÓQUIA DE CARRAZEDO (SÃO MARTINHO)	- €	- €	- €	- €	- €	- €	- €	- €	- €	- €	- €	- €
1010 - PARÓQUIA DE DORNELAS (DIVINO SALVADO)	- €	- €	- €	185,00 €	100,00 €	- €	- €	- €	- €	125,00 €	- €	410,00 €
1011 - PARÓQUIA DE FERREIROS (SANTA MARIA)	- €	- €	- €	- €	- €	- €	- €	- €	- €	- €	- €	- €
1012 - PARÓQUIA DE FIGUEIREDO (SÃO PEDRO)	- €	- €	- €	220,00 €	90,00 €	- €	- €	- €	- €	75,00 €	- €	385,00 €

ARCIPRESTADO DE AMARES

Paróquia/Capelanía	Misas Acumuladas	Univ. Católica	Cáritas	Contributo Penitencial	Lugares Santos	Santa Sé	Mov. Apostolado	Méio Com. Social	Migrações	Mistérios	Seminários	Total
1013 - PARÓQUIA DE FISCAL (SÃO MIGUEL)	- €	- €	- €	- €	- €	- €	- €	- €	- €	- €	- €	- €
1014 - PARÓQUIA DE GOÃES (S. TIAGO)	- €	- €	- €	- €	- €	- €	- €	- €	- €	75,00 €	- €	75,00 €
1015 - PARÓQUIA DE LAGO DE SÃO MARTINHO)	- €	- €	- €	- €	- €	- €	- €	- €	- €	- €	- €	- €
1016 - PARÓQUIA DE PARANHOS (SÃO LOURENÇO)	730,00 €	20,00 €	25,00 €	80,00 €	12,00 €	10,00 €	12,00 €	10,00 €	35,00 €	50,00 €	20,00 €	1.004,00 €
1017 - PARÓQUIA DE PAREDES SECAS (SÃO MIGUEL)	- €	- €	- €	130,00 €	75,00 €	- €	- €	- €	- €	85,00 €	- €	290,00 €
1018 - PARÓQUIA DE PORTELA (SÃO PEDRO)	- €	15,00 €	12,00 €	70,00 €	21,25 €	20,00 €	27,00 €	23,00 €	37,00 €	22,00 €	16,00 €	263,25 €
1019 - PARÓQUIA DE PROZELO (SÃO TOMÉ)	- €	- €	- €	- €	- €	- €	- €	- €	- €	- €	- €	- €
1020 - PARÓQUIA DE RENDUFE (SANTO ANDRÉ)	- €	- €	- €	- €	- €	- €	- €	- €	- €	- €	- €	- €
1021 - PARÓQUIA DE SEQUEIROS (SÃO PAIO)	380,00 €	15,00 €	21,10 €	50,00 €	13,00 €	12,00 €	11,00 €	10,00 €	28,70 €	30,00 €	11,70 €	582,50 €
1022 - PARÓQUIA DE SERAMIL (SPAIO)	- €	- €	- €	- €	- €	- €	- €	- €	- €	105,00 €	- €	105,00 €
1023 - PARÓQUIA DE TORRE (SANTA MARIA)	- €	19,10 €	22,89 €	26,39 €	10,00 €	19,30 €	28,14 €	24,22 €	6,60 €	10,37 €	29,57 €	196,58 €
1024 - PARÓQUIA DE VILELA (SÃO TIAGO)	- €	- €	- €	140,00 €	130,00 €	- €	- €	- €	- €	140,00 €	- €	410,00 €
SANTUÁRIO N.ª SR.ª DA ABADIA												
Total	5.410,00 €	306,80 €	454,50 €	1.502,43 €	588,25 €	235,05 €	288,14 €	295,03 €	340,40 €	1.097,11 €	344,77 €	10.862,48 €

ARCPRESTADO DE BARCELOS

Paróquia/Capelanía	Missas Acumuladas	Univ. Católica	Cárítas	Contributo Penitencial	Lugares Santos	Santa Sé	Mov. Apostolado	Meio Com. Social	Migrações	Missões	Semi-nários	Total
1101 - PARÓQUIA DE ABADE DE NEIVA (SANTA MARIA)	470,00 €	10,00 €	50,00 €	497,00 €	20,00 €	20,00 €	15,00 €	20,00 €	25,00 €	40,00 €	40,00 €	1.207,00 €
1102 - PARÓQUIA DE ABORIM (SÃO MARTINHO)	- €	12,50 €	- €	- €	18,00 €	13,00 €	19,00 €	15,00 €	10,00 €	- €	- €	87,50 €
1103 - PARÓQUIA DE ADAES (SÃO PEDRO)	280,00 €	31,00 €	150,00 €	215,00 €	190,00 €	100,00 €	20,00 €	20,00 €	77,00 €	110,00 €	50,00 €	1.243,00 €
1104 - PARÓQUIA DE AGUIAR (SANTA LUCRÉCIA)	300,00 €	- €	32,00 €	26,00 €	- €	- €	- €	- €	- €	27,00 €	35,00 €	420,00 €
1105 - PARÓQUIA DE AIRÓ (SÃO JORGE)	- €	- €	- €	- €	- €	- €	- €	- €	- €	- €	- €	- €
1106 - PARÓQUIA DE ALDREU (SÃO TIAGO)	7.710,00 €	50,00 €	50,00 €	66,00 €	43,00 €	43,00 €	50,00 €	40,00 €	62,00 €	70,00 €	50,00 €	8.234,00 €
1107 - PARÓQUIA DE ALHEIRA (SANTA MARINHA)	1.820,00 €	35,00 €	40,00 €	120,00 €	30,00 €	30,00 €	32,50 €	27,50 €	25,00 €	105,00 €	110,00 €	2.375,00 €
1108 - PARÓQUIA DE ALVELOS (SÃO LOURENÇO)	2.350,00 €	234,00 €	309,00 €	410,00 €	- €	285,00 €	- €	250,00 €	- €	460,00 €	285,00 €	4.583,00 €
1109 - PARÓQUIA DE ALVITO (SÃO MARTINHO)	110,00 €	12,50 €	17,50 €	22,50 €	10,00 €	10,00 €	10,00 €	10,00 €	10,00 €	22,00 €	20,50 €	255,00 €
1110 - PARÓQUIA DE ALVITO (SÃO PEDRO)	190,00 €	19,00 €	21,00 €	27,50 €	15,00 €	15,00 €	17,50 €	16,50 €	15,00 €	22,00 €	23,50 €	382,00 €
1112 - PARÓQUIA DE AREIAS (SÃO VICENTE)	- €	- €	- €	- €	- €	- €	- €	102,00 €	- €	180,00 €	- €	282,00 €

ARCIPRESTADO DE BARCELOS

Paróquia/Capelanía	Missas Acumuladas	Univ. Católica	Cárítas	Contributo Penitencial	Lugares Santos	Santa Sé	Mov. Apostolado	Meio Com. Social	Migrações	Missões	Semi-nários	Total
1134 – PARÓQUIA DE ENCOURADOS (SÃO TIAGO)	290,00 €	93,20 €	119,75 €	195,86 €	190,00 €	100,00 €	40,00 €	28,50 €	115,00 €	128,16 €	71,96 €	1.372,43 €
1135 – PARÓQUIA DE FARIA (SANTA MARIA)	480,00 €	40,00 €	98,00 €	350,00 €	- €	- €	30,00 €	- €	- €	58,00 €	62,00 €	1.118,00 €
1136 – PARÓQUIA DE FEITOS (SÃO TIAGO)	- €	86,00 €	98,00 €	463,00 €	204,00 €	204,00 €	31,00 €	45,00 €	- €	103,00 €	101,00 €	1.335,00 €
1138 – PARÓQUIA DE FORNELOS (DIVINO SALVADOR)	300,00 €	20,00 €	20,00 €	180,00 €	30,00 €	15,00 €	20,00 €	20,00 €	30,00 €	100,00 €	80,00 €	815,00 €
1139 – PARÓQUIA DE FRAGOSO (SÃO PEDRO)	1.000,00 €	125,00 €	125,00 €	765,15 €	77,50 €	50,00 €	50,00 €	40,00 €	30,00 €	475,00 €	125,00 €	2.862,65 €
1140 – PARÓQUIA DE GALEGOS (SANTA MARIA)	2.750,00 €	147,96 €	304,80 €	817,12 €	800,00 €	557,69 €	- €	- €	- €	182,88 €	260,00 €	5.820,45 €
1141 – PARÓQUIA DE GALEGOS (S. MARTINHO)	3.930,00 €	118,22 €	177,49 €	430,35 €	302,00 €	300,00 €	- €	- €	- €	190,00 €	245,00 €	5.695,06 €
1142 – PARÓQUIA DE GAMIL (SÃO JOÃO BAPTISTA)	660,00 €	73,00 €	61,00 €	169,00 €	62,00 €	- €	65,00 €	65,00 €	70,00 €	120,00 €	106,00 €	1.451,00 €
1143 – PARÓQUIA DE GLIMONDE (SANTA MARIA)	690,00 €	30,00 €	30,00 €	300,00 €	30,00 €	20,00 €	30,00 €	30,00 €	50,00 €	150,00 €	100,00 €	1.460,00 €
1144 – PARÓQUIA DE GOÍOS (SANTA MARIA)	1.980,00 €	10,00 €	40,00 €	50,00 €	- €	20,00 €	20,00 €	25,00 €	20,00 €	25,00 €	20,00 €	2.210,00 €
1145 – PARÓQUIA DE GRIMANCELOS (SÃO MATEUS)	150,00 €	- €	- €	125,00 €	49,50 €	- €	50,00 €	- €	- €	210,10 €	75,00 €	659,60 €

ARCPRESTADO DE BARCELOS

Paróquia/Capelania	Missas Acumuladas	Univ. Católica	Cáritas	Contributo Penitencial	Lugares Santos	Santa Sé	Mov. Apostolado	Meio Com. Social	Migrações	Missões	Semi-nários	Total
1146 – PARÓQUIA DE GUERL (SÃO PAUC)	900,00 €	68,00 €	68,00 €	48,00 €	- €	31,00 €	- €	38,00 €	27,00 €	85,00 €	69,00 €	1.334,00 €
1147 - PARÓQUIA IGREJA NOVA (SANTA MARIA)	120,00 €	16,00 €	19,00 €	22,00 €	10,00 €	10,00 €	11,00 €	10,00 €	10,00 €	22,00 €	20,00 €	270,00 €
1148 – PARÓQUIA DE LAMA (DIVINO SALVADOR)	930,00 €	50,00 €	202,72 €	293,36 €	60,00 €	45,00 €	45,00 €	50,00 €	50,00 €	265,00 €	78,96 €	2.070,04 €
1149 – PARÓQUIA DE LIJÓ (SANTA MARIA)	1.000,00 €	52,71 €	45,19 €	107,57 €	68,30 €	38,92 €	51,48 €	43,65 €	37,21 €	148,92 €	112,84 €	1.706,79 €
1150 – PARÓQUIA DE MACIEIRA (SANTO ADRIÃO)	600,00 €	- €	100,00 €	500,00 €	80,00 €	50,00 €	60,00 €	40,00 €	50,00 €	150,00 €	200,00 €	1.830,00 €
1151 – PARÓQUIA DE MANHENTE (SÃO MARTINHO)	- €	120,00 €	195,00 €	- €	- €	- €	- €	130,00 €	- €	220,00 €	- €	665,00 €
1152 – PARÓQUIA DE MARIZ (SANTO EMILIANO)	220,00 €	23,41 €	40,00 €	185,00 €	25,54 €	62,08 €	22,40 €	21,37 €	16,70 €	115,00 €	35,00 €	766,50 €
1153 – PARÓQUIA DE MARTIM (SANTA MARIA)	1.500,00 €	200,00 €	200,00 €	500,00 €	50,00 €	50,00 €	50,00 €	50,00 €	50,00 €	250,00 €	500,00 €	3.400,00 €
1154 – PARÓQUIA DE MIDOES (SÃO PAUC)	4.060,00 €	- €	95,00 €	50,50 €	183,00 €	150,00 €	- €	31,10 €	22,50 €	75,00 €	55,00 €	4.722,10 €
1155 – PARÓQUIA DE MILHAZES (SÃO ROMÃO)	570,00 €	54,80 €	68,81 €	278,00 €	- €	- €	40,77 €	40,88 €	- €	60,81 €	58,80 €	1.172,87 €
1156 – PARÓQUIA DE MINHOTÁES (DIVINO SALVADOR)	1.100,00 €	50,00 €	100,00 €	150,00 €	100,00 €	- €	50,00 €	50,00 €	- €	100,00 €	100,00 €	1.800,00 €

ARCIPRESTADO DE BARCELOS

Parõquia/Capelania	Missas Acumuladas	Univ. Catõlica	Cãritas	Contributo Penitencial	Lugares Santos	Santa Sã	Mov. Apostolado	Meio Com. Social	Migrações	Misões	Semi-nãrios	Total
1157 - PARÕQUIA DE MONTE DE FRALÃES (SÃO PEDRO)	400,00 €	- €	70,00 €	100,00 €	75,00 €	- €	- €	- €	- €	50,00 €	60,00 €	755,00 €
1158 - PARÕQUIA DE MOURE (SANTA MARIA)	- €	- €	- €	- €	- €	- €	- €	- €	- €	- €	- €	- €
1159 - PARÕQUIA DE NEGREIROS (SANTA EULÀLIA)	3.630,00 €	80,00 €	140,00 €	655,00 €	400,00 €	300,00 €	- €	- €	- €	300,00 €	100,00 €	5.605,00 €
1160 - PARÕQUIA DE OLIVEIRA (SANTA EULÀLIA)	- €	47,25 €	- €	- €	- €	- €	- €	45,20 €	- €	51,63 €	- €	144,05 €
1161 - PARÕQUIA DE PALME (SANTO ANDRÉ)	- €	- €	- €	- €	- €	- €	- €	- €	- €	- €	- €	- €
1162 - PARÕQUIA DE PANQUE (SANTA EULÀLIA)	230,00 €	24,00 €	- €	22,00 €	- €	- €	- €	- €	- €	28,00 €	36,00 €	340,00 €
1163 - PARÕQUIA DE PARADELA (SANTA MARINHA)	570,00 €	35,00 €	50,00 €	150,00 €	20,00 €	20,00 €	25,00 €	30,00 €	- €	35,00 €	35,00 €	970,00 €
1164 - PARÕQUIA DE PEDRA FURADA (SANTA LEOCÁDIA)	200,00 €	15,00 €	20,00 €	225,00 €	10,00 €	10,00 €	- €	- €	- €	20,00 €	10,00 €	510,00 €
1165 - PARÕQUIA DE PEREIRA (DIVINO SALVADOR)	600,00 €	20,00 €	45,00 €	245,00 €	30,00 €	30,00 €	- €	- €	- €	25,00 €	25,00 €	1.020,00 €
1166 - PARÕQUIA DE PERELHAL (SÃO PAIO)	950,00 €	- €	105,00 €	120,00 €	- €	- €	- €	- €	- €	115,00 €	85,00 €	1.375,00 €
1167 - PARÕQUIA DE POUSA (SANTA CRISTINA)	1.500,00 €	200,00 €	200,00 €	500,00 €	50,00 €	50,00 €	50,00 €	50,00 €	50,00 €	250,00 €	500,00 €	3.400,00 €

ARCIPRESTADO DE BARCELOS

Paróquia/Capelanía	Missas Acumuladas	Univ. Católica	Cárítas	Contributo Penitencial	Lugares Santos	Santa Sé	Mov. Apostolado	Meio Com. Social	Migrações	Missões	Semi-nários	Total
1168 – PARÓQUIA DE QUINTIÃES (SANTA MARIA)	550,00 €	- €	37,90 €	35,00 €	- €	- €	- €	- €	- €	44,00 €	55,00 €	721,00 €
1169 – PARÓQUIA DE REMELHE (SANTA MARINHA)	700,00 €	- €	30,00 €	370,00 €	30,00 €	30,00 €	- €	- €	- €	100,00 €	75,00 €	1.335,00 €
1170 – PARÓQUIA DE RIO COVO (SANTA EUGÉNIA)	260,00 €	- €	110,00 €	300,00 €	90,00 €	50,00 €	60,00 €	40,00 €	50,00 €	222,00 €	155,00 €	1.337,00 €
1171 – PARÓQUIA DE RIO COVO (SANTA EULÁLIA)	3.040,00 €	- €	95,05 €	65,00 €	185,60 €	160,30 €	- €	45,40 €	- €	78,27 €	203,17 €	3.872,79 €
1172 – PARÓQUIA DE ROBRIZ (S. MIGUEL)	10.980,00 €	120,00 €	500,00 €	785,00 €	135,00 €	100,00 €	100,00 €	217,00 €	150,00 €	285,00 €	320,00 €	13.692,00 €
1173 – PARÓQUIA DE SEQUEADE (S. TIAGO)	- €	- €	- €	- €	- €	- €	- €	- €	- €	- €	- €	- €
1174 – PARÓQUIA DA SILVA (SÃO JULIÃO)	150,00 €	22,00 €	54,00 €	110,00 €	40,00 €	28,00 €	32,00 €	23,00 €	25,00 €	110,00 €	36,00 €	630,00 €
1175 – PARÓQUIA DE SILVEIROS (SÃO JOÃO BAPTISTA)	2.640,00 €	15,00 €	55,00 €	115,00 €	- €	30,00 €	20,00 €	30,00 €	30,00 €	35,00 €	35,00 €	3.005,00 €
1176 – PARÓQUIA DE TAMEL (SANTA LEOCÁDIA)	630,00 €	10,00 €	110,00 €	190,00 €	10,00 €	10,00 €	10,00 €	10,00 €	10,00 €	80,00 €	78,00 €	1.148,00 €
1177 – PARÓQUIA DE TAMEL (S. PEDRO FINIS)	110,00 €	10,00 €	10,00 €	75,00 €	10,00 €	10,00 €	10,00 €	10,00 €	15,00 €	25,00 €	25,00 €	310,00 €
1178 – PARÓQUIA DE TAMEL (SÃO VERÍSSIMO)	1.380,00 €	71,00 €	340,38 €	345,08 €	80,00 €	80,00 €	- €	- €	- €	242,00 €	191,80 €	2.730,26 €

ARCIPRESTADO DE BARCELOS

Paróquia/Capelanía	Missas Acumuladas	Univ. Católica	Cárítas	Contributo Penitencial	Lugares Santos	Santa Sé	Mov. Apostolado	Meio Com. Social	Migrações	Missões	Semi-nários	Total
1179 - PARÓQUIA DE TREGOSA (NOSSA SENHORA DA EXPECTAÇÃO)	1.000,00 €	30,00 €	125,00 €	160,00 €	125,00 €	50,00 €	40,00 €	30,00 €	30,00 €	150,00 €	125,00 €	1.865,00 €
1180 - PARÓQUIA UCHA (SÃO ROMÃO)	760,00 €	- €	241,50 €	430,50 €	- €	- €	- €	- €	- €	283,66 €	103,00 €	1.818,66 €
1181 - PARÓQUIA DE VÁRZEA (SÃO BENTO)	5.290,00 €	125,00 €	82,00 €	132,00 €	74,00 €	- €	85,00 €	95,00 €	180,00 €	160,00 €	135,00 €	6.358,00 €
1182 - PARÓQUIA DEVIATODOS (N. SRA. APRESENTAÇÃO)	2.100,00 €	100,00 €	150,00 €	300,00 €	150,00 €	- €	70,00 €	70,00 €	- €	150,00 €	150,00 €	3.240,00 €
1183 - PARÓQUIA DE VILA BOA (SÃO JOÃO BAPTISTA)	140,00 €	10,00 €	30,00 €	50,00 €	15,00 €	15,00 €	10,00 €	10,00 €	20,00 €	30,00 €	30,00 €	360,00 €
1184 - PARÓQUIA VILA COVA (SANTA MARIA)	2.250,00 €	62,50 €	110,00 €	810,00 €	67,50 €	75,00 €	45,00 €	57,50 €	42,50 €	320,00 €	145,00 €	3.985,00 €
1185 - PARÓQUIA DE VILA FRES-CAINHA (SÃO MARTINHO)	- €	26,32 €	48,50 €	51,05 €	34,02 €	- €	27,01 €	15,60 €	53,44 €	38,60 €	35,48 €	330,02 €
1186 - PARÓQUIA DE VILA FRES-CAINHA (SÃO PEDRO)	- €	65,23 €	46,97 €	51,75 €	31,51 €	68,38 €	38,15 €	61,89 €	- €	56,54 €	49,58 €	470,00 €
1187 - PARÓQUIA DE VILA SECA (SÃO TIAGO)	620,00 €	30,00 €	30,00 €	300,00 €	30,00 €	20,00 €	30,00 €	30,00 €	40,00 €	150,00 €	100,00 €	1.380,00 €
1188 - PARÓQUIA DE VILAR DE FIGOS (SÃO PAIO)	580,00 €	20,70 €	43,50 €	250,00 €	- €	- €	- €	20,00 €	- €	55,00 €	41,00 €	1.010,20 €
1190 - PARÓQUIA DE FONTE COBERTA (SÃO ROMÃO)	580,00 €	40,00 €	60,00 €	370,00 €	280,00 €	140,00 €	- €	- €	- €	55,60 €	56,73 €	1.582,33 €

ARCPRESTADO DE BARCELOS

Paróquia/Capelania	Missas Acumuladas	Univ. Católica	Cárítas	Contributo Penitencial	Lugares Santos	Santa Sé	Mov. Apostolado	Meio Com. Social	Migrações	Missões	Seminários	Total
1191 - PARÓQUIA DE ARCOZELO (SÃO MAMEDE)	1.200,00 €	41,67 €	36,40 €	115,16 €	52,44 €	48,25 €	72,34 €	42,95 €	- €	180,89 €	130,00 €	1.920,10 €
1192 - PARÓQUIA DE VILAR DO MONTE (DIVINO SALVADOR)	360,00 €	- €	68,67 €	124,30 €	- €	- €	- €	- €	- €	130,00 €	53,99 €	736,96 €
IGREJA SANTO ANTÓNIO CAPUCHINHOS												- €
CASA DO CRUZEIRO - FRANCIS- CANAS M. N. SRª CASA DO CRUZEIRO												- €
CASA DE SAÚDE DE S. JOÃO DE DEUS												- €
Total	103.080,00 €	4.179,27 €	8.652,81 €	19.437,40 €	6.600,35 €	5.011,49 €	2.577,96 €	3.323,01 €	2.552,87 €	10.244,16 €	7.568,43 €	173.227,75 €

ARCPRESTADO DE BRAGA

Paróquia/Capelanía	Misas Acumuladas	Univ. Católica	Cáritas	Contributo Penitencial	Lugares Santos	Santa Sé	Mov. Apostolado	Meio Com. Social	Migrações	Missões	Seminários	Total
1212 – PARÓQUIA DE ESPINHO (SÃO MARTINHO)	- €	- €	- €	- €	- €	- €	- €	- €	- €	- €	- €	- €
1213 – PARÓQUIA DE ESPORÕES (SÃO TIAGO)	- €	80,00 €	80,00 €	300,00 €	80,00 €	50,00 €	80,00 €	80,00 €	80,00 €	90,00 €	65,00 €	985,00 €
1214 – PARÓQUIA DE ESTE (SÃO MAMEDE)	4.110,00 €	75,00 €	150,00 €	200,00 €	- €	100,00 €	75,00 €	80,00 €	100,00 €	125,00 €	85,00 €	5.100,00 €
1215 – PARÓQUIA DE ESTE (SÃO PEDRO)	- €	10,00 €	11,00 €	50,00 €	12,00 €	11,00 €	10,00 €	10,00 €	9,00 €	12,00 €	10,00 €	145,00 €
1216 – PARÓQUIA DE FERREIROS (SANTA MARIA) - BRG	490,00 €	129,47 €	152,99 €	153,79 €	51,65 €	42,76 €	51,82 €	68,40 €	77,65 €	171,46 €	194,44 €	1.584,43 €
1217 – PARÓQUIA DE FIGUEIREDO (DIVINO SALVADOR)	400,00 €	- €	120,00 €	200,00 €	250,00 €	250,00 €	- €	- €	- €	60,00 €	40,00 €	1.320,00 €
1218 – PARÓQUIA DE FRADELOS (SÃO MARTINHO)	350,00 €	10,50 €	23,20 €	46,20 €	15,50 €	15,50 €	15,10 €	13,40 €	12,60 €	45,20 €	36,50 €	583,70 €
1219 – PARÓQUIA DE FRAIAO (SÃO TIAGO)	- €	10,00 €	10,00 €	30,00 €	9,00 €	11,00 €	9,00 €	9,00 €	10,00 €	15,00 €	20,00 €	133,00 €
1220 – PARÓQUIA DE FROSSOS (SÃO MIGUEL)	500,00 €	- €	- €	- €	- €	- €	- €	- €	- €	- €	- €	500,00 €
1221 – PARÓQUIA DE GONDIZALVES (SANTO ANDRÉ)	- €	20,00 €	20,00 €	20,00 €	20,00 €	20,00 €	20,00 €	20,00 €	20,00 €	20,00 €	20,00 €	200,00 €
1222 – PARÓQUIA DE GUALTAR (SÃO MIGUEL)	4.030,00 €	130,00 €	320,00 €	310,00 €	100,00 €	175,00 €	100,00 €	100,00 €	150,00 €	250,00 €	300,00 €	5.965,00 €

ARCIPRESTADO DE BRAGA

Paróquia/Capelanía	Missas Acumuladas	Univ. Católica	Cáritas	Contributo Penitencial	Lugares Santos	Santa Sé	Mov. Apostolado	Méio Com. Social	Migrações	Missões	Seminários	Total
1223 – PARÓQUIA DE GUIZANDE (SÃO MIGUEL)	190,00 €	11,00 €	60,00 €	35,00 €	14,00 €	7,50 €	6,50 €	9,53 €	11,00 €	31,50 €	42,50 €	418,53 €
1224 – PARÓQUIA DE LAMACÃES (SANTA MARIA)	- €	40,00 €	40,00 €	145,00 €	40,00 €	40,00 €	40,00 €	40,00 €	40,00 €	60,00 €	110,00 €	595,00 €
1225 – PARÓQUIA DE LAMAS (SANTA MARIA)	350,00 €	15,00 €	35,00 €	60,00 €	15,00 €	20,00 €	15,00 €	10,00 €	20,00 €	30,00 €	45,00 €	615,00 €
1226 – PARÓQUIA DE LOMAR (SÃO PEDRO)	2.250,00 €	49,10 €	80,00 €	- €	- €	- €	40,00 €	42,50 €	46,50 €	31,75 €	41,50 €	2.581,35 €
1227 – PARÓQUIA DE MAXIMINOS (SÃO PEDRO)	1.660,00 €	170,00 €	130,00 €	400,00 €	230,40 €	50,00 €	50,00 €	50,00 €	100,00 €	300,00 €	200,00 €	3.340,40 €
1228 – PARÓQUIA DE MERELIM (SÃO PAO)	2.240,00 €	- €	210,00 €	235,00 €	- €	- €	- €	- €	- €	150,00 €	140,00 €	2.975,00 €
1229 – PARÓQUIA DE MERELIM (SÃO PEDRO)	2.090,00 €	- €	110,00 €	140,00 €	- €	- €	- €	- €	- €	100,00 €	90,00 €	2.530,00 €
1230 – PARÓQUIA DE MIRE DE TIBÃES (SÃO MARTINHO)	3.040,00 €	15,00 €	75,00 €	160,00 €	20,00 €	15,00 €	15,00 €	15,00 €	25,00 €	120,00 €	75,00 €	3.575,00 €
1231 – PARÓQUIA DE MORREIRA (SÃO MIGUEL)	500,00 €	30,00 €	35,00 €	100,00 €	30,00 €	35,00 €	35,00 €	35,00 €	35,00 €	40,00 €	45,00 €	920,00 €
1232 – PARÓQUIA DE NAVARRA (SÃO LOURENÇO)	- €	20,00 €	35,00 €	35,00 €	45,00 €	40,00 €	20,00 €	15,00 €	20,00 €	25,00 €	40,00 €	295,00 €
1233 – PARÓQUIA DE NOGUEIRA (SÃO JOÃO BAPTISTA)	850,00 €	30,00 €	39,50 €	- €	- €	- €	27,00 €	28,60 €	30,60 €	23,40 €	31,00 €	1.060,10 €

ARCPRESTADO DE BRAGA

Paróquia/Capelanía	Missas Acumuladas	Univ. Católica	Cáritas	Contributo Penitencial	Lugares Santos	Santa Sé	Mov. Apostolado	Méio Com. Social	Migrações	Missões	Seminários	Total
1234 – PARÓQUIA DE NOGUEIRO (DIVINO SALVADOR)	- €	9,00 €	12,00 €	30,00 €	10,00 €	10,00 €	10,00 €	9,00 €	10,00 €	10,00 €	10,00 €	120,00 €
1235 – PARÓQUIA DE OLIVEIRA (SÃO PEDRO)	350,00 €	13,15 €	18,20 €	45,20 €	16,50 €	16,50 €	13,10 €	12,10 €	10,15 €	30,20 €	36,50 €	561,60 €
1236 – PARÓQUIA DE PADIM DA GRACA (SANTO ADRIÃO)	3.180,00 €	15,00 €	75,00 €	170,00 €	20,00 €	15,00 €	15,00 €	15,00 €	20,00 €	115,00 €	75,00 €	3.715,00 €
1237 – PARÓQUIA DE PALMEIRA (SANTA MARIA)	3.000,00 €	190,93 €	171,83 €	58,12 €	25,00 €	172,82 €	60,00 €	74,54 €	190,04 €	210,62 €	177,45 €	4.331,35 €
1238 – PARÓQUIA DE PANOIAS (SANTA MARIA)	1.830,00 €	- €	120,00 €	230,00 €	- €	- €	- €	- €	- €	80,00 €	90,00 €	2.350,00 €
1239 – PARÓQUIA DE PARADA DE TIBAIES (SÃO PAIO)	500,00 €	- €	- €	- €	- €	- €	- €	- €	- €	- €	- €	500,00 €
1240 – PARÓQUIA DE PASSOS (SÃO JULIÃO)	- €	- €	- €	- €	- €	- €	- €	- €	- €	- €	- €	- €
1241 – PARÓQUIA DE PEDRALVA (DIVINO SALVADOR)	- €	130,00 €	150,00 €	130,00 €	150,00 €	140,00 €	- €	- €	- €	475,00 €	420,00 €	1.595,00 €
1242 – PARÓQUIA DE PENSO (SANTO ESTEVÃO)	300,00 €	35,00 €	43,00 €	49,00 €	21,00 €	24,00 €	21,00 €	20,00 €	21,00 €	42,00 €	55,00 €	631,00 €
1243 – PARÓQUIA DE PENSO (S.VICENTE)	100,00 €	- €	65,00 €	120,00 €	50,00 €	50,00 €	- €	- €	- €	30,00 €	20,00 €	435,00 €
1244 – PARÓQUIA DE POUSADA (SÃO PAIO)	360,00 €	- €	22,00 €	53,40 €	- €	- €	- €	- €	- €	26,50 €	35,00 €	496,90 €

ARCIPRESTADO DE BRAGA

Paróquia/Capelanía	Missas Acumuladas	Univ. Católica	Cárítas	Contributo Penitencial	Lugares Santos	Santa Sé	Mov. Apostolado	Meio Com. Social	Migrações	Missões	Seminários	Total
IGREJA DOS TERCEIROS												- €
MOSTEIRO DA VISTAFIÇÃO												- €
CAPELA SR. DAS ANSIAS												- €
CAPELA S. LOU-RENÇO - DUME												- €
CARMELO IMACULADA CONCEIÇÃO												- €
ORDEM DOS PADRES CARMELITAS DESCALÇOS PORTUGAL												- €
IGREJA DO CARMO												- €
IGREJA SENHORA-A-BRANCA												- €
CONE DAS ALMAS - CAP ESP. SANTO												- €
LAR CONDE AGROLOGO												- €
IGREJA DO SALVADOR												- €
SEMINÁRIO CONGILAR DE BRAGA												- €
SEMINÁRIO N.º SR.ª DA CONCEIÇÃO												- €
IGREJA DA LAPA												- €
MISSIONÁRIO DOS ESPÍRITO SANTO												- €
PROV. IRMÃS MISS. ESP. SANTO												- €
Total	73.650,00 €	2.617,99 €	5.359,17 €	8.366,58 €	2.141,99 €	2.451,21 €	1.786,26 €	1.718,81 €	1.873,00 €	5.388,23 €	5.713,70 €	111.066,94 €

ARCPRESTADO DE CABECEIRAS DE BASTO

Paróquia/Capelanía	Missas Acumuladas	Univ. Católica	Cáritas	Contributo Penitencial	Lugares Santos	Santa Sé	Mov. Apostolado	Meio Com. Social	Migrações	Missões	Seminários	Total
1301 - PARÓQUIA DE ABADIM (SÃO JORGE)	310,00 €	17,00 €	29,52 €	65,00 €	45,00 €	45,00 €	21,00 €	19,00 €	15,00 €	27,00 €	40,00 €	633,52 €
1302 - PARÓQUIA DE ALVITE (SÃO PEDRO)	300,00 €	12,10 €	13,25 €	11,85 €	11,15 €	12,88 €	9,54 €	9,63 €	9,28 €	15,85 €	22,65 €	428,18 €
1303 - PARÓQUIA DE ARCO DE BAULHE (SÃO MARTINHO)	100,00 €	10,00 €	10,00 €	200,83 €	243,45 €	233,81 €	10,00 €	10,00 €	10,00 €	10,00 €	10,00 €	848,09 €
1304 - PARÓQUIA DE BASTO (SANTA SENHORINHA)	460,00 €	13,86 €	10,22 €	11,15 €	9,75 €	11,78 €	10,25 €	9,55 €	11,27 €	15,88 €	22,12 €	585,83 €
1305 - PARÓQUIA DE BUCOS (SÃO JOÃO BAPTISTA)	90,00 €	35,00 €	70,00 €	120,00 €	47,00 €	35,00 €	26,00 €	20,00 €	19,00 €	150,00 €	135,00 €	747,00 €
1306 - PARÓQUIA DE CABECEIRAS DE BASTO (SÃO NICOLAU)	930,00 €	50,00 €	92,00 €	220,00 €	37,00 €	38,00 €	35,00 €	25,00 €	20,00 €	130,00 €	135,00 €	1.712,00 €
1307 - PARÓQUIA DE CAVEZ (SÃO JOÃO BAPTISTA)	460,00 €	32,00 €	37,50 €	160,00 €	95,00 €	95,00 €	31,00 €	28,00 €	23,00 €	97,00 €	110,00 €	1.168,50 €
1308 - PARÓQUIA DE FAIA (SÃO TIAGO)	100,00 €	10,00 €	10,00 €	105,15 €	109,60 €	93,14 €	10,00 €	10,00 €	10,00 €	10,00 €	10,00 €	477,89 €
1309 - PARÓQUIA DE GONDIAES (SÃO MARTINHO)	-	11,40 €	10,81 €	13,80 €	11,22 €	10,37 €	9,18 €	8,31 €	9,38 €	12,83 €	12,70 €	110,00 €
1310 - PARÓQUIA DE OLTEIRO (SANTA MARIA MAIOR)	750,00 €	20,00 €	70,00 €	120,00 €	20,00 €	30,00 €	40,00 €	20,00 €	30,00 €	80,00 €	70,00 €	1.250,00 €

ARCPRESTADO DE CABECEIRAS DE BASTO

Paróquia/Capeania	Missas Acumuladas	Univ. Católica	Cáritas	Contributo Pentitencial	Lugares Santos	Santa S6	Mov. Apostolado	Meio Com. Social	Migrações	Missões	Seminários	Total
1311 - PARÓQUIA DE PAINZELA (SANTO ANDRÉ)	500,00 €	20,00 €	30,00 €	80,00 €	25,00 €	20,00 €	20,00 €	15,00 €	20,00 €	40,00 €	30,00 €	800,00 €
1312 - PARÓQUIA DE PASSOS (SÃO SEBASTIÃO)	100,00 €	5,00 €	5,00 €	35,00 €	10,00 €	10,00 €	5,00 €	5,00 €	5,00 €	10,00 €	10,00 €	200,00 €
1313 - PARÓQUIA DE PEDRAÇA (SANTA MARINHA)	390,00 €	10,29 €	9,77 €	9,72 €	9,35 €	10,28 €	8,33 €	9,61 €	8,48 €	15,78 €	22,74 €	504,35 €
1314 - PARÓQUIA DE REFOJOS DE BASTO (SÃO MIGUEL)	1.560,00 €	35,00 €	95,00 €	200,00 €	20,00 €	25,00 €	80,00 €	20,00 €	25,00 €	90,00 €	100,00 €	2.250,00 €
1315 - PARÓQUIA DE RIODOURO (SANTO ANDRÉ)	350,00 €	21,00 €	27,00 €	95,00 €	65,00 €	65,00 €	26,00 €	29,00 €	24,00 €	85,00 €	60,00 €	847,00 €
1316 - PARÓQUIA DE VILA NUNE (SANTO ANDRÉ)	100,00 €	10,00 €	10,00 €	70,43 €	83,31 €	68,10 €	10,00 €	10,00 €	10,00 €	10,00 €	10,00 €	391,84 €
1317 - PARÓQUIA DE VILAR DE CUNHAS (SÃO LOURENÇO)	- €	8,30 €	8,80 €	12,25 €	8,85 €	8,15 €	7,48 €	7,93 €	8,47 €	9,28 €	10,69 €	90,20 €
Total	6.500,00 €	320,95 €	538,87 €	1.530,18 €	850,68 €	811,51 €	358,78 €	256,03 €	257,88 €	808,62 €	810,90 €	13.044,40 €

ARCPRESTADO DE CELORICO DE BASTO

Paróquia/Capelanía	Missas Acumuladas	Univ. Católica	Cáritas	Contributo Penitencial	Lugares Santos	Santa Sé	Mov. Apostolado	Meio Com. Social	Migrações	Missões	Seminários	Total
1412 - PARÓQUIA DE FERVENÇA (DIVINO SALVADOR)	690,00 €	20,00 €	10,00 €	60,00 €	20,00 €	10,00 €	10,00 €	20,00 €	20,00 €	50,00 €	100,00 €	1.010,00 €
1413 - PARÓQUIA DE GAGOS (SÃO TIAGO)	350,00 €	31,00 €	- €	55,00 €	175,00 €	- €	- €	40,00 €	- €	60,00 €	65,00 €	776,00 €
1414 - PARÓQUIA DE GÊMEOS (SÃO MIGUEL)	250,00 €	- €	- €	130,00 €	80,00 €	60,00 €	- €	- €	- €	125,00 €	40,00 €	685,00 €
1415 - PARÓQUIA DE INFESTA (DIVINO SALVADOR)	200,00 €	- €	- €	135,00 €	60,00 €	40,00 €	- €	- €	- €	170,00 €	25,00 €	630,00 €
1416 - PARÓQUIA DE MOLARES (SANTO ANDRÉ)	500,00 €	26,30 €	- €	60,00 €	175,00 €	- €	- €	24,00 €	- €	65,00 €	50,00 €	900,30 €
1417 - PARÓQUIA DE MOREIRA DO CASTELO (SANTA MARIA)	430,00 €	15,00 €	15,00 €	30,00 €	20,00 €	10,00 €	10,00 €	10,00 €	20,00 €	50,00 €	90,00 €	700,00 €
1418 - PARÓQUIA DE OURILHE (SÃO TIAGO)	400,00 €	45,00 €	- €	35,00 €	160,00 €	- €	- €	25,00 €	- €	128,00 €	65,00 €	858,00 €
1419 - PARÓQUIA DE RIBAS (DIVINO SALVADOR)	- €	- €	- €	- €	- €	- €	- €	- €	- €	- €	- €	- €
1420 - PARÓQUIA DE VALE DE BOURO (SÃO MARTINHO)	500,00 €	42,00 €	- €	40,00 €	190,00 €	- €	- €	26,00 €	- €	65,00 €	75,00 €	938,00 €
1421 - PARÓQUIA DE VEVADE (SANTA MARIA)	- €	- €	- €	- €	- €	- €	- €	- €	- €	- €	- €	- €
Total	8.520,00 €	269,60 €	556,20 €	2.317,30 €	1.247,70 €	353,00 €	92,80 €	254,70 €	108,70 €	2.055,64 €	1.720,14 €	17.495,78 €

ARCIPRESTADO DE ESPOSENDE

Paróquia/Capelanía	Missas Acumuladas	Univ. Católica	Cáritas	Contributo Penitencial	Lugares Santos	Santa Sé	Mov. Apostolado	Meio Com. Social	Migrações	Missões	Seminários	Total
1501 - PARÓQUIA DE ANTAS (SÃO PAIO)	1.000,00 €	- €	126,00 €	1.015,00 €	95,00 €	50,00 €	50,00 €	40,00 €	30,00 €	550,00 €	125,00 €	3.081,00 €
1502 - PARÓQUIA DE APÚLIA (SÃO MIGUEL)	1.980,00 €	110,00 €	120,00 €	360,00 €	60,00 €	45,00 €	90,00 €	65,00 €	80,00 €	160,00 €	130,00 €	3.200,00 €
1503 - PARÓQUIA DE BELINHO (SÃO PEDRO DE FINS)	600,00 €	55,00 €	40,00 €	145,00 €	25,00 €	25,00 €	35,00 €	40,00 €	30,00 €	135,00 €	120,00 €	1.250,00 €
1504 - PARÓQUIA DE CURVOS (SÃO CLÁUDIO)	150,00 €	50,00 €	45,00 €	120,00 €	25,00 €	25,00 €	50,00 €	40,00 €	25,00 €	90,00 €	80,00 €	700,00 €
1505 - PARÓQUIA DE ESPOSENDE (SANTA MARIA DOS ANJOS)	3.380,00 €	120,00 €	110,00 €	340,00 €	80,00 €	50,00 €	70,00 €	70,00 €	70,00 €	150,00 €	130,00 €	4.570,00 €
1506 - PARÓQUIA DE FÃO (SÃO PAIO)	1.870,00 €	65,00 €	70,00 €	170,00 €	45,00 €	45,00 €	45,00 €	35,00 €	40,00 €	125,00 €	65,00 €	2.575,00 €
1507 - PARÓQUIA DE FONTE BOA (DIVINO SALVADOR)	2.870,00 €	65,00 €	80,00 €	170,00 €	40,00 €	45,00 €	45,00 €	50,00 €	50,00 €	135,00 €	90,00 €	3.640,00 €
1508 - PARÓQUIA DE FORJÃES (SANTA MARINHA)	600,00 €	80,00 €	85,00 €	200,00 €	50,00 €	50,00 €	50,00 €	60,00 €	100,00 €	140,00 €	100,00 €	1.515,00 €
1509 - PARÓQUIA DE GANDRA (SÃO MARTINHO)	320,00 €	35,00 €	35,00 €	95,00 €	25,00 €	20,00 €	35,00 €	30,00 €	30,00 €	140,00 €	40,00 €	805,00 €
1510 - PARÓQUIA DE GEMESES (SÃO MIGUEL)	160,00 €	65,00 €	40,00 €	110,00 €	20,00 €	25,00 €	35,00 €	25,00 €	35,00 €	100,00 €	40,00 €	655,00 €
1511 - PARÓQUIA DE MAR (SÃO BARTOLOMEU)	- €	143,84 €	424,09 €	650,64 €	102,00 €	102,00 €	136,00 €	118,00 €	195,00 €	249,00 €	229,00 €	2.349,57 €

ARCIPRESTADO DE ESPOSENDE

Paróquia/Capelanía	Missas Acumuladas	Univ. Católica	Cáritas	Contributo Penitencial	Lugares Santos	Santa Sés	Mov. Apostolado	Meio Com. Social	Migrações	Missões	Seminários	Total
1512 – PARÓQUIA DE MARINHAS (SÃO MIGUEL ARCANJO)	11.700,00 €	200,00 €	220,00 €	1.500,00 €	500,00 €	500,00 €	100,00 €	280,00 €	200,00 €	860,00 €	800,00 €	16.860,00 €
1513 – PARÓQUIA DE PALMEIRA DE FARO (SANTA EULÁLIA)	250,00 €	50,00 €	30,00 €	130,00 €	25,00 €	25,00 €	50,00 €	45,00 €	40,00 €	100,00 €	100,00 €	845,00 €
1514 – PARÓQUIA DE RIOTINTO (SANTA MARINHA)	2.600,00 €	40,00 €	40,00 €	90,00 €	40,00 €	30,00 €	45,00 €	30,00 €	40,00 €	90,00 €	70,00 €	3.115,00 €
1515 – PARÓQUIA DE VILA CHÁ (S. JOÃO BAPTISTA)	4.400,00 €	50,00 €	45,00 €	180,00 €	35,00 €	40,00 €	45,00 €	30,00 €	50,00 €	140,00 €	120,00 €	5.135,00 €
SANTA CASA DA MISERICORDIA DE ESPOSENDE												- €
CONFRARIA DAS ALMAS DE MARINHAS												- €
Total	31.880,00 €	1.128,84 €	1.510,09 €	5.275,64 €	1.167,00 €	1.077,00 €	881,00 €	958,00 €	1.015,00 €	3.164,00 €	2.239,00 €	50.295,57 €

ARCIPRESTADO DE FAFE

Paróquia/Capelanía	Missas Acumuladas	Univ. Católica	Cáritas	Contributo Penitencial	Lugares Santos	Santa Sé	Mov. Apostolado	Meio Com. Social	Migrações	Missões	Seminários	Total
1601 – PARÓQUIA DE ABOIM (SANTA MARIA)	1.100,00 €	43,00 €	52,00 €	105,00 €	78,00 €	20,00 €	- €	23,00 €	30,00 €	77,00 €	75,00 €	1.603,00 €
1602 – PARÓQUIA DE AGRELA (SANTA CRISTINA)	- €	- €	- €	- €	50,00 €	68,00 €	- €	- €	- €	- €	- €	118,00 €
1603 – PARÓQUIA DE ANTÍMIE (SANTA MARIA)	- €	- €	- €	- €	- €	- €	- €	- €	- €	- €	- €	- €
1604 – PARÓQUIA DE ARDEGÃO (SANTA MARINHA)	- €	- €	- €	- €	- €	- €	- €	- €	- €	- €	- €	- €
1605 – PARÓQUIA DE ARMIL (SÃO MARTINHO)	- €	- €	- €	- €	- €	- €	- €	- €	- €	- €	- €	- €
1606 – PARÓQUIA DE ARNOSELA (SANTA EULÁLIA)	- €	- €	- €	- €	- €	- €	- €	- €	- €	- €	- €	- €
1607 – PARÓQUIA DE DE AROES (SANTA CRISTINA)	1.100,00 €	25,00 €	30,00 €	220,00 €	25,00 €	25,00 €	30,00 €	25,00 €	20,00 €	50,00 €	30,00 €	1.580,00 €
1608 – PARÓQUIA DE AROES (SÃO ROMÃO)	1.510,00 €	23,30 €	67,35 €	155,00 €	46,32 €	52,75 €	38,33 €	40,23 €	40,53 €	46,38 €	68,10 €	2.088,29 €
1609 – PARÓQUIA DE CEPÃES (SÃO MAMEDE)	900,00 €	35,00 €	50,00 €	200,00 €	30,00 €	30,00 €	25,00 €	25,00 €	25,00 €	60,00 €	30,00 €	1.410,00 €
1610 – PARÓQUIA DE ESTORAÇOS (SÃO TOMÉ)	600,00 €	12,00 €	20,00 €	45,00 €	10,00 €	10,00 €	20,00 €	18,00 €	10,00 €	25,00 €	35,00 €	805,00 €
1611 – PARÓQUIA DE FAFE (SANTA EULÁLIA)	5.400,00 €	75,00 €	60,00 €	60,00 €	60,00 €	60,00 €	50,00 €	25,00 €	90,00 €	350,00 €	475,00 €	6.705,00 €
1612 – PARÓQUIA DE FAREJA (SÃO MARTINHO)	250,00 €	15,00 €	25,00 €	150,00 €	25,00 €	25,00 €	20,00 €	20,00 €	20,00 €	60,00 €	20,00 €	630,00 €
1613 – PARÓQUIA DE FELGUEIRAS (SVICENTE)	220,00 €	22,02 €	86,90 €	16,02 €	40,40 €	27,50 €	- €	30,70 €	65,00 €	35,32 €	22,07 €	565,93 €

ARCIPRESTADO DE FAPE

Paróquia/Capelinia	Missas Acumuladas	Univ. Católica	Cárítas	Contributo Penitencial	Lugares Santos	Santa Sé	Mov. Apostolado	Meio Com. Social	Migrações	Missões	Seminários	Total
1614 - PARÓQUIA DE FORNELOS (SANTA COMBA)	1.100,00 €	25,00 €	25,00 €	30,00 €	25,00 €	35,00 €	25,00 €	35,00 €	30,00 €	75,00 €	200,00 €	1.605,00 €
1615 - PARÓQUIA DE FREITAS (SÃO PEDRO)	- €	- €	80,00 €	- €	100,00 €	42,00 €	- €	- €	- €	- €	- €	222,00 €
1616 - PARÓQUIA DE GOLÂES (SÃO LOURENÇO)	1.510,00 €	21,78 €	66,25 €	110,00 €	48,36 €	41,37 €	46,26 €	35,79 €	36,72 €	68,95 €	68,36 €	2.053,84 €
1617 - PARÓQUIA DE GONDIM (STª EULÁLIA)	220,00 €	26,45 €	42,80 €	87,50 €	50,12 €	20,70 €	- €	13,56 €	32,58 €	20,00 €	5,70 €	519,41 €
1618 - PARÓQUIA DE MEDELO (SÃO MARTINHO)	100,00 €	40,00 €	45,00 €	150,00 €	60,00 €	100,00 €	40,00 €	45,00 €	35,00 €	65,00 €	60,00 €	740,00 €
1619 - PARÓQUIA DE MONTE (SÃO MIGUEL)	- €	- €	65,00 €	- €	80,00 €	38,25 €	- €	- €	- €	- €	- €	183,25 €
1620 - PARÓQUIA DE MOREIRA DE REI (SÃO MARTINHO)	5.500,00 €	17,50 €	22,50 €	500,00 €	110,50 €	8,00 €	12,00 €	10,20 €	9,50 €	112,92 €	15,00 €	6.318,12 €
1621 - PARÓQUIA DE PASSOS (SÃO VICENTE)	500,00 €	47,50 €	52,60 €	123,00 €	40,00 €	45,00 €	- €	50,00 €	- €	47,50 €	52,00 €	957,60 €
1622 - PARÓQUIA DE PEDRAÍDO (SÃO BENTO)	450,00 €	30,00 €	60,00 €	50,00 €	70,00 €	28,00 €	- €	46,00 €	55,00 €	90,00 €	40,00 €	919,00 €
1623 - PARÓQUIA DE QUEIMADELA (SÃO PEDRO)	4.000,00 €	30,00 €	40,00 €	150,00 €	50,00 €	60,00 €	40,00 €	40,00 €	30,00 €	60,00 €	50,00 €	4.550,00 €
1624 - PARÓQUIA DE QUINCHAES (SÃO MARTINHO)	2.300,00 €	20,00 €	100,00 €	450,00 €	20,00 €	20,00 €	20,00 €	20,00 €	20,00 €	195,00 €	30,00 €	3.195,00 €

ARCIPRESTADO DE FAFE

Paróquia/Capelinia	Missas Acumuladas	Univ. Católica	Cárítas	Contributo Penitencial	Lugares Santos	Santa Sé	Mov. Apostolado	Méio Com. Social	Migrações	Missões	Seminários	Total
1625 - PARÓQUIA DE REGADAS (SANTO ESTEVÃO)	- €	- €	- €	- €	- €	- €	- €	- €	- €	- €	- €	- €
1626 - PARÓQUIA DE REGO (SÃO BARTOLOMEU)	- €	- €	- €	- €	- €	- €	- €	- €	- €	- €	- €	- €
1627 - PARÓQUIA DE REVELHE (STª EULÁLIA)	600,00 €	40,89 €	75,53 €	68,01 €	- €	12,04 €	- €	24,41 €	- €	57,14 €	70,00 €	948,02 €
1628 - PARÓQUIA DE RIBEIROS (SANTA MARIA)	1.000,00 €	40,42 €	36,00 €	208,50 €	93,20 €	59,97 €	45,58 €	33,76 €	36,51 €	37,51 €	38,35 €	1.629,80 €
1629 - PARÓQUIA DE SÃO GENS (SÃO BAR-TOLOMEU)	1.000,00 €	79,61 €	103,28 €	222,96 €	50,00 €	50,00 €	- €	69,95 €	- €	64,94 €	67,35 €	1.708,09 €
1630 - PARÓQUIA DE SEIDÕES (SÃO MARTINHO)	1.150,00 €	20,00 €	80,00 €	285,00 €	20,00 €	20,00 €	20,00 €	20,00 €	20,00 €	205,47 €	20,00 €	1.860,47 €
1631 - PARÓQUIA DE SERAFÃO (SÃO JULIÃO)	- €	- €	79,01 €	- €	125,30 €	135,01 €	- €	- €	- €	- €	- €	339,32 €
1632 - PARÓQUIA DE SILVARES (SÃO CLEMENTE)	- €	- €	- €	- €	- €	- €	- €	- €	- €	- €	- €	- €
1633 - PARÓQUIA DE SILVARES (SÃO MARTINHO)	2.050,00 €	25,00 €	90,00 €	380,00 €	25,00 €	25,00 €	25,00 €	25,00 €	25,00 €	243,12 €	25,00 €	2.938,12 €
1634 - PARÓQUIA DE TRAVASSÓS (SÃO TOMÉ)	- €	43,00 €	32,00 €	50,00 €	62,00 €	59,00 €	35,00 €	38,00 €	40,00 €	120,00 €	200,00 €	679,00 €
1635 - PARÓQUIA DE VARZEA COVA (N. SRª DA APRESENTAÇÃO)	500,00 €	6,50 €	15,00 €	175,00 €	72,50 €	5,00 €	10,00 €	5,00 €	- €	25,00 €	8,50 €	822,50 €

ARCIPRESTADO DE FAPE

Paróquia/Capelanía	Missas Acumuladas	Univ. Católica	Cáritas	Contributo Penitencial	Lugares Santos	Santa Sé	Mov. Apostolado	Meio Com. Social	Migrações	Missões	Seminários	Total
1636 - PARÓQUIA DE VILA COVA (SÃO BAR-TOLOMEU)	- €	- €	- €	- €	57,04 €	80,00 €	- €	- €	- €	- €	- €	137,04 €
1637 - PARÓQUIA DE VINHOS (SANTO ESTEVÃO)	- €	21,00 €	35,00 €	75,00 €	17,00 €	22,00 €	17,00 €	22,00 €	18,00 €	38,00 €	40,00 €	305,00 €
CONFRARIA N° SK' DAS NEVES												- €
SANTA CASA DA MISERICOR-DIA DE FAPE												
Total	33.060,00 €	784,97 €	1.536,22 €	4.065,99 €	1.540,74 €	1.224,59 €	519,17 €	740,60 €	688,84 €	2.229,25 €	1.745,43 €	48.135,80 €

ARCIPRESTADO DE GUIMARÃES E VIZELA

ARCPRESTADO DE GUIMARÃES E VIZELA

Paróquia/Capelanía	Missas Acumuladas	Univ. Católica	Cáritas	Contributo Penitencial	Lugares Santos	Santa Sé	Mov. Apostolado	Meio Com. Social	Migrações	Missões	Seminários	Total
1721 - PARÓQUIA DE CORVITE (SANTA MARIA)	210,00 €	10,00 €	20,00 €	50,00 €	10,00 €	10,00 €	10,00 €	10,00 €	10,00 €	65,00 €	50,00 €	455,00 €
1722 - PARÓQUIA DA COSTA (SANTA MARINHA)	- €	48,95 €	- €	- €	- €	- €	- €	- €	- €	- €	- €	48,95 €
1723 - PARÓQUIA DE CREIXOMIL (SÃO MIGUEL)	300,00 €	100,00 €	80,00 €	700,00 €	25,00 €	30,00 €	35,00 €	20,00 €	35,00 €	200,00 €	130,00 €	1.655,00 €
1724 - PARÓQUIA DE DONIM (DIVINO SALVADOR)	- €	80,00 €	100,00 €	255,00 €	80,00 €	80,00 €	- €	- €	- €	200,00 €	90,00 €	885,00 €
1725 - PARÓQUIA DE FERMENTÕES (SANTA EULÁLIA)	450,00 €	75,00 €	200,96 €	101,62 €	53,85 €	76,99 €	- €	46,32 €	59,27 €	72,69 €	127,55 €	1.264,25 €
1726 - PARÓQUIA DE FIGUEIREDO (SÃO PAÇO)	100,00 €	25,00 €	20,00 €	50,00 €	20,00 €	- €	- €	- €	- €	30,00 €	35,00 €	280,00 €
1727 - PARÓQUIA DE GANDARELA (DIVINO SALVADOR)	500,00 €	50,00 €	50,00 €	200,00 €	50,00 €	50,00 €	50,00 €	50,00 €	50,00 €	150,00 €	130,00 €	1.330,00 €
1728 - PARÓQUIA DE GÊMEOS (SANTA MARIA)	- €	10,30 €	- €	17,40 €	- €	13,25 €	- €	10,50 €	- €	11,70 €	14,80 €	77,95 €
1729 - PARÓQUIA DE GOMINHÃES (SÃO PEDRO)	- €	35,00 €	44,25 €	100,00 €	25,00 €	32,14 €	70,56 €	75,00 €	32,58 €	52,77 €	46,33 €	513,63 €
1730 - PARÓQUIA DE GONÇA (SÃO MIGUEL)	- €	55,00 €	65,00 €	167,00 €	50,00 €	40,00 €	45,00 €	35,00 €	110,00 €	75,00 €	60,00 €	702,00 €

ARCIPRESTADO DE GUIMARÃES E VIZELA

Paróquia/Capelanía	Missas Acumuladas	Univ. Católica	Cáritas	Contributo Penitencial	Lugares Santos	Santa Sé	Mov. Apostolado	Meio Com. Social	Migrações	Missões	Seminários	Total
1740 - PARÓQUIA DE MASCOTELOS (SÃO VICENTE)	- €	35,00 €	40,00 €	100,00 €	20,00 €	40,00 €	30,00 €	35,00 €	50,00 €	95,00 €	70,00 €	515,00 €
1741 - PARÓQUIA DE MATAMÁ (SANTA MARIA)	300,00 €	- €	- €	265,00 €	120,00 €	165,00 €	- €	- €	- €	110,00 €	- €	960,00 €
1742 - PARÓQUIA DE MESÃO-FRIO (SÃO ROMÃO)	- €	- €	- €	730,00 €	175,00 €	- €	- €	- €	- €	750,00 €	705,50 €	2.360,50 €
1743 - PARÓQUIA DE MOREIRA DE CÔNEGOS (SÃO PAU)	2.650,00 €	70,00 €	- €	- €	- €	95,00 €	65,00 €	90,00 €	85,00 €	400,00 €	150,00 €	3.605,00 €
1744 - PARÓQUIA DE NESPEREIRA (SANTO EULÁLIA)	- €	30,00 €	30,00 €	120,00 €	30,00 €	30,00 €	30,00 €	30,00 €	30,00 €	120,00 €	150,00 €	600,00 €
1745 - PARÓQUIA DE NOSSA SENHORA DA CONCEIÇÃO	700,00 €	60,35 €	98,50 €	160,33 €	47,25 €	33,25 €	32,45 €	45,70 €	43,78 €	130,56 €	135,20 €	1.487,37 €
1746 - PARÓQUIA DE NOSSA SENHORA DA OLIVEIRA	- €	- €	- €	- €	- €	- €	- €	- €	- €	- €	- €	- €
1747 - PARÓQUIA DE OLEIROS (SÃO VICENTE)	- €	- €	- €	- €	- €	- €	- €	- €	- €	- €	- €	- €
1748 - PARÓQUIA DE PENSELO (SÃO JOÃO BAPTISTA)	180,00 €	40,00 €	124,55 €	141,50 €	76,22 €	58,00 €	22,97 €	38,00 €	54,33 €	128,00 €	75,00 €	938,57 €

ARCPRESTADO DE GUIMARÃES E VIZELA

Paróquia/Capelanía	Missas Acumuladas	Univ. Católica	Cítritas	Contributo Penitencial	Lugares Santos	Santa Sé	Mov. Apostolado	Meio Com. Social	Migrações	Missões	Seminários	Total
1749 - PARÓQUIA DE PINHEIRO (DIVINO SALVADOR)	- €	- €	- €	- €	- €	- €	- €	- €	- €	- €	- €	- €
1750 - PARÓQUIA DE POLVOREIRA (SÃO PEDRO)	1.500,00 €	89,95 €	140,00 €	85,50 €	15,00 €	25,00 €	30,00 €	20,00 €	40,00 €	180,00 €	229,00 €	2.354,45 €
1751 - PARÓQUIA DE PONTE (SÃO JOÃO BAPTISTA)	1.750,00 €	50,00 €	500,00 €	550,00 €	50,00 €	50,00 €	50,00 €	50,00 €	50,00 €	350,00 €	400,00 €	3.850,00 €
1752 - PARÓQUIA DE PRAZINS (SANTA EUFÉMIA)	500,00 €	15,00 €	25,00 €	60,00 €	15,00 €	15,00 €	15,00 €	15,00 €	15,00 €	75,00 €	60,00 €	810,00 €
1753 - PARÓQUIA DE PRAZINS (SANTO TIROSO)	400,00 €	10,00 €	30,00 €	60,00 €	10,00 €	10,00 €	10,00 €	10,00 €	10,00 €	70,00 €	65,00 €	685,00 €
1754 - PARÓQUIA DE RENDUFE (SÃO ROMÃO)	- €	44,56 €	39,36 €	120,00 €	- €	41,67 €	41,00 €	33,46 €	96,00 €	39,60 €	38,92 €	494,57 €
1755 - PARÓQUIA DE RONFE (SÃO TIAGO)	- €	284,23 €	170,30 €	1.157,05 €	500,03 €	695,70 €	81,59 €	114,38 €	265,63 €	627,43 €	437,28 €	4.333,62 €
1756 - PARÓQUIA DE SANDE (SÃO CLEMENTE)	- €	300,00 €	250,00 €	600,00 €	100,00 €	100,00 €	- €	100,00 €	- €	400,00 €	600,00 €	2.450,00 €
1757 - PARÓQUIA DE SANDE (SÃO LOURENÇO)	2.600,00 €	40,00 €	88,30 €	100,00 €	95,00 €	95,00 €	10,00 €	60,24 €	10,00 €	85,08 €	- €	3.183,62 €
1758 - PARÓQUIA DE SANDE (SÃO MARTINHO)	5.200,00 €	60,00 €	235,00 €	540,00 €	100,00 €	100,00 €	10,00 €	105,00 €	10,00 €	150,00 €	55,00 €	6.565,00 €

ARCPRESTADO DE GUIMARÃES E VIZELA

Paróquia/Capelanía	Missas Acumuladas	Univ. Católica	Cáritas	Contributo Penitencial	Lugares Santos	Santa Sé	Mov. Apostolado	Meio Com. Social	Migrações	Missões	Seminários	Total
1759 - PARÓQUIA DE SÃO DÁMASO	- €	30,00 €	100,00 €	- €	50,00 €	30,00 €	20,00 €	20,00 €	20,00 €	100,00 €	50,00 €	420,00 €
1760 - PARÓQUIA DE SÃO FAUSTINO	- €	- €	- €	- €	- €	- €	- €	- €	- €	75,00 €	75,00 €	150,00 €
1761 - PARÓQUIA DE S. PAIO	- €	120,00 €	125,00 €	270,00 €	120,00 €	129,64 €	- €	120,00 €	- €	250,00 €	120,00 €	1.254,64 €
1762 - PARÓQUIA DE SÃO SEBASTIÃO	- €	- €	- €	- €	- €	- €	- €	- €	- €	- €	- €	- €
1763 - PARÓQUIA DE SAOTOR-CATO	- €	240,09 €	147,43 €	305,00 €	45,00 €	162,81 €	123,55 €	219,66 €	260,00 €	269,30 €	194,62 €	1.967,46 €
1764 - PARÓQUIA DE SELHO (SÃO CRISTOVÃO)	1.000,00 €	90,00 €	50,00 €	435,00 €	25,00 €	25,00 €	50,00 €	75,00 €	75,00 €	100,00 €	150,00 €	2.075,00 €
1765 - PARÓQUIA DE SELHO (S. JORGE) E PARAISO	600,00 €	- €	100,00 €	500,00 €	110,00 €	110,00 €	- €	- €	- €	100,00 €	500,00 €	2.020,00 €
1766 - PARÓQUIA DE SELHO (SÃO LOURENÇO)	- €	87,00 €	100,00 €	155,00 €	- €	83,00 €	70,00 €	75,50 €	120,00 €	153,00 €	107,00 €	950,50 €
1767 - PARÓQUIA DE SILVARES (SANTA MARIA)	1.000,00 €	90,00 €	50,00 €	360,00 €	25,00 €	25,00 €	50,00 €	75,00 €	75,00 €	100,00 €	150,00 €	2.000,00 €
1768 - PARÓQUIA DE SOUTO (DIVINO SALVADOR)	120,00 €	25,00 €	195,00 €	190,00 €	100,00 €	100,00 €	25,00 €	25,00 €	25,00 €	350,00 €	120,00 €	1.275,00 €

ARQUIPRESTADO DE GUIMARÃES E VIZELA

Paróquia/Capelania	Missas Acumuladas	Univ. Católica	Córitas	Contributo Penitencial	Lugares Santos	Santa Sé	Mov. Apostolado	Meio Com. Social	Migrações	Missões	Seminários	Total
VEN. ORDEM TERCEIRA S. FRANCISCO												- €
BASILICA DE S. PEDRO												- €
MISSIONÁRIOS DO VERBO DIVINO												- €
IGREJA DA MISERICORDIA												- €
VEN. ORDEM TERCEIRA S. DOMINGOS												- €
IGREJA STª MARIA MA-DALENA												- €
SANTUÁRIO Nª SRª DA PENHA												- €
SANTUÁRIO Nª SRª DA LAPINHA	15,00 €	15,00 €	15,00 €	15,00 €	15,00 €	15,00 €	15,00 €	15,00 €	15,00 €	15,00 €	15,00 €	150,00 €
IRMANDADE DE S. BENTO DAS PERAS												- €
MISSIONÁRIOS REDENTORISTAS												- €
CONG. DAS ALMAS - S. LOURENÇO SANDE												- €
Total	47.390,00 €	3.943,74 €	5.840,24 €	15.624,81 €	4.256,90 €	4.453,61 €	1.906,45 €	2.730,98 €	2.804,55 €	10.109,60 €	9.279,07 €	108.339,95 €

ARCPRESTADO DE PÓVOA DE LANHOSO

Paróquia/Capelanía	Missas Acumuladas	Univ. Católica	Cárítas	Contributo Penitencial	Lugares Santos	Santa Sé	Mov. Apostolado	Meio Com. Social	Migrações	Missões	Seminários	Total
1801 – PARÓQUIA DE ÁGUAS SANTAS (SÃO MARTINHO)	430,00 €	15,00 €	20,00 €	45,00 €	10,00 €	10,00 €	10,00 €	10,00 €	15,00 €	20,00 €	80,00 €	665,00 €
1802 – PARÓQUIA DE AJUDE (SÃO PEDRO)	- €	15,00 €	20,00 €	30,00 €	10,00 €	10,00 €	10,00 €	10,00 €	15,00 €	15,00 €	25,00 €	160,00 €
1803 – PARÓQUIA DE AMPARO (N. SR. DO AMPARO)	2.000,00 €	150,00 €	170,00 €	450,00 €	25,00 €	25,00 €	90,00 €	90,00 €	60,00 €	218,77 €	200,00 €	3.478,77 €
1804 – PARÓQUIA DE AROSA (SANTA MARINHA)	- €	- €	200,00 €	300,00 €	- €	50,00 €	- €	- €	- €	200,00 €	200,00 €	950,00 €
1805 – PARÓQUIA DE BRUNHAIS (SÃO PAIO)	1.200,00 €	20,00 €	40,00 €	130,00 €	20,00 €	50,00 €	20,00 €	20,00 €	20,00 €	120,00 €	100,00 €	1.740,00 €
1806 – PARÓQUIA DE CALVOS (SÃO GENS)	1.440,00 €	40,00 €	201,83 €	267,12 €	25,00 €	73,00 €	- €	- €	100,00 €	105,00 €	144,31 €	2.396,26 €
1807 – PARÓQUIA DE CAMPO (SÃO MARTINHO)	- €	95,00 €	125,00 €	185,00 €	55,00 €	60,00 €	60,50 €	64,50 €	80,00 €	104,55 €	130,45 €	960,00 €
1808 – PARÓQUIA DE CASTELÕES (SÃO JOÃO BAPTISTA)	560,00 €	15,00 €	40,00 €	90,00 €	15,00 €	35,00 €	15,00 €	15,00 €	15,00 €	80,00 €	65,00 €	945,00 €
1809 – PARÓQUIA DE COVELAS (SÃO JULIAO)	220,00 €	15,00 €	20,00 €	20,00 €	20,00 €	15,00 €	15,00 €	15,00 €	15,00 €	20,00 €	20,00 €	395,00 €
1810 – PARÓQUIA DE ESPERANÇA (SÃO BARCLOMELU)	560,00 €	15,00 €	50,00 €	90,00 €	15,00 €	40,00 €	15,00 €	15,00 €	15,00 €	80,00 €	70,00 €	965,00 €
1811 – PARÓQUIA DE FERREIROS (SÃO MARTINHO)	200,00 €	15,00 €	20,00 €	20,00 €	- €	15,00 €	15,00 €	15,00 €	15,00 €	20,00 €	15,00 €	350,00 €

ARCPRESTADO DE PÓVOA DE LANHOSO

Paróquia/Capelanía	Missas Acumuladas	Univ. Católica	Cáritas	Contributo Penitencial	Lugares Santos	Santa Sé	Mov. Apostolado	Meio Com. Social	Migrações	Missões	Seminários	Total
1823 - PARÓQUIA DE REI (SÃO JOÃO)	310,00 €	15,00 €	20,00 €	25,00 €	- €	15,00 €	15,00 €	15,00 €	15,00 €	20,00 €	15,00 €	465,00 €
1824 - PARÓQUIA DE RENDUFINHO (SANTA MARIA)	- €	- €	- €	- €	- €	- €	- €	- €	- €	- €	- €	- €
1825 - PARÓQUIA DE SANTO EMILIAO	- €	75,00 €	165,00 €	405,00 €	75,00 €	60,00 €	60,00 €	60,00 €	115,00 €	340,00 €	250,00 €	1.605,00 €
1826 - PARÓQUIA DE SERZEDELO OU IGREJA NOVA (SÃO PEDRO)	2.200,00 €	100,00 €	220,00 €	270,00 €	40,00 €	40,00 €	40,00 €	75,00 €	60,00 €	130,00 €	70,00 €	3.245,00 €
1827 - PARÓQUIA DE SOBRARDELO DA GOMA (SANTA MARIA)	2.770,00 €	80,70 €	306,00 €	407,56 €	25,00 €	- €	- €	- €	100,00 €	285,00 €	195,00 €	4.169,26 €
1828 - PARÓQUIA DE TAÍDE (SÃO MIGUEL)	400,00 €	175,00 €	170,00 €	650,00 €	90,00 €	90,00 €	- €	- €	- €	220,00 €	190,00 €	1.985,00 €
1829 - PARÓQUIA DE TRAVASSOS (SÃO MARTINHO)	1.680,00 €	25,00 €	50,00 €	180,00 €	25,00 €	60,00 €	25,00 €	25,00 €	25,00 €	150,00 €	130,00 €	2.375,00 €
1830 - PARÓQUIA DE VERIM (SANTA MARIA)	430,00 €	20,00 €	30,00 €	35,00 €	10,00 €	25,00 €	10,00 €	25,00 €	25,00 €	30,00 €	35,00 €	675,00 €
1831 - PARÓQUIA DE VILELA (SÃO MIGUEL)	400,00 €	50,00 €	60,00 €	150,00 €	25,00 €	25,00 €	- €	- €	- €	55,00 €	45,00 €	810,00 €
Total	15.950,00 €	1.218,49 €	2.533,86 €	4.889,43 €	670,00 €	1.018,00 €	660,50 €	704,50 €	910,00 €	2.883,84 €	2.664,76 €	34.103,38 €

ARCIPRESTADO DE TERRAS DE BOURO

Paróquia/Capelanía	Missas Acumuladas	Univ. Católica	Cáritas	Contributo Pontifical	Lugares Santos	Santa Sé	Mov. Apostolado	Meio Com. Social	Migrações	Missões	Seminários	Total
1901 - PARÓQUIA DE BALANCA (SÃO JOÃO BAPTISTA)	480,00 €	20,00 €	60,00 €	80,00 €	- €	- €	30,00 €	- €	- €	50,00 €	60,00 €	780,00 €
1902 - PARÓQUIA DE BRUFE (ESPÍRITO SANTO)	150,00 €	18,66 €	36,23 €	165,00 €	9,75 €	9,75 €	14,86 €	9,18 €	24,47 €	23,22 €	23,49 €	484,61 €
1903 - PARÓQUIA DE CAMPO (SÃO JOÃO)	50,00 €	8,00 €	28,00 €	38,00 €	10,00 €	8,00 €	12,00 €	12,00 €	10,00 €	90,00 €	34,00 €	300,00 €
1904 - PARÓQUIA DE CARVALHEIRA (SÃO PAIO)	- €	17,00 €	23,00 €	114,00 €	11,00 €	18,50 €	21,00 €	16,00 €	21,00 €	44,50 €	31,00 €	317,00 €
1905 - PARÓQUIA DE CHAMOIM (SÃO TIAGO)	- €	12,00 €	17,50 €	124,00 €	13,50 €	12,50 €	12,00 €	16,00 €	17,00 €	28,50 €	19,00 €	272,00 €
1906 - PARÓQUIA DE CHORENSE (SANTA MARINHA)	300,00 €	19,66 €	49,77 €	99,15 €	- €	- €	19,99 €	13,98 €	30,00 €	21,29 €	22,25 €	576,09 €
1907 - PARÓQUIA DE CIBÕES (SÃO MAMEDE)	450,00 €	17,90 €	24,75 €	100,99 €	5,96 €	5,96 €	15,30 €	16,72 €	32,33 €	12,35 €	15,72 €	697,98 €
1908 - PARÓQUIA DE COVIDE (SANTA MARINHA)	80,00 €	22,00 €	54,00 €	61,00 €	20,00 €	24,00 €	40,00 €	20,00 €	30,00 €	59,00 €	55,00 €	465,00 €
1909 - PARÓQUIA DE GONDORIZ (SÃO MAMEDE)	300,00 €	10,00 €	40,00 €	120,00 €	5,00 €	5,00 €	20,00 €	20,00 €	10,00 €	5,00 €	5,00 €	540,00 €
1910 - PARÓQUIA DE MOIMENTA-COVAS (SANTO ANDRÉ)	- €	23,00 €	28,00 €	135,00 €	19,00 €	17,50 €	22,50 €	25,00 €	24,00 €	52,00 €	30,00 €	376,00 €
1911 - PARÓQUIA DE RUBEIRA (SÃO MATEUS)	430,00 €	20,00 €	80,00 €	150,00 €	- €	- €	25,00 €	- €	- €	50,00 €	65,00 €	820,00 €

ARCIPRESTADO DE TERRAS DE BOURO

Paróquia/Capelanía	Missas Acumuladas	Univ. Católica	Cáritas	Contributo Penitencial	Lugares Santos	Santa Sé	Mov. Apostolado	Meio Com. Social	Migrações	Missões	Seminários	Total
1912 – PARÓQUIA DE RIO CALDO (SÃO JOÃO BAPTISTA)	150,00 €	40,00 €	50,00 €	320,00 €	25,00 €	25,00 €	40,00 €	20,00 €	20,00 €	190,00 €	70,00 €	950,00 €
1913 – PARÓQUIA DE SANTA ISABEL DO MONTE	320,00 €	15,00 €	50,00 €	120,00 €	- €	- €	20,00 €	- €	- €	30,00 €	30,00 €	585,00 €
1914 – PARÓQUIA DE SOUTO (DI-VINO SALVADOR) – TBR	540,00 €	30,00 €	80,00 €	170,00 €	- €	- €	30,00 €	- €	- €	50,00 €	60,00 €	960,00 €
1915 – PARÓQUIA DE VALBOM (SÃO MARTINHO)	370,00 €	25,00 €	100,00 €	190,00 €	- €	- €	25,00 €	- €	- €	45,00 €	45,00 €	800,00 €
1916 – PARÓQUIA DE VALDREU (SÃO SALVADOR)	- €	9,00 €	19,00 €	19,00 €	16,00 €	18,00 €	14,00 €	9,00 €	14,00 €	22,00 €	17,00 €	157,00 €
1917 – PARÓQUIA DE VILAR (SANTA MARINHA)	250,00 €	42,25 €	142,42 €	113,41 €	36,29 €	36,29 €	54,96 €	72,57 €	65,60 €	64,72 €	43,36 €	921,87 €
1919 – PARÓQUIA DE VILAR DA VEIGA (SANTO ANTÓNIO)	10,00 €	17,00 €	11,50 €	105,00 €	9,50 €	7,00 €	11,50 €	14,00 €	13,00 €	23,50 €	21,50 €	243,50 €
CONFRARIA SANTO ANTÓNIO MIXÕES DA SERRA	100,00 €	34,00 €	65,00 €	90,00 €	45,00 €	30,00 €	41,00 €	37,00 €	53,00 €	95,00 €	90,00 €	680,00 €
BASILICA S. BENTO - IRMANDADE S. BENTO DA PORTA ABERTA												- €
Total	3.980,00 €	400,47 €	959,17 €	2.314,55 €	226,00 €	217,50 €	469,11 €	301,45 €	364,40 €	956,08 €	737,32 €	10.926,05 €

ARCIPRESTADO DE VILA NOVA DE FAMALICÃO

Paróquia/Capelanía	Missas Acumuladas	Univ. Católica	Cárítas	Con-tributo Penitencial	Lugares Santos	Santa Sé	Mov. Apostolado	Meio Com. Social	Migrações	Missões	Seminários	Total
2201 – PARÓQUIA DE ABADÉ DEVERMOIM (SANTA MARIA)	- €	- €	10,00 €	10,00 €	- €	54,35 €	- €	- €	- €	27,00 €	28,00 €	129,35 €
2202 – PARÓQUIA DE ANTAS (SÃO TIAGO)	820,00 €	119,00 €	151,00 €	- €	106,00 €	140,00 €	170,00 €	140,00 €	157,00 €	295,00 €	150,00 €	2.248,00 €
2203 – PARÓQUIA DE AREIAS (SÃO TIAGO)	310,00 €	- €	77,77 €	24,00 €	60,00 €	60,00 €	- €	- €	- €	156,00 €	98,00 €	785,77 €
2204 – PARÓQUIA DE ARNOSO (SANTA EULÁLIA)	300,00 €	- €	- €	150,00 €	- €	- €	- €	50,00 €	- €	- €	50,00 €	550,00 €
2205 – PARÓQUIA ARNOSO (STA MARIA)	- €	20,00 €	40,00 €	50,00 €	25,00 €	25,00 €	20,00 €	15,00 €	20,00 €	25,00 €	45,00 €	285,00 €
2206 – PARÓQUIA DE AVIDOS (SÃO MARTINHO)	200,00 €	- €	- €	38,20 €	36,30 €	50,00 €	- €	- €	- €	40,00 €	41,00 €	405,50 €
2207 – PARÓQUIA DE BAIRRO (SÃO PEDRO)	350,00 €	50,00 €	50,00 €	150,00 €	50,00 €	50,00 €	50,00 €	50,00 €	50,00 €	100,00 €	50,00 €	1.000,00 €
2208 – PARÓQUIA DE BENTE (DI-VINO SALVADOR)	350,00 €	- €	100,00 €	100,00 €	- €	- €	30,00 €	- €	50,00 €	50,00 €	100,00 €	780,00 €
2209 – PARÓQUIA DE BRUFE (SÃO MARTINHO)	- €	- €	- €	- €	- €	- €	- €	- €	- €	- €	- €	- €
2210 – PARÓQUIA DE CABEÇUDOS (SÃO CRISTOVÃO)	260,00 €	25,00 €	25,00 €	30,00 €	20,00 €	15,00 €	30,00 €	15,00 €	- €	25,00 €	35,00 €	480,00 €
2211 – PARÓQUIA DE CALENDÁRIO (SÃO JULIAO)	4.280,00 €	320,42 €	372,19 €	553,96 €	232,82 €	- €	- €	- €	- €	481,77 €	468,21 €	6.709,37 €

ARGIPRESTADO DE VILA NOVA DE FAMILICÃO

Paróquia/Capelinia	Missas Acumuladas	Univ. Católica	Cárítas	Con-tributo Penitencial	Lugres Santos	Santa Sé	Mov. Apostolado	Meio Com. Social	Migrações	Missões	Seminários	Total
2212 - PARÓQUIA DE CARREIRA (SÃO TIAGO)	350,00 €	50,00 €	50,00 €	150,00 €	50,00 €	50,00 €	50,00 €	50,00 €	50,00 €	100,00 €	50,00 €	1.000,00 €
2213 - PARÓQUIA DE CASTELOES (SÃO TIAGO)	-	50,00 €	110,00 €	120,00 €	30,00 €	30,00 €	25,00 €	20,00 €	25,00 €	100,00 €	120,00 €	630,00 €
2214 - PARÓQUIA DE CAVALÕES (SÃO MARTINHO)	250,00 €	10,00 €	30,00 €	37,50 €	11,00 €	-	10,00 €	16,00 €	11,00 €	55,00 €	85,00 €	515,50 €
2215 - PARÓQUIA DE CRUZ (SÃO TIAGO)	400,00 €	40,00 €	30,00 €	120,00 €	30,00 €	80,00 €	25,00 €	25,00 €	20,00 €	60,00 €	40,00 €	870,00 €
2216 - PARÓQUIA DE DELAÉS (DILVINO SALVADOR)	1.370,00 €	21,62 €	23,10 €	47,80 €	37,25 €	127,00 €	19,20 €	21,70 €	48,60 €	35,80 €	85,70 €	1.837,77 €
2217 - PARÓQUIA DE ESMERIZ (SÃO PEDRO)	310,00 €	30,00 €	35,00 €	35,00 €	25,00 €	20,00 €	15,00 €	20,00 €	20,00 €	45,00 €	45,00 €	600,00 €
2218 - PARÓQUIA DE FRADELOS (SANTA LEOCÁDIA)	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
2219 - PARÓQUIA DE GAVIÃO (SÃO TIAGO)	900,00 €	60,00 €	50,00 €	170,00 €	40,00 €	100,00 €	50,00 €	60,00 €	50,00 €	100,00 €	50,00 €	1.630,00 €
2220 - PARÓQUIA DE GONDIFELOS (SÃO HÉLIX E SANTA MARINHA)	650,00 €	25,00 €	60,00 €	323,60 €	30,00 €	30,00 €	20,00 €	20,00 €	20,00 €	80,00 €	85,00 €	1.343,60 €
2221 - PARÓQUIA DE JESUFREI (SÃO MIGUEL)	-	10,00 €	20,00 €	15,00 €	20,00 €	20,00 €	20,00 €	10,00 €	10,00 €	10,00 €	20,00 €	155,00 €
2222 - PARÓQUIA DE JOANE (DILVINO SALVADOR)	10.200,00 €	385,00 €	505,00 €	980,00 €	450,00 €	400,00 €	220,00 €	215,00 €	290,00 €	1.000,00 €	750,00 €	15.395,00 €

ARGIPRESTADO DE VILA NOVA DE FAMALICÃO

Paróquia/Capelanía	Missas Acumuladas	Univ. Católica	Cáritas	Con-tributo Penitencial	Ingressos Santos	Santa Sé	Mov. Apostolado	Meio Com. Social	Migrações	Missões	Seminários	Total
2223 - PARÓQUIA DE LAGOA (DI-VINO SALVADOR)	200,00 €	- €	36,10 €	22,00 €	30,00 €	38,80 €	- €	- €	- €	37,00 €	39,10 €	403,00 €
2224 - PARÓQUIA DE LAMA (SÃO MIGUEL)	- €	- €	- €	- €	- €	- €	- €	- €	- €	- €	- €	- €
2225 - PARÓQUIA DE LANDIM (SANTA MARIA)	350,00 €	50,00 €	50,00 €	150,00 €	50,00 €	50,00 €	50,00 €	50,00 €	50,00 €	100,00 €	50,00 €	1.000,00 €
2226 - PARÓQUIA DE LEMENHE (DI-VINO SALVADOR)	300,00 €	- €	- €	100,00 €	- €	- €	- €	- €	- €	50,00 €	50,00 €	500,00 €
2227 - PARÓQUIA DE LOURO (SANTA LUCRÉCIA)	220,00 €	20,00 €	25,00 €	25,00 €	15,00 €	15,00 €	15,00 €	20,00 €	15,00 €	20,00 €	50,00 €	440,00 €
2228 - PARÓQUIA DE LOUSA-DO (SANTA MARINHA)	4.210,00 €	130,00 €	200,00 €	205,00 €	130,00 €	- €	220,00 €	65,00 €	- €	320,00 €	600,00 €	6.080,00 €
2229 - PARÓQUIA MOGEJE (SANTA MARINHA)	1.250,00 €	90,00 €	150,00 €	200,00 €	100,00 €	100,00 €	65,00 €	75,00 €	70,00 €	200,00 €	210,00 €	2.510,00 €
2230 - PARÓQUIA DE MOQUIM (SÃO TIAGO)	160,00 €	20,00 €	20,00 €	15,00 €	15,00 €	20,00 €	10,00 €	15,00 €	10,00 €	10,00 €	35,00 €	330,00 €
2231 - PARÓQUIA DE NINE (SANTA MARIA)	400,00 €	- €	- €	100,00 €	- €	- €	- €	- €	- €	- €	- €	500,00 €
2232 - PARÓQUIA DE NOVAIS (SÃO SIMÃO)	1.170,00 €	- €	- €	90,00 €	25,00 €	25,00 €	- €	- €	- €	60,00 €	- €	1.370,00 €
2233 - PARÓQUIA DE OLIVEIRA (SANTA MARIA)	2.250,00 €	50,00 €	120,00 €	135,00 €	- €	90,00 €	100,00 €	50,00 €	100,00 €	130,00 €	220,00 €	3.245,00 €

ARCPRESTADO DE VILA NOVA DE FAMALICÃO

Paróquia/Capelanía	Missas Acumuladas	Univ. Católica	Cáritas	Con-tributo Penitencial	Lugares Santos	Santa Sé	Mov. Apostolado	Meio Com. Social	Migrações	Missões	Seminários	Total
2234 – PARÓQUIA DE OLIVEIRA (SÃO MATEUS)	400,00 €	40,00 €	40,00 €	75,00 €	– €	40,00 €	40,00 €	40,00 €	40,00 €	40,00 €	40,00 €	795,00 €
2235 – PARÓQUIA DE OUTIZ (SÃO TIAGO)	140,00 €	15,00 €	15,00 €	15,00 €	10,00 €	10,00 €	10,00 €	10,00 €	10,00 €	15,00 €	25,00 €	275,00 €
2236 – PARÓQUIA DE PALMEIRA (SANTA EULÁLIA)	170,00 €	20,00 €	25,00 €	25,00 €	15,00 €	10,00 €	10,00 €	15,00 €	10,00 €	35,00 €	25,00 €	360,00 €
2237 – PARÓQUIA DE PEDOME (SÃO PEDRO)	400,00 €	40,00 €	40,00 €	80,00 €	40,00 €	40,00 €	40,00 €	40,00 €	40,00 €	40,00 €	40,00 €	840,00 €
2238 – PARÓQUIA DE PORTELA (SANTA MARINHA)	– €	35,00 €	41,00 €	100,00 €	43,00 €	37,00 €	30,00 €	25,00 €	30,00 €	57,00 €	78,00 €	476,00 €
2239 – PARÓQUIA DE POUSADA DE SARAMAGOS (SÃO MARTINHO)	– €	60,00 €	120,00 €	130,00 €	30,00 €	25,00 €	25,00 €	20,00 €	30,00 €	120,00 €	100,00 €	660,00 €
2240 – PARÓQUIA DE REQUIÃO (SÃO SILVESTRE)	800,00 €	65,00 €	40,00 €	120,00 €	40,00 €	100,00 €	30,00 €	35,00 €	30,00 €	90,00 €	60,00 €	1.410,00 €
2241 – PARÓQUIA DE RIBA DE AVE (SÃO PEDRO)	500,00 €	50,00 €	50,00 €	240,00 €	50,00 €	50,00 €	50,00 €	50,00 €	50,00 €	50,00 €	50,00 €	1.190,00 €
2242 – PARÓQUIA DE RIBEIRAO (SÃO MAMEDE)	2.230,00 €	300,67 €	466,46 €	1.678,69 €	250,00 €	250,00 €	180,00 €	282,00 €	252,40 €	603,65 €	430,00 €	24.923,87 €
2243 – PARÓQUIA DE RUIVAES (DIVINO SALVADOR)	2.000,00 €	15,00 €	25,00 €	42,65 €	20,00 €	30,00 €	18,00 €	20,00 €	20,00 €	52,70 €	60,00 €	2.303,35 €

ARCPRESTADO DE VILA NOVA DE FAMALICÃO

Paróquia/Capelanía	Missas Acumuladas	Univ. Católica	Cárítas	Con-tributo Penitencial	Lugares Santos	Santa Sé	Mov. Apostolado	Meio Com. Social	Migrações	Missões	Seminários	Total
2244 - PARÓQUIA DE SEIDE (SÃO MIGUEL)	- €	- €	- €	- €	- €	- €	- €	- €	- €	- €	- €	- €
2245 - PARÓQUIA DE SEIDE (SÃO PAIO)	130,00 €	10,00 €	15,00 €	15,00 €	10,00 €	10,00 €	20,00 €	10,00 €	- €	15,00 €	15,00 €	250,00 €
2246 - PARÓQUIA DE SEQUEIRO (SÃO MARTINHO)	- €	- €	- €	- €	- €	- €	- €	- €	- €	- €	- €	- €
2247 - PARÓQUIA DE SEZURES (SÃO MAMEDE)	- €	10,00 €	20,00 €	15,00 €	15,00 €	20,00 €	15,00 €	5,00 €	10,00 €	20,00 €	25,00 €	155,00 €
2248 - PARÓQUIA DE TELHADO (SANTA MARIA)	580,00 €	50,00 €	45,00 €	125,00 €	55,00 €	60,00 €	50,00 €	53,00 €	58,00 €	95,00 €	93,00 €	1.264,00 €
2249 - PARÓQUIA DE VALE (SÃO COSME E SÃO DAMIÃO)	980,00 €	15,00 €	30,00 €	390,01 €	35,00 €	310,00 €	- €	- €	- €	130,00 €	- €	1.890,01 €
2250 - PARÓQUIA DE VALE (SÃO MARTINHO)	620,00 €	15,00 €	20,00 €	140,00 €	35,00 €	155,00 €	- €	- €	- €	75,00 €	- €	1.060,00 €
2251 - PARÓQUIA DE VERMOIM (SANTA MARIA)	- €	70,00 €	100,00 €	120,00 €	30,00 €	30,00 €	30,00 €	30,00 €	25,00 €	130,00 €	110,00 €	675,00 €
2252 - PARÓQUIA DE VILA DAS AVES (SÃO MIGUEL)	- €	- €	- €	- €	- €	- €	- €	- €	- €	- €	- €	- €
2253 - PARÓQUIA DE VILA NOVA DE FAMALICÃO (SANTO ADRIÃO)	4.240,00 €	- €	- €	380,00 €	50,00 €	- €	75,00 €	50,00 €	- €	100,00 €	100,00 €	4.995,00 €

ARCPRESTADO DE VILA NOVA DE FAMALICÃO

Paróquia/Capelanía	Missas Acumuladas	Univ. Católica	Cáritas	Con-tributo Penitencial	Lugares Santos	Santa Sé	Mov. Apostolado	Meio Com. Social	Migrações	Missões	Seminários	Total
2254 - PARÓQUIA DE VILARINHO DAS CUMBAS (DILVINO SALVADOR)	- €	- €	- €	- €	- €	- €	- €	- €	- €	- €	- €	- €
LAR DA MISERL-CORDIA DE S.JOÃO DE DEUS												- €
LAR JORGE REIS												- €
HOSPITAL NARCISO FERREIRA												- €
CLARISSAS AD. S. FRANCISCO DE ASSIS												- €
MOSTEIROS DAS CLARISSAS DE VILA DAS AVES												- €
MOSTEIRO DA VISITAÇÃO VILA DAS AVES												- €
ORDEN SANTA CLARA - MOSTEIRO S. FRANCISCO DE ASSIS												- €
Total	63.000,00 €	2.386,71 €	3.432,62 €	7.838,41 €	2.346,37 €	2.767,15 €	1.837,20 €	1.687,70 €	1.672,00 €	5.380,92 €	4.901,01 €	97.250,09 €

ARCPRESTADO DE VIEIRA DO MINHO

Paróquia/Capelmia	Missas Acumuladas	Univ. Católica	Cáritas	Contributo Penitencial	Lugares Santos	Santa Sé	Max. Apostolado	Meio Com. Social	Migrações	Missões	Seminários	Total
2001 - PARÓQUIA DE AGRÁ (SÃO LOURENÇO)	-€	-€	15,00 €	25,00 €	-€	-€	-€	-€	-€	20,00 €	15,00 €	75,00 €
2002 - PARÓQUIA DE ANISSÓ (N. SR.ª DA ESPERANÇA)	-€	10,00 €	15,00 €	60,00 €	20,00 €	15,00 €	15,00 €	15,00 €	-€	30,00 €	15,00 €	195,00 €
2003 - PARÓQUIA DE ANJOS (SANTA MARIA)	700,00 €	-€	25,00 €	40,00 €	-€	-€	-€	-€	-€	30,00 €	25,00 €	820,00 €
2004 - PARÓQUIA DE CAMPOS (SÃO VICENTE)	250,00 €	15,00 €	55,00 €	80,00 €	-€	-€	-€	-€	25,00 €	40,00 €	30,00 €	495,00 €
2005 - PARÓQUIA DE CANGICADA (SÃO MAMEDE)	-€	-€	40,00 €	140,00 €	30,00 €	25,00 €	-€	-€	-€	-€	-€	235,00 €
2006 - PARÓQUIA DE CANTELÊES (SANTO ESTEVÃO)	900,00 €	20,00 €	25,00 €	110,00 €	15,00 €	15,00 €	15,00 €	15,00 €	15,00 €	80,00 €	20,00 €	1.230,00 €
2007 - PARÓQUIA DE COVA (SÃO JOÃO)	-€	55,00 €	20,00 €	60,00 €	40,00 €	-€	-€	-€	25,00 €	50,00 €	15,00 €	265,00 €
2008 - PARÓQUIA DE EIRAVEDRA (SÃO PALO)	530,00 €	19,20 €	22,00 €	27,28 €	17,15 €	15,80 €	18,50 €	12,30 €	25,00 €	25,95 €	35,50 €	748,68 €
2009 - PARÓQUIA DE GUILHOFREI (SÃO TIAGO)	2.650,00 €	90,00 €	200,00 €	500,00 €	220,00 €	220,00 €	30,00 €	25,00 €	20,00 €	50,00 €	50,00 €	4.055,00 €
2010 - PARÓQUIA DE LOUREDO (N. SR.ª DO ROSÁRIO)	-€	25,00 €	25,00 €	100,00 €	-€	-€	-€	-€	15,00 €	30,00 €	20,00 €	215,00 €
2011 - PARÓQUIA DE MOSTEIRO (SÃO JOÃO BAPTISTA)	1.100,00 €	25,00 €	30,00 €	160,00 €	20,00 €	20,00 €	20,00 €	25,00 €	20,00 €	140,00 €	30,00 €	1.590,00 €

ARCPRESTADO DE VIEIRA DO MINHO

Paróquia/Capela	Missas Acumuladas	Univ. Católica	Cáritas	Contributo Penitencial	Lugares Santos	Santa Sé	Mov. Apostolado	Método Com. Social	Migrações	Missões	Seminários	Total
2012 - PARÓQUIA DE PARADA DE BOURO (SÃO JULIÃO)	- €	- €	210,00 €	75,00 €	- €	- €	- €	- €	- €	125,00 €	220,00 €	630,00 €
2013 - PARÓQUIA DE PINHEIRO (SANTA MARIA)	600,00 €	- €	40,00 €	70,00 €	- €	- €	- €	- €	- €	50,00 €	40,00 €	800,00 €
2014 - PARÓQUIA DE ROSSAS (DI-VINO SALVADOR)	850,00 €	30,00 €	55,00 €	100,00 €	25,00 €	25,00 €	30,00 €	20,00 €	30,00 €	70,00 €	60,00 €	1.295,00 €
2015 - PARÓQUIA DE RUIVÃES (SÃO MARTINHO)	700,00 €	40,00 €	90,00 €	75,00 €	15,00 €	15,00 €	- €	15,00 €	- €	65,00 €	45,00 €	1.060,00 €
2016 - PARÓQUIA DE SALAMONDE (SÃO GENS)	280,00 €	35,00 €	70,00 €	60,00 €	10,00 €	10,00 €	- €	20,00 €	60,00 €	45,00 €	40,00 €	630,00 €
2017 - PARÓQUIA DE SOENGAS (SÃO MARTINHO)	- €	- €	120,00 €	50,00 €	- €	- €	- €	- €	- €	80,00 €	150,00 €	400,00 €
2018 - PARÓQUIA DE SOUTELO (SANTO ADRIÃO)	250,00 €	40,00 €	50,00 €	90,00 €	35,00 €	35,00 €	20,00 €	20,00 €	20,00 €	25,00 €	30,00 €	615,00 €
2019 - PARÓQUIA DE TABUAÇAS (SÃO JULIÃO)	530,00 €	41,30 €	47,45 €	263,00 €	52,20 €	61,10 €	35,10 €	26,25 €	45,35 €	78,80 €	118,55 €	1.299,10 €
2020 - PARÓQUIA DEVENTOSA (SÃO MARTINHO)	- €	10,00 €	15,00 €	45,00 €	- €	- €	- €	- €	40,00 €	35,00 €	25,00 €	170,00 €
2021 - PARÓQUIA DE VIEIRA DO MINHO (N. SR.ª DA CONCEIÇÃO)	1.700,00 €	30,00 €	60,00 €	170,00 €	20,00 €	25,00 €	25,00 €	25,00 €	20,00 €	190,00 €	35,00 €	2.300,00 €
2022 - PARÓQUIA DE VILAR CHÃO (SÃO PAO)	530,00 €	27,35 €	30,40 €	25,35 €	21,75 €	24,20 €	16,65 €	19,40 €	22,30 €	42,40 €	28,70 €	788,50 €
Total	11.570,00 €	512,85 €	1.259,85 €	2.325,63 €	541,10 €	506,10 €	225,25 €	237,95 €	382,65 €	1.302,15 €	1.047,75 €	19.911,28 €

ARCPRESTADO DE VILA DO CONDE/PÓVOA DE VARZIM

Paróquia/Capelanía	Missas Acumuladas	Univ. Católica	Cárítas	Con-tributo Penitencial	Lugares Santos	Santa Sé	Mov. Apostolado	Meio Com. Social	Migrações	Missões	Semi-ndários	Total
2111 - PARÓQUIA DE FERREIRO (SANTA MARINHA)	200,00 €	30,00 €	60,00 €	139,80 €	50,00 €	40,00 €	50,00 €	50,00 €	40,00 €	65,00 €	70,00 €	794,80 €
2112 - PARÓQUIA JUNQUEIRA (S. SIMÃO E S. JUDAS TADEU)	860,00 €	157,87 €	120,76 €	184,24 €	388,35 €	111,56 €	91,45 €	102,76 €	171,92 €	123,22 €	137,77 €	2.449,90 €
2113 - PARÓQUIA LAUNDOS (SÃO MIGUEL)	450,00 €	102,49 €	101,25 €	182,96 €	291,47 €	142,38 €	116,61 €	129,30 €	217,90 €	195,26 €	152,61 €	2.082,23 €
2114 - PARÓQUIA DE NAVAIS (DI-VINO SALVADOR)	- €	- €	- €	- €	- €	- €	- €	- €	- €	- €	- €	- €
2115 - PARÓQUIA N. SR.ª DA CON-CEIÇÃO (MATRIZ)	1.000,00 €	50,00 €	50,00 €	175,00 €	75,00 €	50,00 €	50,00 €	50,00 €	75,00 €	125,00 €	100,00 €	1.800,00 €
2116 - PARÓQUIA NOSSA SR.ª DA LAPA	5.500,00 €	56,75 €	266,75 €	- €	- €	- €	- €	135,90 €	- €	309,94 €	324,26 €	6.593,60 €
2118 - PARÓQUIA DE OUTEIRO (SÃO MARTINHO)	100,00 €	25,00 €	50,00 €	113,10 €	45,00 €	25,00 €	50,00 €	40,00 €	35,00 €	45,00 €	70,50 €	598,60 €
2119 - PARÓQUIA DE PARADA (SANTO ANDRÉ)	60,00 €	8,08 €	35,96 €	62,00 €	27,05 €	16,35 €	18,23 €	30,24 €	18,88 €	25,10 €	69,09 €	370,98 €
2120 - PARÓQUIA DE RATES (SÃO PEDRO)	20.690,00 €	210,00 €	265,00 €	1.820,00 €	609,53 €	609,53 €	100,00 €	160,00 €	175,00 €	245,00 €	255,00 €	25.139,06 €
2121 - PARÓQUIA RIBAMAR (SÃO JOSÉ)	3.680,00 €	140,43 €	620,42 €	1.039,25 €	- €	- €	- €	- €	- €	528,48 €	779,72 €	6.788,30 €
2122 - PARÓQUIA DE RIO MAU (SÃO CRISTOVÃO)	9.500,00 €	100,10 €	256,20 €	705,00 €	52,00 €	48,00 €	36,56 €	37,27 €	60,40 €	255,00 €	224,00 €	11.274,53 €

ARQUIPRESTADO DE VILA DO CONDE/PÓVOA DE VARZIM

Paróquia/Capelmia	Missas Acumuladas	Univ. Católica	Cáritas	Con-tributo Penitencial	Lugares Santos	Santa Sé	Mov. Apostolado	Meio Com. Social	Migrações	Missões	Semi-ndários	Total
2123 - PARÓQUIA DE TERROSO (N. SR.ª DA PURÍFICAÇÃO)	-€	440,00 €	460,00 €	214,20 €	-€	1.088,25 €	-€	-€	-€	608,55 €	325,10 €	3.136,10 €
2124 - PARÓQUIA DE TOUGUINHA (SANTA MARIA)	-€	-€	-€	-€	-€	-€	-€	-€	-€	-€	-€	-€
2125 - PARÓQUIA DE TOUGUINHÓ (DIVINO SALVADOR)	450,00 €	18,25 €	25,32 €	50,00 €	10,00 €	19,80 €	11,20 €	10,00 €	20,00 €	49,89 €	55,00 €	719,46 €
2126 - PARÓQUIA DE VILA DO CONDE (SÃO JOÃO BAPTISTA)	430,00 €	16,40 €	18,01 €	17,92 €	19,36 €	20,33 €	35,48 €	22,54 €	22,58 €	17,88 €	18,03 €	638,53 €
SAGRADO CO-RAÇÃO DE JESUS												-€
CONFRARIAN.ª SR.ª DO DESTERRO												-€
CAPELO S. ROQUE - S. TIAGO												-€
IGREJA N.ª SR.ª DAS DORES												-€
IGREJA DA MISERICORDIA - VILA DO CONDE												-€
IGREJA DA MISERICORDIA PÓVOA DE VARZIM												-€
Total	70.820,00 €	1.980,08 €	3.144,93 €	8.608,52 €	2.750,85 €	3.298,46 €	1.254,31 €	1.377,31 €	1.529,53 €	5.281,51 €	5.214,16 €	106.259,66 €

ARCIPRESTADO DE DE VILA VERDE

Paróquia/Capelanía	Missas Acumuladas	Univ. Católica	Córitas	Contributo Penitencial	Lugares Santos	Santa Sé	Mov. Apostolado	Meio Com. Social	Migrações	Missões	Seminários	Total
2324 - PARÓQUIA DE GONDIAES (SÃO MAMEDE)	150,00 €	10,00 €	11,00 €	- €	3,00 €	5,60 €	5,00 €	6,00 €	7,10 €	9,10 €	11,00 €	217,80 €
2325 - PARÓQUIA DE GONDOMAR (SANTO ANDRÉ)	- €	3,00 €	8,00 €	5,00 €	3,00 €	5,00 €	5,00 €	5,00 €	4,00 €	4,00 €	5,00 €	47,00 €
2326 - PARÓQUIA DE LAGE (SÃO JULIÃO)	8E500,00 €	120,00 €	150,00 €	180,00 €	- €	- €	- €	80,00 €	150,00 €	200,00 €	105,00 €	9E485,00 €
2327 - PARÓQUIA DE LANHAS (SÃO TOMÉ)	600,00 €	23,80 €	22,43 €	52,16 €	17,44 €	21,13 €	18,09 €	19,61 €	26,03 €	47,32 €	33,17 €	881,18 €
2328 - PARÓQUIA DE LOUREIRA (SANTA EULÁLIA)	600,00 €	25,72 €	28,02 €	78,13 €	21,10 €	23,82 €	21,53 €	19,17 €	18,74 €	71,90 €	59,20 €	967,33 €
2329 - PARÓQUIA DE MARRANCOS (SÃO MAMEDE)	- €	- €	- €	- €	- €	- €	- €	- €	- €	- €	- €	- €
2330 - PARÓQUIA DE MÓS (SANTA MARIA)	1600,00 €	10,00 €	11,00 €	3,00 €	4,30 €	9,10 €	6,00 €	3,50 €	5,70 €	11,20 €	10,00 €	233,80 €
2331 - PARÓQUIA DE MOURE (SÃO MARTINHO)	- €	- €	- €	- €	- €	- €	- €	- €	- €	- €	- €	- €
2332 - PARÓQUIA DE NEVIGILDE (ST- MARINHA)	- €	- €	- €	- €	- €	- €	- €	- €	- €	- €	- €	- €
2333 - PARÓQUIA DE OLEIROS (SANTA MARINHA)	2E130,00 €	20,00 €	60,00 €	100,00 €	15,00 €	15,00 €	15,00 €	15,00 €	- €	90,00 €	60,00 €	2E520,00 €
2334 - PARÓQUIA DE ORIZ (SANTA MARINHA)	- €	59,20 €	73,80 €	- €	79,60 €	71,50 €	67,60 €	69,00 €	- €	68,50 €	106,60 €	595,80 €
2335 - PARÓQUIA DE ORIZ (SÃO MIGUEL)	- €	- €	- €	- €	- €	- €	- €	- €	- €	- €	- €	- €
2336 - PARÓQUIA DE PAÇO (SÃO MIGUEL)	410,00 €	20,00 €	80,00 €	130,00 €	- €	- €	20,00 €	- €	- €	40,00 €	40,00 €	740,00 €

ARCPRESTADO DE DE VILA VERDE

Paróquia/Capelanía	Missas Acumuladas	Univ. Católica	Cáritas	Contributo Penitencial	Lugares Santos	Santa Sé	Mov. Apostolado	Méio Com. Social	Migrações	Missões	Sem-nários	Total
2348 - PARÓQUIA DE RIO MAU (SÃO MARTINHO)	- €	- €	- €	- €	- €	- €	- €	- €	- €	- €	- €	- €
2349 - PARÓQUIA DE SABARIZ (SÃO TIAGO)	1.000,00 €	21,90 €	19,73 €	45,00 €	22,17 €	23,39 €	16,97 €	- €	19,72 €	49,60 €	29,86 €	1.248,34 €
2350 - PARÓQUIA DE SANDE (SANTA EULÁLIA)	- €	42,00 €	95,00 €	- €	- €	31,00 €	21,00 €	25,00 €	- €	100,00 €	80,00 €	394,00 €
2351 - PARÓQUIA DE SOUTELO (SÃO MIGUEL)	- €	- €	- €	140,00 €	- €	- €	- €	- €	- €	100,00 €	100,00 €	340,00 €
2352 - PARÓQUIA DE TRAVASSOS (SÃO MARTINHO)	120,00 €	6,10 €	5,50 €	- €	2,90 €	5,20 €	8,10 €	4,00 €	3,10 €	7,30 €	9,90 €	172,10 €
2353 - PARÓQUIA DE TURIZ (SANTA MARIA)	- €	- €	- €	155,00 €	- €	- €	- €	- €	- €	90,00 €	90,00 €	355,00 €
2354 - PARÓQUIA DE VALBOM (SÃO PEDRO)	- €	- €	- €	- €	- €	- €	- €	- €	- €	- €	- €	- €
2355 - PARÓQUIA DE VALOES (SANTA EULÁLIA)	360,00 €	10,00 €	15,00 €	30,00 €	10,00 €	10,00 €	8,00 €	8,00 €	8,00 €	10,00 €	15,00 €	484,00 €
2356 - PARÓQUIA DE VILA VERDE (SÃO PAO)	1.000,00 €	42,00 €	57,00 €	75,00 €	23,00 €	35,00 €	97,00 €	52,00 €	45,00 €	192,86 €	147,62 €	1.766,48 €
2357 - PARÓQUIA DE VILARINHO (SÃO MAMEDE)	- €	- €	- €	- €	- €	- €	- €	- €	- €	- €	- €	- €
N.º SR.ª DO ALÍVIO SANTUÁRIO												
CASA DA TORRE - SOUTELO												
Total	27.700,00 €	920,39 €	1.249,90 €	2.226,29 €	570,55 €	741,80 €	563,38 €	582,47 €	530,96 €	1.823,86 €	1.692,93 €	38.602,53 €

MISSAS BINADAS

VERBAS CONSIGNADAS À CÚRIA ARQUIDIOCESANA - 2023

PÁROCOS

ARCIPRESTADO DE AMARES	
PE JOSÉ SOARES DE ALMEIDA	1.170,00 €
Sub-Total	1.170,00 €
ARCIPRESTADO DE BARCELOS	
MONS. ABÍLIO FERNANDO ALVES CARDOSO	1.410,50 €
PE AURÉLIO ARAÚJO RIBEIRO	1.976,00 €
PE MARCO PAULO DA COSTA ALVES GIL	130,00 €
PE MANUEL JORGE DA SILVA GOMES	1.599,00 €
PE JOSÉ BARBOSA GRANJA	747,50 €
PE JULIO MACHADO LOUREIRO	370,50 €
PE TIAGO MARTINS DE BARROS	97,50 €
PE WALTER TENÓRIO TORRES	195,00 €
PE ALBINO DE AZEVEDO FARIA	728,00 €
Sub-Total	7.254,00 €
PE WALTER TENÓRIO TORRES	123,50 €
PE ALBINO DE AZEVEDO FARIA	702,00 €
Sub-Total	10.549,50 €

ARCIPRESTADO DE BRAGA	
PE AGOSTINHO ALVES DA SILVA	162,50 €
PE ANTÓNIO LUÍS ALVES DE SOUSA	1.384,50 €
CÓN. AVELINO MARQUES AMORIM	1.62,50 €
PE MANUEL JOAQUIM MAGALHÃES MIRANDA	1.105,00 €
PE MIGUEL ÂNGELO OLIVEIRA COSTA	474,50 €
CÓN. ROBERTO ROSMANINHO MARIZ	390,00 €
PE TOBIAS ÁLVARES DA SILVA	305,50 €
PE RÚBEN JOÃO FARIA DA CRUZ	390,00 €
Sub-Total	5.674,50 €

ARCIPRESTADO DE CELORICO DE BASTO	
PE JOSÉ CARLOS LEITE MACEDO	325,00 €
Sub-Total	325,00 €

ARCIPRESTADO DE ESPOSENDE	
PE AVELINO MARQUES PERES FILIPE	754,00 €
PE DELFIM DUARTE FERNANDES	780,00 €
PE MANUEL DE BRITO FERREIRA	1.898,00 €
PE RUJ JORGE NEIVA	695,50 €
Sub-Total	4.127,50 €

ARCIPRESTADO DE FAFE	
PE FILIPE MIGUEL PINHEIRO ALVES	123,50 €
PE MANUEL DA FONTE CARVALHO	97,50 €
Sub-Total	221,00 €

ARCIPRESTADO DE GUIMARÃES E VIZELA	
PE JOSÉ ANTÓNIO FERNANDES ANTUNES	364,00 €
PE JOÃO FERNANDO PEIXOTO DE ARAÚJO	377,00 €
PE JOSÉ MARQUES MACHADO	377,00 €
PE CONSTANTINO MATOS DE SÁ	1.547,00 €
PE MANUEL RIBEIRO ALVES	578,50 €
PE RÓMULO FERREIRA DA COSTA PEREIRA	1.001,00 €
Sub-Total	4.244,50 €

ARCIPRESTADO DE PÓVOA DE LANHOSO	
PE AUGUSTO FREITAS BAPTISTA	474,50 €
Sub-Total	474,50 €

ARCIPRESTADO DE TERRAS DE BOURO	
PE JOSÉ MIGUEL DA SILVA NETO	1.248,00 €
PE FERNANDO BENTO DA COSTA E SOUSA	221,00 €
Sub-Total	1.469,00 €

ARCIPRESTADO DE VIEIRA DO MINHO	
PE ALBANO JORGE DA COSTA	325,00 €
PE ALCINO DIAS XAVIER DA SILVA	500,50 €
PE NUNO DUARTE PEREIRA CAMPOS	364,00 €
PE RICARDO ANDRÉ LOPES AZEVEDO	149,50 €
Sub-Total	1.339,00 €

ARCIPRESTADO DE VILA NOVA DE FAMALICÃO	
PE ABEL JOAQUIM MARTINS MAIA	1.345,50 €
PE AVELINO DOS SANTOS MENDES	1.495,00 €
PE DOMINGOS MANUEL F. MACHADO	325,00 €
PE JOSÉ DE CASTRO CARNEIRO	377,00 €
MONS. MANUEL JOAQUIM CARVALHO FERNANDES	1.105,00 €
Sub-Total	4.647,50 €

ARCIPRESTADO DE VILA DO CONDE/ PÓVOA DE VARZIM	
PE MANUEL SÁ RIBEIRO	2.047,50 €
PE MANUEL CASADO NEIVA	494,00 €
PE PAULO CÉSAR PEREIRA DIAS	377,00 €
PE JOSÉ FIGUEIREDO DE SOUSA	2.203,50 €
Sub-Total	5.122,00 €

ARCIPRESTADO DE VILA VERDE		
	PE MANUEL DA CUNHA RODRIGUES	468,00 €
	Sub-Total	468,00 €
	Total Párocos	36.536,50 €
ARCIPRESTADO DE VILA DO CONDE/ PÓVOA DE VARZIM		
	PE JOSÉ VALENTIM PEREIRA VILAR	71,50 €
	Sub-Total	71,50 €
	Total Não Párocos	3.393,00 €

MISSAS BINADAS

VERBAS CONSIGNADAS À CÚRIA ARQUIDIOCESANA - 2023

NÃO PÁROCOS

	MONS. JOAQUIM MORAIS DA COSTA	351,00 €
	MONS. ANTÓNIO ALVES MORENO	429,00 €
	MONS. DOMINGOS DA SILVA ARAÚJO	19,50 €
	PE JOSÉ TIAGO PEREIRA VARANDA	1.248,00 €
	CÓN. VALDEMAR GONÇALVES	26,00 €
	Total	2.073,50 €

Serviços Pastorais:

Dom José Manuel Garcia Cordeiro, Arcebispo Metropolitano de Braga, perante novas necessidades pastorais e procurando responder às suas exigências, procedeu às seguintes nomeações:

- **Padre Américo Pinto Ribeiro**, dispensado da paróquia-lidade de Nespereira (*Santa Eulália*), arceprestado de Guimarães e Vizela, com a gratidão da Arquidiocese.

- **Padre Francisco Xavier Gomes de Oliveira**, nomeado pároco de Nespereira (*Santa Eulália*), arceprestado de Guimarães e Vizela, sem prejuízo das paróquias que lhe haviam sido confiadas.

- **Padre Joaquim Pereira Guimarães**, dispensado da paróquia-lidade de Sande (*São Clemente*), arceprestado de Guimarães e Vizela, com a gratidão da Arquidiocese.

- **Padre Abel Braga Arantes de Faria**, nomeado pároco de Sande (*São Clemente*), arceprestado de Guimarães e Vizela, sem prejuízo das paróquias que lhe haviam sido confiadas.

DEPARTAMENTO ARQUIDIOCESANO PARA AS IPSS CANÓNICAS E MISERICÓRDIAS

Presidente da Comissão Arquidiocesana para o desenvolvimento humano e integral:

Cónego Avelino Marques Amorim

Diretor: Diácono José Maria Carneiro da Costa

Secretário: Padre Tiago Aparício Simões Barbosa

Tesoureira: Ana Raquel Correia de Carvalho
Serafim Oliveira de Araújo Gonçalves
Maria Emília Pinto Vilarinho Rodrigues
de Barros Zão

Delegados ao “Fundo Partilhar com Esperança”:

Efetivo: Serafim Oliveira de Araújo Gonçalves

Suplente: Diácono José Maria Carneiro da Costa

*Braga, Cúria Arquiepiscopal, 20 de janeiro de 2024
Cónego João Paulo Coelho Alves, chanceler*

Dom José Manuel Garcia Cordeiro, Arcebispo Metropolitano de Braga, perante novas necessidades pastorais e procurando responder às suas exigências, procedeu às seguintes nomeações:

- **Frei Hermano Filipe de Jesus da Silva Rodrigues**, da *Província Portuguesa da Ordem dos Padres Missionários Capuchinhos*, dispensado da Capelania da Santa Casa da Misericórdia de Barcelos.

- **Padre Eduardo Miranda Ferreira**, da *Congregação dos Missionários do Espírito Santo*, conforme apresentação da Mesa Administrativa (*Cf. Compromisso, Artigo 12º, nº 1*), nomeado Capelão da Santa Casa da Misericórdia de Barcelos.

- **Padre António Joaquim Ferreira de Sousa**, dispensado da Capelania do Asilo de **são José**, arceprestado de Braga, com a gratidão da Arquidiocese.

- **Frei António Manuel Vinhas Lopes**, da *Província Portuguesa da Ordem Franciscana, Ordem dos Frades Menores*, nomeado Capelão do Asilo de **são José**, cidade de Braga.

- **Padre António Oliveira Gomes**, dispensado da paróquia de Fraião (*são Tiago*) e de Lamações (*santa Maria*), arceprestado de Braga, com a gratidão da Arquidiocese.

- **Padre Miguel Ângelo Oliveira da Costa**, dispensado da paróquialidade de Nogueiró (*Divino Salvador*), de Este (*são Pedro*), Tenões (*santa Eulália*), arceprelado de Braga.

- **Padre Miguel Ângelo Oliveira da Costa**, nomeado Administrador Paroquial de Fraião (*são Tiago*), de Lameças (*santa Maria*), de Nogueiró (*Divino Salvador*), arceprelado de Braga.

CONSTITUIÇÃO DE UNIDADE PASTORAL

As Unidades Pastorais, baseadas na união estável de paróquias próximas, com uma melhor distribuição dos recursos pessoais e materiais disponíveis, uma maior participação e cooperação de todos e uma melhor coordenação da ação missionária e pastoral, são oferecidas como uma oportunidade para criar na nossa Igreja Arquidiocesana autênticas comunidades cristãs vivas e evangelizadoras, imagem do Povo de Deus, Corpo de Cristo e Templo do Espírito de que a nossa sociedade necessita para que a Igreja seja fermento do Reino, sal da terra e luz dos povos também para o nosso tempo.

Constituiu-se a Unidade Pastoral, designada “Unidade Pastoral do Bom Jesus do Monte”, integrando as paróquias e Santuário: Gualtar (*são Miguel*), Este (*são Mamede*), Este (*são Pedro*), Tenões (*santa Eulália*) e Santuário do Bom Jesus do Monte (*Basílica do Bom Jesus do Monte*), arceprelado de Braga, encomendadas solidariamente e pastoralmente aos Reverendos Sacerdotes, Cónego Avelino Marques Amorim e Cónego João Paulo Coelho Alves, com a missão de constituírem uma “comunidade viva” distribuída em vários núcleos populacionais e com vários centros de cultos:

- **Cónego João Paulo Coelho Alves**, nomeado pároco de Este (*são Pedro*), Tenões (*santa Eulália*) e Vigário Paroquial de Gualtar (*são Miguel*), Este (*são Mamede*), arceprelado de Braga, integrando a Unidade Pastoral do Bom Jesus do Monte, sem prejuízo dos serviços pastorais que lhe haviam sido confiados.

- **Cónego Avelino Marques Amorim**, nomeado Vigário Paroquial de Este (*são Pedro*), Tenões (*santa Eulália*) e Vice-reitor do Santuário do Bom Jesus do Monte (*Basílica do Bom Jesus do Monte*), arceprestado de Braga, integrando a Unidade Pastoral do Bom Jesus do Monte, sem prejuízo dos serviços pastorais que lhe haviam sido confiados.

Braga, Cúria Arquiepiscopal, 25 de janeiro de 2024
Cónego João Paulo Coelho Alves, chanceler

Dom José Manuel Garcia Cordeiro, Arcebispo Metropolitano de Braga, perante novas necessidades pastorais e procurando responder às suas exigências, procedeu às seguintes nomeações:

- **Padre Rúben João Faria da Cruz**, dispensado de Diretor do Departamento Arquidiocesano para a Presença da Igreja no Ensino.

- **Padre Jorge Miguel Ferreira Rodrigues**, nomeado Diretor Arquidiocesano para a Presença da Igreja no Ensino.

Braga, Cúria Arquiepiscopal, 01 de fevereiro de 2024
Cónego João Paulo Coelho Alves, chanceler

Dom José Manuel Garcia Cordeiro, Arcebispo Metropolitano de Braga, perante novas necessidades pastorais e procurando responder às suas exigências, procedeu às seguintes nomeações:

- **Padre Frei Roboão Mona João**, da *Província Portuguesa da Ordem dos Padres Missionários Capuchinhos*, nomeado Capelão do Hospital de Barcelos

- EQUIPAS ARCIPRESTAIS DA PASTORAL JUVENIL

Arciprestado de Amares e Terras do Bouro

Raúl Loureiro

Maria da Luz Rodrigues

Alexandra Sousa
Eduarda Loureiro

Assistente: Padre Tiago Aparício Simões Barbosa

Arciprestado de Barcelos

Alexandra Dias
Anthony Nascimento
Daniela Pereira
Juliana Costa
Marta Vilas Boas
Pedro Cruz
Rita Faria

Assistente: Padre Paulo Jorge Brás de Sá

Arciprestado de Braga

Bruna Maria Castro Barbosa
João Pedro Ferreira Gonçalves

Assistente: Padre José Carlos das Neves Azevedo

Arciprestado de Cabeceiras de Basto

Sara da Conceição Pacheco Antunes
Marlene Teixeira Ribeiro
Luís Carlos Matos Saraiva
Daniela Filipa Oliveira Magalhães
César Gonçalves Barroso
Inês Cristiana Martins da Silva
Tatiana Marlene Magalhães Gonçalves
António Manuel Gonçalves Pereira Clara Pires

Assistente: Padre Rui Filipe Marques Araújo

Arciprestado de Celorico de Basto

Ricardo Martins
Hugo Peixoto Henriques

Daniela Catarina Pinto

Samuel Pinto

António Moreira

António Silva

António Marinho

Assistente: Padre José Carlos Leite Macedo

Arciprestado de Esposende

Fátima Campos

Carla Campos

Assistente: Padre Rui Jorge Neiva

Arciprestado de Fafe

Bili Teixeira

Carla Moreira

Cláudia Ferreira

Joana Soares

Ricardo Cunha

Sara Freitas

Assistente: Padre Tiago João Martins Costa

Arciprestado de Guimarães e Vizela

(A nomear brevemente)

Arciprestado de Póvoa de Lanhoso

Eugénia Fernandes

Susana Domingues

Carla Carvalho

Jaime Pereira

Fernando Silva

Daniel Oliveira

José Fonseca

Assistente: Padre António Rafael Moreira Poças

Arciprestado de Vieira do Minho

Paula Marisa Rebelo Cardoso Ribeiro

Sónia Maria Rebelo Cardoso

Assistente: Padre Nuno Duarte Pereira Campos

Arciprestado de Vila do Conde Póvoa de Varzim

Andreia Rabaldinho

Beatriz Vilar

Cristiana Macedo

Cristiana Nunes

Gonçalo Dias

Patrícia Torres

Assistente: Padre Paulo César Pereira Dias

Arciprestado de Vila Nova de Famalicão

Catarina Alves

Rui Machado

Emanuela Marques

Micael Cardoso

Ana Marques

Ana Novais

Ana Luísa Campos

Assistente: Padre Paulo António Marques Pereira

Arciprestado de Vila Verde

Coordenador: Leandro José da Costa Feio

Vice: Ana Isabel Alves da Silva

Secretaria: Bárbara Adelina Costa Martins

Vice-secretário: João Manuel Ferreira de Araújo

Tesoureira: Elsa Maria da Costa Rodrigues.

Maria de Fátima Gonçalves Gomes Almeida.

Sónia Cristina dos Santos Vale de Araújo.

Assistente: Padre Miguel Soares Tulumba

ASSISTENTES DE NÚCLEO DA REGIÃO DE BRAGA DO CNE

(Corpo Nacional de Escutas)

Núcleo de Barcelos

Assistente de Núcleo: Padre Bruno André Carvalho Lopes

Núcleo de Braga

Assistente de Núcleo: Padre José Tiago Pereira Varanda

Assistente Honorário e Vitalício: Cônego António da Silva Macedo

Núcleo do Cego do Maio

Assistente de Núcleo: Padre Rafael da Silva Gonçalves

Assistente de Núcleo Adjunto: Padre Fernando Alberto Abreu Torres

Núcleo de Fafe

Assistente de Núcleo: Padre Vítor Manuel Costa Araújo

Núcleo de Famalicão

Assistente de Núcleo: Padre José Carlos de Azevedo e Sá

Assistente de Núcleo Adjunto: Padre Paulo António Marques Pereira

Núcleo de Guimarães

Assistente de Núcleo: Padre Tiago Leonel Araújo Cunha

Núcleo da Póvoa de Lanhoso

Assistente de Núcleo: Padre Paulo Jorge da Costa Gomes

Núcleo de Vieira do Minho

Assistente de Núcleo: Padre Nuno Duarte Pereira Campos

Núcleo de Vila Verde

Assistente de Núcleo: Padre José Manuel da Silva Antunes Fernandes

Dom José Manuel Garcia Cordeiro, Arcebispo Metropolitana de Braga, perante novas necessidades pastorais e procurando responder às suas exigências, procedeu às seguintes nomeações:

- **Padre José António Arantes de Andrade** dispensado da paróquia de Airó (*São Jorge*), de Bastuço (*Santo Estevão*), de Bastuço (*São João Baptista*), de Sequeade (*São Tiago*), de Moure (*Santa Maria*), Arciprestado de Barcelos.

- **Padre Marco Paulo da Costa Alves Gil** nomeado Administrador Paroquial de Airó (*São Jorge*), de Bastuço (*Santo Estevão*), de Bastuço (*São João Baptista*), de Sequeade (*São Tiago*), de Moure (*Santa Maria*), Arciprestado de Barcelos, coordenando a colaboração pastoral do **Diacono Lino Gomes de Campos** nas sobreditas paróquias.

Dom José Manuel Garcia Cordeiro, Arcebispo Metropolitana de Braga, perante novas necessidades pastorais e procurando responder às suas exigências, procedeu às seguintes nomeações:

- **Padre Manuel da Graça Ferreira de Oliveira**, dispensado de Capelão da Associação Humanitária dos Bombeiros de Barcelinhos.

- **Padre Paulo Jorge Brás de Sá**, nomeado Capelão da Associação Humanitária dos Bombeiros de Barcelinhos.

- **Padre Alexandre Agostinho Teixeira de Sá**, nomeado Assistente Arquidiocesano do Renovamento Carismático Católico.

- **Padre Marco Paulo da Costa Alves Gil**, dispensado de Administrador Paroquial de Airó (*São Jorge*), de Bastuço (*Santo Estevão*), de Bastuço (*São João Baptista*), de Sequeade (*São Tiago*), de Moure (*Santa Maria*), Arciprestado de Barcelos.

- **Padre Miguel Quissua Quissola**, nomeado Administrador Paroquial de Airó (*São Jorge*), de Bastuço (*Santo Estevão*), de Bastuço (*São João Baptista*), de Sequeade (*São Tiago*), de Moure (*Santa Maria*), Arciprestado de Barcelos.

- **Padre Marco Paulo da Costa Alves Gil**, nomeado Administrador Paroquial, de Minhotães (*Divino Salvador*), de Monte de Fralães (*São Pedro*) e de Viatodos (*Nossa Senhora da Apresentação*), Arciprestado de Barcelos, coordenando a colaboração pastoral do Diácono Lino Gomes de Campos nas sobreditas paróquias, durante o período de convalescença do Pároco Padre Manuel Jorge da Silva Gomes.

Braga, Cúria Arquiepiscopal, 11 de junho de 2024
Cónego João Paulo Coelho Alves, chanceler

Dom José Manuel Garcia Cordeiro, Arcebispo Metropolitana de Braga, perante novas necessidades pastorais e procurando responder às suas exigências, procedeu às seguintes nomeações:

- **Monsenhor António Ferreira da Costa**, tendo terminado o mandato como chefe de Serviço da Secretaria de Estado do Vaticano devido ao limite de idade previsto no Regulamento Geral da Cúria Romana, é nomeado Capelão do Santuário de Nossa Senhora da Conceição do Monte Sameiro, Braga.

- **Cónego Eduardo Jorge Gomes da Costa Duque**, dispensado de diretor do Departamento Arquidiocesano da Pastoral Universitária.

- **Padre Jorge Miguel Ferreira Rodrigues**, nomeado diretor do Departamento Arquidiocesano da Pastoral Universitária.

- **Equipa da Pastoral Juvenil do Arciprestado de Guimarães e Vizela**

- Cátia Sofia Pinto Carvalho

- Cátia Sofia Lopes Mendes
- Cláudia Filipa Azevedo da Costa
- Irina Adelaide Araújo Ribeiro
- José Alexandre Araújo Novais
- João Diogo Martins Mendes
- Mariana Salgado Eusébio
- Teresa de Jesus de Araújo Novais
- Assistente: Pe. José Pedro Vale Oliveira

Braga, Cúria Arquiepiscopal, 23 de junho de 2024
Cónego João Paulo Coelho Alves, chanceler

Homilia no Encerramento do V Congresso Eucarístico Nacional, proferida pelo cardeal D. José Tolentino de Mendonça

Sameiro, 2 de junho de 2024

«Reconheceram-No ao partir do pão» (Lc 24,35). Este foi certamente o ponto focal do 5º Congresso Eucarístico Nacional, que nos propõe o sacramento eucarístico como possibilidade de reconhecer o Ressuscitado no meio de nós. Foi isso que aconteceu aos discípulos de Emaús, num momento em que se sentiam desorientados e sem elã, quase cedendo à tentação de partir em retirada. Conosco não poderá ser de outra maneira. A Igreja começa porque reencontra Jesus. A Igreja intercepta o seu futuro

quando abre as portas a Cristo e se ancora com decisão nesse programa corajoso e real de revitalização que a eucaristia representa. Ontem como hoje a Igreja encontra o sentido da sua vocação e missão «ao partir do pão». Por isso estamos aqui, queridos irmãos e irmãs. Somos muitos, mas uma mesma razão nos acomuna como se fôssemos um só. Estacionamos aqui para esta fraterna celebração, mas com o compromisso de irmos mais longe, de nos tornarmos discípulos e missionários comprometidos. E queremos receber o pão da vida, porque queremos aprender de Jesus a arte de se tornar pão.

Pensemos no significado do pão. As coisas mais belas e infelizmente também as mais infelizes acontecem em nome do pão. Falar do pão é falar da subsistência, das condições da vida material, daquilo que é tido como indispensável à manutenção da vida. Um poeta escreveu que o pão repete a imagem do ventre da mãe, pois está associado à germinação, à plenitude e à vontade de viver. É verdade! O homem não pode viver sem pão. Essa é também a sua realidade.

O próprio Jesus o deixou expresso nos relatos da multiplicação dos pães (Mc 6,34-44; 8,1-9; Mt 14,13-21; 15,12-38; Lc 9,10-17; Jo 6,1-15). A fome e as necessidades materiais do ser humano não lhe são indiferentes. Quando Jesus nos interpela questionando-nos sobre aquilo de que vivemos para lá do pão, não é para nos fazer fugir do realismo do pão, mas para que o encaremos como lugar que tem de ser investido de Espírito. O próprio Jesus há-de mostrar como se faz, quando no contexto da Última Ceia, pegar no pão e disser: «Comei, este pão, que não é só pão; que é o meu corpo, o dom inteiro da minha vida entregue por vós». Mas sabemos como a disputa pelo pão pode torná-lo um referente anti-eucarístico. Instrumentalizado pelo egoísmo, o pão torna-se não o símbolo do amor mas do egoísmo; não o que funda a prática da fraternidade, mas o signo da desigualdade social, da inquietante ideologia da exclusão e do descarte. O pão pode ter o perfume da paz ou estar na origem dos inúteis conflitos tóxicos e das devastadoras guerras. O pão pode ser aquilo que une ou a ferida que violentamente separa.

A pergunta é se haverá solução? Se este drama se pode alguma vez resolver? Ou se estamos condenados a que o pão nos torne inimigos em vez de irmãos e iguais? A pergunta para nós cristãos é esta: qual é o papel da eucaristia na gestação de comunidades de esperança e na edificação de um mundo melhor?

A Leitura do Livro do Deuteronomio, que hoje escutámos, recorda que o horizonte da nossa humanidade não se esgota na pura materialidade. O humano em nós não se realiza na obstinada e exclusiva procura do ter, mas é convocado a mais: é convocado a escutar a universal vocação divina que o atravessa. Sem o reconhecimento dessa vocação divina, o homem não chega a humanizar-se. Fica aquém do seu destino e não compreende, de modo cabal, a dignidade do seu Ser.

Se pensarmos bem, causa arrepios a altíssima dignidade que Deus concedeu ao Ser Humano. Isso mesmo nos recorda o texto do apóstolo Paulo: «Deus que disse, “Das trevas brilhará a luz” fez brilhar a luz em nossos corações para que se conheça em todo o seu esplendor a glória de Deus, que se reflecte no rosto de Cristo» (2 Cor 4,6). É essa altíssima dignidade que Cristo não desiste de restituir e restaurar: espelhar no rosto de cada ser humano o Seu próprio rosto.

Do mesmo modo, quando o Evangelho de Marcos apresenta Jesus como o “Senhor do sábado” sublinha que Ele oferece uma visão inovadora sobre como se interpreta a vida e o pão, pois desloca-nos da dureza de coração à disponibilidade para procurar e salvar a vida frágil, ferida ou perdida. Jesus vem dizer-nos que é possível caminhar nessa direcção. De facto, se não sentirmos esse desafio a intervir para remover aquilo que atrofia a existência dos nossos semelhantes é porque estamos, mesmo sem nos darmos conta, espiritualmente atrofiados. Ora, não queremos ser uma Igreja que vive atrofiada. Queremos ser uma Igreja desperta, que se implica a remediar a atrofia e a preparar uma nova sementeira nos corações.

Desde os inícios, a Eucaristia vem designada como «a fracção do pão», porque Jesus é claro conosco: a vida torna-se generativa e fecunda na medida em que arrisca ser vida repartida e partilhada. Só dessa maneira. A eucaristia oferece-nos o mapa e a viagem. O pão que se concentra apenas na sua autopreservação depressa endurece e ganha bolor. Só quem aceita a lição de Jesus descobre a própria existência como sementeira, transmissão de afecto, inscrição da esperança, nutrimento fraterno. Recordo o que disse, num campo de concentração, uma das grandes vozes místicas do século XX, Etty Hillesum: «Desejo ajudar Deus e tornar-me eu própria pão para inúmeras fomes». Celebrar a Eucaristia é assumir a responsabilidade de se fazer pão.

Queridos irmãos e irmãs,

Para a Igreja em Portugal este Congresso não é apenas um enésimo encontro para falar de si mesma: é uma oportunidade para relançar o elã e a esperança; para readquirir uma juventude de alma capaz de renovar a sua proposta e o seu estilo; para viver um sobressalto de futuro aprofundando aquilo que pode significar hoje a Espiritualidade Eucarística.

Há cinquenta e há cem anos atrás, exactamente aqui em Braga, a Igreja nacional viveu congressos eucarísticos procurando novas formas de presença cristã no mundo e novas linguagens para a evangelização. No ano em que celebramos 50 anos da democracia portuguesa, voltamos a celebrar o congresso eucarístico para repensar o contributo da Igreja na nossa sociedade em acelerada transformação e que experimenta desafios epocais tão grandes como, por exemplo, as alianças intergeracionais e interculturais a construir urgentemente no Portugal contemporâneo. Uma aliança que garanta o pão do futuro para os jovens hoje cercados pela precariedade e o pão do amor para os mais velhos que não podem ser postos fora da equação social porque já não são produtivos. Uma aliança que assente na compreensão da diversidade cultural como um enriquecimento comunitário e não como uma barreira à colectiva maturação do bem-comum.

Para a Igreja em Portugal, motivada pelo caminho sinodal, reforçada pela experiência da Jornada Mundial da Juventude, mobilizada pelas grandes linhas do magistério do Papa Francisco, abre-se aqui uma estação de renovação e de caminho. Há uma frescura, há um odor a Evangelho vivo, há uma imaginação do bem, que os nossos contemporâneos esperam da Igreja Portuguesa. São talvez três, nesta hora, os grandes chamamentos fundamentais.

1. Primeiro, a Igreja em Portugal é chamada a ser uma Igreja *Eucarística*. Isto é, uma Igreja que não se coloca a si mesma como prioridade, mas no centro coloca Cristo e retoma Dele as Palavras e os gestos, o modo de olhar cada pessoa e a visão global sobre a vida. Uma Igreja eucarística é o contrário de uma Igreja clericalista: é uma Igreja configurada sinodalmente, que valoriza a participação de todos os batizados, que reconhece o papel do ministério ordenado, que cuida dos seus pastores e os acarinha, que investe nos ministérios laicais, que promove uma cultura eclesial de co-responsabilidade, que lê com profecia o lugar da mulher na Igreja. A Igreja Eucarística é uma Igreja de “portas abertas”, que se apresenta mais como experiência de serviço amoroso à vida, em vez da rigidez dos juízos que excluem. A Igreja Eucarística é uma Igreja que quer ser pão. Uma Igreja que vê clara a continuidade entre o santo fervor da liturgia e o santo dever da comunhão traduzida naquilo que São João Paulo II, que também que esteve neste santuário do Sameiro, descrevia como «a fantasia da caridade».

2. Em segundo lugar, a Igreja em Portugal é chamada a ser uma Igreja *Samaritana*. Uma Igreja que actualiza a linguagem da compaixão. Uma Igreja de proximidade, não indiferente nem esquivava, mas capaz de fazer suas, como exorta o próêmio da *Gaudium et Spes*, «as alegrias e as esperanças, as tristezas e as angústias dos homens de hoje, sobretudo dos pobres e todos aqueles que sofrem». Uma Igreja especialista em humanidade que, como insiste o Papa Francisco, «não aponta o dedo, mas abre os braços». Uma Igreja enamorada pelo Evangelho e mobilizada pelo Seu anúncio. Recordo as palavras que não longe daqui escreveu o monge-poeta Daniel

Faria: «escrevo para os que morrem sem nunca terem provado o pão/ Grito-lhes: imaginai o que nunca tivestes nas mãos!». A Igreja samaritana é aquela que multiplica os tempos de escuta, capaz de ser artesã de encontros para lá da sua zona de conforto ou do seu perímetro habitual, capaz de diálogos e de abraços que testemunham a maternidade e a paternidade incondicionais de Deus. Uma Igreja que sabe existir não para condenar o mundo, mas para lhe dar o pão que exprime o amor sem limites.

3. Em terceiro lugar, a Igreja em Portugal é chamada a ser uma “Igreja mariana”, esta que é a Terra de Santa Maria, aquela em cuja história Maria foi uma presença matricial e contínua. Retomo aqui as palavras de um importante teólogo do nosso tempo, Hans Urs Von Balthasar: «Sem a Mariologia o cristianismo ameaça desumanizar-se inadvertidamente. A Igreja torna-se funcionalista, sem alma, uma máquina febril incapaz de parar, dispersa em ruidosos projectos». Destacaria alguns traços da espiritualidade mariana que somos desafiados a redescobrir.

a) O primeiro deles é a *gentileza*. Na visita a Isabel, o evangelista Lucas afirma que Maria viaja apressadamente porque assume não a reivindicação do seu conforto, mas a urgência que o outro estava a viver. Uma vez chegada a casa de Isabel não toma a palavra em primeiro lugar. E depois coloca-se todo o tempo na posição de quem está ao serviço e não numa posição de poder. A gentileza é a expressão de um coração desarmado e manso, capaz de substituir a agressividade pela doçura e o conflito pelo reconhecimento das razões do outro. O mundo precisa de comunidades crentes, que sejam reservas de gentileza e de cuidado.

b) O segundo traço é a *contemplação*. A Igreja tem necessidade de fazer prevalecer, em vez de uma máquina funcionalista, a sua dimensão mística. A Igreja só interceptará a sede de espiritualidade do nosso tempo se também ela se colocar a caminho, peregrina das perguntas em vez de rotineira gestora de respostas. Talvez a Igreja precisa de re-aprender muitos deste peregrinar, como vivemos hoje, subindo ao Sameiro como Povo que canta a Deus as suas

lágrimas e os seus sonhos. Não tenhamos medo dos recomeços! É que para escutarmos até ao fundo a Palavra de Deus, precisamos talvez pensar que ainda não a escutamos. Para celebrar a Eucaristia como mistério, temos que sentir e alimentar mais em nós um grandioso espanto. A fé mais necessária ao presente é, sem dúvida, a dos contemplativos, a dos enamorados da busca de sentido, a dos que se deixam esculpir pelo silêncio e, desse modo, recomeçam a aventura larga que o crer representa.

c) O último traço é a *beleza*. Como o pão é o alimento para o corpo, a beleza é o nutrimento da alma, sem o qual ela não persiste, nem ganha asas. Com Maria, a Igreja aprende a ser custódia e artífice da beleza. A começar pela beleza da Eucaristia, que tem de ser celebrada como uma “obra de arte” e vivida como a obra-prima que Jesus. Num tempo dominado pelo pragmatismo raso e pelas visões utilitaristas apenas, precisamos de uma nova mistagogia que inicie os cristãos na beleza de que são depositários. Por exemplo, São Francisco de Assis ensinava aos seus companheiros que deviam plantar um horto para retirar dele o alimento necessário. Mas nesse campo, deviam reservar um espaço para plantar flores, que são um outro pão.

Também, por causa da beleza, celebramos esta eucaristia de acção de graças no Encerramento deste 5º Congresso Eucarístico Nacional sob o olhar imenso, sob o olhar mais belo da Senhora do Sameiro.

E as nossas derradeiras palavras são para ti, Senhora, comovidos e confiados no teu esplendor. Como transportaste Jesus no teu seio, transporta a Igreja nesta hora de relançamento e esperança. Como apertaste Jesus contra o teu peito, dá-nos o afago e o estímulo dessa ternura. Como iluminaste o teu Filho com o materno sorriso, ilumina-nos, Mãe, agora. E como reza o cântico popular deste teu povo, querida Senhora do Sameiro, olha por todos estes teus filhos aqui presentes, “Tu podes, porque és a mãe de Deus, e deves porque és a nossa mãe!”.

Um ato de amor cósmico

Sameiro, 2 de junho 2024

Sejam todos bem-vindos ao alto do Monte Sameiro, lugar da “casa comum”, da “criação” e da “fé”, onde Braga vê os montes e o mar! É aqui que se encontra também a “casa da nossa mãe”, a Senhora do Sameiro, que hoje se torna na “casa da Eucaristia”!

Como é belo terminarmos aqui o nosso 5.º Congresso Eucarístico Nacional; não poderia ser de um outro modo: como Maria, queremos ser apóstolos fiéis da Eucaristia; e por meio da Eucaristia, queremos adorar mais intensamente a presença real do Filho de Maria!

O meu antecessor, o arcebispo D. Manuel Vieira de Matos, que há 100 anos atrás organizou o 1.º Congresso Eucarístico Nacional, dizia a pretexto: «Nossa Senhora não apareceu no Sameiro. Ela está no Sameiro». E o Padre Abílio Correia, o Presbítero da Eucaristia que ajudou a organizar esse mesmo congresso, afirmou: *«A Santíssima Eucaristia é o Céu trasladado à terra, para fazer da terra um Céu. Não há Céu fora da Santíssima Eucaristia, há tanto mais Céu, quanto mais Eucaristia».*

Neste momento, quero saudar cordialmente o nosso estimado Cardeal José Tolentino de Mendonça, o enviado especial do querido Papa Francisco; o Senhor Núncio Apostólico, os Cardeais, Arcebispos e Bispos da Conferência Episcopal Portuguesa, com os delegados diocesanos a este 5º Congresso Eucarístico Nacional; os Presbíteros, Diáconos, religiosos e pessoas consagradas; as autoridades civis, militares, académicas; a Confraria do Sameiro e todos os movimentos católicos e voluntários que organizaram esta peregrinação.

Por fim, quero, sobretudo, dirigir uma palavra especial a todos os peregrinos da nossa Arquidiocese e fora dela, que hoje vieram até aqui, formando um só corpo, porque nos alimentamos do

mesmo pão (1Cor 10, 17). Ao olhar os vossos milhares de rostos, sei que não vindes aqui à casa da Mãe para lhe pedir milagres extraordinários, mas somente para lhe pedir uma coisa: um pouco de esperança (cf. LG 68)! Essa esperança que liga o presente, tantas vezes marcado pelo sofrimento, as lágrimas e o desespero, a um futuro que acreditamos ser mais luminoso, alegre e pacífico.

Vindes aqui porque sabeis que Ela não nos abandona, porque nos ama, e uma mãe é uma especialista na arte do amor. Vindes aqui porque quereis contemplar a sua imagem, essa imagem que este ano celebra o centésimo vigésimo aniversário da sua coroação, e a quem o poeta João de Lemos disse que “*mais bela só no céu!*”.

Senhora do Sameiro, estamos agora nas tuas mãos: que esta celebração seja um *ato de louvor* ao teu Filho, Jesus Eucaristia; que seja um *ato de intercessão* para te pedir pelas nossas necessidades; e que seja um *ato de ação de graças* pelos frutos eucarísticos que desejamos para as nossas vidas!

† José Manuel Cordeiro

Eucaristizar e esperar a vida

Braga, 31 de maio de 2024

Bem-vindos a Braga, a cidade de portas abertas!

O 5.º Congresso Eucarístico Nacional (CEN) em Braga, a cidade da porta nova e sempre aberta, de 31 de maio a 2 de junho de 2024, no centenário do primeiro CEN, será vivido sob o tema: «*Partilhar o Pão, alimentar a Esperança. “Reconheceram-n’O ao partir o Pão” (Lc 24,35)*», que ritmará cada um destes três dias na espiritualidade do caminho de Páscoa.

A Eucaristia é o coração do coração da Igreja orante e evangelizadora, como foi bem evidenciado na Nota Pastoral da Conferência Episcopal Portuguesa de 11 de abril de 2024.

Agradecemos profundamente aos Delegados diocesanos, à Câmara Municipal de Braga, ao Fórum Braga, aos que aceitaram partilhar o seu conhecimento e experiência neste acontecimento de graça. Bem-haja à comissão nacional e local: P. Carlos Cabecinhas; P. Manuel Barbosa; P. António Sant’Ana; Cón. Avelino Amorim; P. Sérgio Gouveia; P. Paulo Terroso; Carmo Rodeia; Anabela Antunes; Delfim Machado; P. Rui Sousa, P. Miguel Neto; P. Miguel Paulo; Cón. Joaquim Félix; Cón. Manuel Joaquim Costa; Cón. Hermenegildo Faria; Cón. José Paulo Abreu; Eng. Mário Vila Nova. Aos autores do hino: Carlos Poças Falcão e Eurico Carrapatoso. A todos e a cada um, muito obrigado!

A meio do século XIX começou a falar-se de um “movimento eucarístico”, como desenvolvimento das devoções eucarísticas aparceridas no século XIII. No centro estava a presença real, com o desejo de “ver a hóstia” e a atitude de “guarda de honra”, mais estática que dinâmica, isolada da celebração da Eucaristia. Nessa altura, a comunhão era rara, as espécies sagradas eram contempladas e honradas em procissões do *Corpus Domini* e nas bênçãos do Santíssimo Sacramento. Seguidamente, e como reação ao contexto político caracterizado pela laicização, secularismo, anticlericalismo e indiferença difusa, nasceram uma série de obras eucarísticas como: adoração perpétua e reparadora, especialmente os congressos eucarísticos internacionais e nacionais, que foram reorientados segundo o espírito do Concílio Vaticano II, sem qualquer aspeto “triumfalista”.

Há 57 anos, precisamente no dia 31 de maio de 1967, disse o Papa São Paulo VI: «*os congressos eucarísticos têm a sua razão de existir segundo a fé, a teologia, a liturgia e a piedade individual e coletiva*». Recorde-se que durante a terceira e última sessão conciliar, a Eucaristia esteve exposta e foi adorada em lausperene como “*luz deslumbrante*” na capela paulina no palácio apostólico do Vaticano.

Hoje existe uma consciência unitária da Eucaristia (memória, sacrifício, banquete e presença permanente), vista como uma ação participativa da Igreja. Simultaneamente, sentimos a necessidade de recentrar a Eucaristia e o Domingo na experiência da fé pessoal, familiar e comunitária, para melhorar o cuidado das celebrações e da adoração eucarística e da caridade para com os necessitados, que parte da Eucaristia.

Até agora, celebraram-se quatro congressos eucarísticos nacionais: três em Braga (2 a 6 de julho de 1924; 7 a 13 de junho de 1974 “50 anos”; 3 a 6 de junho de 1999 “75 anos”) e um em Fátima (10 a 12 de junho de 2016).

Na evocação centenária do primeiro Congresso Eucarístico Nacional, de 2 a 6 de julho de 1924, recordamos muitas vidas eucarísticas de santidade, entre elas há processos de canonização em curso: três místicos (Beata Alexandrina Costa; Frei Bernardo de Vasconcelos, OSB; Alzira Sobrinho) e três pastores (D. Manuel Mendes da Conceição Santos, Arcebispo de Évora; D. João de Oliveira Matos, Bispo da Guarda (que foram secretários de D. Manuel Vieira de Matos, o Arcebispo dos Congressos de várias ordens, 15 arquidiocesanos e 10 nacionais) e Padre Abílio Correia, Pároco da Arquidiocese de Braga.

Não será de realizar com maior frequência estes acontecimentos marcantes de formação, de celebração e de comunhão? De 10 em 10 anos? Deixamos a provocação.

A preparação e a celebração deste Congresso, no dinamismo da Jornada Mundial da Juventude 2023 para o Jubileu 2025, situam-se no Ano da Oração, proposto pelo querido Papa Francisco, a quem muito agradecemos pelo seu enviado especial, o estimado Cardeal José Tolentino. A celebração eucarística com a adoração é um sínodo concentrado, para eucaristizar e esperar o caminhar juntos com Jesus da partilha do bom e belo sabor do pão.

Podemos até dizer que a Igreja acredita, conforme a Igreja celebra a Eucaristia no seu caminho sinodal de Páscoa.

† José Manuel Cordeiro
Arcebispo Metropolitano de Braga

«Viver sem Ele é morrer»

(Alzira Sobrinho)

Redescobrir a santidade como vocação batismal é um convite para todos e não um privilégio para poucos. Este é um imperativo para todos e para cada um de nós, como exorta o autor da carta aos Hebreus: *«procurai a paz com todos e a santidade, sem a qual ninguém verá o Senhor»* (Hb 12,14).

A “fama de santidade” de Alzira da Conceição Sobrinho vem ainda antes da sua morte, através de muitas pessoas que a conheceram, com ela privaram e com ela se corresponderam. No entanto, deseja-se um conhecimento mais aprofundado da sua espiritualidade e do fundamento evangélico da sua vida. Tal conhecimento há de transparecer ainda mais através dos escritos que ela nos deixou e que a Congregação das Servas Franciscanas Reparadoras de Jesus Sacramentado quer divulgar e aprofundar. Tal não aconteceu antes devido ao volume de documentos que se torna necessário organizar, inventariar, transcrever e analisar.

Alzira era uma mística. Pela sua vida de oração profunda e intenso amor a Jesus Cristo, pela sua caridade, espírito de sacrifício e incondicional obediência continua sendo hoje para nós um incentivo a fazer da vida, com Jesus Cristo, uma Eucaristia permanente. Faleceu com 94 anos, depois de prolongada doença, no dia de Corpo de Deus, sua festa predileta, a 10 de Junho de 1982. É autêntico o carisma e fiável o testemunho de Alzira Sobrinho.

Agora pretende-se dar um impulso à divulgação da pessoa, da vida e da obra de Alzira Sobrinho, com o concernente processo de canonização. Acreditamos que precisamos, cada vez mais, de testemunhas do que de mestres; que o povo de Deus precisa de pessoas carismáticas que lhe falem de Deus de uma

forma apaixonada. Todos nós necessitamos destes testemunhos que questionem a nossa forma acomodada de viver a fé, que nos levem para lá de uma rotina, insonsa e tibia, que tantas vezes, roça a mediocridade.

A adoração eucarística é mais que um simples gesto; é a atitude de alma daquele que teve uma certa revelação da glória de Deus, como Moisés diante da sarça ardente e sobre a montanha (Ex 33,18).

De facto, *«apenas na adoração, só diante do Senhor, é que recuperamos o gosto e a paixão pela evangelização. E, curiosamente, perdemos a oração de adoração; e todos, sacerdotes, bispos, consagradas, consagrados têm de a recuperar: recuperar aquele permanecer em silêncio diante do Senhor»* (Papa Francisco, Lisboa, 2 de agosto de 2023).

A Eucaristia é o coração do coração da Igreja orante e evangelizadora, como foi bem evidenciado na Nota Pastoral da Conferência Episcopal Portuguesa de 11 de abril de 2024.

O 5.º Congresso Eucarístico Nacional (CEN) em Braga, a cidade da porta nova e sempre aberta, de 31 de maio a 2 de junho de 2024, no centenário do primeiro CEN, vivido sob o tema: *«Partilhar o Pão, alimentar a Esperança. “Reconheceram-n’O ao partir o Pão” (Lc 24,35)»*, ritma cada um destes três dias na espiritualidade do caminho de Páscoa que Alzira vivenciou inteiramente.

A força do caráter de Alzira, a sua intensidade mística, o seu amor feroso à Eucaristia, a persistência com que tentou superar as suas fragilidades e adversidades será capaz de nos fazer regressar às bem-aventuranças do Evangelho e de nos estimular a celebrar, adorar e viver melhor a Eucaristia.

† José Manuel Cordeiro
Arcebispo Metropolitano de Braga

Ajuda-nos a ver

Exéquias da Gabriela, 19. Abril.2024

Eduardo Galeano, em *O Livro dos Abraços*, conta a história de Diego que, todos os dias, com insistência, pedia aos pais para ver pela primeira vez o mar. Um dia, cumprindo o pedido do filho, os pais levaram-no a ver o mar. Depois de muito caminharem, quando chegaram à praia, o mar estava diante dos seus olhos. O filho, colado à mãe e ao pai, pediu-lhes baixinho: *pai, mãe, ajudem-me a ver!*

1. Uma ferida por cicatrizar

A vida é insondável. Uma vez, é uma maravilha que reconhecemos não merecer; outras é um inferno que nos ameaça e destrói. Hoje, congrega-nos o absurdo! Esta morte abre um abismo que engole o passado, assola o presente e devora o futuro. As lágrimas não se conseguem travar diante desta partida sem aviso. Choramos por cada memória, por cada abraço, por cada saudade. É uma ferida por cicatrizar. É um vazio que nunca se preenche. É uma ausência que continuará a doer-nos até ao fim!

A morte da pequena lobita Gabriela é a mais cruel de todas as provações. De um momento para o outro, a vida desabou, e arruinaram-se os sonhos e as expectativas, os projetos e as esperanças, os desejos e a vontade de os concretizar. Num dia, celebrávamos a tua promessa de lobita, acompanhávamos as caçadas da tua alcateia e o significado que ias dando ao *Livro da Selva*; no outro, assistimos à tua trágica partida.

Na verdade, a Gabriela partiu, mas não estou certo de que tenha morrido, porque o que nos deixou é vida, sede e fome de fazer. A Gabriela é um convite à celebração da vida, mesmo quando a vida é brutal e nos esmaga o entendimento; ela ficará

como um ícone da juventude, da beleza, que nos faz, apesar de todas as monstruosidades, querer arriscar pelo caminho do bem.

2. Uma dor sem nome

Não conseguimos imaginar a dor de quem perde um filho. É o impossível a acontecer. É sempre impossível quando um pai ou uma mãe perdem um filho. Não há palavras para descrever a morte de um filho por nos ser impossível imaginá-las. Um filho pode perder os seus pais, e sabemos que existe uma palavra para o definir: órfão. Mas quando uma mãe ou um pai veem o seu filho partir, não há palavras para o expressar por nada existir para lá do inominável abismo e do horror absoluto. Como imaginar a dor daqueles que dizem, dia após dia, em refrão: *está frio, leva o casaco; manda mensagem quando chegares; está mau tempo, toma cuidado; depois diz-me como correu; estás bem? eu avisei-te; o almoço está pronto; deixa-me ver isso; não quero que venhas tarde; não dormi enquanto não chegaste; parabéns; adoro-te.*

Hoje, abraçamos a vossa dor. Talvez esta dor - *o revés de um parto* - seja a que mais questiona a nossa fé. Se Deus é Amor, então porque é que Ele não a salvou? Se Jesus é realmente o Salvador do mundo, então onde é que Ele está neste momento tão angustiante? E o que diz Deus? Que partido toma? De que lado está? Porque é que não Se pronuncia?

Quem sofre pela perda tem direito a estes gritos. Não são blasfêmias. Aliás, podem ser autênticas orações. Deus, em Jesus Cristo, vem ao nosso encontro, sente as nossas dores e acompanha-nos amorosamente no nosso sofrimento. A Gabriela, a quem muito amamos, será transfigurada pelo amor que Deus é. Todos os dias devíamos rezar com ela, convocá-la para a nossa vida para não nos perdermos dela, pois ela nunca se perderá de nós. Como não recordar intensamente o seu riso, os seus gestos, a sua ternura, o seu rosto, as suas palavras e desejos? Deus é Deus dos vivos, não fez a morte (Sb 1, 13-15), e apenas quer que à morte não lhe seja dada a última palavra.

Se Deus existe, e nós acreditamos que sim, a Gabriela está viva, porque aqueles que amamos são para sempre, e não há ausência que apague o Amor. *Mais forte que a morte é o Amor.* Se Deus existe, e nós acreditamos que sim, a Gabriela, de lenço amarelo ao peito, está viva nas alegrias que derramou em tantas vidas e na memória dos abraços que ninguém pode arrancar de nós. Se Ele existe, e nós acreditamos que sim, a Gabriela está viva nas imagens que dela guardamos no coração e no sorriso com que acolhemos tantas lembranças suas. Está viva porque, quando nós amamos, nós escolhemos que esse alguém fique connosco para sempre.

3. Ajuda-nos a ver-te

Hoje, pequena Gabriela, somos nós a pedir-te: ajuda-nos a ver! Gabriela, ajuda-nos a ver, através do horror da tua partida, os motivos para viver e a urgência de fazer com que a tua vida não morra. Ajuda-nos a ver a luz, e não a escuridão. Ajuda-nos a acreditar que a vida não se esgota neste caminho. Ajuda-nos a ver a esperança e a encontrar um sentido para a nossa própria história. Ajuda-nos a ver a ternura dos abraços, o afeto, a imaginação, o colo materno e paterno da confiança e a arte de recomeçar, tão própria das crianças. Ajuda-nos a ver aquilo que traz cada novo dia, quando ainda se derramam lágrimas pela tua partida. Ajuda-nos, pequena Gabriela, através do teu exemplo, a deixar o mundo um pouco melhor do que ele é, enquanto aqui estamos.

A todos os que vivem esta dor, abraço-vos e agradeço-vos por serdes tanto; mesmo tendo perdido tudo, é tanto.

† José Manuel Cordeiro

Mensagem às IPSS Canónicas presentes na Arquidiocese de Braga

No início do novo ano, desejo dirigir uma palavra de gratidão e apreço a todas as IPSS Canónicas que desenvolvem a sua atividade na Arquidiocese de Braga. O serviço prestado por cada uma destas instituições tem um valor inestimável, e reflete, de modo concreto, a luz do Evangelho, num mundo onde a cultura do descarte é tantas vezes uma realidade. A todos os dirigentes e colaboradores deixo uma palavra de ânimo e de esperança. A dedicação e o empenho de cada um são um sinal palpável da proximidade de Jesus aos mais frágeis e vulneráveis: as crianças, os doentes, as pessoas com deficiência, os idosos.

Ao longo dos últimos anos, a Igreja tem-se empenhado na promoção de uma cultura de proteção e cuidado, para que todas as comunidades e instituições possam ser, cada vez mais, espaços saudáveis e seguros, especialmente para os mais frágeis e vulneráveis. É justo reconhecer que a Igreja deu passos muito significativos e está agora mais bem preparada para responder a este importante desafio, incansavelmente lembrado pelo Papa Francisco. É verdade, por outro lado, que há ainda muito por fazer, sobretudo ao nível da sensibilização e formação. A promoção de uma cultura de proteção e cuidado será efetiva apenas na medida em que podermos contar com o compromisso de todos e cada um, sobretudo daqueles que assumem responsabilidades concretas nas nossas comunidades e instituições, no cuidado autêntico, no respeito profundo pela dignidade da pessoa humana, em especial das mais vulneráveis.

Como Pastor da Arquidiocese de Braga, assumi o compromisso, que tenho reafirmado em diversas ocasiões, de promover a formação dos agentes pastorais, clérigos e leigos, e também os responsáveis e colaboradores das IPSS Canónicas na área da proteção e do cuidado. Neste sentido, gostaria de pedir que pelo menos um membro da equipa técnica de cada instituição participe no encontro *«Da proteção ao cuidado: Compromisso das IPSS com uma cultura de cuidado»*, organizado pela Comissão de Proteção de Menores e Adultos Vulneráveis da Arquidiocese de Braga e pela Faculdade e Ciências Sociais da Universidade Católica Portuguesa, numa de duas datas possíveis: 26 de janeiro ou 02 de fevereiro. Estou consciente do esforço que pode significar para muitos a participação neste evento, mas estou seguro de que poderá constituir um passo decisivo na concretização do compromisso, que é de todos, com uma cultura de proteção e cuidado.

Despeço-me, desejando a todos um novo ano iluminado pela bênção de Deus. Que esta bênção possa tornar-se visível e palpável no serviço generoso de cada um de vós. Como escrevi na Carta Pastoral que publiquei no passado dia de Natal, *«na Missa vespertina da Ceia do Senhor, a abertura do Tríduo Pascal faz-se o gesto de lava pés, que João nos transmite como gesto fundante da Eucaristia, sacramento da Caridade evangelizadora»* Que a memória deste gesto possa mover-nos ao serviço dos irmãos mais frágeis, que são o centro e a razão de ser das IPSS da nossa Arquidiocese.

† José Manuel Cordeiro
Arcebispo Metropolitano de Braga

Sempre enCaminho – À mesa com Jesus

*Mensagem para o Tempo de Quaresma-Páscoa
2024*

“Será Deus capaz de nos preparar uma mesa no deserto?” (Sl 78, 19)

Caríssimos irmãos e irmãs

O caminho faz farte da identidade do cristão. Estamos todos no caminho com Jesus e a caminho da terra prometida. *É um permanente êxodo. Somos o povo de Deus, que através do deserto, se vai libertando do Egito, casa da escravidão, que traz dentro de si. É um peregrinar contínuo, feito por cada um e em comunidade, para a terra prometida. Não se trata apenas de andar por andar, mas ousadia de acolher e avançar por um caminho nunca percorrido.*

Isto implica deixar para trás, diríamos mesmo abandonar, as estradas velhas, todos os atilhos opressivos, lamentos, murmúrios, comportamentos desviantes, palavras ofensivas, ideias destruidoras, estatutos pretensiosos, tradições desadequadas, hábitos instalados, preconceitos... e abraçar o desejo da terra da promessa, terra da liberdade. É o rompimento com toda a espécie de egoísmo ou ídolos e decidir-se pelo esvaziamento de si em favor do outro.

A Quaresma que iniciamos e a Páscoa que vivemos oferecem-nos este caminho de esvaziamento, de conversão e de liberdade. “A Quaresma é o tempo de graça em que o deserto volta a ser o lugar do primeiro amor (cf. Os 2, 16-17). Deus educa o seu povo, para que saia das suas escravidões e experimente a passagem da morte à vida” (*Mensagem Papa Francisco para a Quaresma 2024*).

Mas como podemos nós caminhar no deserto se nos falta o alimento?

“Será Deus capaz de nos preparar uma mesa no deserto?” (*Sl* 78, 19). Deus não só preparou uma mesa. Ele preparou um verdadeiro banquete, onde não faltou o pão nem a carne (*Ex* 16, 4-21).

De igual modo, nos desertos de tantos homens e mulheres, também Jesus, peregrino de todas as vidas, escolheu sentar-se à mesa com eles para lhes oferecer o pão da verdadeira liberdade que lhes concedeu uma nova vida. Jesus compreendeu a mesa como um lugar de encontro e da inclusão (*Mt* 2, 13-17; *Lc* 19, 1-10), de reconciliação e perdão (*Lc* 7, 36-50), de purificação e cura (*Mt* 26, 6), de entrega e de serviço (*Jó* 13, 1-20). Em Jesus a mesa assumiu um lugar de fronteira, onde as diferenças oferecem um potencial de encontro e fraternidade.

A mesa de Jesus continua posta. Ela está disponível para todos. Nesta Quaresma, fazemos-vos este convite: vinde sentar-vos à mesa de Jesus. Vinde sentar-vos com Jesus. Puxai uma cadeira e sentai-vos. Tudo está preparado. Vinde e comei (cf. *Lc* 14, 17). Nunca, como nestes dias, que são os nossos, no meio de todas estas crises eclesiais, sociais, políticas e existenciais, a mesa de Jesus, através da Igreja, se tornou tão necessária. Na mesa de Jesus, a fome de inclusão, amor, perdão e cura são incondicional e gratuitamente saciadas. Está na hora de partilhar o Pão e alimentar a Esperança (V Congresso Eucarístico Nacional). *Só nos reconhecerão* como discípulos de Jesus, se hoje formos capazes de repartir o pão da esperança nas mesas das fomes dos nossos irmãos de hoje e de sempre.

No IV Domingo da Quaresma, dia 10 de março, Portugal está convocado para eleições legislativas antecipadas. Como bons cidadãos e bons cristãos exerçamos o direito e o dever do voto ao serviço da construção responsável do verdadeiro bem comum e na defesa e promoção da dignidade inalienável da vida humana.

Sempre em caminho, olhemos para as mesas do quotidiano. Perguntemo-nos: o que nos incomoda hoje? O que nos move? Em que mesa está no nosso irmão? (cf. *Gn* 4, 9).

A Quaresma coloca sempre diante de nós três ações que são, por si mesmas, experiência de *êxodo*. Como diz o Santo Padre: “Oração, Esmola e Jejum não são três exercícios independentes, mas um único movimento de esvaziamento”. Este esvaziamento de tudo o que nos aprisiona, que nos pesa, liberta-nos e torna-nos companheiros de um mesmo caminho, participantes de uma mesma mesa: a vida.

Para a mesa da vida de muitos dos nossos, propomos o contributo penitencial para duas finalidades: o *Fundo Partilhar com Esperança*, que é um fundo arquidiocesano, sob administração da *Vigaria Episcopal para o Desenvolvimento Humano Integral*, para apoio de famílias carenciadas; e o *apoio da equipa missionária que está ao serviço da Paróquia de Ocua, Diocese de Pemba*. Esta partilha assume maior pertinência com estas palavras do Papa Francisco: “a forma sinodal da Igreja, que estamos a redescobrir e cultivar nestes anos, sugere que a Quaresma seja também tempo de decisões comunitárias, de pequenas e grandes opções contracorrente, capazes de modificar a vida quotidiana das pessoas e a vida de toda uma coletividade: os hábitos nas compras, o cuidado com a criação, a inclusão de quem não é visto ou é desprezado. Convido toda a comunidade cristã a fazer isto: oferecer aos seus fiéis momentos para repensarem os estilos de vida; reservar um tempo para verificarem a sua presença no território e o contributo que oferecem para o tornar melhor”.

Sempre em caminho, a “quaresmar”, pedimos a bênção de Deus para cada um de vós. Desejamos que todos, sentados à mesa do Senhor, a Eucaristia, saboreemos o Pão do Perdão, o Pão da Palavra e o Pão Eucarístico, para seguirmos testemunhando, com a máxima alegria interior, a Páscoa.

Cordialmente em Jesus Cristo nossa Páscoa

† José Cordeiro
† Delfim Gomes

Que a vossa Alegria seja completa!

Bênção dos finalistas, 4 maio 2024

Este dia é para cada um de vós e para as vossas famílias um momento solene das vossas vidas. Observo aqui da mesa especial do altar, onde colocais todas as vossas esperanças e sonhos, e vejo um olhar jovem, entusiasmado e alegre, significado nas cores dos vossos cursos que identificam as faculdades e escolas. As ferramentas que ganharam ao longo destes anos de estudo e de preparação, permaneçam no mundo, multiplicando-se como pão partido e repartido, para colorir o mundo de humanismo, esperança e paz. A vossa responsabilidade é hoje abençoada pel’O companheiro de viagem de sempre, Jesus Cristo, nossa Páscoa e nossa Paz.

Nestas pastas que orgulhosamente segurais, colocais como memórias vivas, em Eucaristia permanente, o itinerário que fizestes nesta academia, especialmente na comemoração do cinquentenário da Universidade do Minho, mas ao mesmo tempo de olhos sempre postos no caminho.

Um coração peregrino

Permanecer com coração de peregrino. Sois peregrinos que, com um curso, quereis apenas servir mais e melhor. Permiti que traga aos ouvidos do vosso coração as palavras que o nosso querido Papa Francisco vos deixou aqui nas jornadas mundiais da juventude, das quais todos de alguma forma fizemos parte:

«Na imagem do “peregrino”, espelha-se a conduta humana, pois todos somos chamados a confrontar-nos com grandes interrogações que não têm resposta, não têm uma resposta simplista ou imediata, mas convidam a realizar uma viagem, superando-se a si mesmo, indo mais além. Trata-se dum processo que

um universitário compreende bem, pois é assim que nasce a ciência. E de igual modo cresce também a busca espiritual. Peregrino é caminhar para uma meta ou à procura duma meta. Há sempre o perigo de mover-se num labirinto, onde não há meta, nem saída. Desconfiemos das fórmulas pré-fabricadas (são labirínticas), desconfiemos das respostas que nos parecem ao alcance da mão, das respostas extraídas da manga como se fossem cartas viciadas de jogar; desconfiemos das propostas que parecem dar tudo sem pedir nada».

Ninguém caminha parado. Este dia, a bênção das vossas pastas é um sinal claro que não quereis parar, que colocais os olhos no futuro. Ninguém pede este momento se o objetivo fosse parar. Não, pelo contrário. Vejo no vosso olhar uma vontade de peregrinos, de entrar nesta nova etapa do mesmo caminho, do caminho de sempre, procurando superar-se a si mesmo. A nossa vida é um grande caminho, vivemos num caminhar permanente, eterno. Peregrino é a nossa condição humana. De que modo quero ser peregrino? Permitam que repita: De que modo quero ser peregrino?

Empreendedores de sonhos

Permanecer, não insensibilizar: Amor dá, quem do amor vive. Guardar os mandamentos, é viver neles. Jesus, no Evangelho, fala de procurar e arriscar tendo estrada para andar, pois há muito estrada para andar. Estrada esta que tem a segurança do caminho delineado, que nos faz ser livres. Neste momento histórico, todos estamos cientes dos enormes desafios que comporta esta terceira guerra mundial, “vivida aos pedaços”, como nos diz Francisco.

Nesta procura de permanecer em Alguém, não desgarrados da realidade, onde o amor é, ao mesmo tempo, o útero da vida e o alimento do crescimento, sede protagonistas desta construção, rasgai caminhos, sem medos. Por isso, tende a coragem de substituir os medos pelos sonhos: “*não sejais administradores de medos, mas empreendedores de sonhos!*”, grande frase do nosso querido Papa. Mas, estimados amigos, sem saber em quem permanecemos, a que projeto estamos afetos, corremos riscos que sermos riscados do mapa da vida, por caminhar-mos ao sabor de tudo.

Por isso, permiti que deixe estas perguntas: A quem pertencço? Qual é o meu projeto de vida? Qual o meu lugar? *Onde estás?* (primeira pergunta de Deus ao Homem, Génesis 3,9). O texto do Evangelho termina recordando que fomos escolhidos, que bela surpresa de Deus. «*Não fostes vós que Me escolhesteis; fui eu que vos escolhi e destinei, para que vades e deis fruto e o vosso fruto permaneça*». **Sim, que o vosso fruto permaneça. Quais são os meus frutos que quero que permaneçam?**

Amigos e amigas de Jesus

Chamo-vos amigos. Que a vossa Alegria seja completa. «*A alegria completa nasceu numa manhã de graça, num lugar improvável: perto de um sepulcro*» (J. Aguiar Campos). Na história de namoro de Deus connosco, há uma segunda pergunta que evitamos tantas vezes responder: *onde está o teu irmão?* Que respondes a esta pergunta? Onde está o teu irmão? Mais do que ninguém, sabeis os momentos que, ao longos dos últimos anos, fostes partilhando uns com os outros e que guardais dentro dessas pastas, separadas por fitas. Lembrais os momentos de alegria nas vitórias, no lazer e no convívio, e de esperança nas contrariedades; nos sucessos e nas aparentes derrotas; nas partilhas de histórias pessoais, na luz e na sombra que nelas existem.

Por isso, não deixeis morrer a família que nasceu nos corredores desta academia, caminhos de peregrinos à procura. Hoje, mais do que nunca, é possível manter estas relações mesmo à distância, que não substitui momentos de convívio que, enquanto partilhais histórias deste tempo, trazeis no fundo esta preocupação que tendes uns pelos outros: onde está o meu irmão? Não deixeis morrer o que foi construído entre vós nestes anos. Para isso, fortalecei a vossa amizade, partilha de ideias de modo interdisciplinar, ajudai-vos mutuamente nas vidas uns dos outros. Gosto muito desta frase de Jesus que ouvimos hoje: «*não vos chamo servos, chamo-vos amigos*».

Finalistas desta etapa do caminho das vossas vidas, deixar que a bênção de Deus toque este momento, significa tomardes o coração do caminho em Deus, onde não trabalhas por objetivos, mas por um sonho, por um modo de peregrinar: «*Amai-vos uns aos outros como eu vos amei*».

Lembrem-se: Permanecer com coração de peregrino, onde o amor é alimento do caminho e, sem o teu irmão, será apenas quilómetros e não vida. Coragem. Contamos convosco. A vossa alegria é completa em Jesus Cristo!

† José Manuel Cordeiro
Arcebispo Metropolitano de Braga

Salama! Salama!

Comemoramos 10 anos do Projeto *Salama!* de cooperação missionária entre a Arquidiocese de Braga e a Diocese de Pemba. Um projeto que tem sido vivido intensamente e que tem produzido bons frutos pela perseverança.

Em dezembro de 2022 tive a graça de estar na Diocese de Pemba, província de Cabo Delgado, a convite do estimado Bispo diocesano, D. António Juliasso. Essa peregrinação proporcionou a visita à Paróquia de Santa Cecília de Ócuá, que no âmbito deste projeto *Salama!* está pastoralmente confiada à nossa Arquidiocese de Braga.

Mesmo com toda a instabilidade que se vive na zona de Cabo Delgado são muitos os que continuam a contribuir para a missão evangelizadora, e por isso agradeço a Deus e a todos os que diariamente tornam possível, na oração, na entrega pastoral e na partilha económica, manter este projeto pastoral e missionário.

De um modo particular agradeço cordialmente a todos os missionários, quer presbíteros, quer leigos(as), que ao longo destes anos têm doado um pouco da sua vida para que em Ócuva continue a ser anunciado e vivido o Evangelho de Jesus Cristo.

Lembro também, neste momento, os quatro seminaristas originários de Pemba e que continuam a sua formação teológica no nosso Seminário Conciliar. A sua presença entre nós tem sido muito enriquecedora.

Em Pemba somos convocados a ser uma “Igreja em saída” e de “portas abertas”, adotando um estilo sinodal samaritano de “hospital de campanha”, com o qual experimentámos o essencial da alegria do Evangelho e reforçamos os laços da amizade e da fraternidade universal.

Prosseguimos o sonho de, em Ócuva, se instalar uma comunidade religiosa feminina e se construir uma escolinha para as crianças até aos 5 anos.

Muito foi feito nos últimos dez anos, mas muito continua ainda por fazer. Continuamos a apelar à ajuda de todos porque a boa prática de fraternidade e amizade não se pode limitar a belas palavras, devendo traduzir-se em gestos de amor recíproco para o amor e a paz.

Peço por isso a Deus que faça frutificar o bem que se realiza em Pemba com a partilha fraterna da nossa Arquidiocese.

Não nos cansemos de fazer o bem e, sobretudo de sermos bons.

*† José Manuel Cordeiro
Arcebispo Metropolitano de Braga*

